

PALAVRAS DE SATHYA SAI

(Sathya Sai Speaks)

VOLUME II

Discursos de BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA

no período de 1961 a 1962

Tradução:

Coordenação de Publicações / Conselho Central do Brasil

Revisão: 2008

Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

PALAVRAS DE SATHYA SAI

(Sathya Sai Speaks)

Copyright 2008 © by **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil**

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, foto cópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel
CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ
Telefones: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br
Loja virtual: www.fundacaosai.org.br
Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

**Coordenação de Publicação /Conselho Central
Organização Sri Sathya Sai do Brasil**

Revisão: 2008

Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

SUMÁRIO

1. Mahashakti
2. Sai como Hrudayasthayi
3. Acreditem em si mesmos
4. O verdadeiro almanaque
5. Vivenciem
6. Passos no sadhana
7. O Ramayana em seu coração
8. Iniciem o satsanga
9. O Nome de Narayana
10. O discípulo ideal
11. Com pratyaksa para paroksa
12. Acendam o antahkarana
13. O templo interior
14. Sejam gratos aos médicos
15. Mithi e Gathi
16. O sankalpa de Shiva
17. Vivenciem Ekatva
18. Sarvathat pani padhah
19. A visão do Purusha
20. O Atma chamando pelo Paramatma
21. Adhara e adheya
22. Madhura nagara
23. Bases da educação espiritual
24. Trinta e seis pedras preciosas para vocês
25. Centelhas do aniversário
26. O destino não é uma jaula de ferro
27. A academia espiritual do homem
28. A busca por quietude
29. Nayana, não ayana
30. Imanente em vocês
31. Passem seus dias com Shiva
32. Dêem as boas-vindas aos testes
33. Próximo e distante
34. O arco quebrado
35. O progresso interior
36. Prossigam além de thriputi
37. Tesouro precioso
38. As paredes da prisão
39. O anseio interior
40. Desfraldem a bandeira da Suprema Paz em suas consciências
41. Dharma mulam
42. Bhrama e Brahman
43. Ghee e sândalo
44. O que é correto (dharma), o que não é?
45. O brâmane
46. Purnahuthi
47. Rumo à vitória
48. Abram seus olhos
49. Planejando o currículo
50. Um traço diminuto de ego
51. Brotos de fé
52. Dor e Deus

PALAVRAS DE SATHYA SAI

“Eu vim”, Ele diz, para “despertá-los a todos
Que dormem o sono das eras,
Enquanto nas páginas do livro do Juízo
Atos e pensamentos sórdidos
Vão se acumulando em aviltantes pilhas,
Mantendo-os à distância da Terra da Felicidade.
Acima e além do sono está o sonho;
Acima e além do estado de vigília...
Está o Reino da Paz e da Serenidade.”.

“Eu vim”, Ele diz, “para salvá-los a todos
Que, em tolo orgulho, perambulam
Entre moitas e sarças caçando fantasias,
De olhos vendados, na escuridão das trevas,
E caem no fogo fanático da discórdia, da ruptura,
Do fracasso – do nascimento e da morte.”.

“Eu vim”, Ele diz, “para curá-los a todos
Das futilidades insignificantes e egoístas,
Triviais impermanências sem valor!
Como pares quase idênticos caminham
Seus pequenos ódios e amores,
Suas rivalidades mesquinhas e infindáveis!
Através da linha divisória do ‘meu’ e do ‘teu’
Ergue-se irmão contra irmão, irmã contra irmã...
Pois há entre eles o pecado da separação!”.

“Eu vim”, Ele diz, “para mostrar-lhes a todos
O Caminho - uma Forma, um Nome, um Modo de Vida,
Que a mente febril refresca e acalma,
Faz serenar as ondas,
Preenche e plenifica,
Levando-os até Aquele que esqueceram,
Seguindo-os até Aquele de onde vieram.”.

Aqui encontrarão em cada página
As palavras que Ele pronunciou para vocês.
Algumas... que me aventurei a traduzir
Para a desconhecida língua inglesa,
As poucas que de Seus Lábios colhi
Quando a Seus Pés sentei, para ouvir-Lhe a Voz
Tão doce e tão cheia de Graça!

Os raios do Sol vêm descerrar
Os botões de lótus, que o seu calor esperam!
Que as palavras de Baba, com seu cáldo toque,
Abram as pétalas de lótus de seus corações!

N. Kasturi

1. MAHASHAKTI

(A Energia Suprema)

Nosso caro Venkateshvarlu falou agora há pouco sobre o Senhor como sendo Aquele que puxa as cordas das marionetes¹ – o Diretor de um drama ilusório. Mas a ilusão está em vocês, não no Senhor, que é detentor apenas do Poder Supremo (*Mahashakti*). Incapaz de compreender esse Poder Supremo e suas manifestações, o homem se deixa envolver pela dúvida e pela ilusão, isso é tudo. Ele também disse que Eu sou, por nascimento, um Andra, mas o mundo todo é Meu local de nascimento. Eu não devo ser identificado com esta ou aquela província nem com este ou aquele estado. Dakshinamurthi (o Supremo Instrutor) não pertence apenas a Dakshinapatha. Ademais, Venkateshvarlu mencionou os vários pontos que aqueles que nunca Me viram nem vivenciaram dizem a Meu respeito. Todas essas distrações são desnecessárias e sem utilidade, e só desviam a atenção. O escultor deve ver diante de si apenas a Forma de sua divindade pessoal (*ishtadevata*) e se esforçar para remover rapidamente com seu cinzel a pedra que envolve a Forma. Assim também, a discussão sobre este Sai ser aquele Sai ou aquele Sai ser este Sai é irrelevante. O mesmo açúcar é colocado em diferentes formas para preparar vários tipos de doces. De maneira semelhante, Rama, Sai, Sathya Sai, todos são o mesmo açúcar; isso é suficiente para o aspirante; ele tomará consciência da verdade no devido tempo. Não criem preocupações para suas mentes com tais problemas; não se misturem com pessoas que falam despreocupadamente de assuntos sagrados. Uma coisa Eu lhes posso dizer agora: “Não há ninguém neste mundo que não Me pertença; todos são Meus. Eles podem não chamar por Meu Nome ou por qualquer outro Nome, mas ainda assim são Meus”.

Vocês estão vendo por si mesmos como as almas sedentas se reúnem em grande número em Puttaparthi todos os dias. Eu já lhes disse, repetidas vezes, que em questão de um ou dois anos a multidão será tão grande que vocês poderão não ter a chance de se aproximar de Mim com seus problemas e dificuldades espirituais. Assim, apressem-se em vir até Mim junto com eles, agora mesmo. Enquanto em outros lugares Eu falo de maneira genérica sobre a necessidade da devoção (*bhakti*), etc., aqui em Puttaparthi enfatizo a prática da disciplina em cada dia da vida, pois este é o quartel general de um exército em treinamento. Assim, vocês devem cultivar a verdade e o amor e fazer de si mesmos exemplos para todos que venham a entrar em contato com vocês.

Prasanthi Nilayam, 14/02/1961.

Façam do *soham* o *japa* da mente e vocês serão salvos. O “eu” irá fundir-se com o Universal. Repitam continuamente “*soham*”, “*soham*”, a cada respiração, a cada vez que inspirarem e expirarem.

Sathya Sai Baba

¹ No original: o *sutradhara* (Aquele que puxa as cordas) de uma *mayanataka*.



2. SAI COMO HRUDAYASTHAYI²

(Sai como um ídolo no coração)

O presidente do comitê do *mandir* (templo) de vocês disse há pouco que Eu cheguei de muito longe, após uma árdua jornada; e assim, ele Me agradeceu pelo que chamou de Minha gentileza. Devo lhes dizer que foi a sua penitência (*tapas*) que Me trouxe aqui hoje. Eu vim e fiquei nesta cidade quatro ou cinco vezes antes, mas esta é a primeira ocasião em que outorgo *ananda* (bem-aventurança) diretamente a tantos milhares de pessoas. Este é o resultado de anos de cantos devocionais (*bhajans*) realizados neste local por devotos sinceros, e meses de trabalho laborioso e esforço diligente enfrentados pelos Chari e por outros na construção do *mandir*, providenciando para que este ídolo ficasse pronto e cuidando de todos os preparativos para esta cerimônia.

Ele também disse que o reino de Sai fora estabelecido e que este enorme público sem precedentes, constituído de pessoas desta cidade e de áreas circunvizinhas, era uma prova deste fato. Bem, vocês estão vendo os sinais da difusão da divindade, não há dúvida. Mais e mais palestras, mais e mais livros, mais e mais grupos espiritualistas são evidentes; mais pessoas saem em peregrinação; mais e mais templos estão sendo renovados; todos os tipos de rituais de sacrifício (*yajñas*) são preparados e realizados; milhares se reúnem e depois se dispersam. Em todos os países e em todas as línguas, as pessoas estão orando mais e mais, voltando-se em direção ao Senhor para receberem a bênção da coragem e da equanimidade. Estes são dias de dúvida, ansiedade, medo, divisão e sofrimento; e, assim, as pessoas precisam de consolo e apoio. Mesmo os cientistas, que sempre se mostraram orgulhosos por acharem que poderiam explicar o Universo e colocá-lo numa fórmula, estão tornando-se humildes ao se depararem com visões cada vez mais vastas que se descortinam diante deles a cada passo.

A lição que todos os homens que pensam estão aprendendo

O Dr. Bhagavantham dizia-Me agora como os cientistas se frustram; eles abrem uma porta atrás da outra com tremendo esforço, apenas para adentrar um corredor que leva a uma dúzia de portas fechadas desafiando-os a novo esforço! É um processo sem fim esta perseguição do mundo objetivo (*prakriti*), esta tentativa de desvelar os mistérios da ilusão (*maya*). Se vocês anseiam por gozo e paz, voltem-se, para o Senhor que dita a Lei; essa é a lição que todos os homens que pensam estão aprendendo agora.

Porém, apenas vir a estas reuniões, sentar-se assim quietamente e ouvir-Me não é o suficiente. Quando uma pessoa diz que foi à praia e brincou com as ondas, ela deve mostrar a evidência de ao menos um par de pés molhados, não é? Assim também, quando vocês vêm a este mar de *satsang*³ e compartilham das ondas de bem-aventurança, a prova está nos olhos que se tornam úmidos quando alguém chora, no coração que exulta quando alguém está contente. Mesmo quando vocês estiverem ouvindo, colham o mel como a abelha faz quando visita as flores.

O presidente disse que o mundo está se tornando *Saimaya* (pleno de Sai), que *Sainama* (o nome de Sai) está em cada lábio. Eu quero que isso se aprofunde, mas não insisto que deva ser o nome Sai. O mundo deve se tornar *Paramatma* (a Alma Suprema); isso é tudo, não importa quantos nomes e formas *Paramatma* possa ter nos lábios das pessoas e diante de seus olhos mentais. É a mesma substância derramada em diferentes moldes. Como as balas de açúcar que as crianças procuram, com a forma de gatos e cachorros, vacas e cavalos, todas são da mesma doçura, mas uma criança prefere esta forma e este nome; uma segunda chora para obter uma outra bala de açúcar. A mesma substância divina aparece em diferentes épocas e lugares, assumindo diferentes nomes. Quando as forças do mal e do ódio os oprimem, os bons aceitam o Senhor como seu cocheiro e Ele os capacita a sobrepujar inimigos.

“O estabelecimento da retidão é a Minha meta”

Este dia merece ser gravado em letras de ouro por esta razão. Além disso, este dia é único porque é raro que um Avatar⁴ instale o ídolo de outro. Eu mesmo acho isso um tanto divertido. É claro

² A força motivadora por detrás de tudo.

³ *Sat*: o Ser, O Espírito, a Verdade; *sang* ou *sangha* é associação, sociedade. A expressão significa “a companhia das boas pessoas” ou “reunião de pessoas virtuosas”, e sua observância é uma das recomendações de Baba a todo aspirante espiritual.

⁴ É a descida da Divindade desde os planos sutis até a esfera física da existência. Designa uma Encarnação Divina



que Rama instalou o Shiva Lingam⁵ em Rameshvaram antes que Ele partisse para Lanka, a fim de exterminar os que praticavam ações maléficas. Agora, não se trata de extinção. Minha tarefa é o estabelecimento da retidão (dharma samsthapana). E agora que estou dando início a essa missão da Encarnação Divina (Avatarakarya), também estou instalando este ídolo antes de começar tal tarefa.

Faz agora mais de 18 anos desde que a manifestação de Sai como *naga* (cobra) ocorreu neste local; mas foram necessários todos esses anos para que se completasse a edificação do *mandir* e a imagem fosse instalada. Bem, não é sem razão que os anos acumulados chegaram a 18. Está tudo no Plano. Dezoito é um número místico, que tem um profundo significado. Eu vejo 18 pessoas aqui no tablado (*mantapa*); elas representam os 18 oficiadores do *yajña*⁶ (ritual de oferenda): 6 para *jagat* (Universo), 6 para *kala* (o tempo), 3 para *manas*, *chitta* e *buddhi* (mente, consciência e intelecto), dois que realizam o *yajña* como sendo o par de iniciados e, finalmente, o *Atma*, a testemunha.

Estou instalando o *Nagasayi* no templo, mas esse é apenas um ato simbólico. Eu peço que nesse exato momento, escolhido por ser muito auspicioso, vocês O instalem em seus corações, tornem-No seu *Hrudayasthayi* (um ídolo no coração)!

Tenham uma escala de valores correta

O que significa exatamente Sai Baba? *Sai* significa *Sahasrapadhma* (mil Nomes do Senhor), *Sakshatkara* (realização), etc. *Ayi* significa mãe e *Baba* significa pai; Sai Baba significa Aquele que é tanto pai quanto mãe, e a meta de todo esforço *yogi* – a mãe sempre compassiva, o pai que tudo sabe e a meta do esforço espiritual. Quando estão tateando às cegas em uma sala escura, vocês precisam aproveitar a oportunidade quando alguém entra com uma lamparina. Apressadamente, juntam seus pertences espalhados ou descobrem onde eles estão localizados ou fazem o que for necessário. De maneira similar, tirem o melhor proveito desta oportunidade, quando o Senhor veio em forma humana à sua própria porta e apressem-se para se salvar do desastre.

A importância indevida que atualmente é atribuída à satisfação dos desejos sensuais deve diminuir como resultado de sua associação com livros sagrados e pessoas santas. Vocês sabem que o mundo dos sonhos é um mundo fantástico sem sentido onde cinquenta anos são comprimidos em cinco minutos e onde incidentes e coisas estranhas são considerados como sendo reais e vividos. Mas devo dizer-lhes que do ponto de vista do estado da realização, mesmo o estado de vigília, quando vocês analisam os sonhos e os declaram inválidos, igualmente não tem validade. Assim, tenham um sentido de valores, uma escala de valores, ou melhor, dêem a cada coisa, a cada pessoa, seu valor, nem mais um pouco.

Cinco envoltórios revestem o *Atma* e impedem que seu esplendor se revele. Façam com que esses invólucros se tornem puros e brilhantes. O *annamaya kosha* (revestimento físico) deve ser purificado por alimentos bons, limpos e puros; o *pranamaya kosha* (revestimento vital), por uma respiração calma, regular e por um temperamento equânime; o *manomaya kosha* (revestimento mental), por pensamentos e emoções sagradas, intocados pelo apego aos sentidos e não afetados por alegria ou dor; o *vijñanamaya kosha* (revestimento da sabedoria), purificado pela contemplação da Realidade e o *anandamaya kosha* (envoltório da bem-aventurança), pela imersão no êxtase da realização de Deus.

Não corram atrás de tudo

Aferrem-se à sua fé; não mudem sua lealdade assim que algo acontece ou quando alguém lhes sussurra algo. Não tirem o retrato de Sai Baba da parede e pendurem logo outro à primeira decepção. Entreguem tudo a Ele; deixem que Sua Vontade seja realizada – essa deveria ser sua atitude. A menos que passem por adversidades, como vocês podem ser fortalecidos? Dêem as boas-vindas à luz e à sombra; ao sol e à chuva. Não pensem que apenas aqueles que veneram um retrato ou imagem com uma parafernália pomposa são devotos. Todo aquele que caminha corretamente ao longo da senda moral, que age conforme fala e fala conforme o que viu, que é tocado pelo pesar de outrem e exulta com a sua alegria é um devoto. Talvez um devoto ainda maior.

⁵ O Shiva Lingam é uma das mais sutis representações de Deus conhecidas pela humanidade. Trata-se de uma pedra em formato de elipse (oval) que, tendo uma configuração “abstrata”, tanto pode representar o Absoluto sem forma, quanto o Senhor dotado de atributos.

⁶ Literalmente “sacrifício” (religioso); esta palavra quando pronunciada pelo sacerdote ou *yogi*, recebe poderes criadores; também significa adoração, devoção, oferenda...



Baba está além do intelecto mais arguto, do cérebro mais sagaz. Ora, até mesmo os *sapta rishis* (os setes sábios)⁷ fracassaram na apreensão da sublimidade de Deus. Mahlaspathi, Das Ganu, Mudholkar, Kaka Saheb viram apenas a franja; Dadha teve apenas um vislumbre. Assim, não tentem esmiuçar-Me; desenvolvam a fé (*shraddha*) e usufruam a bem-aventurança (*ananda*) através do amor (*prema*). Isso é o máximo que vocês podem fazer; façam-no e obtenham o benefício. Não corram atrás de todos que ficam repetindo coisas livrescas e vestem a túnica da mendicância. Examinem, julguem e admirem. Examinem a conduta diária, a motivação, o ponto de vista, a tendência da orientação, a coordenação entre o que é dito e o que é feito.

Quando vocês se reúnem para o canto congregacional dos Nomes Divinos, como fizeram há pouco, devem cantar afinados com o restante, não é? Do contrário, sua voz se torna áspera aos ouvidos; ela é percebida como um rangido. Assim também, a menos que a sua vida esteja afinada com o plano que o Senhor estabeleceu, ela estraga a melodia, transforma-se num rangido e é sentida como uma perturbação. Assim, sigam o Plano Divino. Isso quer dizer: tenham uma das mãos no caminho da Suprema Realidade (*Brahmamarga*) e a outra no caminho da retidão (*dharmamarga*). Esses dois os conduzirão através do mar de nascimentos e mortes.

Naga Sai Mandir, Coimbatore, 26/02/1961

***Bhakti, jñana e vairagya* são os três estágios do processo espiritual. A devoção (*bhakti*) é o estágio da escola primária; ela conduz o indivíduo ao conhecimento sagrado (*jñana*), que é o estágio da escola secundária. Por meio de *jñana*, tudo é percebido como sendo a Suprema Realidade (Brahman) e a atitude de desapego (*vairagya*) é estabelecida. Esse é o estágio da universidade na educação do Eu.**

Sathya Sai Baba

⁷ *Sapta* (sete) *Rishis* (videntes, sábios) No início de cada Era, Brahma escolhe sete *Rishis* cuja função é guiar os aspirantes espirituais e preservar a civilização e cultura védicas. Eles cuidam da educação do Universo inteiro.



3. ACREDITEM EM SI MESMOS

Eu tenho observado sua devoção e seu entusiasmo desde o momento em que entrei na sua cidade nesta manhã e, durante a procissão pelas ruas, pude notar o ardor de sua devoção (*bhakti*). Agora mesmo, sinto que pude dar-lhes alegria meramente por sentar-Me aqui e propiciar-lhes a bênção da visão do Senhor (*darshan*⁸), pois posso ouvir suas preces silenciosas e vocês podem sentir Meu Amor (*prema*). Isso é o suficiente, pois lhes dá bem-aventurança (*ananda*). Vocês nascem, crescem, vivem e se fundem, todos, com a bem-aventurança; essa é a verdade, embora bem poucos o saibam. É por isso que lhes lembrei dessa verdade ao Me dirigir a vocês como “*Ananda svarupalara*” (encarnações da bem-aventurança). Seu estado natural (*svarupa*) é a bem-aventurança (*ananda*), não importa quanto vocês o tenham ignorado.

A Índia (Bharat) proclama isso há eras; os Vedas o declararam. Os Shastras discorrem sobre isso; a Gita e outros textos sagrados descrevem como experimentamos essa verdade. Desenvolvam a fé na sua centelha divina interior (*Atma*) e nos Shastras – eles são os dois olhos que irão lhes ajudar a adquirir a visão. Não percam esta chance ao ficarem reclamando da falta de espaço para sentar, causando confusão e perturbando aqueles que estão preocupados em escutar. Isto é trágico: quando coisas boas estão sendo ditas, vocês acham difícil prestar atenção; mas quando coisas aviltantes e perturbadoras são faladas, os ouvidos ficam em alerta. Bem, ouçam quietamente agora e mantenham esta calma.

Plantem as sementes da devoção na mente

O homem deve ser o senhor do seu comportamento; ele não deve ser arrastado pelos impulsos do momento; deve estar sempre consciente do que é bom para ele. Ele deve, portanto, cumprir suas tarefas diárias de modo que não faça os outros sofrer e nem a si mesmo. Essa é a marca de um viver inteligente. Vocês não devem ceder a acessos de raiva ou a crises de pesar, nem a arrebatos de euforia ou de desespero. A confusão que vocês exibiram agora foi o resultado de qualidades *tamásicas* (sombrias e pouco inteligentes) e *rajásicas* (passionais). Sejam *sátvicos* – calmos, serenos e imperturbáveis. Quanto mais vocês desenvolverem benevolência para com todos os seres, contrição por suas próprias falhas, medo de errar e temor a Deus, mais firmemente estarão se estabelecendo em *shanti* (paz).

O próprio nome Bharat (Índia) é derivado de duas palavras, Bhagavan (Deus) e *rathi*, (apego), significando o apego ao Senhor; esse é o motivo pelo qual a Índia tem o papel de “Mestre do Mundo”. Ela é também conhecida como o “Coração” da humanidade e reverenciada como tal por aqueles que buscam a realização interior. Mas como aqueles que têm fome podem alimentar os demais? É seu dever semear, cultivar, estocar e alimentar o mundo com este grande alimento espiritual preceituado nos Vedas e nos Shastras (escrituras sagradas do hinduísmo).

Nesta esfera espiritual de paz mental e alegria interior, a responsabilidade pelo sucesso ou pelo fracasso é inteiramente sua. Vocês não têm o direito de transferi-la para os outros. O fogo continua queimando até que o combustível se esgote; assim, parem de alimentá-lo com mais combustível. Não adicionem material inflamável ao fogo dos sentidos. Desapeguem sua mente do temporário e apeguem-na ao eterno. A energia (*shakti*) negativa e a positiva, conjuntamente, gerarão a luz. Plantem as sementes da devoção (*bhakti*), ou seja, os exercícios preliminares de *namasmarana* (repetição do nome de Deus), na mente. Isso irá crescer e transformar-se numa árvore com os ramos da virtude, do serviço, do sacrifício, do amor, da equanimidade, da força moral e da coragem. Vocês ingerem alimento, mas não estão cientes de como ele é transformado em energia, inteligência, emoção e saúde. Do mesmo modo, apenas ingiram este alimento para o espírito, este *namasmarana*, e observem como ele é transmutado em virtude e tudo mais, sem que o percebam.

O verdadeiro teste do teísmo

Ravana descobriu que Rama e *kama* (desejo sensual) não podem coexistir na mente. Desenvolvam constância na recitação do nome de Deus e confiança inabalável no valor desse nome. Então, mesmo que todo o mundo diga “Faça o mal”, vocês se recusarão a obedecer; seu próprio sistema se revoltará contra isso. E mesmo que todo o mundo peça para desistirem, vocês insistirão em fazer a coisa certa. Vocês devem cultivar os quatro tipos de força: força do corpo, do intelecto, da sabedoria e da conduta. Então, tornar-se-ão inabaláveis e estarão no caminho da vitória espiritual.

⁸ A bênção que flui para os discípulos, a simples contemplação do Senhor



Uma vez, uma pessoa veio até Mim e argumentou que não havia Deus algum e que ela não estava preparada para acreditar em um. Bem, Eu lhe perguntei, “Você tem fé ao menos em si mesmo? Quem é o seu eu? Seu eu é Deus. Você tem fé em seu julgamento, em sua inteligência, em sua habilidade porque Deus dentro de você lhe diz para não vacilar nem temer. Essa certeza brota de seu interior, de sua verdade básica, que é chamada, de outra forma, de Deus. Não importa se você a chama ou não de Deus; é suficiente que acredite em si mesmo; esse é o verdadeiro teste do teísmo”, Eu lhe disse.

Eu repito a mesma coisa também para vocês. O corpo é o templo de Deus; em cada corpo, Deus está instalado, quer o dono do corpo O reconheça ou não. É Deus quem os inspira para os bons atos, quem lhes avisa contra o mal. Ouçam essa voz. Obedeçam a essa voz e não sofrerão qualquer mal. Uma senhora chorava porque seu colar havia sido perdido ou roubado; ela o procurou em toda parte e se tornou inconsolavelmente triste. Então, quando passava defronte a um espelho, percebeu seu colar em torno do seu pescoço. Ele havia estado ali durante todo o tempo. De modo similar, Deus está aí como o residente interno, quer vocês o saibam, quer não.

Dois modos de lembrar-se do Nome de Senhor

O Amor é de três tipos: *svārtha*, ou egocêntrico, que, como uma lâmpada, ilumina apenas um cômodo pequeno; *anyonya*, ou mútuo, que, assim como o luar, se espalha, mas não é muito forte; e *parārtha*, ou centrado nos outros, que, como a luz do sol, tudo permeia e ilumina. Cultivem o terceiro tipo de amor; isso os salvará. Pois todo o serviço que prestam aos outros através desse amor é, de fato, serviço feito a vocês mesmos. Não é aos outros que ajudam, mas a si mesmos, lembrem-se.

Vocês podem ter-Me ouvido falar sobre o *namasmarana* e seus frutos; como ele paulatinamente muda o caráter, modifica a conduta, os suaviza e os conduz para mais próximo da meta. Bem, há dois meios de se fazer isso: com um *japamala* (um rosário de 108 contas), passando as contas automaticamente, tão mecânica, pontual e cuidadosamente quanto vocês fazem qualquer outro ato rotineiro da vida diária; ou, como deveria ser feito - repetindo o nome sem se preocupar com um número a ser alcançado, meditando profundamente sobre a Forma que ele representa e os atributos divinos que ele conota, saboreando-O e deleitando-se n'Ele, apreciando os contextos e associações do nome, deleitando-se na Sua doçura, perdido em Sua música. Evidentemente, vocês desejarão ardentemente o sabor do nome só quando forem acossados pelas pontadas da fome. Enquanto sofrerem de constipação por tratarem com excessiva indulgência os assuntos mundanos, não poderão desfrutar do Nome ou da Forma.

A mente é a responsável pela traquinagem; ela pula de uma dúvida a outra; ela coloca obstáculos no caminho. Ela tece uma rede e acaba nela se emaranhando. Está sempre descontente, corre atrás de uma centena de coisas e foge de outras cem. É como um motorista que dirige o carro para onde quer que sua vontade pessoal deseje e leva junto o seu patrão. Assim, assumam a tarefa de treinar a mente para ser uma servidora obediente; a mente é educável se ao menos souberem como fazê-lo. Coloquem diante dela coisas mais saborosas e ela irá almejá-las apenas. Uma vez que a mente se aperceba do valor do *namasmarana*, ela irá aderir a esse método de obtenção de paz e alegria. Assim, comecem agora. Este é o Meu *Ajñā* (comando) para vocês hoje.

Udumalpet, 27/02/1961

Uma barra de ferro afunda na água; mas malhem-na até que se torne um vaso oco, e ela flutuará facilmente e até mesmo carregará algum peso. Assim também, a mente do homem, como ela é, facilmente afunda no mar da vida; mas façam-na oca, martelando-a com o Nome do Senhor, e ela flutuará, sem se deixar afetar pela preocupação e pela dor; ela poderá inclusive ajudar alguém mais a ver a Luz!

Sathya Sai Baba



4. O VERDADEIRO ALMANAQUE

Kasturi acaba de ler, no almanaque (*panchanga*⁹) do Ano Novo (*plava*), as previsões dos astrólogos sobre a chuva, as condições da lavoura e os preços dos artigos nos mercados, a subida e descida das cotações do ouro e da prata, as perspectivas de paz interna e externa, a ocorrência de calamidades naturais, como inundações, secas, terremotos, etc. Mas ler tudo isso apenas aumenta as suas preocupações, a sua ausência de tranqüilidade. Tratem essas coisas como e quando elas vierem. Não tentem ficar perscrutando o futuro distante com a ajuda de astrólogos. Eles estão, em sua maioria, equivocados, e os dados que vocês fornecem a eles, de modo geral, não são confiáveis.

Cuidem dos *panchanga* (almanaques de cinco sentidos) dentro de vocês, isso é mais vital. Os *panchanga* dentro de vocês são os cinco sentidos; eduquem a mente para mantê-los sob controle – então, vocês poderão ter paz mental, quaisquer que sejam os índices de elevação dos mercados ou a quantidade de chuva. Não entrem em pânico com relação ao que o almanaque diz sobre as combinações de muitos planetas, o *Ashtagrahakuta*¹⁰. Eles exageram nas conseqüências; nada de excepcional irá acontecer; a destruição do universo (*pralaya*) está mais na mente atemorizada do que na natureza externa. Se vocês merecerem a bênção (*anugraha*) do Senhor, nenhum planeta (*graha*) poderá prejudicá-los. Se vocês aprenderem como assegurar essa bênção, não precisarão se preocupar com o almanaque.

Hoje, vocês estão celebrando a chegada de um Novo Ano com um nome novo, um nome que usarão pelos próximos doze meses. Porém, lembrem-se de que não é só o ano que a cada 365 dias é novo. Cada dia é novo, cada hora e minuto, cada segundo é novo. Não comemorem apenas o dia de Ano Novo, comemorem cada segundo com alegria.

Cada passo em direção ao Senhor deve ser acalentado

Comecem de hoje, não porque hoje seja dia de Ano Novo – há tantas datas de Ano Novo celebradas por esta ou aquela comunidade em todo o mundo que, praticamente, cada dia é Ano Novo para algum grupo de pessoas – mas porque é o dia de hoje e o assunto não comporta mais atrasos. Comecem hoje um novo capítulo em suas vidas; o capítulo de *japa* (recitação de um nome sagrado) e *dhyana* (meditação); *japa sahita dhyana* (meditação baseada na recitação) ou *dhyana-sahita japa* (recitação baseada na meditação). Na Treta Yuga¹¹, o Nome era Sita-Rama; na Dvapara Yuga, era Radheshyama; nesta Kali Yuga, é *Sarvanama*, isto é, todos os Nomes do Senhor; vocês podem escolher aquele que mais lhes cativa.

A vida é como uma escadaria em direção a Deus. Vocês põem o pé no primeiro degrau quando nascem. A cada dia um degrau deve ser galgado. Assim, sejam determinados, atentos e diligentes. Não contem os degraus adiante nem exultem pelos degraus passados. Um degrau de cada vez e que seja bem galgado; isso é sucesso suficiente para satisfazê-los e lhes dar coragem para o degrau seguinte. Não escorreguem do degrau que vocês galgaram. Cada degrau é uma vitória a ser acalentada; cada dia desperdiçado é uma derrota da qual devemos nos envergonhar.

Devagar e sempre, esta deve ser a sua máxima! Adotem uma rotina regular, um cronograma. Assim como o médico prescreve uma medida certa ou peso determinado de uma droga e lhes avisa que qualquer quantidade a menos será insuficiente e a mais será perigosa, da mesma forma, estabeleçam algum limite para seus exercícios espirituais. Não os exagerem nem os façam irrefletida ou displicentemente. Os médicos também lhes dizem a que hora do dia e quantas vezes a droga deve ser tomada, pois a ação da quantidade tomada precisa ser reforçada antes que ela se torne fraca. Assim também, vocês devem repetir *japa* (a recitação do Nome de Deus) e *dhyana* (meditação) em intervalos regulares.

⁹ Almanaque astrológico indiano muito antigo e tradicional. Seu nome significa literalmente “cinco membros”, referindo-se às cinco divisões do ano lunissolar indiano. Tem a forma de um longo rolo vertical, cujas informações, no alfabeto devanagari, estão na forma de complexos diagramas numéricos.

¹⁰ Swami assegurou às pessoas que a conjunção planetária cuja iminência obscurecia as mentes fracas com nuvens de medo não prenunciava mal algum. Ele disse: “nenhuma calamidade adicional acontecerá como conseqüência da conjunção; de fato, a confusão reinante será reduzida! Uma vez que o Avatar veio, porque tremer com pavor de perigos imaginários? Acreditem em Mim; nada acontecerá; não há qualquer perigo”. E, cumprindo a vontade de Baba, nada aconteceu.

¹¹ Yuga (Era, Idade); Kali Yuga, a atual Era em que vivemos (Era da Discórdia, da Perversidade). A primeira Era, Sathya Yuga, a Era da Verdade; a Treta Yuga foi a segunda, a seguinte foi a Dvapara Yuga.



Não se desloque com velocidade no mundo

Milionários que vivem se deslocando em carros e aviões e pessoas de hábitos sedentários são advertidos pelos médicos a darem uma longa caminhada toda manhã. A caminhada é chamada de “passeio salutar” porque ela ajuda a desenvolver a compleição física. Do mesmo modo, para sobrepujar as doenças da mente, que resultam de um contato muito extenso com os afazeres do mundo, o *Guru* lhes aconselha a dedicar um tempo maior a *dhyana* e *japa*. Não se movam tão rapidamente com o mundo; a cura para esse movimento rápido é sentar-se quietos. Não se envolvam na vã algazarra do mundo, sendo que o tratamento para aqueles que sofrem os efeitos posteriores disso é o silêncio e a meditação.

Vocês já observaram que, quando o seu trem está parado numa estação, um outro trem movendo-se noutra linha lhes dá a sensação de que é o seu trem que se locomove? Se vocês observarem seu vagão, fixando a sua atenção no seu trem, se aperceberão da verdade. De modo similar, enquanto a sua atenção estiver voltada para “o outro”, “o exterior”, seu conhecimento estará baseado numa ilusão. Uma vez que direcionarem a sua atenção para si mesmos, poderão descobrir a verdade, isto é, embora o mundo esteja se movendo, vocês permanecem parados.

No *panchanga*, como Kasturi citou agora, também está previsto que, no ano que se inicia hoje, o número de pessoas que escarnecem de Deus e que se riem Dele e O odeiam aumentará. Deixem-Me perguntar-lhes, então, como isso poderá acontecer, se esse número já chegou ao máximo! O espírito cético de escárnio e de zombaria é o infortúnio desta Era; mas não há razão para os dedicados a Deus sentirem-se deprimidos. Ao menos, a próxima conjunção de oito planetas (*ashtagrahakuta*) incutirá temor na mente das pessoas e elas irão clamar a Deus para salvá-las e realizarão vários atos piedosos para propiciar a beneficência divina, de modo a superar a influência maléfica dos planetas. Portanto, as previsões podem mostrar-se, afinal, incorretas. Estejam certos de que o Senhor veio para salvar o mundo da calamidade. O seu dever é conservar a calma e orar pela alegria e prosperidade de todos. Não orem por sua alegria exclusiva, dizendo “Que o resto do mundo se exploda”. Vocês não podem estar felizes enquanto o restante da humanidade está infeliz. Vocês são uma parte orgânica da comunidade humana. Compartilhem sua prosperidade com os outros; esforcem-se por aliviar o sofrimento dos demais. Esse é o seu dever.

O Ano Novo é chamado *plava*, ou barco. Façam dele um barco para cruzar o mar de *samsara* (a roda *kármica*, a recorrência de vidas e mortes). Essa é a Minha bênção neste dia.

Prasanthi Nilayam, 17/03/1961

As gotas do oceano elevaram-se como vapor, juntaram-se à congregação chamada nuvem, caíram sobre a terra, fluíram ao longo de ravinas, até chegarem finalmente ao oceano. Do mesmo modo, alcancem o oceano que vocês perderam. Iniciem essa jornada e viajem de forma rápida e leve.

Sathya Sai Baba



5. VIVENCIEM

Em assuntos espirituais, apenas a experiência é que se constitui no fator decisivo. A razão fica muda ante o testemunho da experiência verdadeira. Todos os argumentos da lógica, todos os truques da dialética são impotentes para anular o efeito direto dessa evidência interior. Por exemplo, consideremos a questão da veneração de imagens. Muitas pessoas riem daqueles que a praticam e a condenam como superstição. Mas aqueles que veneram imagens têm a fé de que o Todo Poderoso e Onipotente Deus está presente no símbolo diante deles. Para eles, não é um mero acessório, aparato ou objeto. É parte de um mecanismo interno de devoção e fé. Obviamente, toda a “veneração” conduzida com a idéia de que o ídolo é madeira, pedra ou bronze sem vida é um total desperdício de tempo. Porém, se for feita com a plena confiança de que a imagem ou o ídolo está vivo, saturado de consciência e poder, então a veneração da imagem poderá conferir a percepção do próprio Deus.

O aspirante espiritual (*sadhaka*) deve ver o poder inerente ao ídolo

Houve certa vez um aspirante espiritual que se aproximou de um *Guru* para obter orientação. O *Guru* deu-lhe um ídolo de Vishnu¹² e também as instruções necessárias para o culto diário. Mas o *sadhaka* percebeu que, mesmo após meses de meticulosa veneração (*puja*), ele não obtivera qualquer recompensa ou exaltação espiritual. Então, ele relatou sua insatisfação ao *Guru* e este lhe deu outro ídolo, desta vez de Shiva, e pediu-lhe que tentasse novamente. O discípulo voltou mais uma vez depois de seis meses pedindo outro ídolo, porque até mesmo Shiva o desapontara.

Desta vez, ele obteve uma imagem de Durga, que ele instalou devidamente no seu altar doméstico. Os dois ídolos anteriores estavam, empoeirados e largados, no batente da janela. Um dia, enquanto o *Durga puja* (ritual de veneração à deusa Durga) estava sendo realizado, o discípulo percebeu que a fumaça perfumada que saía da vareta de incenso estava sendo levada por uma brisa em direção ao ídolo de Shiva, no batente da janela. Ele ficou muito bravo que o deus ingrato e de coração de pedra, que se havia mostrado surdo às suas súplicas poderosas, recebesse o perfume que era destinado ao seu mais recente ídolo. Assim, ele tomou um pedaço de tecido e colocou-o em volta do rosto de Shiva, tapando as narinas que inalavam o perfume.

Exatamente nesse momento, para sua imensa surpresa, Shiva apareceu em Seu esplendor e glória diante do *sadhaka*! O homem ficou mudo. Ele não sabia como seu tratamento descortês havia induzido Shiva a lhe dar o *darshan* (a visão do Senhor). Mas o que, de fato, acontecera? O *sadhaka*, pela primeira vez, acreditara que o ídolo de Shiva estava vivo, consciente, cheio de vida (*chaitanya*) e foi essa certeza que o forçou a colocar a bandagem sobre o nariz da imagem. No momento em que tomou consciência de que o ídolo estava cheio de *chit* (consciência), ele obteve a Realização pela qual ansiava.

Portanto, o *sadhaka* deve ver não a pedra de que é composto o ídolo, mas o poder que se encontra inerente nele, que é simbolizado por ele, o mesmo poder que se acha inerente em seu próprio coração e que permeia e transcende toda a criação.

Thirupathi, 06/04/1961

Quando Dharmaraja, o mais velho dos irmãos Pandavas, teve de fazer a difícil escolha sobre quem salvar, no instante em que Yaksha lhe disse que poderia escolher um entre seus quatro irmãos, que jaziam mortos no chão, ele se ateve ao princípio mais alto, o *dharma*. Ele não escolheu Bhima ou Arjuna, embora a guerra fosse iminente e eles fossem indispensáveis. Ele escolheu Nakula, porque este era filho de sua madrasta e ele não queria que ela sentisse que não tinha mais filho algum. Esse é o modo pelo qual as pessoas no passado sustentavam o *dharma* (retidão).

Sathya Sai Baba

¹² Vishnu é a divindade que representa o segundo aspecto de Deus na Trimurti Divina, que representa a Preservação (Brahma o Criador e Shiva a Dissolução). Durga é a Consorte de Shiva, é a Mãe Divina.



6. PASSOS NO SADHANA

(Passos na disciplina espiritual)

O Governador do Estado de Uttar Pradesh disse agora mesmo que não vê sinais de recuperação moral, embora muito se esteja falando a respeito do desenvolvimento econômico. Eu lhes asseguro que a recuperação moral já está ocorrendo e que está ganhando volume a cada momento. Em verdade, a reconstrução da humanidade sobre bases morais é hoje um problema mundial, não apenas um problema da Índia. Em todos os países, dá-se ênfase aos padrões de vida, não ao modo de vida. Uma vez que se voltem em direção ao caminho das alegrias mundanas, vocês serão levados a maiores e maiores descontentamentos, a mais e mais competições, orgulho e inveja. Parem apenas por um momento e examinem sua própria experiência; vejam se vocês ficam mais felizes quando se tornam mais ricos e se adquirem mais paz quando suas vontades são satisfeitas. Então, vocês irão testemunhar a verdade de que um padrão de vida melhor não é garantia de felicidade. Tampouco a educação, o domínio da informação ou a aquisição de habilidades são garantias de equanimidade mental. Na verdade, vocês encontram pessoas instruídas por toda parte mais descontentes e mais competitivas que aquelas que não receberam educação formal. Assim, o restabelecimento do *dharma* (retidão), que é a tarefa do *Avatar*, é tão urgente em outras partes do mundo quanto, segundo o Governador, neste país.

A força motivadora dessa recuperação deve vir deste próprio país, pois a Índia vem proclamando a verdade sem temor e sem interrupção. É devido a esse alento que esta nação ainda está viva, a despeito dos tufões e terremotos na esfera cultural. Os indianos têm uma responsabilidade maior do que as pessoas de outros países de viver de uma maneira tal que possam servir de inspiração aos outros na iniciação do seu próprio caminho espiritual (*sadhana*).

As obrigações devem ser cumpridas como atos de veneração

Vocês têm a oportunidade esplêndida de se tornarem os guias da humanidade. Vocês, que pertencem aos Sathya Sai Samajam¹³, têm esta responsabilidade numa medida ainda maior, uma vez que devem conduzir vidas modelares de esforço sincero. Tendo adotado o Nome, vocês têm o dever de agir de acordo com o Meu comando (*ajñā*) e derramar a luz da devoção (*bhakti*) sobre todos os que se aproximarem de vocês. Eu fico realmente enternecido de amor (*prema*) ao ver uma multidão tão grande e ao ouvir o Governador louvando sua conduta ordeira e disciplinada.

A raiz de todo problema é a mente sem controle e erroneamente direcionada para aquilo que é prejudicial. Como o rio Godavari em suas cheias, ela arrasta com força, causando desmoronamentos e deslizamentos e devastando grandes áreas em ambas as margens. Discernimento e desapego (*viveka* e *vairagya*) são as duas barragens que dominam a energia desenfreada da inundação e conduzem as águas agitadas ao mar que é, afinal, o destino que elas buscam.

“*Athatho Brahma Jijñāsa*” – “Depois disso, a discussão sobre a natureza de Brahman (o Absoluto)” –, diz o *Brahmasutra* (aforismos sobre a Suprema Realidade). Depois do quê? Depois do cultivo do discernimento e do desapego (*viveka* e *vairagya*), naturalmente. Como eles podem ser implantados? Pelos três objetos dos esforços humanos (*purushartha*) – *dharma*, *artha* e *kama* (retidão, prosperidade e realização dos desejos) – a prática do *dharma* é a Arte de Viver. É por isso que, na Gita, Krishna ensina a Arjuna o *karmasanyasa* (a renúncia aos frutos da ação), não *dehasanyasa* (a renúncia ao corpo).

Não há necessidade alguma de se fugir das obrigações inerentes à nossa condição ou à nossa posição social. Lembrem-se, essas obrigações devem ser cumpridas como um ato de adoração, como uma oferta da nossa inteligência e habilidade, das nossas qualidades, dos nossos pensamentos e sentimentos aos Pés do Senhor, com um espírito de agradecimento pela oportunidade dada e sem traço algum de egoísmo ou sentimento de apego aos frutos da ação. As *nityakrityas* (deveres, ações obrigatórias) devem ser realizadas, onde quer que vocês estejam, com cuidado e sinceridade. Elas conferem como prêmio o discernimento e o desapego necessários.

¹³ Associações ou Comitês de Serviço



Só o esforço contínuo trará o sucesso

Shankaracharya¹⁴ conseguiu obter *viveka* e *vairagya* sem passar pela experiência do mundo. Outros indivíduos não os obtêm nem mesmo depois de um esforço laborioso e infindável. Essa é a diferença. Vocês vêem a morte arrebatando pessoas em todo o seu redor, mas mesmo assim não se preparam para enfrentá-la calma, brava e alegremente, quando ela vem ao seu encontro. Shankaracharya disse à sua mãe que um crocodilo agarrara sua perna, querendo dizer que o mundo, ou *samsara*, o havia pegado em suas garras e que ele o libertaria somente se ela concordasse em que ele se tornasse um monge! Estranho esse crocodilo! Isso apenas significava que se renunciasse a todos os apegos, ele estaria livre para prosseguir em direção à verdade. Para fazer o voto de um renunciante (*sanyasi*), é necessário obter-se o consentimento da mãe; assim, através desse incidente simbólico, Shankara persuadiu sua mãe a dizer, “Faça, faça o voto de *sanyasa*, você tem minha permissão, a mim basta que você viva ileso”.

Obviamente, a maioria das pessoas tem lampejos de discernimento e desapego que vêm e vão; mas elas logo esquecem o chamado e o ignoram, ou o recobrem com dissipações e desculpas. Um passo para frente e outro para trás – a jornada não os leva longe. Mesmo que alguns, de fato, pratiquem alguma disciplina espiritual (*sadhana*), a regularidade estará ausente. Como um novelo que escorrega da mão e cai ao chão, todo o fio se desenrola porque a mão não o segurava firmemente. Só o esforço contínuo trará o sucesso, neste caso como em qualquer outro. Como vocês podem esperar sucesso rápido no controle da mente? É muito difícil superar suas excentricidades, pois ela é multifacetada e obstinada.

O primeiro passo no esforço espiritual

Vocês não são capazes de compreender a natureza (*prakriti*), a qual é um reflexo, uma sombra de Deus; como, então, podem compreender o próprio Deus? Não, só a perseverança inabalável irá domar as suas mentes e é somente através de uma mente domada que vocês poderão experimentar a Deus. Nesse caso, vocês devem tornar-se seus próprios preceptores; treinem a si mesmos usando a centelha de sabedoria que está implantada em vocês. Uma vez que vocês tentem com toda a sua força, a graça do Senhor estará lá para ajudá-los a ir adiante. O primeiro passo na disciplina espiritual é a purificação da fala. Falem docemente, sem raiva. Não se vangloriem de sua escolaridade ou de suas conquistas. Sejam humildes, ansiosos por servir; guardem sua fala. Pratiquem o silêncio. Isso irá salvá-los de alterações, pensamentos fúteis e discórdias.

Além disso, pratiquem a atitude de alegria quando os outros estiverem alegres e de pesar quando as pessoas ao seu redor estiverem pesarosas. Deixem que o seu coração bata solidariamente. Mas a alegria e a dor devem ser traduzidas em serviço; elas não devem ser meramente emoções. Não é por “vestirem a camisa” dos outros que vocês vão demonstrar o princípio da igualdade; isso é muito fácil. Isso é uniformidade externa. Como todos podem ser iguais? Porque todos têm o mesmo *chaitanya* (pura consciência) Divino dentro de si. Quando o sol nasce, nem todos os lótus no lago florescem; só os botões crescidos abrem suas pétalas. Os outros esperam por sua vez. O mesmo acontece com os homens. As diferenças realmente existem por causa de falta de maturação, muito embora todos os frutos tenham que amadurecer e cair um dia. Cada ser terá de atingir a meta, ainda que caminhe devagar ou que sua estrada seja muito sinuosa.

Os mais velhos não estão dando bons exemplos

Para atingirem a meta rapidamente, sem passar pelas tribulações da longa jornada, parando numa estalagem após outra, passando de nascimento em nascimento, aprendam a disciplina espiritual – especialmente, a mais fácil e a mais rápida, o *namasmarana* (a repetição do Nome de Deus). Este microfone pode funcionar e levar Minha voz até aquelas pessoas que estão sentadas mais afastadas somente se a ligação estiver correta. Assim, liguem-se a Mim e a corrente irá fluir através de vocês e realizará coisas para o seu bem. A luz que vocês obtêm da corrente que flui permanentemente através do fio de cobre depende da potência da lâmpada que vocês utilizam; aumentem a potência luminosa e obterão mais luz. Cabe a vocês saber como irão fazer uso de Mim. A chuva cai por vontade própria uniformemente sobre a terra; esta, por sua vez, irá produzir frutos de acordo com a qualidade de cada solo e de cada semente.

¹⁴ Ou Shankara, é considerado um dos grandes mestres da tradição de *Advaita* (não dual) Vedanta. Shankara tornou-se o símbolo do próprio conhecimento que ensinou.



Por que culpar os meninos e meninas por não respeitarem os mais velhos, não obedecerem aos pais, não acreditarem em Deus ou não aderirem aos princípios mais elevados de caráter? Os mais velhos não estão lhes proporcionando exemplos que demonstrem que esses traços de caráter são úteis, valiosos ou essenciais. Eles mesmos não conhecem o segredo da felicidade; eles se oferecem para guiar as crianças na escuridão, mas suas lanternas não têm pilhas! Professores, *Gurus*, líderes da juventude – todos estão na mesma situação aflitiva.

Muito poucos têm fé sólida nas Escrituras ou em Deus; muito poucos têm a firmeza para aderir ao *dharma* (retidão) e enfrentar a tentação de desviar-se do caminho reto. *Prema* (amor) também é uma virtude muito difícil de cultivar, ainda que seja um tesouro muito valioso. *Shanti* (paz) é o que faz a vida valer a pena. Portanto, Eu abençoo o Sathya Sai Samaj de Perambur¹⁵, para que ele possa crescer nestas virtudes mais e mais a cada dia que passa. Vocês terão seu prédio pronto no próximo ano. Eu virei a cada ano e derramarei sobre vocês a bem-aventurança, que é a Minha Propriedade e o Amor, que é o Meu presente.

Perambur, Madras, 23/04/1961

Vocês não precisam fugir para a floresta para usufruir do silêncio e ter a chance de uma prática espiritual sem interrupções. Vocês podem fazer do local onde estão uma ilha de silêncio; fechem as portas dos sentidos e não os deixem correr atrás dos objetos. Seus lares irão se transformar numa ermida; sua disciplina espiritual (*sadhana*) irá, então, avançar sem nenhum obstáculo.

Sathya Sai Baba

¹⁵ Associação ou Comitê Sathya Sai da cidade de Perambur, um subúrbio ao norte de Chennai, a capital do Estado indiano de Tamil Nadu.



7. O RAMAYANA¹⁶ EM SEU CORAÇÃO

Os sentidos, guiados pelo intelecto (*buddhi*) e tendo o discernimento (*viveka*) e o desapego (*vairagya*) como rédeas, puxam o veículo da vida humana sobre duas rodas – a do tempo (*kala chakra*) e a da ação (*kama chakra*). Os raios das rodas são as regras do *dharma*, delimitadas pelo aro do amor (*prema*). O Ser Interno é o passageiro do veículo. Ele não sofrerá nenhum dano se o eixo for *sathya* (verdade) e a meta for *shanti* (paz).

Rama, cujo aniversário, Ramanavami, vocês estão celebrando hoje, foi o expoente dos meios para se salvar o Ser Interno nesta jornada perigosa do nascimento até a ausência de nascimentos. Rama é a encarnação do *dharma*; essa é a razão pela qual Ele pôde restabelecer o *dharma*. Hoje é um dia sagrado porque vocês estão tendo a chance de recapitular a glória de Deus e o Seu relacionamento com o homem. De fato, se vocês se aprofundarem no Ramayana, descobrirão que Rama é o *Atma* universal, o *Atma* (centelha divina) em cada ser. Ele não veio para matar Ravana, o demoníaco governante (*rakshasa*); Ele não é o filho de Dasharatha ou de Kausalya; tampouco ele é o marido de Sita, que chora por sua perda e que se alegra com o reencontro.

No dia em que Rama foi coroado imperador em Ayodhya, cada um dos convidados ganhou algum tipo de presente antes de deixar a cidade. Só Hanuman¹⁷ recusou-se a receber qualquer presente material. Ele pediu a Rama que lhe explicasse o mistério de Sua vida, a qual ele não havia sido capaz de compreender, apesar da extensão e lealdade do seu serviço. Rama, então, pediu a Sita que matasse a sede de Hanuman e lhe revelasse o segredo de suas existências. Sita declarou-lhe que ela era a *Mulaprakriti* (princípio básico, essencial, da matéria), a *Mayashakti* (energia ilusória), a qual se transforma e transmuta em toda essa variedade que ela cria e cega; o Ramayana, ela disse, não era nada mais do que o drama por ela criado.

A doçura do Ramayana não pode ser descrita

Rama é o Espírito (*Purusha*) eterno e imutável. O *Atma* em cada ser é Rama; daí o nome *Atmarama*. Rama é eterno e, assim, diz-se que o próprio Shiva adotou o *Rama mantra*. Rama significa aquilo que derrama bem-aventurança (*ananda*), isso é tudo. Agora, o que pode conferir maior *ananda* do que o *Atma*? Rama é *ananda* e Ele é *Atmarama*, a bem-aventurança em sua consciência interior. Vocês só poderão compreender o Ramayana se mantiverem esse aspecto em perspectiva. A laranja tem uma forma e um nome, mas quando vocês a espremem e tomam o seu suco, a forma desaparece e o nome, laranja, também. Somente o sabor permanece. A doçura, o sabor, a essência, só estes aspectos são experimentados. Eles não podem ser descritos de maneira exata. Eles estão além de qualquer vocabulário. Hanuman compreendeu, através de Sita, a doçura sem forma e sem nome de Rama.

Rama (*purusha*) aceita Sita (*prakriti*) e encena a peça, o Ramayana. Sita é *Brahma-chaitanya* (Consciência), pois *prakriti* ou *maya* ativa a pura existência de Brahman (Deus). Agora, vejam o que acontece! *Brahmajñana* (o conhecimento da Suprema Realidade) é perdido e Rama vagueia pela floresta pranteando por Ela. Evidentemente, Lakshmana ou *manas* (mente) está sempre com Ele, pois *manas* é o instrumento pelo qual a libertação deve ser alcançada. Vali é o espírito do desespero e tem de ser superado com a ajuda da sabedoria do discernimento (*viveka*), ou seja, Sugriva.

O Ramayana ocorre na vida de cada um

Observem que é *viveka* que envia emissários às várias direções para descobrir onde *Brahmajñana* está disponível. Hanuman é a coragem. Coragem ganha através da fé inabalável, e que é a única que pode penetrar a escuridão e trazer as boas-novas do amanhecer. Então, Rama atravessa o mar da ilusão; destrói o demônio do *tamoguna* (atributo da inércia), ou seja, Kumbhakarna; o demônio do *rajoguna* (atributo da emoção), ou seja, Ravana, e instala no trono o *satvaguna* (qualidade da bondade), Vibhishana. Em seguida, Rama encontra e recebe Sita, que agora se transformou em *anubhavajñana* (conhecimento oriundo da experiência), não apenas *Brahmajñana*. Isso é representado pelo *pattabhisheka* (a coroação).

¹⁶ Épico hindu que conta a história da encarnação divina do Senhor Rama. Sita sua consorte, Dasharatha seu pai, Kausalya sua mãe, Lakshmana, Bharata e Sathrugna Seus irmãos. Ravana, o rei de Lanka, um dos personagens-chaves do drama, era o Rei dos Rakshasas, uma raça demoníaca que vivia na ilha de Lanka (atual Sri Lanka).

¹⁷ Hanuman é o símbolo máximo da devoção por sua total dedicação a Rama. Ele é um dos mais importantes personagens do Ramayana. É um representante da raça dos Vanaras, ou homens-macacos, que ajudaram o Senhor Rama a resgatar sua consorte Sita, raptada pelo rei demônio Ravana.



O Ramayana não é, portanto, uma história que teve um fim. Na vida de cada um, há um Ramayana sendo encenado: nos *gunas*, nos *indriyas* (os sentidos), na busca e na disciplina espiritual. Rama é o filho de Dasharatha – aquele que tem dez carruagens. O que vocês acham que são essas dez carruagens? Elas são os sentidos, os cinco órgãos da ação (*karmendriyas*) e os cinco órgãos da percepção (*jñanendriyas*). *Sathya*, *dharma*, *shanti* e *prema* são os quatro filhos, sendo que Rama é *sathya*, Bharata é *dharma*, Lakshmana é *prema* e Sathrugna é *shanti*. Adotem como seus ideais esses grandes personagens representados no Ramayana. Vocês verão como suas vidas serão preenchidas com paz e alegria se simplesmente aferrarem-se a esses ideais. O Ramayana no coração é para ser experimentado, não investigado como um fenômeno mental. À medida que o forem lendo e ruminando, o seu significado interno lhes ocorrerá subitamente, quando a mente estiver purificada pelos elevados ideais que ele contém. Não exagerem a importância das coisas que só têm utilidade material. Elas se vão, mesmo quando vocês as seguram com as mãos. Procurem por *sat* – aquilo que não sofre qualquer mudança. Procurem por *chit* – o estado de consciência que não é afetado por rajadas de paixão, que é puro, que é livre de egoísmo ou do desejo de posse. Só então vocês poderão vivenciar a luz e iluminar o caminho para os outros. Procurem por *ananda*, a bem-aventurança que emana do amor, amor (*prema*) sem a mácula do apego. Sejam como as abelhas pairando sobre a flor da glória do Senhor, sugando o doce néctar da graça, silenciosa e prazerosamente.

Shanti Kutir, Madras, Rama Navami, 25/04/1961

Vocês não esperam com as mãos cruzadas até que a xícara de café esfrie até a temperatura desejada; vocês pedem uma xícara extra e começam a passar o café de uma para outra, não é assim? A mesma ansiedade, a mesma disciplina (*sadhana*) precisa ser mostrada em assuntos espirituais, a fim de se ingerir o néctar da graça divina.

Sathya Sai Baba



8. INICIEM O SATSANGA

(Iniciem as reuniões santificadas)

Esta afluência de público Me deixa muito contente, uma vez que pessoas de Andra, Mysore, Tamil Nadu e Kerala¹⁸ se uniram para preparar este encontro. É difícil para todos vocês se reunirem num lugar para uma cerimônia. Mas lembrem-se de que vocês têm em si todos os cinco alentos vitais (*panchapranas*) e aqui vocês representam apenas quatro. O quinto “alento vital” é Uttar Pradesh e a menos que o grupo (*sangha*) que o representa se junte a vocês, vocês não estarão completos, plenamente vivos! Todos vocês estão aqui para servir a esta terra e ao seu povo e, portanto, não devem sentir-se separados deles.

O que a Associação de Andra, o Sangham de Tamil, a Associação de Kerala e a Associação de Mysore têm feito todos estes anos? Cada grupo tem algum tipo de festival, que é celebrado uma vez por ano e, provavelmente, homenageia algum indivíduo notável da região à qual pertence, quando ele vem até Lucknow. Talvez vocês pensassem que eu fosse um cidadão de Andra ou um indiano do sul! O mundo todo é Minha mansão; ela tem muitos cômodos, cada Estado sendo apenas um quarto nesta Minha mansão. Eu vim aqui para dizer-lhes esta verdade a Meu respeito.

A linguagem que realmente importa

E também para dizer-lhes que não deveriam dar tanta importância à língua que falam. É o significado que é importante, os sentimentos que expressam, o comportamento que vocês adotam. A linguagem do coração é expressa através da compaixão, da bondade, do serviço, do amor e da fraternidade. Essa é a linguagem que realmente importa; a linguagem que pode ser compreendida por todos; a linguagem da raiva, do rancor, do amor e da confiança, que é patente e clara, mesmo que o interlocutor seja mudo e o ouvinte surdo! Essa linguagem do coração (*Atmabhasha*) origina-se apenas da relação entre os corações (*Atmasambandha*).

O dever de Associações como as de vocês não é de enfatizar a diferença entre uma língua e outra e começar a disputar ou proclamar a superioridade de sua própria língua, mas de superar o obstáculo da diversidade lingüística pelo aprendizado e utilização da linguagem comum, e facilmente compreendida – a do coração. As religiões são muitas, mas a estrada é uma só; as flores são muitas, mas a veneração é a mesma; as profissões são muitas, mas a sobrevivência é a mesma.

Assim, vocês devem todos viver em concórdia e fraternidade, ajudando e amando uns aos outros. As necessidades básicas do homem são aquelas mencionadas na oração dos antigos: “*Asato ma sat gamaya, tamaso ma jyotir gamaya, mrityor ma amritam gamaya*” (*Do irreal conduza-me ao real, das trevas, conduza-me à luz e da morte conduza-me à imortalidade*). O homem quer a verdade, ele sente aversão à falsidade; ele quer luz, ele se sente abatido pela escuridão; ele não quer a morte, ele se sente cansado de nascimentos e mortes. Essa oração emerge de cada ser humano, seja ele um cidadão de Andra ou um malayali ou um mysoriano. Esse anseio não tem ligação com o seu local de nascimento, com a língua que vocês falam ou com a forma da divindade reverenciada, ele é a súplica da humanidade em toda parte e em todos os tempos.

Façam o melhor uso do tempo que vocês têm

Essas três coisas só podem ser obtidas através da disciplina espiritual (*sadhana*), através do caminho do amor e da verdade. Descobrir e descrever esse caminho têm sido a contribuição da nação indiana (*Bharatavarsha*) e será uma desgraça se vocês, que são filhos da Índia, qualquer que seja o nome do Estado de onde vêm, não aderirem a esse caminho e mostrarem, por suas próprias vidas, que o caminho indiano é o que conduz à verdadeira alegria.

Assim, Eu tenho de lhes perguntar isto – por que vocês não podem reunir-se todos os dias ou em alguns dias na semana para meditar sobre o Senhor, para ouvir a descrição de Sua glória, para estudar as técnicas da repetição do nome de Deus e da meditação (*japa* e *dhyana*), contidas nos Shastras? Considerem que o tempo de vida concedido se esvai a cada momento. Na verdade, a vida é uma oblação lançada no fogo do tempo. O Sol, quando se levanta e se põe, está roubando frações das suas vidas dia a dia, inexoravelmente, ininterruptamente. Assim, façam o melhor uso do tempo de que vocês dispõem. O Senhor é *Kalasvarupa* (a Encarnação do Tempo), lembrem-se. Mesmo quando a

¹⁸ Andra, Tamil Nadu e Kerala são Estados do Sul da Índia. Mysore é uma das maiores cidades do Estado de Karnataka, vizinho aos demais.



menor fração de tempo é desperdiçada ou mal usada, isso é uma traição a Deus. Tornem cada momento sagrado, realizem atos puros, tenham bons pensamentos e mantenham o Nome e a Forma do Senhor sempre em suas mentes.

Todos vocês integram um *satsanga* – uma associação (*sangha*) de pessoas que são sinceras, simples e puras. Reunam-se a cada dia em torno das 17h00 horas e realizem *shravana* ou *kirtana*, *dhyana* ou *japa* (ouvir ou cantar, meditar ou repetir os Nomes do Senhor), até cerca de 20h00 horas. Isso lhes dará muita paz (*shanti*) e promoverá o amor mútuo e a fraternidade. Deixem que as correntes diversas de télugo, malayalam, kanada, tamil e hindi¹⁹ se fundam no oceano da bem-aventurança (*ananda*). Essa é a verdadeira bem-aventurança. Hoje, vocês experimentaram o primeiro lampejo dessa alegria; façam dela uma característica constante.

Cultivem o amor mais amplo por todos

Todo país é um membro do Corpo de Deus; Ele tem consciência da mais leve dor ou sensação na parte mais distante da criação, pois essa também é uma parte do Seu Corpo. Ele é *Lokesha* (o Senhor do Universo; Brahman). Ele é a fonte secreta dentro de toda atividade. Tenham fé nisso e cultivem o amor mais abrangente (*samarasa*) por todos. Cuidem para que vocês não desistam do amor ou se desviem do *dharma*²⁰. Mereçam a prosperidade (*artha*) aderindo ao *dharma*, e tenham sempre apenas um desejo: o de se libertarem; esse é o caminho para realizar as quatro metas humanas (*purushartha*)²¹. Deixem que o dever (*dharma*) domine a prosperidade (*artha*) e que a libertação (*moksha*) domine o desejo de satisfazer os sentidos (*kama*); então, sua vida será um sucesso. Eu tenho dito isso muito freqüentemente, mas assim como o indivíduo precisa comer todos os dias, isso também precisa ser repetido o tempo todo. Vocês lavam o rosto repetidamente, não é? Da mesma forma, este conselho tem que ser dado de novo e de novo. Os Vedas também repetem os ensinamentos essenciais com freqüência, de modo que possam penetrar na mente das pessoas.

Por meio da alimentação (*bhukti*), o corpo é mantido em boas condições; isso ajuda no cultivo de habilidades (*yukthi*) para aguçar o intelecto (*buddhi*), fazendo dele um instrumento a serviço do discernimento e da sabedoria (*viveka* e *vichakchana*). Então, *buddhi* se desenvolve em pensamentos e atitudes saudáveis e esse tipo de apego a coisas e sentimentos edificantes induz, gradualmente, ao espírito de renúncia (*virakti*). O próximo passo é a devoção (*bhakti*), o desejo irresistível de ver o Senhor e de servi-Lo. *Bhakti* conduz a *jñana* (sabedoria divina), o conhecimento de que não há nada além do Senhor e de que o indivíduo, ele mesmo, é Brahman (o Absoluto). Assim, o indivíduo alcança a libertação, ou seja, obtém *mukthi*²².

Cada passo nessa cadeia é importante e, portanto, não lhes pedirei que renunciem sequer a *bhukti*. Eu sempre falo do caminho da realidade divina (*Brahmamarga*) e do caminho da retidão (*dharmamarga*); eles são as duas rodas da bicicleta na qual vocês têm de andar. Viver não era tão difícil em tempos passados; mas agora, uma vez que é como andar de bicicleta, habilidade e vigilância são imprescindíveis para que possamos manter o equilíbrio e evitar a queda.

Saber como obter paz interior é uma grande sorte

O Governador, em seu discurso introdutório, falou da pobreza (*daridrya*) da Índia e lamentou esta situação angustiante. Mas por que se lamentar da situação de um país em que o próprio Senhor está se locomovendo como um *Avatar*? Em que sentido vocês são deficientes? Esta terra está perfeitamente equipada com todos os recursos necessários para uma vida feliz. As pessoas podem obter toda a luz que necessitam apenas apertando o botão de “ligar”! Mas elas não sabem como fazê-lo ou não sabem onde está o interruptor, isso é tudo. A natureza é generosa; o Senhor está derramando Sua graça. O que mais é necessário? Eu Me sinto magoado quando alguém diz que esta terra é deficiente ou

¹⁹ Cinco dos vinte e dois idiomas regionais oficialmente reconhecidos na Índia. O Hindi, escrito no alfabeto devanagari, também é o idioma oficial do país.

²⁰ Tem certo número de significados, sendo os principais “existir, viver, continuar” e “segurar, suportar, sustentar”. A própria palavra *dharma* acabou sendo usada numa larga variedade de sentidos, a maioria relacionada com as traduções mais comuns: retidão, virtude, dever. Num sentido mais amplo, *dharma* refere-se à natureza ou caráter do que quer que seja. Nessa ordem de idéias, é possível falar do *dharma* de um objeto inanimado, ou de plantas e animais. O *dharma*, ou natureza, do fogo é proporcionar calor e luz. O *dharma* de uma vaca inclui dar leite e pastar. O *dharma* da vaca não inclui ficar à espreita e matar presas. A natureza do ser humano, como ensina o Vedanta, é a plenitude absoluta.

²¹ Os *Purusharthas*, ou objetivos do esforço e da vida humana, são quatro: *dharma*, ou viver corretamente, *artha*, ou riqueza, *kama*, ou prazer, e *moksha*, ou libertação.

²² *Moksha*; tornar-se um com Brahman quando os *gunas* e as tentações da mente são destruídos; libertação do homem dos laços da ignorância que o prendem.



pobre. É possível que alguns não conheçam os meios de se ficar rico ou não se interessem em adotá-los. Mas todos eles conhecem os meios de adquirir paz interior. Esta é, verdadeiramente, uma grande sorte.

A Índia tem o tesouro que a transformará no *Guru* de toda a humanidade. As pessoas nascidas aqui têm, de fato, mais sorte que o restante, mas sua responsabilidade também é maior. Elas não deveriam estar abatidas e deprimidas pela sua pobreza ou pelo seu “baixo” padrão de vida. Elas deveriam demonstrar através de suas vidas que a disciplina espiritual torna as pessoas mais felizes e mais corajosas para enfrentar a batalha da vida.

O mundo está sofrendo hoje de excesso de conhecimento; a virtude não aumentou na mesma proporção que o avanço do conhecimento. Essa é a causa fundamental do sofrimento na sociedade humana. Dos dois pneus da bicicleta que o homem está dirigindo, o de Brahman está vazio e precisa ser enchido bombeando-se nele o Nome do Senhor. Vocês não podem ir longe com um pneu vazio.

Portanto, iniciem um *satsanga*, cultivem boas atividades (*sathpravarthana*) e usufruam da alegria daí decorrente. Essa é a Minha sugestão para vocês hoje.

Triloknath Hall, Lucknow, 30/04/1961

Quando vocês vão se banhar em qualquer rio sagrado, o sacerdote lhes pede que dêem três mergulhos; não pensem que isso é apenas convencional. Eles são para purificar o *sthula*, o *sukshma* e o *karana sariras* – os corpos grosseiro, sutil e causal; são para purificar o *bahya*, o *bhava* e o *chitta* – o externo, o interior e o mais íntimo; são para consagrar *karma*, *upasana* e *jñana* – ação, contemplação e conhecimento divino.

Sathya Sai Baba



9. O NOME DE NARAYANA

(O Nome de Deus)

Vocês todos têm, de fato, muita sorte por serem os residentes, ao menos por alguns meses a cada ano, deste lugar sagrado, o qual é conhecido desde tempos ancestrais como Badharikashra. Muitos grandes sábios realizaram penitências (*tapas*) aqui e alcançaram a meta da vida humana. Estes picos nevados ensinam o homem a ser tão puro e imaculado como sua brancura. O silêncio destes vales é muito inspirador; quando o coração está livre de agitação, a língua fica muda e o ouvido descansa. É por esse motivo que nos tempos antigos, e mesmo hoje, os aspirantes espirituais (*sadhakas*) vinham para estes lugares solitários e realizavam *tapas*. Mas não há sentido em se buscar o silêncio com uma tempestade rugindo dentro de si mesmo. Vocês estão onde a sua mente está, não onde seu corpo descansa.

Nesta manhã, Eu tirei de seu lugar de repouso o *nethralingam* (pedra ovóide, representando Shiva, com o olho da sabedoria dentro dele), o qual Shankaracharya tinha instalado como a principal fonte de sustentação espiritual neste templo. Após consagrá-lo aspergindo água santa (*abhisheka*) e realizar um ritual de veneração (*puja*), Eu o devolvi ao local original, de onde continuará a verter ainda mais graça sobre os peregrinos que aqui vêm. Shankaracharya, quando veio aqui pela primeira vez – ele já conhecia este lugar viajando através de seus poderes *yogis* – tinha consigo cinco *lingans*²³, os quais trouxera de Kailasa; os outros quatro ele instalou, em estrita conformidade com as escrituras (Shastras), em Sringeri, Dvaraka, Puri e Chidambaram. Assim como as montanhas Nara Parvatha e Narayana Parvatha, as quais formam o cenário por trás deste templo, possuem o Nilakanteshvara Parvatha brilhando sobre o horizonte entre ambas, este santuário de Narayana tem um *lingam* de Kailasa como núcleo de seu halo espiritual. O Ganges nasce dos Pés de Vishnu e se santifica pelo contato com a cabeça de Shiva. Tais histórias são criadas para ensinar que não há diferença entre um e outro aspecto de Deus.

Os quatro membros do *Purusha*²⁴ Cósmico

Não há lugar para mais elevado e menos elevado entre os aspectos de Deus; não há lugar para inferior ou superior em *status* entre as várias seções da humanidade. O *Purushasuktha* (hino à Suprema Personalidade Divina) fala do *brâmane* como sendo a face, do *kshatriya* (guerreiro) como sendo as mãos, do *vaisya* (a casta dos comerciantes) como sendo a cintura e do *shudra* (a última das quatro castas que caíram do corpo de Brahman) como sendo os pés do Deus (*purusha*) Cósmico. Além do significado metafórico que essa passagem obviamente denota, se Deus é uma uniforme doçura, sabedoria e graça, qualquer parte é tão doce, refulgente e graciosa como todas as demais. A boneca de açúcar é doce por inteira, os braços são tão doces quanto a cabeça. O problema aparece e as disputas iniciam-se só como resultado da falta de amor (*prema*) pelo açúcar.

Uma vez que vocês estejam estabelecidos em *prema*, não mais notarão essas diferenças e elas lhes parecerão tolas, absurdas e sem sentido. Quando não há *prema*, o egoísmo assume o controle; surgem então discussões sobre a sua condição ser superior e a dos outros, inferior. Vocês estão na presença sagrada do próprio *Premasvarupa* (Personificação do Divino Amor), *Badri Narayana*²⁵; assim, vocês também devem estar repletos de *prema* (amor). Não conservem qualquer rancor ou raiva em seus corações. A maioria de vocês veio até aqui em peregrinação, realizando o sonho de toda uma vida. Eu sei quanto sacrifício vocês fizeram para juntar o dinheiro necessário para esta árdua peregrinação (*yatra*); sei quanto tempo vocês despenderam planejando isso, sei a alegria com a qual vocês iniciaram esta peregrinação e a coragem que os trouxe aqui. Vocês enfrentaram enfermidades, acidentes, pobreza e fome durante a longa jornada iniciada em seus vilarejos, onde quer que se localizem, em Assam, Kerala, Rajasthan ou Kashmir.

Prossigam alegremente por sobre pedras e rochas em direção à meta

²³ Símbolo primordial da Criação; é um objeto ovóide ou elipsoidal que representa o estágio mais simples e primitivo da criação. É o símbolo da dualidade ou da bipolaridade do Universo Criado. O elipsóide é um sólido que possui dois focos, diferentemente da esfera, que possui apenas um centro. Esses dois focos representam a dualidade citada. O *lingam* é um objeto sagrado para os adoradores de Shiva, o aspecto transformador de Deus, e é considerado como uma das manifestações do próprio Shiva.

²⁴ O Espírito Supremo

²⁵ O Senhor (Narayana) da Colina das Tamareiras (Badri). Referência a um famoso ídolo de Narayana existente na cidade de Badrinath (cujo nome significa “Senhor das Tamareiras”), local onde Swami se encontrava quando proferiu o presente discurso.



Levem de volta com vocês o silêncio destas colinas, o conforto refrescante do Alakananda²⁶, a afeição calorosa das fontes quentes que gorgolejam da terra aqui, o espírito de sacrifício que trouxe sábios e santos a este local. Tornem-se melhores aspirantes espirituais ao retornarem, levem adiante essa outra peregrinação em direção à meta de modo mais resoluto de agora em diante. Como o Ganges, que corre rápido em direção ao mar, de onde suas águas se originaram, a alma individual (*jivi*) deve apressar-se em direção ao Espírito Supremo (Brahman), do qual se separou. O Ganges não permite que qualquer obstáculo interrompa seu curso. Vocês devem proceder, também, como este Alakananda faz, rindo, rolando, saltando com alegria por sobre pedras e rochas em direção à meta.

Eu pediria aos residentes deste lugar, que são em sua maioria comerciantes, donos de lojas e sacerdotes, que sorvam da torrente de peregrinos que vem aqui a cada dia uma parte de sua fé em *Badri Narayana*. Apenas tentem compreender por um momento o que traz essa gente, pobre, velha, alquebrada, vinda de lugares distantes, por esta tortuosa estrada nas montanhas, até este templo. Há uma fé que aquece seus corações até o último passo através do portal deste templo. Plantem essa fé em seus corações também; vocês então verão que toda a sua vida mudará para melhor. Tomem o Nome de Narayana em suas línguas e conscientizem-se de sua doçura; vocês irão encontrar um novo significado em cada um de seus atos. Este templo, então, irá tornar-se para vocês a Casa de Deus e não uma fonte de sobrevivência. Qualquer um pode ganhar a vida em qualquer lugar e de mil maneiras. Mas estar neste lugar, um lugar considerado sagrado por milhões, há milhares de anos, um lugar cuja simples menção do nome faz com que milhões se levanten e curvem a cabeça em reverência, é verdadeiramente um grande privilégio, uma grande oportunidade. Usem essa oportunidade. Usem bem essa oportunidade.

Não se aproveitem da ignorância dos peregrinos

Devo dizer-lhes uma coisa mais. Eu pediria a vocês que considerassem as provas, os desafios e as tribulações dos peregrinos que vêm aqui. Tratem-nos com gentileza; não lhes dirijam palavras ásperas nem aumentem seus problemas. Após enfrentarem semanas de penosa caminhada e vigílias com fome para atingir este paraíso, tratem-nos gentilmente. Não se aproveitem da sua ignorância tentando tirar disso vantagem para si próprios. Há um *dharma* (código de moralidade) até para os negócios; não ultrapassem esse limite. Então, *Badri Narayana* (o Absoluto, Deus) irá abençoá-los. Não que Ele os abandonará se agirem de maneira contrária, apenas levará mais tempo! Pois todo ser vivo, mais cedo ou mais tarde, tem de trilhar o caminho correto e fundir-se na graça de Deus.

Templo de Badrinath, 17/06/1961

²⁶ Rio que passa pela cidade de Badrinath.



10. O DISCÍPULO IDEAL

Swami Vidyananda, no discurso de abertura que acabou de fazer em hindi, deu-Me as boas vindas a este Naini Tal²⁷, descrevendo sua bela paisagem e elogiando o seu clima. Bem, isso faz de Mim um forasteiro, que precisa ser formalmente convidado e saudado. Eu estou em seu *satsanga*²⁸, porque onde quer que a Gita seja estudada, Eu estou e estarei presente. Eu não Me importo tanto com a beleza externa da natureza, quanto com a beleza do “caráter e da conduta”, que vocês estão procurando alcançar pelo constante estudo da Gita. Eu vim a este *satsanga* da Gita para ver a todos vocês, pois abençoo todos os esforços do homem para elevar-se pelo estudo e pela disciplina espiritual (*sadhana*). “*Madhbhaktah yathra gayanthe thathra thishtami Narada*” é a declaração – “Onde quer que Meus devotos cantem o Meu nome, ali Eu Me instalo”. Pois o Senhor está sempre ali e em qualquer lugar, cantem vocês Seu nome ou não. O canto apenas O faz manifestar-se, como o rádio que capta a melodia do éter quando sintonizado na frequência correta. A corrente está sempre fluindo; quando colocarem a lâmpada terão a luz.

A Bhagavad Gita é um texto para toda a humanidade, o qual revela os segredos da ciência espiritual em termos claros e simples. Mas ele só será útil quando o leitor tiver o mesmo desapego que Arjuna tinha quando Krishna começou o Seu discurso. Se vocês sentirem a mesma consternação (*vichada*) que Arjuna sentiu, então terão a competência (*adhijara*) para receberem o ensinamento que removeu essa angústia. Só um paciente que sofre de uma certa doença está autorizado a tomar o remédio específico que irá curá-lo. O que os demais têm a ver com isso? Que proveito eles podem tirar do remédio? A Gita atuará no sistema mental só quando os sintomas da angústia (*vichada*) forem fortes.

A entrega espiritual irá trazer a resposta de Deus

Arjuna, o maior arqueiro daqueles dias, que há anos ansiava destruir os maldosos Kauravas, que o haviam encolerizado com vendetas sistemáticas e impiedosas, subitamente se desinteressa por tudo o que considerara precioso até aquele momento. “Que utilidade tem a vitória no campo de batalha?”, pergunta aquele herói de mil batalhas! “Tampouco vejo algum bem em matar parentes meus na batalha”, diz o guerreiro que havia feito o voto de dizimar o clã dos Kurus! “Eu não desejo matá-los, ainda que eles queiram matar-me; vou depor minhas armas; vou morrer sem resistir”, lamuria-se esse magnífico guerreiro (*kshatriya*); “Eu preferiria pedir de porta em porta e viver de esmolas”, diz esse progênito de linhagem imperial. Em resumo, sua mente tornara-se madura para a iluminação. Arjuna tem o Senhor, Ele Próprio, como seu *Guru* ao seu lado e sabe disso. Ele Lhe pergunta: “Estou debatendo-me na ignorância; estou confuso; não sei o que é correto (*dharma*) e o que é incorreto (*adharma*).” Ele busca a condição de discípulo e coloca-se aos Pés de Krishna em auto-entrega!

Qualquer um, em qualquer lugar, que atinja esse estágio de entrega espiritual irá obter a resposta de Krishna e Ele Lhe ensinará a Gita da carruagem que é dirigida por Ele, que é seu próprio coração.

Acabem com a ilusão e reconheçam o Ser Interior

O propósito da Gita é remover a ilusão (*moha*) que sobrepujou Arjuna e o fez sentir-se como sendo o autor da ação, quando, na verdade, não era mais que um instrumento. Assim, Krishna pergunta-lhe bem ao final de seu discurso, “A ilusão nascida da ignorância (*ajñana*) foi completamente destruída em você?” Pois, como um bom mestre, Krishna, evidentemente, está pronto a recorrer a outros meios ou a prolongar Seu discurso um pouco mais, de modo que seu aluno possa entender o ensinamento. Mas Arjuna é um bom aluno; ele declara “A ilusão está destruída (*nashto mohah*). E logrei alcançar a compreensão”. Bem, qual é a compreensão que foi obtida? Foi o reconhecimento do Ser Interno ou *Atma*. Ele viu a si mesmo basicamente como o *Atma* e viu o mundo e todos os objetos como sobreposições ao *Atma*, devidos à ignorância ou *maya*.

Um imperador, enquanto dorme, sonha que é um pedinte; ele veste roupas esfarrapadas e chora plangentemente diante da porta de outras pessoas por um bocado de comida; ninguém ouve o seu clamor e ele já não mais contém o seu pesar. Ele chora alto e acorda sua mãe. Ela vem e o desperta desse sonho. Bem, a mãe não precisa dizer-lhe, “Ouça-me, você é o imperador. Você não é um pedinte”.

²⁷ Vilarejo aos pés do Himalaia.

²⁸ Termo que poderia ser traduzido como a *fraternidade* (sanga) dos buscadores da verdade (sat). Nome dado aos grupos de estudos de tópicos espirituais, geralmente conduzidos por um guru, mestre ou santo e, por extensão, a qualquer reunião de pessoas com propósito de elevação espiritual.



Ele sabe disso tão logo desperta. O reconhecimento do Ser Interior acontece tão logo a ilusão se vai, a ilusão de que este mundo de sonho é real!

Um príncipe que caia nas mãos de uma tribo na floresta enquanto ainda criança e se comporte como um deles não perde sua condição de príncipe. Resgate-o e ele saberá que é um príncipe. Assim também, Arjuna diz, “*Smritir labdhva*” – eu recuperei minha memória, eu logrei obter a compreensão. “Eu conheço a Mim Mesmo; Eu sou Tu Mesmo!”.

A Gita é a maior harmonizadora de todas as yogas

O estudo da Gita deve conduzir a este resultado; seu *satsanga* deve ter esta consumação como meta. Não se enamorem das habilidades demonstradas por alguns eruditos (*pandits*) que recitam a Gita em tempo recorde, ou a escrevem por inteiro num cartão-postal, ou a repetem de trás para frente, ou desafiam comentários. Um homem andou na praia, brincou com as ondas e deu um mergulho; seus pés estão molhados! Não, não há milagre nisto. Isto é o que acontece com muitos estudiosos que vadeiam no mar da Gita. No saguão do palacete de Durbar, quando o Marajá está chegando para sentar-se no trono, os cortesões enunciam os títulos polissilábicos que ele detém, mas, nas conversas rotineiras, seu nome sucinto é utilizado; seu principado não é mais que uma pequena propriedade. De modo similar, o erudito pode mostrar grande pompa perante os outros, mas para ele mesmo, no âmago de sua própria consciência, ele é, em verdade, um homem pequeno. A grandeza depende da disciplina espiritual (*sadhana*) e do sucesso nela atingido, na prática de austeridades religiosas (*anushthana* – ação) e na firme adesão a ela (*nishtha*²⁹).

“Despertem, ergam-se e não parem até que a meta seja atingida”, diz-se – “*Uththishtatha Jagratha, Prapyavaran nibodhatha*”. Mas ninguém precisa marchar em direção à meta. Este não é um lugar aonde vocês têm de ir. É apenas a abertura dos olhos, a remoção do véu, o despertar do sonho, a iluminação obtida face à luz da sabedoria espiritual (*jñana dhupa*).

Para obter este fruto da recitação da Gita (*Gita parayana*), a concentração da mente num tema único (*ekagratha*) é essencial. Krishna pergunta a Arjuna, “Você ouviu isso com a mente atenta? Você ouviu sem distração?”. Pois, no campo de batalha onde eles estavam, havia distrações em abundância para desviar a concentração da mente de Arjuna da lição inestimável que ele estava recebendo de Krishna. É realmente admirável que Arjuna, sentado no carro entre os dois exércitos, logre dominar a sua mente e a livre de todas as paixões de que estava tomada quando ele subiu em seu carro de combate para o confronto! De fato, este é um discípulo ideal. Vocês devem agradecê-lo por fazer a Bhagavad Gita chegar até a humanidade.

Há pessoas que argumentam que a Gita ensina esta *yoga* mais que qualquer outra; isso mostra apenas sua natureza sectária. Uma vez que comecem a colocar a Gita em prática, tais idéias, como tentar exibir a superioridade da sua erudição ao propor uma nova teoria, ou um novo significado, irão desaparecer. A Gita é a maior harmonizadora de todas as *yogas*. De fato, uma vez que a Gita se torne a estrela-guia de suas vidas, a maneira de vocês agirem será *karma yoga*, a maneira de vocês sentirem será *bhakti yoga*, a maneira de vocês raciocinarem será *jñana yoga*³⁰. Será automaticamente assim. O que vocês fazem deve estar alinhado com a retidão (*dharma*); o que sentem deve promover o amor (*prema*); o que pensam deve revelar a verdade (*sathya*). Então, este *satsanga* será abençoado com a paz (*shanti*) e até mesmo com a Suprema Paz (*prashanti*).

Gita Satsanga, Nainital, 24/06/1961

O sucesso vem quando o seu esforço e a graça Dele se complementam um ao outro. Como pode a graça entrar se vocês não a buscam? Abram a porta do empenho; o Senhor Misericordioso, então, entrará, com a coroa do sucesso.

Sathya Sai Baba

²⁹ Total dedicação à tarefa sagrada; a firmeza, a constância.

³⁰ Sai Baba está falando de três tipos de *yoga*: *bhakti yoga* - *yoga* da devoção; a suprema devoção que causa a suprema redenção em união com Deus; *karma yoga* - *yoga* da ação, caminho da ação e *jñana yoga* - *yoga* da sabedoria e compreensão divina



11. COM PRATYAKSA PARA PAROKSA

(Com o concreto para o abstrato)

Vocês estão todos esperando ouvir-Me falar sobre a viagem para Badri e o que ocorreu lá. Estas pessoas foram até Badri e retornaram em segurança, felizes (*bhadra*). Isso foi o que aconteceu, em resumo.

Pois o perigo estava à espreita todo o tempo, no fogo, na água, no vento, no céu e na terra, em todos os cinco elementos, em verdade. A cada momento, estas pessoas sentiam a graça do Senhor; pois para cerca de 150 pessoas, a maior parte idosos de saúde frágil, realizarem a peregrinação (*yatra*) sem nem mesmo um momento com dor de cabeça, isso se deve a Swami. Swami também foi a Badri porque o *Nethralingam*³¹, que é a fonte central de sacralidade lá, tinha de ter sua potência espiritual revitalizada. Shankaracharya trouxe cinco *lingans* de Kailas³² e instalou cada um deles numa localidade: em Dvaraka, Sringeri, Badri e Puri³³ e o quinto ele colocou em Chidambaram. Destes, o que está em Badri tem a orientação (*amsa* – fração, parte) de Narayana e tinha que ser reconsagrado. Essa era Minha Missão e estas pessoas que vieram Comigo viram-Me fazendo-o.

O ateísmo não é desenfreado nesta terra

Eu deveria realizá-lo neste mesmo ano, pois este é o trigésimo quinto ano desde o advento deste *Avatar* e também é o ano em que o trigésimo quinto sucessor do Shankaracharya Pita está em Shringeri. Este ano, portanto, é importante para carregar a bateria de riqueza espiritual, também conhecida como *Badharikashrama*. O *nethralingam*, colocado por Shankaracharya sob o ídolo lá em Badri, foi “retirado” por Mim e o ritual de *abhisheka* (consagração através do banho com água sagrada) foi feito com a água do Gangotri, a qual Eu apanhei com um movimento circular da Minha mão. O *lingam* foi venerado com folhas douradas de *bilva* e flores de *thumme*, ambas criadas por mim no local, e depois foi enviado de volta para o seu local original. O *lingam* foi colocado num lótus de ouro, com três camadas de pétalas, cada uma tendo duas camadas menores de 16 diminutas pétalas – o lótus (*kamala*) completo representando o *hridaya* (coração), onde o *lingam* deve ser instalado para veneração.

Quando vocês virem o entusiasmo dos peregrinos que caminharam com dificuldade ao longo da estrada para Badri aos milhares, vocês silenciar-se-ão maravilhados; vocês não mais irão lamentar-se de que o ateísmo se tornou desenfreado nesta terra. Tendo a fé como seu único sustentáculo, pessoas de todas as partes da Índia, homens, mulheres e crianças, velhos e jovens, os robustos e os enfraquecidos pela idade, ricos e pobres, marcham em direção a Badri. Há muitas coisas que vocês podem aprender com essa caminhada perseverante que se dirige à meta; essa é a vantagem de se partir em peregrinação. Vocês poderão desenvolver a sua devoção (*bhakti*), a sua fé (*shraddha*) e a sua disciplina espiritual (*sadhana*) quando estiverem cercados por aspirantes irmanados. Essa é a grandeza desse Narayana Murthi em Badri.

Sim, a mudança espiritual precisa acontecer. Essa é a razão para a crença de que “a mera visão do peregrino que retornou de Badri já confere muito mérito”. É claro que, para passarem por essas mudanças, vocês não precisam ir tão longe; vocês têm o próprio *Badrinarayana* aqui! Badri é o local onde o vínculo do homem com a divindade (*Nara-Narayana*) se estabelece e é comemorado. Isso vocês podem realizar aqui mesmo. Se vocês se livrarem da ilusão, tornar-se-ão Deus (*Narayana*), mas se continuarem imersos na ilusão, permanecerão como homens (*Nara*); isso é tudo. Não há lugar ao qual Eu não tenha ido, nem lugar em cujo seio Eu não esteja. Assim, os devotos (*bhaktas*) que vieram Comigo estavam viajando para o abstrato com o concreto, com *pratyaksa* para *paroska*! Essa foi a ditosa ventura deles.

Os peregrinos devem manter silêncio durante a peregrinação (*yatra*)

Aqueles de vocês que ficaram aqui e não puderam se juntar a nós não precisam sentir-se tristes, pois durante todos esses dias, vocês estiveram pensando só em Swami e, assim, sua disciplina espiritual foi ainda maior. Afinal, a peregrinação é para suavizar o coração, alargar a visão, expandir o círculo de compaixão; não é para colecionar objetos raros, fotos, pacotes de *prasadam*³⁴, ídolos ou

³¹ Um tipo de Lingam (ver nota 5). Seu nome sugere que tenha a forma de um olho ou que possua alguma marca que lembre esse órgão.

³² Montanha sagrada do Himalaia, considerada como uma das moradas de Shiva.

³³ Cidades onde Sri Shankaracharya estabeleceu suas escolas de Filosofia Vedanta.

³⁴ Alimento abençoado por ser oferecido à Divindade.



imagens. Estes são mais para os olhos (*nithra*) do que para o recipiente (*pathra*). A peregrinação deve ser tão silenciosa quanto as pálpebras caindo sobre os olhos. Por que as pessoas devem tagarelar, gritar e discutir quando estão se dirigindo para Deus? Em verdade, todos os locais de peregrinação (*kshetras*) e todas as peregrinações (*yatras*) ocorrem dentro de vocês mesmos. Vocês estão sempre em peregrinação, ainda que não tenham dado sequer um passo em direção a Badri ou Kashi. Não fiquem tristes porque não receberam o *abhisheka thirta* (a água sagrada utilizada para consagrar o ídolo) do Gangotri³⁵, que foi usada para o *nethralingam*. Eu sinto que todos vocês estão desejosos de recebê-la desde que ouviram os outros contarem sobre o que aconteceu em Badri. Vou trazer água (*thirta*) do próprio Gangotri e dá-la a vocês aqui, não se preocupem.

As pessoas podem dizer que as peregrinações são uma perda de tempo e de dinheiro; mas Eu lhes digo que são a melhor maneira de se gastar tempo e dinheiro, contanto que o indivíduo realmente tenha devoção. A devoção não é um sinal de fraqueza; é um sinal de coragem, de sabedoria, de discernimento. Só ela pode dar-lhes felicidade e paz (*soukhyam* e *shanti*). Todos terão que, mais cedo ou mais tarde, concordar com vocês, pois todos estão terrivelmente ansiosos por obter essas duas coisas. Eles tentam, em sua ignorância ou excitação, vários outros remédios, mas só este poderá curá-los.

Prasanthi Nilayam, 04/06/1961

Sua consciência é uma lamparina. Derramem nela o óleo da graça, guarneçam-na com o pavio do autocontrole. Coloquem no lugar a campânula da repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*), de maneira que as lufadas do prazer e do pesar não apaguem a chama. Acendam a lamparina com um *mahavakya* (dito védico) como o “*Aham Brahmasmi*” (Eu sou a Suprema Realidade). Então, vocês verão a luz e propagarão a luz.

Sathya Sai Baba

³⁵ Geleira onde nasce o Rio Ganges.



12. ACENDAM O ANTAHKARANA³⁶

(Acendam a consciência interior)

Quando vejo essa confluência de pessoas, Eu Me recordo de um encontro semelhante neste lugar, bem como nos vilarejos das circunvizinhanças, há doze anos, quando o Colégio Secundário foi inaugurado. Daquela vez, também foi neste templo que vocês todos se reuniram, mas, desde então, tenho passado por esta vila ou vindo a reuniões nas suas cercanias; apenas isso. Só hoje é que Eu estou de novo aqui, no antigo lugar. Estou feliz com isso; especialmente porque a razão para este evento está relacionada com o próprio templo. Há doze anos, este templo de Lakshminarasimha era o templo do aprendizado.

Por favor, não se deixem levar pela ilusão de que Deus precisa de luz e de que Ele necessita de iluminação. Ele é a Personificação da luz divina (*jyotih svarupa*), com o esplendor de mil sóis; Ele é a força que faz a luz brilhar; Ele está acima e além da luminosidade (*thejas*) que a natureza pode fornecer. Não é tanto esta estrutura de pedra que precisa de iluminação, se pararem para pensar. É o templo interior que vocês carregam consigo, o corpo, que precisa ser provido de iluminação. “*Deho devalayah prokthah*” – diz-se que o corpo é o templo, “*Jivo devah sanathanah*” – “e neste templo está instalado o *jivi* (o residente interior) que é o Deus atemporal”. A força motivadora interior é Deus, e quando Ele está residindo no coração do homem, Ele é chamado de *jivi*. O *jivi* não é reconhecido como Deus por causa da escuridão da ilusão. Vocês confundem, na escuridão, um cepo com um homem; do mesmo modo, o *jivi* é erroneamente considerado como sendo um indivíduo separado, e sujeito a mudanças. Dá-se ao princípio da individualidade (*jiva thatva*) mais importância, e o princípio divino (*deva thatva*) ou *Atma tathva* (princípio da infinita consciência) é ignorado por conta da escuridão. Assim, as luzes devem ser ligadas no *antahkarana* (consciência interior) do homem, ao invés de no recinto onde a imagem do Senhor é instalada e venerada.

O templo é o centro da cultura para a cidade

Atualmente, há muita ansiedade e agitação devido a haver grandes avanços no conforto material e nas conveniências, mas não existir um avanço correspondente no caráter, na virtude e no sentimento de justiça. O “mundo material” é a bengala que ajuda o homem a caminhar; mas de que ela adianta para o homem que não consegue andar? Se as pernas não funcionam adequadamente, a bengala torna-se um peso adicional. A bengala é como o conforto material; a necessidade primordial é o fortalecimento das pernas, a capacidade de poder andar, ou seja, o caráter, a virtude.

Para o desenvolvimento dessa força dos membros, a disciplina espiritual é essencial – qualquer forma de disciplina adequada ao gosto e à capacidade do indivíduo. Os homens lutam pelo evanescente e pelo irreal, mas se esquivam de qualquer esforço para atingir o eterno e o real – essa é a tragédia.

No relato que foi lido, a YMA (Associação dos Jovens) agradeceu a um grande número de pessoas que contribuiu com dinheiro para a iluminação! Eu sinto que, ao invés de fazer com que os garotos fossem de casa em casa angariando pequenas quantias, qualquer doador poderia ter assumido o trabalho por inteiro; pois o templo é realmente o centro da cultura para a cidade. Antigamente, quando um homem chegava a um vilarejo, a primeira coisa que perguntava era “Vocês têm um templo aqui?” e ele dormiria ali só se houvesse um. A idéia, evidentemente, era que o templo teria ensinado as pessoas a se tornarem hóspedes de corações suaves e cidadãos bem-educados e, também, que o Deus instalado no templo protegeria os habitantes e evitaria doenças e calamidades. (Agora, talvez, a pergunta do forasteiro seja “Há algum hotel aqui?” ou “Há algum cinema aqui?”). Assim, lembrem-se de que qualquer melhoria feita no templo é um investimento no progresso de toda a cidade.

Os Himalaias estão muito próximos dos aspirantes espirituais

Não abram mão do tesouro que chegou até vocês através das gerações que os antecederam. No mês passado, estive em Uttar Pradesh, próximo aos picos nevados dos Himalaias, e cheguei até Badharikshthram. Embora estejam tão longe, os Himalaias estão muito próximos dos aspirantes espirituais. Se vocês apenas vêem o esplendor da luz e não sentem o efeito do seu calor, isso apenas prova que vocês estão longe. Isto também é verdadeiro na sua relação Comigo. Em todos estes anos, vocês que têm estado tão perto só têm visto a luz, vocês não foram beneficiados pelo calor; isso só demonstra que estão ainda distantes, embora estejam tão perto. Bem, nós fomos à região dos Himalaias e vimos milhares de homens e mulheres idosos e alquebrados, além de outros mais fortes e prósperos;

³⁶ Via de comunicação entre o Ego Divino e o ego humano que, quando desenvolvida, liga o Eu Superior ao seu inferior.



homens, mulheres e crianças enfrentando os rigores do clima, o perigo da estrada, o frio e a fome, os custos e a distância, avançando penosamente para obter um vislumbre de Narayana que está instalado lá. Com frequência Me perguntam onde a retidão (*dharma*) pode encontrar refúgio nesta era de ferro. Bem, o *dharma* ainda está florescendo no coração desses milhares, Eu posso afirmar.

Quando em Ayodhya, Eu pude ver e sentir a recitação constante do Nome de Rama (*Ramanam*) por quase todas as pessoas que estavam lá. Num saco de arroz pode haver um punhado de pedrinhas, mas não condenem todo o saco por esse defeito. Os peregrinos estavam repetindo o nome do Badri Narayana e isso lhes deu uma dose extra de vigor e inspiração para seguir adiante. Sim, vocês descobrirão pela experiência, se praticarem a repetição do Nome, que isso lhes dará alegria e paz. O poder divino está aí em vocês; ele não precisa vir de nenhum lugar fora de vocês. Simplesmente, vocês precisam preparar o solo para que ele possa se manifestar.

Vocês têm de ser sinceros no campo espiritual

Removam as raízes das ervas do egoísmo do campo do seu coração; isso é o suficiente. Mas isso é muito difícil; a mais leve chuva fará as sementes brotar novamente. De modo similar, quando as circunstâncias se tornarem favoráveis, os rebentos do egoísmo surgirão e crescerão densos como no pasto. Vocês terão de remover as raízes também e isso pode ser feito pela insistente repetição de “Não eu, mas o Senhor”.

No campo espiritual, vocês têm de ser sinceros. Não finjam, enganando a si mesmos e aos outros. Certa vez, houve um mendigo que tentava encontrar um lugar onde pudesse conseguir comida, pois tinha muita fome. Uma senhora piedosa o chamou para sua casa, pediu-lhe que tomasse um banho e depois compartilhasse o almoço. Ele disse, “Oh, por que eu deveria tomar banho? *Govindethi sadha snanam* – eu repeti o nome de *Govinda* (Deus) e isso é o mesmo que um banho”. Ouvindo isso, a senhora disse, “Neste caso, *Rama Namamritam, sadha bhojanam* – o Nome de Rama é alimento para sempre, eu também vou alimentá-lo com um provérbio. Saia daqui depressa”. Não usem o estudo dos Shastras e das escrituras para aumentar o seu egoísmo, deixem-nos fazê-los mais humildes, embora ao mesmo tempo mais resistentes às tentações. Sua natureza é divina; o que ocorreu é que a ilusão a cobriu de poeira. A lavadeira não faz as suas roupas ficar brancas; elas já são brancas; o que ela faz é manifestar a sua brancura, removendo a sujeira que escondia a sua cor original e genuína, o branco. A lavadeira deve ter duas coisas de boa qualidade para recuperar a alvura básica: sabão e água. Ambos devem ser de boa qualidade. Vocês não conseguirão nada com apenas um deles. No caso da mente e da remoção da sujeira lá dentro, o sabão necessário é a ética (*nithi*) e a sua prática (*nishtha*) é a água.

A herança do passado está sendo perdida por negligência

É a pessoa ignorante que discute ruidosa e nervosamente e fala com descrença. O homem sábio deter-se-á antes de julgar; ele verá todos os ângulos do problema, o relacionará com a sua própria experiência e hesitará em aceitá-lo ou condená-lo. Ele ouvirá menos e provará mais. A condição dos indianos é como a de uma pessoa que, tendo manteiga em suas mãos, fica correndo de um lado para o outro atrás de *ghee* (manteiga clarificada). Aqui vocês têm a técnica para alcançar a paz interior (*shanti*) desenvolvida como em nenhum outro lugar; ainda assim, vocês estão correndo atrás de todo tipo de amadores! Obviamente, até mesmo os líderes espirituais estão se envolvendo em competições e conflitos e buscando riqueza e fama; assim, a herança do passado está sendo perdida por negligência. Embora o sabão seja bom, a água da prática está suja e, assim, as roupas não conseguem ter restaurada a sua brancura genuína. Mesmo para um pai de família, tanto o objetivo (*lakshya*) quanto a Deusa da Prosperidade (Lakshmi) são igualmente importantes. Ele também tem uma *lakshya* (meta) da qual se esquece por sua conta e risco. Lakshmi não deve dificultar a meta ou escondê-la de seus olhos. Para um asceta, Lakshmi é um tabu; somente a meta (*lakshya*) deve ser perseguida.

Bem, agora que as luzes foram acesas, aqueles que vêm a este templo poderão ver o santuário mais nitidamente. Eu os abençoo para que possam ver também seu próprio interior mais nitidamente. A luz é a fonte da alegria e do conhecimento. Não insultem a luz usando-a impropriamente, jogando cartas, falando ou planejando ações cheias de ódio ou ambição. Utilizem-na para aumentar a sua devoção, para desenvolver o seu conhecimento sobre a glória de Deus e para servir aos outros num espírito de verdadeira fraternidade.

Templo de Lakshmi-Narasimha, Bukkapatnam, 18/06/1961



Você gosta de medir a vastidão da graça do Senhor? Então olhe as plantações nos campos, ansiando por chuva. Pobres coitadas, elas não podem alcançar as nuvens, que detêm a água deliciosa; elas podem apenas ansiar e orar. Mas as nuvens derramam a chuva que trouxeram do mar distante e tornam as lavouras verdes e alegres. O Senhor responde às preces e reanima todas as vidas que se encontram em desalento.

Sathya Sai Baba



13. O TEMPLO INTERIOR

Há doze anos, Eu me lembro que tivemos uma reunião de pessoas de Bukkapatnam, aqui neste templo, em razão da inauguração de uma escola secundária nesta cidade. A escola iniciou suas atividades e depois disso tenho retornado com frequência, mas, em cada uma dessas vezes, como a escola fica fora de cidade, só tenho vindo até seus arredores. Estou contente que tenha entrado novamente na cidade e vindo hoje a este mesmo templo para acender mais uma chama, para o benefício deste lugar.

O grupo de jovens que arrecadou os fundos para a iluminação deste antigo templo de Lakshminarayan realmente esforçou-se muito, como seu relatório indica. Afinal, um único doador devotado poderia ter concluído o trabalho. O templo é o repositório da Eterna Religião Universal (*Sanathana Dharma*); ele é o coração e a alma de um vilarejo. No passado, os recém-chegados perguntavam “Vocês têm um templo nesta vila?” e se a resposta fosse “Não”, ele iria para algum outro vilarejo que tivesse um. Hoje, no entanto, a pergunta é “Vocês têm um cinema nesta cidade?”. A preservação e a promoção das instituições, costumes e hábitos tradicionais tornaram-se imperativas, assim, estou feliz que neste lugar os jovens tenham tomado a iniciativa e estejam se constituindo em bons exemplos para os mais velhos.

O conhecimento está crescendo, mas falta sabedoria

Eu irei ligar as luzes em alguns instantes, mas, lembrem-se, não é o Senhor dentro do templo que precisa de iluminação, mas sim aquele que o venera. Este templo material, feito de pedra e argamassa, pode ser iluminado por algumas lâmpadas, mas verdadeiramente falando, cada um é um templo móvel com o Senhor instalado no santuário do seu coração. Esse altar deve brilhar forte e claro; agora, ele está mergulhado na escuridão da falsidade, da injustiça, da crueldade e do orgulho; ele está infestado de aves de rapina noturnas. A iluminação desta estrutura não é senão o símbolo da iluminação do coração, da destruição da escuridão do egoísmo e da ignorância (*ahamkara* e *ajñana*), de maneira que o Senhor possa ser revelado em toda a Sua glória.

Ultimamente, tem havido progresso em toda parte no campo material. Há esquemas e planos para o aumento da prosperidade e do conforto. Escolas, hospitais e fábricas estão multiplicando-se por toda parte. Mas não há paz no coração do homem ou da sociedade. Isso ocorre porque não há o crescimento correspondente na conduta moral do homem. Um cajado ajudará um indivíduo a caminhar ladeira acima, mas qual é a sua utilidade para uma pessoa cujas pernas tornaram-se imobilizadas? A prosperidade é o cajado e a virtude é a força dos pés.

O problema é que o conhecimento está crescendo, mas falta sabedoria. Há uma infecção de inveja, de incredulidade escarnecedora e de presunção. O homem tornou-se escravo da paixão e do orgulho. Ele deixa que sua mente o arraste aonde quer que agrade a ela, embora a palavra homem (*man*, em inglês) signifique aquele que tem controle sobre a mente (*manas*). O controle da mente pode ser adquirido através da disciplina espiritual e de treinamento. Para remover a sujeira de uma roupa branca, a lavadeira imerge-a em água, coloca sabão em pó, aquece a água e bate a roupa numa pedra. Ela não faz a roupa tornar-se branca; ela é branca. Ela apenas remove a não brancura através de um certo processo. Assim também, a alma individual (*jivi*) é pura; mas tornou-se maculada. Ela tem de ser mergulhada na boa conduta e no caráter puro; ensaboada com a meditação sobre Deus; aquecida na sabedoria que discerne ajudada pela razão; e batida sobre a laje da renúncia. Usem o templo e a veneração do Senhor feita aqui segundo os ritos tradicionais para este fim. A luz é santa, sagrada. Não a utilizem para fins inferiores, mas dêem a ela seu devido valor e engajem-se na busca de objetivos sagrados.

Aceitem alegremente tudo que lhes advier

Eu estive em Uttar Pradesh de 5 a 28 do mês passado e lá encontrei pessoas cheias de devoção e fé. Milhares a cada dia vão em peregrinação ao santuário de Badri Narayana, apesar dos custos, perigos e dificuldades, animados pela devoção (*bhakti*) que lhes dá força e coragem. Ao vê-las, vocês sentem que este país ainda tem grande vigor, que o caminho para Deus e para a retidão (*dharma*) não foi abandonado e que a Índia está viva e forte.

Além disso, as pessoas lá, embora estejam muito longe de Puttaparthi, realmente sentem o calor, mostrando, portanto, que elas estão verdadeiramente perto, enquanto que vocês aqui vêem apenas a luz, mas não se apercebem do seu calor. Devoção e fé são o resultado de uma cultura e não



da mera proximidade física. Mas devo dizer-lhes uma coisa. Os nomes de Puttaparthi e Bukkapatnam, vilarejos cercados por estas pequenas colinas, estão reverberando até mesmo nos Himalaias, e cabe a vocês justificar essa fama e esse respeito. Uma vida vivida em amor e humildade ganhará o respeito de todos e também será plena de paz. Não peçam à vida apenas alegria e felicidade, mas aceitem alegremente tudo que lhes advier. Vocês não podem exigir que o médico lhes dê apenas remédios doces. Tenham a intrepidez de suportar o pesar tão resignadamente quanto vocês aceitam a alegria. Lembrem-se de que não se pode escapar da morte, de que a vida é apenas um interlúdio, de que o mundo é apenas uma estalagem e, então, reunirão forças para passar pela peregrinação deste nascimento.

Discurso em Bukkapatnam, 18/06/1961

Considerem primeiramente as coisas de maior importância. Só então poderá a verdadeira cultura da Índia ser restaurada à sua antiga vitalidade. Bharat (Índia) tem sabido explorar a mina de bem-aventurança divina que jaz no coração do homem. Os videntes disseram que se Bhomatha, Gomatha, Nijamatha e Vedamatha – a mãe terra, a vaca sagrada, a mãe verdadeira e os Vedas – forem reverenciados e usados da melhor maneira possível, então o indivíduo terá felicidade aqui e alcançará a libertação do ciclo de nascimento e morte. Devido às pessoas deste país haverem seguido este caminho é que a Índia permaneceu como a Índia.

Sathya Sai Baba



14. SEJAM GRATOS AOS MÉDICOS

Embora Eu já venha visitando esta cidade há mais de vinte anos, esta é a primeira vez que falo a uma concentração de pessoas que vivem aqui. O tempo, a necessidade e o dever devem coincidir; e hoje isto aconteceu. O Guru Purnima (o dia do *Guru*) proporcionou todas as três coisas e reuniu neste mar de pessoas as águas de muitas regiões, através de muitos canais e afluentes. A cidade de Mysore ganhou fama por sua devoção à música, à escultura e a outras belas artes. Mas há uma arte mais bela que todas as demais: a arte do viver. Muitas pessoas que têm grandes habilidades em outras áreas são um fracasso no que diz respeito a esta arte. Elas vivem desditosamente, sem qualquer traço de alegria, contentamento ou paz. Elas conhecem apenas a dor e só causam dor aos outros.

Mysore também é famosa pela fragrância de seu sândalo. Até aqui muito bem. Mas eu gostaria que a fragrância emanasse de seus sentimentos, pensamentos e ações, não tanto das árvores que crescem nas florestas. Só então essa fama será plenamente merecida. Se o sentimento de beleza e de harmonia não for traduzido para a vida diária de homens, mulheres e crianças, então a vida será um desperdício, um fardo, uma impostura.

O homem deve erguer-se acima do nível animal através de sua própria disciplina espiritual (*sadhana*). Há três tipos de homens: o *pashavi*, ou o tipo animal, o *sahaja*, ou o tipo humano e o *divya*, ou o tipo divino. O homem evoluiu da pedra para a planta e a árvore, daí para o verme e o inseto, depois para as aves e mamíferos, mas alguns ainda rastejam nos estágios iniciais, ainda que tenham alcançado a forma humana.

Todos têm algum tipo de doença

O Ministro-Chefe, Jati, disse que vocês todos são como blocos de pedra bruta, ásperos e duros, e que a devoção (*bhakti*) tem o poder de torná-los suaves e macios. Bem, o que faz o escultor quando vê um bom bloco de rocha? Ele visualiza em sua mente o encantador ídolo de Deus que dormita dentro da rocha. Ele se torna possuído pela idéia de libertar o ídolo do tenaz abraço da pedra. Ele toma o seu cinzel e remove o excesso de pedra que envolve a bela figura; finalmente, ele liberta a imagem. O bloco de pedra tem de sofrer todo o penoso trabalho de cinzelamento para tornar-se a imagem de Deus; assim também, vocês devem livrar-se de todos os impedimentos, de todos os obstáculos que os arrastam para baixo e fazem de vocês um bloco de pedra, ao invés de um devoto (*bhakta*) e um *Paramahansa* (asceta de mais alto grau) ou mesmo *Paramatma* (o próprio Ser Supremo).

O mundo é um enorme hospital e a humanidade está acamada. Alguns estão retorcendo-se com a dor da inveja, outros estão inchados com o orgulho, alguns estão perdendo o sono devido ao ódio, outros se tornaram cegos em razão da avareza, alguns foram derrubados pelo egoísmo; cada um tem algum tipo de doença. Neste dia de Guru Purnima, vocês devem mostrar gratidão aos médicos que diagnosticam suas doenças e prescrevem remédios e às enfermeiras que cuidam para que sua saúde seja restabelecida. Vocês também devem decidir-se hoje a seguir o tratamento recomendado e o regime prescrito; não basta que saibam a receita de cor, que leiam a bula três vezes por dia, ou que visitem o hospital diariamente. Elogiar o doutor ou venerá-lo pode induzi-lo a ter pena de vocês, mas sua doença só pode ser curada se tomarem os remédios e obedecerem às restrições quanto à alimentação, à bebida e aos seus hábitos.

Por falar em médicos, Eu também devo dizer que os médicos que brigam pela carteira dos pacientes ou que tentam agarrar um paciente antes que um concorrente se aproprie dele são um perigo para a sociedade. O médico que menospreza outros médicos ou que se atém aos seus próprios métodos de cura, sem levar em conta a experiência do fracasso, ou que é guiado mais por seus caprichos, fantasias e preconceitos, que considera a casta do paciente ao invés da sua doença como sendo o mais importante, tais homens também são perigosos. Hoje, nós encontramos médicos e *Gurus* que se deterioram a ponto de discutirem acirradamente pelos pacientes e por suas carteiras, bem como pela venda de seus próprios remédios ou daqueles patenteados por terceiros.

Vyasa é o maior dos médicos espirituais

Este é o dia em que a humanidade presta homenagem ao maior de seus médicos espirituais, o sábio Vyasa. Vyasa é o maior desses doutores, pois compilou os Vedas, compôs os Puranas e o Mahabharata e deu à humanidade o Bhagavata. Ele é o *Guru* primeiro para todos os que trilham o caminho de Deus. Ele plantou a semente do teísmo e a nutriu através de Shruti, Smriti, Shastra e do Mahabharata. Ele deu ao mundo a Gita e os Brahma Sutras, a idéia do *Atma* imanente, a descrição da



divina *lila* (jogo divino da existência) e o segredo desta criação cambiante. Ele viveu em cerca de 3.800 a.C.; era neto do sábio Vasishta, filho de Parasara e pai de Suka, a jóia celebrada entre os *rishis*. A história de sua vida é uma série de milagres, uma saga divina. Ele veio de Vasudeva (Deus), revelou a *lila* de Vasudeva a todos e, finalmente, fundiu-se em Vasudeva. Ele estabeleceu a era do *namaparayana* (repetição e entoação do Nome do Senhor) e fez com que todos se conscientizassem da doçura do Nome do Senhor, que evoca Sua forma e Sua graça.

As preces a serem oferecidas diariamente

Vyasa primeiro revelou ao homem o segredo de tornar a mente tão clara e cheia de raios refrescantes quanto a lua numa noite de lua cheia; é por isso que este *burnami* (dia de lua cheia) é associado com ele e com todos os *Gurus*. Hoje, todo *asthika* (aquele que crê em Deus) deve recusar-se a se contentar com uma festa e uma palestra. Ele deve plantar hoje o *namabija* (a semente do Nome de Deus) em seu coração, que deve estar bem preparado, livre dos espinhos do egoísmo, e irrigá-lo com amor (*prema*). Deve cercar os brotos com fé (*shraddha*), alimentá-los com o fertilizante da lembrança do Nome (*smarana*); e da árvore crescida das letras sagradas (*mantra*), colher o fruto de *ananda* (bem-aventurança) e saborear sua doçura.

Uma pessoa pode vangloriar-se dos enormes tesouros que tem no cofre do seu banco, mas ela só terá crédito daquilo que realmente ganhou e depositou lá. Não desperdicem o tempo que lhes foi concedido; ofereçam-no a Keshava (Deus), que é a Personificação do tempo (*Kalasvarupa*). Saibam que acordar do sono não é mais do que nascer e o adormecer é morrer. Ao acordarem, orem a cada manhã de suas vidas “Oh, Senhor! Eu nasço agora do ventre do sono. Estou determinado a realizar todas as tarefas deste dia como oferendas a Ti, Contigo sempre presente diante do olho de minha mente. Faça com que minhas palavras, pensamentos e ações sejam sagrados e puros, não permita que eu inflija dor a ninguém; nem que ninguém inflija dor a mim; dirija-me, guia-me, neste dia”. E quando entrarem nos portais do sono à noite, orem “Oh, Senhor! As tarefas deste dia, cujo fardo eu coloquei sobre Ti nesta manhã, estão terminadas. Tu me fizeste caminhar, falar, pensar e agir, portanto, eu ofereço a Teus pés todas as minhas palavras, pensamentos e ações. Minha tarefa está completa. Receba-me, estou retornando a Ti”. Adotem essas palavras como suas preces diárias. A melhor coisa é ter seu próprio ser interior como a fonte de luz, como o *Guru*. A inteligência interior, o *Guru* interior irá revelar a verdade. Essa atitude de súplica irá educar de tal modo seus impulsos que sua inteligência interior será inteiramente revelada.

Façam tudo com um espírito de dedicação

Comecem com o cultivo do amor (*prema*). Eu percebo que as pessoas de Karnataka têm grande fé e devoção; elas são simples em seus hábitos e pensamentos. Não permitam que isso decline; cultivem-nos com cuidado. O Ministro-Chefe disse que todos são filhos do Senhor. É melhor dizer que todos são atores no drama cósmico criado por Ele; bonecos dançando e agindo à medida que Ele puxa os cordões. O papel que vocês têm pode ser de um funcionário, um soldado, um camponês, um pedinte ou um escriturário. Desempenhem bem o seu papel, de modo que a peça possa ser um sucesso. Façam tudo com espírito de dedicação, como se, em cada momento, agissem, falassem ou mesmo sentissem em resposta a um comando recebido. Para ter esse espírito de dedicação, os *Bhakti Sutras* (aforismos sobre a devoção) prescrevem nove caminhos, mas o mais fácil e o mais prático é o *smarana* – viver em constante lembrança do Senhor.

Uma barra de ferro afunda na água, mas malhem-na de modo a transformá-la num recipiente oco, e ela flutuará alegremente e até mesmo poderá carregar algum peso. Assim também, a mente do homem afunda facilmente no mar dos sentidos; tornem-na oca, martelando-a com o Nome do Senhor. Ela irá flutuar com segurança no mar dos problemas. Não sejam como os discos que tocam a canção de alguém, mas desconhecem a genuína emoção da música. Cantem com base na sua própria experiência sobre a glória e a graça do Senhor.

Se vocês ganharem a graça do Senhor, mesmo as sentenças do destino serão superadas. Há algumas drogas que vêm em frascos nos quais o fabricante coloca a data de validade, após a qual elas perdem sua eficácia. Claro, a droga continuará no frasco, mas perderá seu efeito. De modo similar, a graça do Senhor pode tornar o destino inoperante.

O *Guru* é aquele que mostra a vocês o caminho para a obtenção da graça e a ele é dedicado este dia.

Guru Purnima, Mysore, 27/06/1961



A oração é uma arma poderosa, muito mais eficaz do que qualquer bomba. A palavra é um instrumento eficaz: ela pode mover montanhas. Nestes tempos difíceis, cada um de vocês deve orar profunda e sinceramente pela paz e prosperidade de Bharata Matha (a Mãe Índia).

Sathya Sai Baba



15. MITHI E GATHI

(Limites e Progresso)

Jonnalagadda Sathyanarayanamurthy emocionou muito vocês, pois ele falou suave e docemente em seu estilo encantador. Ele retornou da Rússia, onde há muita agitação, para este lugar tranquilo, esta morada (*nilayam*) da suprema paz (*prashanti*). Esta solenidade está relacionada com problemas físicos, sua cura e prevenção, e, assim, Eu devo restringir minhas observações a esse assunto.

O homem tem dois tipos de problemas: os físicos, devidos ao desequilíbrio entre os três humores, ar, bile e fleuma (*vata*, *pitta* e *sleshma*), e os espirituais, devidos ao desequilíbrio entre as três qualidades (*gunas*), pureza, paixão e inércia (*satva*, *rajas* e *tamas*). Sathyanarayanamurthy deu alguns exemplos patéticos de sofrimentos causados por recorrermos a médicos indiferentes ou ignorantes. Eu também concordo que é sábio fazer ajustes inteligentes no nosso modo de vida de modo a que não precisemos procurar médico algum. A doença se deve à negligência de algumas regras simples de alimentação e bebida saudável e a danos causados ao sistema por maus hábitos e desejos tolos. O homem arruina a si mesmo através da cobiça e da luxúria, da preocupação e do medo; ele torna-se facilmente uma vítima de sua sede insaciável por uma vida feliz. Ele não conhece a fonte e origem da felicidade que jaz dentro dele mesmo; ele acredita que pode obtê-la em abundância e rapidamente correndo atrás da miragem da moda ou do capricho, da emoção ou do entretenimento. Ele pensa que flutuar sobre a corrente turbulenta e estrondosa do mundo irá ajudá-lo, mas isso fará apenas com que seja atirado de um lado para o outro e lhe causará náuseas insuportáveis.

A alegria é um sentimento subjetivo; ela não é inerente ao mundo objetivo. Vocês são a testemunha, à parte da cena; vocês são aquele que vê, não o que é visto – *drasta*, não *drik* ou *drishya* (espectador, não o vidente ou que merece ser visto)

A visão interna purificada proporciona uma inabalável saúde

A tela é a verdade (*sathya*) e as imagens que passam rapidamente sobre ela são falsas (*mithya*); quando vocês vêem o filme, não percebem a tela como tal; vocês esquecem-se da sua existência e pensam que há apenas a imagem e nada mais como sua base de sustentação. Mas a tela está lá todo o tempo e só ela é que lhes permite ter a experiência da imagem. Narayana é a tela e *prakriti* (o mundo objetivo) é o filme; quando o drama cósmico está se desenrolando, a tela é a base (*adhara*) e o mundo objetivo (*prakriti*) torna-se Narayanamaya (permeado de Deus). A tela é *sathya*; a história é a vida mundana (*samsara*), pois ela tem apenas alguma parte essencial (*sara*).

Suurdas, o cantor cego, quando cantava, tinha como seu ouvinte ardoroso o Próprio Krishna, sentado defronte dele como um menino pastor de vacas, sussurrando baixinho a melodia com grande prazer. Suurdas achava ser Ele um pastor de vacas dos vilarejos das redondezas, embora ele cantasse que todos os seres eram formas do Divino. Um dia, Krishna revelou a Suurdas que Ele era o herói de seu coração. Ele tocou seus olhos com Seus dedos divinos e Ele pôde ser visto! De Seus lábios, ele pôde ouvir a mesma melodia da flauta, a qual ele ouvia sempre que começava a meditar no Senhor; na verdade, ele estivera durante todo esse tempo apenas tentando colocar aquela música em verso. Ele então declarou que não se importava em ver outras coisas com a visão que lhe fora conferida; ele disse que os olhos interiores eram suficientes. A visão interior purificada proporciona alegria duradoura e, portanto, saúde inabalável.

Para purificar o equipamento psicossomático interior (*antahkarana*), os Vedas e os Shastras prescrevem os processos apropriados; algumas pessoas rejeitam os Vedas e os Shastras como sendo grilhões demais sobre o pensamento e as ações, mas eles são as represas que regulam o fluxo de sentimentos, emoções e instintos ao longo de canais seguros.

O aspirante espiritual (*sadhaka*) deve ter cuidado com a sua alimentação

Indo mais diretamente ao assunto das doenças físicas, Eu devo dizer-lhes que devem praticar a moderação na alimentação, na bebida, no sono e nos exercícios. Alimento saudável ingerido em quantidades moderadas e a intervalos regulares; essa é a prescrição. Os alimentos *sátvicos* (puros, integrais) promovem o autocontrole e a inteligência, mais do que os alimentos *rajásicos* (causadores de paixão) e *tamásicos* (comida impura). Portanto, para os aspirantes espirituais, o alimento *sátvico* é extremamente necessário.



Em uma das prisões deste estado, houve uma vez uma alma muito pura devotada a idéias espirituais, que praticava cuidadosamente sua disciplina espiritual (*sadhana*) e que havia avançado muito na meditação (*dhyana*) e na concentração (*dharana*). Uma vez, no entanto, quando se sentou para meditar, sentiu emoções muito selvagens crescendo dentro de si e ficou chocado ao perceber que não conseguia, a despeito de tremendos esforços, suprimir os sentimentos de ódio e assassinato que se apoderaram dele. Ele foi sacudido pela agonia e seu *Guru* também ficou desconcertado com o desenrolar dos acontecimentos. O *Guru* investigou a história do discípulo em profundidade, mas não conseguiu encontrar nenhuma razão válida para a tragédia. Ao final, ele descobriu que um certo assassino fanático havia trabalhado como cozinheiro na cozinha da penitenciária no dia anterior à calamidade e que seus pensamentos homicidas haviam impregnado o alimento que o *sadhaka* consumira. Há formas sutis e invisíveis de pensamento que podem ser transmitidas de uma pessoa a outra por tais meios. Assim, deve-se ter muito cuidado com a comida, especialmente quando o indivíduo está se dirigindo para Deus, através do caminho íngreme da ioga.

O sono também deve ser regulado e moderado; ele é tão importante quanto o trabalho e o alimento. Lembrem-se, também, de que a vestimenta é primordialmente para proteção contra o frio e o calor, não para chamar a atenção de modo fútil, até mesmo às custas da saúde. A conduta virtuosa também assegura paz mental e essa, por sua vez, os poupa de muitas doenças físicas e mentais. Se vocês transgredirem os limites (*mithi*), vocês perderão seu progresso (*gathi*).

O hábito que reabilita os decaídos

Acima de tudo, realizem todos os atos como uma oferenda ao Senhor, sem ficar eufóricos com o sucesso nem se deprimir com a derrota; isso nos dá o equilíbrio e a equanimidade necessários para navegarmos pelas águas do oceano da vida.

É a mente que constrói o corpo forte e radiante ou que o faz definhar a pele e osso. Para os humanos (*manushya*) serem fortes, a mente (*manas*) deve ser forte. Vivam sempre como um servo do Senhor que habita dentro de vocês, então, não serão tentados ao pecado e nem a fazer o mal. Adquiram o hábito de viver na luz de Deus. Esse é o hábito que reabilita os decaídos. Desenvolvam a atitude dos que procuram refúgio aos pés do Senhor (*saranagati*); do contrário, seu destino será como o movimento de uma flecha (*shara-gati*). É por isso que Krishna disse "*Manmanabhava!*" – "Deixem sua mente ser absorvida em Mim".

Vocês podem viajar num fantástico carro seu; mas diariamente confiam, sem qualquer sombra de dúvida, o carro, a si mesmos e a sua família à habilidade de seu motorista. No entanto, quando aconselhados a confiar os seus problemas ao Senhor, *mayashakti* (o poder da ilusão do mundo) hesita e se nega a fazê-lo! Ele se recusa a render-se a *Mahashakti*³⁷ (o Poder Divino). Que podemos dizer sobre esse orgulho absurdo! Se tiverem *sharanagati*, vocês estarão sempre contentes, felizes e saudáveis. Então, este hospital poderá ser fechado por falta de pacientes; ele bem poderia ser utilizado para acomodar devotos, servindo-lhes de dormitório.

A vitória de todos vocês está assegurada

Tudo o que vocês comem, tudo o que vêem, tudo o que ouvem, tudo o que absorvem através dos sentidos deixa uma marca indelével em sua saúde. Há três tipos de reações que vocês normalmente têm face ao mundo externo e três tipos de pessoas nas quais uma ou outra dessas reações predomina: o algodão, que absorve tudo em que é embebido; a pedra, que escapa de ser afetada; e a manteiga, que é afetada por tudo que encontra, até mesmo um pouco de calor. Mas as "pessoas manteiga" são movidas pela compaixão instantânea, quer seja pela alegria ou pela dor de outrem.

Não fiquem, como alguns pacientes mentais, sempre se preocupando com qualquer pequena enfermidade. Tenham coragem, esse é o melhor tônico. Não desistam antes da hora. Não é uma longa vida que conta. Se viverem demais, um tempo virá em que rogarão ao Senhor para levá-los, para aliviá-los da agonia cruciante. Vocês podem inclusive começar a culpá-Lo por ignorá-los e abençoar outras pessoas mais afortunadas com a morte! A todo custo, preocupem-se com o sucesso ou fracasso em alcançar o verdadeiro propósito da vida. E, então, vocês terão tantos anos quantos forem necessários para realizar seu desejo. Anseiem, anseiem, anseiem arduamente; e o sucesso será de vocês. Lembrem-se, a vitória de todos vocês está assegurada; é por isso que vocês foram chamados e responderam ao chamamento para virem até Mim.

³⁷ A grande força divina que mantém e alimenta o universo.



Que outra tarefa tenho, senão a de derramar profundamente a Minha graça? Através de *darshan*, *sparshan* e *sambashan* (visão, toque e conversação) vocês compartilham desta graça. Quando aquilo derrete e isto derrete, os dois podem fundir-se. Considerem-Me não como alguém que está longe, mas muito próximo de vocês. Insistam, peçam, clamem por Minha graça; não louvem, exaltem, nem bajulem. Tragam para Mim seus corações e ganhem Meu Coração. Nenhum de vocês é um estranho para Mim. Tragam suas promessas para Mim, que Eu lhes darei a Minha promessa. Mas certifiquem-se primeiro de que suas promessas são genuínas e sinceras; certifiquem-se de que seu coração está puro. Isso é suficiente.

Hospital Sathya Sai, Prasanthi Nilayam, 10/10/1961

Vocês dizem “Eu tenho febre”. Mas onde a pegaram? Kashi? Gaya? Não, ela veio de dentro de vocês, não de algum lugar fora de vocês. Quando vocês desenvolvem icterícia, tudo parece amarelo. O egoísmo também é um tipo de icterícia, que distorce sua visão e os faz ver as coisas incorretamente. Isso se deve à impureza interior, aos defeitos interiores. Livrem-se desse egoísmo, e tudo será amor, paz, unidade, uno.

Sathya Sai Baba



16. O SANKALPA DE SHIVA

(A Vontade do Senhor Shiva)

Jonnalagada Sathyanarayanamurthy discorreu sobre lindos tópicos, numa linguagem rebuscada, mas por melhor que uma pessoa fale e por maior que seja sua habilidade no uso das palavras, aquele que pode esclarecer a verdade de Deus nunca nasceu até hoje, e tampouco jamais nascerá. O indivíduo pode, no máximo, relatar o que sentiu ou experimentou através da Graça Dele. Aquele que alcançou a verdadeira base não virá novamente a este mundo.

Naturalmente, o Senhor é representado em livros, ilustrações, filmes e quadros, bem como em peças teatrais. Mas quem, dentre os escritores, pintores e atores, já O viu? Os épicos e os Puranas relatam apenas uma fração infinitesimal de Sua glória; eles estabelecem limites para o ilimitado, pois as palavras têm um limite. Só alguém dotado da visão do conhecimento sagrado (*jñanadristhi*) ou da união com Deus (*yogadristhi*) ou da devoção abnegada por Deus (*bhaktidristhi*) pode ter um vislumbre dessa refulgência. O restante apenas desorienta com suas reivindicações de autenticidade. Aqueles que sabem não falam, aqueles que falam não sabem, não podem saber.

Vocês todos recitam o verso (*sloka*) da Gita que diz que o Senhor criará uma forma para Si Mesmo e surgirá no plano das relações humanas sempre que o *dharma* (retidão) estiver em grave risco. Vocês têm repetido isso com tanta frequência que se tornou um jargão sem sentido; tantas vezes esse *sloka* tem sido citado e por tantos, que perdeu todo o seu significado. Apenas aqueles que são proficientes nos Shastras (escrituras sagradas) podem reconhecer um *Avatar* e pôr à prova as credenciais; só eles podem desfrutar da alegria derramada em profusão pela Encarnação. Os Puranas (lendas antigas) e os *itihasas* (histórias) descrevem o Senhor de muitas maneiras, de acordo com o indivíduo (*vyakthi*) que é devotado e com o poder (*shakti*) que é descrito; mas os Vedas e os Shastras não se atêm a tais mudanças de estado d'alma; eles tratam dos fundamentos. Às vezes, na confusão da interpretação e da re-narrativa, as pessoas perdem o caminho. Quando o cego conduz o cego, ambos estão fadados a cair no poço. Então, o sábio intervém e demarca o caminho com uma sinalização segura.

Deus está além da compreensão

Sathyanarayanamurthy fez alusão ao Dr. Bhagavantham e às reivindicações crescentes da ciência. Mas a religião começa onde termina a ciência. Na ciência, quando uma porta se abre e a passagem é revelada, outras dez portas são descobertas naquela mesma passagem e cada uma, por sua vez, tem de ser aberta. A ciência transforma coisas, remaneja-as, estuda sua composição, reagrupa suas partes e libera a energia latente que nelas existe. Mas Eu crio as próprias coisas! E elas são tão duradouras quanto aquelas encontradas na natureza! Aquilo é isto, mas isto não é aquilo. A natureza é Brahman (a condição *Imanifesta* e Sem Forma de Deus), tomado erroneamente como natureza, por conta da ilusão do nome e da forma. Mas Brahman não é a natureza; é apenas a corda que foi confundida com a cobra. Quando a sabedoria desponta, quando a luz ilumina, a cobra desaparece e só a corda permanece. O Senhor é doçura, vocês são o açúcar; Ele é o fogo, vocês são o combustível; Ele não tem um coração; todos os corações em que Ele está instalado são Seus.

Narada, que sempre se move junto ao Senhor, sente que Deus está além da sua compreensão; Balarama, que veio como Seu próprio irmão, não conseguiu perscrutar Sua personalidade. Como vocês podem, então, compreender o Meu mistério? Como podem aqueles que se pavoneiam em roupas bem passadas sondar a verdade? Não obstante, Eu sei de alguns aqui que venderam sua fé a homens vazios e começaram a falar da Minha roupa e do Meu cabelo! Se vocês tiverem a coragem de buscar a Minha verdade, venham e entreguem-se a Mim. Não ensinem traição a seus amigos e a outros buscadores espirituais. As roupas e os modos tornaram-se refinados agora, mas o homem interior deteriorou-se em virtude e fé!

Somente o anseio do coração agrada ao Senhor

Ravana e Hiranyaksha eram especialistas no *japayajña* (ritual védico de oferendas ao fogo com repetição fervorosa de *mantras* sagrados), mas nunca ofereceram seus egos a Deus. Eles não arrancaram as ervas daninhas dos impulsos sensoriais dos campos de seus corações, e assim, colheram uma safra de espinhos. Não é a grandiosidade da cerimônia de sacrifício (*yaga*) ou a pompa do ritual de adoração (*puja*) que agradam ao Senhor; é o anseio do coração; não a soma de todas as milhas cobertas por vocês em peregrinação ou o custo de todos os objetos que deram em caridade.



Vocês nem mesmo precisam orar em voz alta, a menos que, obviamente, O visualizem morando num lugar distante como Dvaraka ou Kailasa. Se O tiverem instalado em seus corações, Ele Mesmo emergirá quando por Ele ansiarem. Prahlada também não sofreu qualquer arranhão!

Ambarisha realizou um ritual de *yaga*, mas no momento crucial, o animal preparado para o sacrifício escapou! Então os sacerdotes ordenaram que, para corrigir essa negligência pecaminosa, um ser humano fosse oferecido aos deuses em substituição! O rei prometeu 1000 vacas a qualquer um que desse em troca seu filho, mas que pai mandaria seu filho à morte, mesmo quando 1000 vacas estavam sendo dadas em troca? Havia ainda outras condições: os mensageiros do rei não deveriam pedir a ninguém por seu filho; eles não deveriam cometer o pecado de igualar 1000 vacas a um ser humano; o pai também não podia contar ao filho sobre a triste oferta. O oferecimento para sua própria imolação deveria partir do filho espontaneamente, sem qualquer pressão ou persuasão; só um filho assim é que seria aceito pelos deuses.

Um final que mesmo os santos invejariam

Bem, Sunashepha soube das notícias por si mesmo e, aproximando-se de seu pai, disse-lhe que não só iria, mas também com muita alegria. Pois, que sorte melhor um mortal poderia esperar que ascender aos céus através do fogo sacrificial? (Isso Me faz lembrar de uma resposta diferente que uma menininha, de nove anos, Me deu quando lhe perguntei, “Bem, o que você quer de Mim?”. Ela Me disse, “Baba, deixe-me fundir-me em Você” e em poucas semanas ela faleceu e seu pedido foi realizado. A criança deu seu último suspiro pedindo que sua face fosse virada para a parede, de modo que ela pudesse olhar a fotografia de Baba quando morresse. Ela teve um final maravilhoso, do qual até mesmo os santos teriam inveja).

Deus gosta de tais almas puras, que vêm com alegria para fundir-se Nele. Algumas pessoas dizem, “Oh, é o festival de Dasara e dezenas e dezenas de milhares de pessoas dirigem-se para lá. E lá deixam milhares e milhares de rúpias”. Bem, o que elas deixam é *alakshya* (desconsideração), não *laksha* (dezenas de milhares)! Minha mão estende-se para receber só quando um coração puro e cheio de *prema* (amor) é oferecido; em todas as demais ocasiões, minha mão dá, nunca recebe. Que as pessoas com veneno em seus corações, estéreis de amor e serviço ao próximo, sintam-se envergonhadas e tomem a decisão de se purificar de agora em diante.

O Senhor nunca deserará um devoto

Sunashepha convenceu seu pai de que seu desejo de se oferecer para o *yajña* era legítimo e digno de aprovação e partiu para a capital. No caminho, ele passou pela casa de seu tio materno, Vishvamitra, que tentou dissuadir o menino do sacrifício. “Isso é tudo superstição tola; pode alguém substituir uma vaca por um homem?”, Vishvamitra perguntou. Sunashepha retrucou que todos os homens são como o gado, pois até que o discernimento (*viveka*) e o desapego (*vairagya*) despoitem, eles não são mais que animais. Assim, a despeito dos argumentos do seu tio, argumentos como os usados por alguns que tentam dissuadir as pessoas de virem a Puttaparthi, Sunashepha conseguiu chegar ao *yagashala* (local de sacrifício). Do mesmo modo que as luzes diante de nós se acendem quando uma chave é acionada em Penukonda, quando o Senhor decide sobre alguma coisa ela precisa acontecer daquela maneira. Bem, Deus não é uma pedra ou uma rocha; Seu coração derreteu-se com a condição do rapaz. Indra apareceu no fogo sacrificial e partiu vertendo bênçãos sobre sua cabeça. Fora Indra que levava a vaca original e elaborara todo esse plano para trazer Sunashepha e sua grandeza à luz e para abençoá-lo.

O Senhor é a personificação do amor (*premasvarupa*), acreditem em Mim. O pai e a mãe terrenos só irão demonstrar amor contanto que vocês os obedeçam; comecem a ir contra os seus desejos e eles chegarão até mesmo a deserá-los! O Senhor nunca os deserará, pois Ele é a sua própria essência, a sua realidade fundamental. Dele advém o fruto do seu esforço, da sua meditação, da repetição do Nome, da veneração; a fé irá transformar-se em sacrifício; vocês sentir-se-ão como instrumentos sem qualquer individualidade, exceto quando ativada por Ele.

Cada gesto de saudação (*namaskara*³⁸) que fizerem, façam com devoção. Isso é suficiente. Mas nem isso vocês fazem; vocês o fazem de forma tão insensível, tão indiferente, tão automática. Quando ambas as mãos se juntarem, sintam que estão oferecendo aos Pés do Senhor todas as ações dos cinco órgãos da ação (*karmendriyas*) e dos cinco órgãos da percepção (*jñanendriyas*), como indicado pelos

³⁸ Gesto de saudação com as mãos unidas em frente ao peito



dez dedos. Uma vez mais, o propósito da saudação do *namaskara* é tocar os Pés do Senhor (*sparshan*). O pólo negativo, *mayashakti* (energia ilusória), e o pólo positivo, *mahashakti* (Supremo Poder Divino), devem encontrar-se, de modo a produzir uma corrente espiritual que fluirá através de vocês.

Não permitam que sua fé vacile

Venham, Eu sou o reparador de corações partidos, de *antahkaranas* danificados. Eu sou como o ferreiro, que solda, reforma e endireita. Dez anos atrás, um devoto orou para Mim numa canção: “Meu coração secou, minha lamparina apagou-se, meu caminho está escuro, meu cérebro está confuso. Senhor, faça com que eu esteja em condições novamente para a árdua jornada da vida”. O Senhor estará esperando do lado de fora da sala de *puja* do devoto, ansioso para realizar o seu desejo! Em verdade, aquele que tem o Senhor como seu servo, esse é o verdadeiro *Prabhu* (Senhor)!

Apenas não permitam que sua fé vacile. Não se tornem um escravo dos outros; não, nem mesmo de Deus. Testem, examinem, experimentem, e, então, quando encontrarem Deus, exijam o que lhes é de direito. Mas antes que obtenham esse direito, vocês devem apresentar-se para o exame e passar, não é assim? Eu estabeleço testes não como punição ou porque Me divirto ao colocar vocês em apuros, mas simplesmente para lhes dar a alegria de passar! Aqui, Dikshithadas, o *Guru* de Bhadhram, pediu-lhe que andasse pelas ruas durante alguns anos pedindo comida. Ele tinha o suficiente para comer, mas teve de fazê-lo como uma obrigação costumeira e legítima dos *dhasas*³⁹; e Bhadhram fez isso com alegria. É um treinamento de controle e conquista do ego; vocês têm de considerá-lo desse modo e não desistir do fruto com medo do esforço que o cultivo da planta requer.

Vocês também não devem entregar-se ao desespero nem ficar deprimidos. É da Minha Vontade (*sankalpa*) que vocês progridam no desenvolvimento espiritual. Eu reuni todos vocês e lançarei a fundação de concreto sobre a qual construirei as paredes, colocarei o telhado e completarei a mansão. Meu *sankalpa* nunca se mostra ineficaz.

A história de um plano divino

Eu lhes contarei a história de Ishvara *sankalpa* (a Vontade do Senhor Supremo) e como nada pode deter sua concretização. Shiva, todos os dias, discursava em Kailasa para sábios, santos e *devas* ao entardecer. Um dia, Parvati sugeriu que fosse construído um grande saguão para acomodá-los todos e que lhes possibilitasse ouvir sem serem afetados pela neblina constante, pela névoa e pelos ventos frios. Shiva não manifestou Seu *sankalpa* para edificá-lo; contudo, Parvati insistiu que sua idéia deveria ser implementada. O astrólogo que foi consultado antes que as escavações para as fundações se iniciassem disse: “Os astros prevêem que o saguão será consumido pelo fogo, uma vez que *Shani* (Saturno) não se mostra favorável desde o começo”. Ainda assim, o saguão foi construído.

Bem, isso se apresentou como um problema para o casal. Shiva propôs pedir a *Shani* o obséquio de salvar o saguão de sua ira, embora Ele duvidasse que o planeta, famoso por sua ira inevitável, concordaria. Parvati sentiu-se profundamente magoada e resolveu não dar ao pequeno tirano *Shani* o crédito pela destruição do grande saguão que Ela conseguira construir. Ela jurou que ao invés de dar-lhe a chance de declarar arrogantemente que ele havia ateadado fogo ao saguão, Ela mesma iria incendiá-lo. Mas Shiva pediu-lhe que esperasse primeiro o resultado do Seu apelo a *Shani*, pois Ele Mesmo estava se dirigindo ao seu quartel general. Shiva lhe disse, “Se *Shani* concordar em livrar o saguão de sua ira, Eu virei e darei as boas-novas a você; mas caso ele se mostre inflexível, Eu erguerei Minha Mão e tocarei esse *dhakka* (tambor duplo)”. Ao ouvir esse sinal, você poderá atear fogo ao saguão e roubar de *Shani* o crédito por tal feito.

O papel de um instrumento no Plano Divino

Parvati estava preparada com uma tocha acesa e aguardava antecipadamente o sinal, de modo que não houvesse chance alguma do planeta maldoso executar seu plano nefasto de vingança. *Shani*, no entanto, concordou com a solicitação feita por Shiva; ele disse que não iria queimar o saguão em Kailasa e Shiva ficou feliz com essa resposta. Assim, quando *Shani* rogou que lhe fosse concedido um pequeno favor, Shiva concordou e perguntou-lhe o que era. Parece que *Shani* nunca vira antes a famosa dança de Shiva que todas as divindades estelares exaltavam e *Shani* suplicou que Shiva mostrasse um ou dois passos. Shiva, de imediato, concordou e iniciou o *tandava* (a dança frenética de Shiva), erguendo Sua mão e soando o *dhakka*! Ouvindo o sinal, Parvati usou a tocha e o saguão foi, segundo o

Serviçais, escravos. No contexto, aqueles que buscam o caminho da servidão para alcançar a Deus.



sankalpa de Shiva, queimado até as cinzas. O *sankalpa* divino deve ser cumprido! *Shani* foi apenas um instrumento no Plano Divino.

Sobre o *ashtagrahakuta* (conjunção dos oito planetas) que os está assustando agora, se vocês tiverem a bênção divina (*anugraha*), o que os planetas (*grahas*) podem fazer? Se vocês tiverem ouro, isso é suficiente, vocês podem fazer uma ampla variedade de jóias. Peçam e assegurem ouro – isso é tudo que vocês precisam. A conjunção astronômica dos planetas entre dois e cinco de fevereiro do próximo ano está sendo muito propalada por obra dos astrólogos e *brahmins* que se baseiam em calendários. Eles estão colhendo uma rica safra ao criarem o pânico e sugerirem muitas medidas de precaução. Naturalmente, é bom doar coisas por caridade, orar aos deuses e realizar rituais de sacrifício (*yagas*); mas façam-no com o propósito a que se destinam, não com a intenção de escapar dos oito planetas! Façam-no, como deveriam fazer, sempre, não por causa deste medo temporário. Não alimentem o pânico. Nada acontecerá entre dois e cinco de fevereiro. Vocês todos virão cheios de alegria e contentamento para o Shivaratri em Puttaparthi, posso assegurar-lhes. Toda essa conversa de aniquilação (*pralaya*) é só para assustar; não percam a coragem.

Prasanthi Nilayam, 17/10/1961

***Dharma* (a retidão) é a raiz do Mundo, diz o Shruti (texto sagrado); assim, como disse Krishna, quando o *dharma* declina o Senhor encarna como homem. Bem, “Os Vedas são a raiz do *dharma*”, diz o Shruti. O *dharma* é o fruto dos Vedas, que são a árvore. Agora, os próprios Vedas estão secando! Portanto, nutrir os Vedas é uma das tarefas do Avatar.**

Sathya Sai Baba



17. VIVENCIEM EKATVA

(Vivenciem a Unidade)

Ontem e anteontem, falei sobre a vida disciplinar que vocês devem levar e, naquela oportunidade, fui um severo determinador de tarefas. Hoje, porém, serei suave e minhas palavras serão como a brisa dos Himalaias, fresca e revigorante. Aquela rispidez tinha uma razão, pois não pode haver efeito sem causa. Este frescor e aquele calor são ambos partes da mesma pessoa e vocês não podem aceitar uma e rejeitar a outra. Bom e mau, certo e errado, são duas faces da mesma moeda.

Quanto a Mim, Minha natureza é distinta; Eu não Me identifico com nada. Aqueles que não têm nem autoridade nem conhecimento cabal devem ouvir, estudar, analisar, julgar. A autoridade é um direito apenas do *Atma*. É o *Atma* que comanda. Para Mim, a pureza dos seus sentimentos é importante, não a extensão da sua escolaridade. Esse é o motivo pelo qual fui ríspido ontem e anteontem, para compeli-los a examinar seus sentimentos e remover as máculas. Hoje, lhes asseguro, não serei tão duro. Na verdade, vocês devem ter percebido que usei a palavra *premasvarupulara* (encarnações do amor), bem no início, quando comecei a falar.

De modo geral, nas considerações humanas, dá-se valor apenas à agudeza do intelecto; mas isso é incompleto. A clareza emocional também é importante. Vocês comprem um artigo numa loja não apenas porque ele serve a um propósito útil, mas também porque é bonito e atrativo; ou seja, ele atrai tanto o intelecto quanto as emoções. A disposição interior (*bhava*) confere beleza ou, como dizem em télugo, *andha*. É por isso que, com frequência, digo, *andha* é *ananda* – beleza é bem-aventurança. Vocês não podem ter uma sem a outra.

Conquistem a experiência da unidade com afinco

Andha e *ananda*, beleza e verdade, harmonia e êxtase são encontrados na unicidade (*ekatva*), a descoberta e a experiência da unidade. A unidade deve ser como a simbolizada pela experiência da unidade entre a lama e o ouro; pela unidade entre a visão, o que é visto e aquele que vê; isto é, pela unidade entre a busca e o sucesso. Ramakrishna inspirou esse anseio, promoveu essa agonia em Vivekananda e em outros que vieram até ele. Tentem com todas as suas forças, testem com toda a sua dúvida, conquistem-na com afinco e desfrutem do fruto de seus esforços, esse era o ensinamento que ele dava.

A música de todos os transmissores do mundo está em todo lugar; se vocês tiverem interesse em escutá-la, esforcem-se para encontrar um rádio, descubram o comprimento de onda da estação que querem ouvir, liguem o rádio e sintonizem-no. A chave para a libertação tem que ser fundida, forjada, limada e ajustada por cada aspirante. Ela não pode ser presenteada num instante, com uma palavra. O próprio Ramakrishna procurou por ela durante anos de inexplicável angústia; como podemos então abreviar o processo permutando-o por um outro? Ninguém pode simplesmente transmiti-lo, dizendo, “Tome!”. A flor tem de produzir o fruto e este tem de crescer, amadurecer e cair.

Inveja e raiva são os gêmeos nascidos da mãe *ahamkara*⁴⁰. Destruam os gêmeos e removam o “sabor quente” (*karam*, em télugo) do *ahamkara*, permanecendo apenas *aham* (eu), de modo que possam sentir a emoção arrebatadora de “*Aham Brahmasmi*” (Eu sou Brahman) com esse instrumento. Esse é o estágio a ser atingido, a altura a ser escalada. O *karam* no *aham* é como a única semente que, se for deixada vingar, multiplicar-se-á por milhares e produzirá muitas sacas de sementes. Ela deve ser esmagada no primeiro instante. Então, a análise do *aham* começa e termina com a conclusão: “*Ayam Atma-Brahman*” – este *aham* (eu) é o *Atma* (a centelha divina), que é Brahman. Os dois: aquele e este, *tat* e *tvam*, são identificados e descobrimos que isto é apenas aquilo, quando tomamos consciência de que *Tat tvam asi* (Tu és aquilo). Bem, o que é a coisa chamada de *tat*, aquele? O que é Brahman, em outras palavras? O quarto *mahavakya* declara: Brahman é *Prajñanam* – a Suprema Sabedoria – a Unidade, o Uno.

As verdades reveladas pelos quatro *mahavakyas*⁴¹

⁴⁰ Falsa noção do sentimento de separatividade; literalmente significa “eu faço”; o princípio do “Ego”. *Ahamkara* é a raiz do dualismo (*dvaita*) ou da aparente separação entre o homem e seu Criador.

⁴¹ Os *mahavakyas* são o conjunto das quatro grandes afirmações védicas. Cada um pertence a um dos quatro Vedas e é tido como a condensação de todo o ensinamento dos Vedas em uma afirmação. São eles: *Prajñanam Brahma* (A Sabedoria Suprema é Brahman), *Ayam Atma Brahma* (O *Atma* é Brahman), *Tat tvam asi* (Tu és Aquilo) e *Aham Brahmasmi* (Eu sou Brahman).



Todos esses *mahavakyas* dizem respeito à glória do Uno, que é um verdadeiro oceano de graça. O vapor que se eleva d'Ele é "*Prajñanam Brahma*"; a nuvem é "*Ayam Atma Brahma*"; a chuva que se precipita é "*Tat tvam asi*"; o rio é "*Aham Brahmasmi*".

Prajñanam Brahma é simbolizado pelo *Andapinda Lingam* – a visão da entidade única em todas as múltiplas entidades, a expansão do individual no universal, a dilatação do eu até a vastidão do "Ele e Nós". Quando vocês batem à porta de alguém e uma voz dentro da casa lhes pergunta "Quem é?", vocês respondem automaticamente, "Sou eu". Isso não satisfaz a quem fez a pergunta. Assim, uma outra pergunta solicitando mais informações se segue. Só então a porta será aberta. A porta da libertação também só pode ser aberta àqueles que podem explicar quem esse "eu" realmente é.

Isso revela à alma individual (*jivi*), "Eu estou na luz". O segundo *mahavakya*, "*Ayam Atma Brahma*" lhe diz, "A luz está em Mim". Vagarosamente, a verdade desponta na mente! A luz que eu imaginava estar me envolvendo, o *Prajñanam* que eu identifiquei como sendo a base de toda esta aparência, essa iluminação está em mim também. A minha verdade mais recôndita também é esse *Prajñanam*, essa luz. Isso é representado pelo *Sadhashiva Lingam* (a visão do Eterno Shiva).

A experiência pessoal é o melhor professor

O aspirante espiritual (*sadhaka*) vê em sua disciplina espiritual (*sadhana*) essa luz que dissipa a escuridão das eras. A ele é dito que ele é essa luz e nada mais, "*Tat tvam asi*", "Tu és Aquilo". Ele, então, se torna imune aos espasmos de ignorância que o fazem esquecer-se da sua natureza. Assim como um iniciante no aprendizado do violino se equivoca facilmente, tirando das cordas sons estridentes e dissonantes, o *sadhaka* também produz notas destoantes de descontentamento e pesar. Quando a dor se torna insuportável, a pessoa desmaia e perde a consciência; esse é o consolo. Além de um certo limite, vocês não devem sofrer dor. De modo similar, quando se estabelece esse sentimento de identidade, nenhuma atividade mais é possível. A pessoa se torna "inconsciente" do mundo, ou melhor, ultrapassa os domínios da consciência (inconsciência, subconsciência e superconsciência); o rio alcançou o mar. *Tat tvam asi* é simbolizado pelo *Jñanalingam* (a visão da iluminação).

Aham Brahmasmi, o último dos *mahavakyas*, está associado ao *Atmalingam*. Os quatorze mundos superiores e os quatorze mundos inferiores não podem ser exibidos e demonstrados em modelos; eles simbolizam os níveis de consciência na geografia do espírito e na jornada da mente em direção à meta. Não há livros que possam ensinar-lhes a topografia; a jornada é o melhor professor, cada passo torna o seguinte mais fácil. Radha, Mira, Sakku, Surdas, Ramakrishna – todos seguiram as orientações de seu próprio chamamento interior.

O corpo (*angam*) é o ponto de encontro (*sangam*) onde o espírito e a matéria se unem; o *jangam*, a aparente ilusão móvel onde o espírito e a matéria se encontram, está no *sangam*. A partir desse *sangam*, o indivíduo tem de evocar a divindade (*lingam*) nas quatro formas supramencionadas, uma após a outra. O *lingam* é apenas um sinal: um sinal de esforço, um sinal de sucesso. Por exemplo, o *Andapinda lingam* representa o universo em sua forma ovóide, sendo que mesmo os cientistas concordam com esta afirmação. A cobertura mais externa é o *anda* e a matéria (*rasa*) mais interna é o *pinda*. Ambos são dependentes um do outro. Vocês são todos basicamente *andapinda*, com um revestimento externo constituído de matéria e o núcleo interior de divindade. O corpo é o recipiente que contém o *chaitanya* ou a refulgência divina.

O Atmalingam é a fase suprema

O sentimento "*Aham Brahmasmi*", expresso no *mahavakya*, dá uma sensação de parentesco; do mesmo modo que este *lingam*, quando colocado em confronto com aquele *lingam*, resulta em *alingana* (união). Esse sentimento de parentesco tem grande valor psicológico; quando ouvem uma criança chorar e percebem que é seu filho, vocês ficam muito mais ansiosos do que quando lhes dizem que é outra criança. O apego irá levar à fusão (pois o *andapinda lingam* é este corpo, esta natureza que nós vemos), à absorção e à incorporação pela nossa consciência. Mesmo Deus, quando Ele vem num corpo humano ou numa forma materializada, é *andapindam*, quer seja Maha Vishnu, Shiva, Rama, Krishna ou Sathya Sai Baba.

O *jñanalingam* simboliza o conhecimento (*jñana*) de que vocês são o *sarvabutha* (a totalidade de todos os seres) e de que o *sarvabutha* está dentro de vocês. A sabedoria divina (*jñana*), ela mesma, é Brahman; *jñana* não é um atributo de Brahman – é o próprio Brahman pois Brahman não tem atributos.



O *jñānin* (a pessoa iluminada), embora no mundo, tem a visão interna que o faz cair do ramo, como a folha seca que não precisa mais apegar-se.

O *Atmalingam* (a visão da forma do Ser interior), a fase final, é o estágio de ouro, quando os nomes e as formas das jóias de ouro se fundiram num só. A água solidifica-se em gelo; o *Atma* converte-se no indivíduo. O *Atmalingam* é simplesmente o pote que contém água do mar, imerso no próprio mar.

“Eu os curarei lenta e pacientemente”

Ambos são idênticos, apenas o nome e a forma são diferentes. Vocês podem aperceber-se de sua verdade seguindo o caminho que os levará a esse conhecimento. Apenas, vocês devem estar preparados para a disciplina e para um grande esforço. Quando lhes dou um remédio, vocês devem tomá-lo conforme a dosagem prescrita e seguir estritamente o regime alimentar, de sono e de exercícios que recomendo. É evidente que a ansiedade para curar-se rapidamente é importante, mas há um cronograma para tudo isso. A moderação produz melhores resultados do que o excesso.

As mulheres sabem que ao adicionar água para reduzir o gosto de excesso de sal, também têm de adicionar ao alimento que estão cozinhando a porção necessária dos demais ingredientes para que o prato fique saboroso. Do mesmo modo, tenho de reduzir o apego excessivo que vocês têm pelas coisas do mundo e, ao fazê-lo, preciso também lançar mão de vários outros métodos. Eu lhes curarei, lenta e pacientemente; quanto mais devagar o fizer, mais duradouro será o processo. Eu lhes revelarei o *Atmalingam* sem falta. Sim, grandes dias estão por vir; não deixem que a letargia os atrapalhe e os prive dessa chance. Quando ouvem a Minha história, vocês se esquecem da história do mundo e vivem apenas a Minha história, até que não haja história alguma em separado para vocês narrarem ou viverem. Bem, torná-los “sem história” é o desígnio da Minha história.

O *Sadhashivalingam* indica a pessoa que tem sempre a forma (*svarupa*) de Shiva. Aqui e em todo lugar, noite e dia, na alegria e no pesar, ele é Shiva: feliz, auspicioso, gracioso; *ananda* (a bem-aventurança) é seu alento, sua força motivadora, sua conduta, sua expressão interior e exterior; *sadha* – sempre e para sempre, *shivam* – auspicioso. Não há espaço aqui para controvérsias ou disputas intelectuais e competições, como aquelas em que se deleitam os sábios e os eruditos, fazendo mau uso do precioso papel produzido pelas fábricas deste país. Instalem o *Sadhashivalingam* na consciência e todas as coisas lhes serão reveladas, passo a passo, pela graça do divino Residente interior.

Prasanthi Nilayam, 20/10/1961

Vocês sabem qual é o verdadeiro significado da história de Anasuya, a narrativa de como ela fez os deuses Brahma, Shiva e Vishnu se sentirem inferiores (*An-asuya* significa “sem inveja”)? É que se não tiverem inveja, vocês terão uma paz interior tão inabalável, que nenhum poder poderá sobrepujá-los.

Sathya Sai Baba



18. SARVATHAT PANI PADHAH

(Meus Pés e Minhas Mãos estão em todos os lugares)

Bhadhram conseguiu com seu *kathakalakshepa* (discurso musicado sobre histórias mitológicas) encantar a todos; ele estava preocupado por não estar em bom estado de saúde, mas o entusiasmo superou a limitação física; a devoção conferiu a energia necessária. Suas emoções estavam passeando nas nuvens da exultação; sua voz, no entanto, arrastava-se pelo terreno pantanoso da convalescença. Vocês também passaram pela difícil provação de ficar sentados no piso por mais de duas horas. Essa é a verdadeira disposição de espírito, a de não se atribuir importância indevida aos reclamos temporários do corpo.

O resumo da história (*katha*) que Bhadhram declamou e comentou é este: o Senhor é *Natanasutradhari* – Aquele que puxa os cordões no teatro de marionetes. Parece que os bonecos dançam por conta própria e encenam seus próprios papéis, que não há ninguém por trás da peça para dirigi-la, que os bonecos têm vida e estão cheios de energia. Os cordões são invisíveis para vocês. É a mente que os ilude assim.

(Baba aqui canta a canção: “A mente de um homem prefere Krishna, a de outro gosta de Shiva, a de outro prefere Allah Sem Forma”. Ele disse “Minha voz, como vocês notaram, desapareceu exatamente aqui, porque a canção na próxima linha é sobre alguns que preferem o nome de Sai: Eu nunca peço que as pessoas Me venerem, renunciando às formas que elas já reverenciam. Eu vim para estabelecer o *dharma* e, assim, não exijo nem exigirei ou solicitarei a veneração de vocês. Ofereçam-na ao seu Senhor ou *Guru*, quem quer que Ele seja; Eu sou a Testemunha, que veio para corrigir a visão”.)

Purifiquem suas mentes por uma conduta moral

Na história (*katha*), Bhadhram refere-se a Krishna e Suas façanhas; como Ele matou o Seu tio materno, etc. Mas tudo isso estava em Seu plano, fazia parte da missão divina. Quando a verdade exige sua consumação, nenhum tênue laço físico pode obstruir o caminho. O Senhor tem afeição por aqueles cujos corações estão a Ele hipotecados. Ele aprecia a devoção (*bhakti*), não busca devotos (*bhakta*). Ele não terá parcialidade por causa de parentesco nem se deixará influenciar por tais relações secundárias. Esses declamadores e intérpretes depreciam as peças divinas (*lilas*) do Senhor, tentando agradar às pessoas comuns. Fazem de Narada um velhaco de tramas mesquinhas, de Vishvamithra um tolo, de Hanuman um macaco e de Rama um simples homem. Eles dão a impressão de que Deus é ciumento, ganancioso, vingativo e sujeito aos ventos da paixão. Eles raramente desvendam os significados e simbolismos das histórias e dos incidentes bem como dos nomes e das formas dos personagens das histórias mitológicas (Puranas). Eles deveriam interpretar os incidentes com referência aos contextos do progresso espiritual; deveriam julgar as ações com base nos padrões da era na qual elas aconteceram, não as contrapondo aos padrões dos tempos atuais. As pessoas deveriam ser transformadas pelos recitais e o efeito deveria ser como a emoção arrebatadora de um banho no sagrado Ganges. O próprio declamador deveria esforçar-se por vivenciar essa experiência espiritual, através de uma disciplina espiritual sincera. Só isso pode dar satisfação genuína aos ouvintes e alegria àquele que declama.

Evidentemente, até que a mente esteja livre de dúvidas, vocês têm de purificá-la por sua conduta moral e sua disciplina espiritual. Então, a verdade nela se refletirá, cada vez mais clara, à medida que o processo continua. O apetite por bens mundanos deve ser abrandado; ele deve murchar e cair como as pétalas de uma flor que envelheceu. Elas não devem ser arrancadas e jogadas fora. O barulho dos mercados ao ar livre deve dar lugar ao silêncio do altar; só então o sussurro secreto da consciência poderá ser ouvido e o sinal de aviso dos Shastras será reconhecido.

Nada pode ocorrer sem a vontade do Senhor

Atmashakti (o poder do Espírito) só pode operar quando incitado por *mayashakti* (poder ilusório). É por isso que *maya* nasceu um pouco antes de Krishna. Se *maya* estiver ausente, como poderá o drama divino ser encenado? Na verdade, *maya*⁴² deve anunciar a chegada e a identidade. *Ashanti* (falta de paz) de um tipo ou outro traz vocês a este lugar, naturalmente; mas uma vez que tenham vindo não se concentrem apenas em presentes materiais, colham também os conselhos valiosos dados para o desenvolvimento interior. Vocês deveriam orar: “*Asato ma sat gamaya*” – do irreal conduza-me ao Real.

⁴² Ilusão; verdades aparentes; ilusão cósmica dualista.



Há algum fim para a lista de bens materiais pelos quais vocês anseiam? Quando vocês conseguem um deles, um outro começa a torturá-los. Se não obtêm o que desejam, muito freqüentemente, sua fé em Deus se enfraquece também. Se perdem algo ou alguma coisa lhes é roubada, vocês perdem a fé em Mim. Eu não vim para guardar suas jóias ou “seus objetos de valor”. Eu vim para guardar sua virtude e sacralidade e guiá-los até a meta.

Se a sua bondade estiver em perigo, venham a Mim. Eu lhes direi como cultivá-la e colher o fruto. Se alguém é levado pela morte durante uma peregrinação a Khasi ou Badrinath, vocês se consolam dizendo que é uma maneira invejável de partir. Mas quando têm até mesmo uma leve dor de cabeça em Puttaparthi, vocês começam a Me culpar. Segundo vocês, aqueles que entram por estes portais uma única vez não devem morrer. Se eles morrem, sua fé vacila e minguia. Bem, nem mesmo as pálpebras podem se abrir sem que haja a vontade do Senhor. Assim, tentem obter a graça de Deus e deixem todas as perguntas para serem respondidas por Ele de acordo com a Sua vontade.

“Meus pés estão ao seu alcance o tempo todo”

Quando o sol nascer, nem todos os brotos de lótus abrir-se-ão completamente. Apenas aqueles que já estiverem plenamente crescidos poderão abrir-se assim; o restante deverá dar tempo ao tempo e crescer. A graça de Deus é direito de todos, mas ela pode ser obtida somente pela disciplina interior (*sadhana*). Eu não tenho ódio nem raiva na Minha constituição; o sangue de Minha vida é *prema* (amor), Eu sou o repositório de compaixão (*daya*). Compreendam a Mim e à Minha Natureza corretamente. O reflexo da Lua nas profundezas do lago parece tremular e balançar por causa das ondas; mas olhem para cima e verão a Lua, firme como sempre. Eu sou sempre firme, Minha graça está sempre presente. Para o olho exterior, Minha ação é mágica, milagrosa; para o olho interior, é tudo uma *lila* (jogo divino). Bem, a mão que cria é a mão que dá – ela não retém nada. É sempre para vocês. Essa é Minha verdade; conheçam-na e sejam felizes.

Eu comecei o trabalho para o qual vim. Eu reuni o metal, o aço, as pedras e os tijolos. Fiz as escavações das fundações e a estrutura logo será erguida. Não pode haver interrupção. Vocês verão milhares se comprimindo ao longo desta estrada, centenas em cada rocha nestas colinas. Os *bhaktas* que estão em Nilayam estão tristes porque não tiveram sequer a chance de um *namaskara* (saudação respeitosa) por três meses. Seu sentimento é de aqueles que vêm de longe e permanecem por apenas alguns dias têm mais sorte.

A eles eu digo isto: vocês se deixam iludir por um falso sentido de valores. Por que preocupar-se tanto por não ter podido tocar estes Pés? Meus Pés estão ao seu alcance, o tempo todo, não importa onde vocês estejam. “*Sarvathat Pani Padhah*” – “Mãos e Pés estão em toda parte”. Se vocês suplicarem em agonia, “Oh, Senhor, não me ouves?”, Meus ouvidos estarão lá para ouvi-los; se orarem das profundezas dos seus corações “Oh, Senhor não vês minha condição angustiante?”, Meus olhos estarão lá derramando graça sobre vocês. Libertem-se da ilusão (*maya*) e se transformem em *prema*; então receberão somente *prema* de Mim.

Puttaparthi irá transformar-se em Madhura Nagara

Rama, Krishna e Sai Baba parecem diferentes por causa da roupagem que cada um vestiu, mas são o Mesmo Ser, a Mesma Entidade, acreditem em Mim. Não se deixem induzir ao erro e à perda. Em breve, chegará um tempo em que este enorme edifício e mesmo outros maiores serão pequenos demais para abrigar as multidões dos que serão chamados a este lugar. O próprio céu terá que ser o telhado do auditório do futuro; Eu terei de abrir mão do carro ou mesmo do avião para viajar de lugar para lugar, pois haverá multidões enormes se espremendo ao redor deles; terei que deslocar-Me pelos céus; sim, isso também irá acontecer, acreditem em Mim.

Vocês irão testemunhar que Puttaparthi se transformará em Madhura Nagara (local de nascimento de Krishna). Ninguém pode deter esta evolução ou mesmo postergá-la. Eu não desistirei de vocês e nem vocês podem desistir de Mim. Mesmo que percam a fé, vocês se arrependerão e virão a este refúgio muito em breve, rogando que possam entrar. Eu estarei neste corpo por mais 58 anos, como já lhes afirmei antes. Suas vidas estão entrelaçadas com a Minha missão terrena. Ajam sempre de acordo com esse grande privilégio.

Prasanthi Nilayam, 21/10/1961



19. A VISÃO DO PURUSHA

(A visão de Deus)

Vocês estão, Eu sei, um tanto entediados com estas sessões à noite que estão ocorrendo todos os dias, sem interrupção, pois é difícil prestar atenção à discussão de assuntos espirituais e ao detalhamento de regras disciplinares. Alguns de vocês estão dizendo que vieram à Prasanthi Nilayam em busca de paz e quietude, mas estão sendo submetidos à provação de discursos e longas esperas sentados. Devo dizer-lhes que os discursos feitos por esses grandes estudiosos são muito valiosos. Os que falaram aqui são abençoados; os ouvintes também são abençoados. Em verdade, os ouvintes são ainda mais abençoados, pois eles podem muito freqüentemente seguir as lições que esses oradores ensinam, enquanto que os próprios professores podem não estar aptos a cumpri-las.

Havia um sábio (*pandit*) que levava uma vida disciplinar, seguindo uma programação pré-estabelecida; ele levantava-se de madrugada, recitava o *pranava* (Om) e, mais tarde, depois das abluções, tomava seu copo de leite exatamente às 7h. Alguns dias, a leiteira se atrasava, pois ela morava do outro lado do rio e tinha de pegar uma balsa para atravessá-lo levando o leite. A balsa ou chegava muito cedo à sua margem ou, às vezes, tarde demais, quando então ela se atrasava com o leite, o que causava grande contrariedade ao sábio. Um dia ele perdeu sua paciência e repreendeu-a por perturbar o seu horário. “Por que você depende daquele barco horrível para atravessar o rio? Você não sabe que apenas repetindo o Nome de Rama poderá atravessar o rio a pé sem perigo algum? Rama se encarregará de que você não se afogue”. No dia seguinte, a moça repetiu o *Ramanama* (nome de Rama) e simplesmente atravessou o rio a pé. Sim, sua fé lhe deu a devida força. Ela não se atrasou por ter ficado esperando a balsa. O sábio ficou estupefato, pois não podia jamais acreditar que fosse possível que o *Ramanama* operasse esse milagre.

O devoto (*bhakta*) deve ignorar sua identidade, o sentimento de separação e fundir-se com o ideal. Que individualidade tem o servo? Ele não tem nenhuma, não, nem mesmo um traço. O Mestre é tudo.

Ocupar-se tanto de *Sat* (Verdade) quanto de *Chit* (Consciência) é bem-aventurança divina

Se fixarem o olhar no sol por um segundo e depois virarem seus olhos para outras coisas ao seu redor, vocês descobrirão que há uma mancha escura sobre elas e não mais poderão reconhecê-las. De modo similar, uma vez que obtenham a visão de Deus (*Purusha*), que é mais refulgente que mil sóis, não mais poderão reconhecer a multiplicidade chamada *prakriti* (a natureza). O mundo tornar-se-á escuro, estará obliterado; na verdade, vocês não mais poderão reconhecer a diversidade e nem dela se ocupar, uma vez que tenham vivenciado a visão da Unidade básica.

Considerem a tela de projeção no cinema. Quando o filme está passando, vocês não vêem a tela, só o filme. Quando o filme termina, vocês só vêem a tela, a qual não tem nenhuma mensagem – nem voz, nem forma, nem cor ou credo. Esse é Brahman (O Absoluto). A corda inteira dá a impressão de ser uma cobra no escuro; aqui, a tela toda se perdeu no filme. Brahman é *sathya* (verdade); *jagat* (o universo) é Brahman. Aquilo é *sat* (o Ser), isto é *chit* (a consciência). Saber disso e como lidar com ambos é *ananda* (bem-aventurança). Perguntaram-me uma vez como alguém podia aceitar simultaneamente as duas afirmações: “*Brahman é a verdade, o mundo é falso*” (*Brahma Sathyam Jaganmithya*) e “*O mundo é saturado por Vishnu*” (*Sarvam Vishnumayam Jagat*).

Eis a Minha resposta: os poderes do homem são limitados pela sua experiência e pelo seu conhecimento. Ele é apenas uma parte (*pinda*), enquanto que o Senhor é a totalidade (*anda*), a força que permeia todo o universo. O *andapinda lingam* simboliza esta relação entre o corpo e os membros, o aspecto parte/todo que existe entre Madhava (Deus) e o homem.

O *sadhashivalingam* representa o *Atma* sempre auspicioso, que está além dos aspectos e conceitos duais, imanente em todos os seres e em toda parte. Ele não é negado pelo tempo; ele é sempre (*sadha*) benéfico e auspicioso (*shivam*).

Um verdadeiro *Guru* deve ser pleno de bem-aventurança

O *jñanalingam* é o símbolo da conquista da sabedoria espiritual (*jñana*), quando o último vestígio da ilusão do “eu” se desfaz; quando até mesmo o sentimento de “eu sei” se vai. Então, vocês são o *Atma*, puro, pleno e duradouro – então, sua condição é mais bem representada pelo símbolo do *Atmalingam*.



Cada um de vocês tem o tremendo poder (*shakti*) do *Atma* (a consciência infinita) em si mesmo. Alguns são capazes de usufruir dele; outros apenas sabem que ele está lá; outros não têm conhecimento dos métodos para acessá-lo ou nem mesmo sabem de sua existência. Tudo vem a seu tempo, através de uma disciplina espiritual regular. A criança, no seu devido tempo, atinge a condição de pai; o pai torna-se o avô e este, por sua vez, envelhece e se torna um bisavô. O *sadhaka* se eleva, passo a passo, em direção à mais alta bem-aventurança pela firme adesão às instruções do *Guru*.

Vocês deveriam dizer ao *Guru*, “se você pode ajudar-me, ajude-me. Do contrário, não me dê falsas esperanças nem me faça extraviar-me. Confesse sua imaturidade. Eu posso, então, procurar algum outro mestre. Não finja ser um professor quando você não é nem mesmo um bom estudante”. Assediem-no com perguntas, examinem sua conduta diária, esclareçam suas dúvidas; então, cultivem a fé no *Guru* que vocês ganharam. Há muitos *Gurus* que são guiados por seus estudantes e seguidores e aconselhados por seus discípulos a não expressarem em público certos pontos de vista. Esses *Gurus* agem de acordo com os ditames dos homens que têm poder ou dinheiro. Um verdadeiro *Guru* deve ser como o *sadhashivalingam*, pleno da bem-aventurança que brota da consciência da divindade.

Não causem nenhum dano à sua natureza interior

Enquanto estiverem na ignorância (*avidya*), enquanto lhes faltar treinamento e conhecimento, vocês não poderão provar da bem-aventurança; não poderão alcançá-la. Vocês ainda estão atados pelo cabo feito de três cordões: o cordão preto de *tamas* (inércia), o cordão vermelho de *rajas* (paixão) e o cordão branco de *satva* (equanimidade). Neguem que estejam atados e a corda cairá. Assim, regulem suas vidas de modo a que não causem dano à sua natureza interior. Em outras palavras, vivam em constante contemplação do seu parentesco com os outros e com o universo. Façam o bem aos outros, tratem toda a natureza com benevolência, falem suave e docemente, tornem-se uma criança desprovida de inveja, ódio ou cobiça. Quando o seu ego cruzar o limiar da sua família ou do seu grupo e afeiçoar-se àqueles mais além destes círculos restritos, vocês terão dado o primeiro passo para cruzar o limiar de *maya*.

Quem quer que tenha provado dessa alegria, a partir daí só ansiará ardentemente por ela. Como poderia o ser individual (*jivi*) curvar-se por qualquer coisa menor? Como a verdade pode ser alcançada quando vocês estão mergulhados na inverdade? Como pode um peixe experimentar o céu? Como podem o néctar e o veneno, o dia e a noite, Deus e o diabo estar juntos?

Uddhava, quando esteve entre as *gopis*, descobriu que Krishna perambulava em seus corações sem um momento sequer de pausa. As pessoas as viam perscrutando a poeira das estradas para descobrir uma pegada de Krishna, de modo que elas pudessem ajoelhar-se e venerá-la! Radha foi a maior de todas as devotas; ela via todas as pegadas como sendo de Krishna, incluindo as dela mesma! Realmente, há alguém que não seja Ele? Alguma forma que não seja d’Ele? Algum nome que não O conote? Uddhava exclamou: “Eu não tenho necessidade de Narayana; estou satisfeito com a visão da glória da devota”. Para o pesar e o temor de hoje, a mesma prescrição também se aplica: vejam-No como *Shivasvarupa* (a forma de Shiva) em todos; então, tudo propiciará alegria e paz. Essa é a verdade. O restante é falso. *Yama* (a morte) vem com a ilusão; Shiva é visto, então a luz desponta.

Prema (amor) irá destruir as raízes do ego

Ahamkara, ou egoísmo, é ilusão (*maya*). Como vocês podem livrar-se dele? O campo parece ser uma vastidão seca, sem qualquer sinal de verde, e vocês se sentem orgulhosos de terem conseguido arrancar toda a grama pela raiz. Quando vêm as chuvas, ela brota novamente. O amor (*prema*) irá destruir as raízes do ego. Plantem-no, protejam-no, cultivem-no e usufruam de seus frutos. Removam a inveja, o ódio e a cobiça de seus corações; eles sufocarão as sementes de *prema*.

Tenham fé; a fé lhes irá outorgar tudo de que vocês necessitam. Como podem construir sua fé sobre um monte de areia? Quanto mais fundo cavarem no solo arenoso, maior será o risco das paredes laterais desbarrancarem e enterrarem sua fé na dúvida e na negação. Ouçam o chamamento que vem de dentro; acreditem que é o chamado de Mathura.

O Senhor também Se mostra condescendente ao outorgar-lhes a chance de desenvolverem a fé. Por que Krishna ergueu o monte Govardhana e o sustentou bem alto? Foi para anunciar Sua verdade e Sua natureza, para incutir a fé e implantar a coragem. É apenas um sinal, assim como cada um de Meus atos. Não há tarefa que Eu não possa realizar, lembrem-se; não há fardo que Eu não possa erguer. Vocês têm fé em Rama e em Krishna por causa dos livros que descrevem uma parte das Suas



realizações e da experiência dos aspirantes que tentaram perscrutar Seu mistério. Vocês não exigiram provas diretas da divindade de Rama ou de Krishna, exigiram? Tenham fé primeiro e, então, obterão provas suficientes. Adotem a disciplina da repetição do Nome.

Por que estirar enfadonhamente sua existência como um mero consumidor de alimentos, como um fardo ambulante estorvando a Terra? Comam, mas transformem o alimento em boas ações, bons pensamentos e fala doce; movam-se, mas não causem dor aos outros nem aumentem o seu sofrimento. Não condenem a si mesmos como fracos, pecadores, presunçosos, perversos, proscritos, cruéis, etc. Quando condenam a si mesmos, lembrem-se de que estão condenando a Mim, que sou seu Ser interior. Vivam de modo que a cada respiração e a cada passo vocês cheguem cada vez mais perto de Mim.

Prasanthi Nilayam, 22/10/1961

Upavasa significa que todos os seus pensamentos, atos e palavras nesses dias santos devem ser sobre Deus e que vocês devem passar o dia “próximos” a Ele, “n’Ele” ou “por” Ele. Significa que comer, dormir e outras ocupações com o corpo devem adquirir papel secundário e que a meditação e a repetição do Nome do Senhor devem assumir o papel principal.

Sathya Sai Baba



20. O ATMA CHAMANDO PELO PARAMATMA

(A alma individual chamando pela Alma Suprema)

Não há escassez de livros que prometam ajudar o homem a descobrir a si mesmo; não há carência de discursos para guiar seus passos até a meta. Bhadrham é apenas um entre os milhares que vocês já ouviram discursar. Vocês já leram muito e ouviram a mais discursos ainda. O corpo cresce e até mesmo começa a declinar, mas a mente torna-se mais e mais complexa e difícil de controlar, aumentando a sua inquietude. Apesar disso, a disciplina espiritual não é iniciada, ou, mesmo quando isso acontece, permanece estacionária e intermitente. O sofrimento (*vedana*) só pode ser sobrepujado através do anseio pelo Senhor (*avedana*). Vocês devem ansiar por serem livres, por se libertarem das correntes que estão lhes atando agora, a corrente de ferro da pobreza ou a corrente de ouro da riqueza. Anseiem tão desvalidamente quanto um bebê que chora por sua mãe, tão desesperadamente quanto um bezerro mugindo pela vaca, tão pesarosamente quanto um mendigo esfomeado que implora por um pouco de comida. Deixem o choro vir das profundezas do coração, um coração que não pode mais suportar a corrente dos apegos. O Senhor não Se comoverá com ruidosas exhibições vazias. Ele render-se-á apenas ao reclamo de parentesco, ao chamamento do *Atma* (alma individual) pelo *Paramatma* (Alma Suprema).

No sul da Índia, na região de Tamil, havia um certo servo de Deus (*adigal* ou *dhasa*), numa vila chamada Tungalur. Ele ouvira falar sobre a grandeza espiritual do Santo Appar e desenvolvera por ele grande admiração. Assim, ele construiu hospedarias em seu nome; deu aos filhos o nome do Santo, de modo que pudessem crescer sobre o halo da sua glória; doou terras e casas, tudo em nome do Santo que ele jamais havia visto. Vejam como a fé precede a experiência aqui. Há outros que exigem a experiência antes que eles firmem a sua própria fé. Desses dois, o primeiro caminho é mais emocionante e duradouro.

Procurem por um Guru que cuidará para que vocês não afundem

Tenham fé no médico e no medicamento e, então, o remédio os curará; não esperem até que o medicamento os cure da doença para então desenvolverem fé no remédio e no médico. Se esperarem até aprenderem a nadar para depois entrar na água, como poderão sentir a emoção de uma natação vigorosa e resoluta? Mergulhem com coragem e comecem a bater os braços e as pernas – ou tenham por perto um colete salva-vidas ou uma câmara-de-ar cheia. Isso quer dizer, procurem por um *Guru* que cuidará de vocês para que não afundem.

Bem, um dia, por acaso, Appar apareceu em Tungalur, pois ele havia se perdido e acabara desviando-se do caminho. Ele notou que em toda parte da cidade havia hospedarias “Appar”, centro de caridade “Appar”, etc. e ficou imaginando como seu nome o havia precedido. Então, o *adigal* correu até seu *Guru* e o levou até sua casa, onde lhe preparou uma grande refeição. Quando seu filho mais velho foi ao jardim colher algumas folhas de ervas para o tempero do jantar, uma cobra o picou e ele morreu instantaneamente. O *adigal*, no entanto, não se deixou afetar nem ao mínimo. Ele cobriu o corpo, colocando folhas secas sobre ele, e deu continuidade às formalidades de hospitalidade ao tão esperado *Guru*. O *Guru*, no entanto, insistiu em que todos os filhos do *adigal* se sentassem em torno dele durante a refeição e ordenou ao pai, “Vá e chame todos aqui”. O *adigal* obedeceu à ordem recebida. Ele chamou e o filho morto levantou-se. Ele também veio e sentou-se para jantar com os demais. Quando soube o que havia acontecido, Appar disse, “Sua fé é maior que meu poder (*shakti*)”.

Para certificar que uma casa é habitável, o engenheiro testa suas fundações. O Senhor também testa suas fundações para verificar se a fé é verdadeira e profunda. Shiruthondar, um devoto de Shiva, também foi testado de modo similar por Shiva, que veio até ele como um asceta (*jangama*). Quando Shiruthondar mostrou que não tinha apego ao mundo, Shiva revelou-Se e lhe disse, “Venere a Mim como sendo o seu próprio Ser interno”. Então, Shiruthondar pediu-lhe: “Revele a mim Sua imanência em toda a criação e, então, irei venerá-lo em Mim, pois saberei que realmente sou Você”. Shiva abençoou-o e ele viu tudo como sendo luz. A visão foi o final de sua existência em *maya*. Ele fundiu-se como a luz funde-se na luz, sem ruído ou alarde. Até mesmo seu corpo tornou-se um raio de luz que se elevou para as profundezas do espaço.

O limitado não pode conhecer as profundezas do ilimitado

Vocês clamam por mais experiências diretas da Minha natureza divina e pedem para que desse modo sua fé seja fortalecida. Para conhecer o gosto da água do mar, uma gota colocada na língua deve



ser o suficiente; não há necessidade de beber-se o mar todo. É sua obstinada teimosia, seu egoísmo, seu orgulho que os faz duvidar e negar o que já experimentaram uma vez. Uma experiência não é suficiente? Bem, deixem-Me lhes perguntar: como pode o limitado conhecer a profundidade do ilimitado? Como pode a formiga decifrar a montanha? Está além das suas possibilidades conhecer como ou por que Eu crio coisas com Minha mão. Ou considerem isto: vocês não têm paciência nem mesmo para lidar com os problemas de uma única família, embora a responsabilidade seja evidentemente de vocês. Imaginem, então, qual deve ser a Minha paciência para ouvir, enfrentar e solucionar problemas de centenas de milhares de famílias, com um amor (*prema*) que é raro até mesmo entre os pais. Não. Vocês não têm como mensurar-Me. Vocês não podem jamais compreender a força deste laço supramundano que os liga a Mim.

A experiência desse vínculo virá a vocês sem que disto se apercebam. Seu dever é aguardar o momento. Acreditem e sejam abençoados. Vocês agora veneram Shiva, Narayana, Rama ou Krishna, não é? Digam-Me como começaram. Que experiência vocês tiveram do amor (*prema*), da paz (*shanti*) ou da compaixão (*daya*) de Rama antes que comesçassem a venerá-Lo? Ou do amor e da compaixão de Krishna?

“Sua fé ainda não está firme”

Quando este *Mahashakti* (Poder Supremo) decidiu deixar o corpo anterior, em 1918, Kaka Saheb Dikshit foi informado que em oito anos Eu nasceria novamente. Abdul Baba também foi informado que em sete anos isso ocorreria no estado de Madras. Três meses após o *samadhi* (funeral), aparecendo diante de uma casa em Kirki, a seguinte declaração foi feita em resposta à dúvida de que o corpo havia morrido: “O corpo morreu, mas Eu aparecerei novamente”. O mesmo foi dito seis meses após o *samadhi*, quando este *Mahashakti* surgiu em Dvarakamayi segurando a lata que lhe era peculiar. Foi enviada uma comunicação a Das Ganu e Mahlaspathi. A afirmação feita a Kaka Saheb fora de que a Manifestação ocorreria depois de oito anos, não “como um menino de oito anos”. Essa informação ficou registrada assim porque Kaka Saheb confiou em sua memória e só a escreveu muito mais tarde. O número sete cumpriu-se, pois este corpo encarnou em 1926, depois de passar dez meses no útero. Assim, a afirmação feita a Kaka Saheb dos oito anos também prova ser verdadeira.

Sua fé no que viram e estão vendo ainda não está firme; vocês permitem que seus ouvidos ouçam a todos e eles os incitam a negar as evidências de seus olhos. Que condição lamentável essa! Enquanto pintam algo que não viram, vocês têm absoluta liberdade para desenhar o que lhes der na veneta, mas tentem desenhar a imagem de um pavão ou de uma ave que já tenham visto, e então vocês irão aperceber-se de que essa é uma tarefa muito difícil. Assim, também, é difícil formar uma idéia verdadeira de Mim, a quem vocês vêem, muito embora vocês sejam peritos em imaginar Rama e Krishna como tendo esta ou aquela forma.

Há centenas de imagens, ídolos e pinturas da encarnação anterior (*sarira* – invólucro ou corpo) que são caricaturas horrendas, pois vocês não têm nenhuma idéia precisa em suas mentes. Quando a fé apenas despontou como um tenro rebento, alguém cochicha uma estória e a dúvida ataca a planta como uma peste mortal; pois os mesquinhos e pequenos vêem tudo como pequeno e mesquinho. Eles se comprazem na pequenez e na mesquinhez! Busquem o bem, o nobre, o elevado – e vocês verão apenas essas coisas ao seu redor. Não procurem, como o corvo, por carniça e restos. Se vocês tiverem fé, o Senhor, que é o núcleo do seu ser, Se manifestará. Ele está ao seu alcance contanto que estendam a mão. Não tentem encobrir suas faltas ou esconder seus maus hábitos sob uma capa de religiosidade. Sejam sinceros com vocês mesmos. Estejam conscientes d’Ele, que é a eterna testemunha; Ele vê e sabe de tudo.

Prasanthi Nilayam, 23/10/1961

Examinem cada um de seus atos e tratem de executá-los com o mínimo ruído. Realizem todas as transações com o mínimo de palavras. Não gritem para alguém que esteja longe; aproximem-se ou peçam para que a pessoa se aproxime. Ruídos altos são um sacrilégio aos céus, assim como há usos profanos da terra e da água.

Sathya Sai Baba



21. ADHARA E ADHEYA

(A Base Sustentadora e o sustentado)

É claro que todos vocês gostam desta programação diária de falas e discursos, pois sentem que é isto que realmente faz um festival e não o uso de roupas novas ou o consumo de pratos extras; este é um banquete espiritual no qual vocês estão se deleitando. Mas precisam ouvir com atenção; e mais tarde, devem meditar sobre o que ouviram no silêncio de seu próprio coração e tentar sinceramente pôr em prática ao menos alguns dos preceitos que colheram. É assim que o homem sábio se beneficia da peregrinação a um lugar sagrado; seu modo de se fazer mais sagrado.

Bhadram, em sua fala, citou alguns hinos ou versos (*slokas*), em que alguns tipos de homens são ridicularizados como “asnos e cães”. Eu não gosto desses versos, pois são cruéis e equivocados. É errado chamar os filhos da imortalidade, as encarnações da divindade, por tais termos degradantes. Não desenvolvam esse tipo de hábito; não desçam a esse sacrilégio. Uma pessoa pode ter obstinação, humildade ou paciência, mas isso não faz dela um asno. Ela pode ter uma voz doce, mas isso não lhe dá asas. Os arroubos poéticos tornam as coisas mais confusas; eles fazem tudo reluzir e geram dúvida; algumas vezes, até mesmo espalham uma cortina de neblina!

As impressões de vidas passadas distorcem a mente

O homem só pode atingir as alturas de Deus (Madhava) se esmagar a mente e torná-la impotente. A natureza da mente é pura (*nirmala*); as impressões sensoriais coloreem-na e sujam-na com gostos e antipatias. A mente do animal não é afetada pelos muitos apegos e atrações, pelas aversões e desagradados que estorvam e acossam a mente humana. Essas impressões latentes (*vasanas*) distorcem a mente, já vergada por golpes e açoites sofridos em nascimentos após nascimentos. Não há sentido em jogar toda a culpa sobre a mente. Ela é como um vigia. Incutam nele a idéia de que o Senhor é que lhe faz os pagamentos e ele obedecerá não apenas ao Senhor, como seu patrão, mas também aos Seus amigos e companheiros. Juntem-se ao grupo divino e vejam se a mente continua a ser intransigente. Ela não lhes desobedecerá, então. Tudo é uma questão de treino; se o vigia vier a descobrir que vocês não têm nenhum vínculo com o Senhor, ele lhes desobedecerá e irá tomar suas próprias decisões e realizar suas próprias desventuras! Se o Senhor (*Prabhu*) estiver do seu lado, o vigia também estará. Então, vocês poderão dizer ao Senhor que Seu servo está excedendo-se e pedir Sua graça para recolocá-lo do seu lado.

Bhadram tentou dar o significado do nome Narayana de modo circunvolutivo, dizendo que *Na* significa isto e *Ra* significa aquilo, etc. Tudo isso demonstrou grande erudição e muita habilidade, mas ninguém pode prosseguir indefinidamente assim, dizendo *Na* significa isto ou aquilo, de acordo com os caprichos do momento ou do gosto de outrem. *Naram* significa “água” e *Nayanam* significa “olho” e a implicação disso é que somente as lágrimas podem conquistar Deus para vocês. Esse é o propósito e o significado intrínsecos do *Narayana mantra*. Outros *mantras* (fórmulas sagradas) também têm seu próprio significado latente, assim como este. Assim como D e E e U e S se somam não para formar Duesse, mas Deus, assim também, A e U e M, significando *Bhur Bhuva* e *Svaha*, os três planos de existência e de consciência, somam-se para formar o *Pranava “Om”*. De modo similar, Narayana é o Senhor de *naram* no *nayana*, que é conquistado com as lágrimas do arrependimento e que lhes recompensa com as lágrimas da alegria. Conquistem-No e, então, Ele se tornará, de fato, visível como tudo isso; Ele é tudo isso, apenas vocês não O vêem assim.

Somente as lágrimas podem conquistar Deus para vocês

Ele é *adhara* (a base). Vocês, geralmente, se deixam entusiasmar com o fardo (*adheya*), não pelo que o sustenta. Samartha Ramdas disse que quando Sri Rama retornou a Ayodhya, todos aplaudiram com uma alegria incontida a visão da bandeira no horizonte, pois esse era o sinal da chegada do Senhor à Sua cidade. Mas Ramdas disse que a população, em sua exultação, esqueceu-se da gratidão que deveriam ter pelo porta-bandeira; pois se Rama era a bandeira, certamente Lakshmana era o porta-bandeira que a sustentou bem alto contra a mais terrível tempestade. Vocês não podem ter uma bandeira sem um porta-bandeira, um *adheya* sem um *adhara*; uma coisa contida sem algo que a contenha. O pesar é o recipiente que contém, e o que é a coisa contida? É a alegria, lembrem-se. Um sorriso é a rosa que cresceu nos espinhos do lamento. Derramem lágrimas, mas só de alegria; a alegria de que vocês tenham sido libertados das amarras do desejo. Durvassa foi um asceta formidável, não há dúvida; mas foi afligido pelo orgulho e pela inveja. Ele tentou derrubar Ambarisha do pedestal da glória,



só para depois ver sua raiva voltar-se sobre si mesmo com resultados muito sérios. O desejo os conduz à perdição.

Sinais externos não são essenciais para os aspirantes espirituais

De que serve raspar a cabeça se dentro dela permanece uma diversidade de desejos clamando por satisfação? Esse tipo de renúncia (*sanyasa*) é uma farsa para a pessoa que a pratica e para a sociedade. Nenhum *Avatar*, vocês notarão, conferiu esse tipo de sinal a qualquer aspirante. Essas insígnias, esses sinais externos, não são essenciais ou mesmo necessários. O desapego nascido da sabedoria espiritual e alimentado pela graça do Senhor, esse é o capital precioso para o avanço espiritual. Há alguns *Gurus* que se orgulham do número de monges (*sanyasis*) que ordenaram para a sociedade, como se isso fosse uma façanha que merecesse congratulações! Se o voto de *sanyasa* for feito sobre uma cabeça que não recebeu a qualificação do desapego (*vairagya*), este se tornará um fardo para quem o recebe e uma mácula para quem o concede. O *Guru* e o discípulo (*sishtya*) serão ambos prisioneiros de sua incompetência; se ambos são prisioneiros de seus desejos, quem poderá libertar quem? Só Aquele que os colocou na prisão poderá suspender a pena ou conceder o perdão.

O monge deve declarar sua morte, realizar as exéquias para si mesmo e enterrar seu passado. Ele destrói tudo que o ata a tudo mais e ao seu passado: seu nome, sua história, sua fama. Ele evita qualquer lembrança de suas aventuras anteriores na busca de satisfação sensorial. Ele foge de seus amigos e inimigos, seus hábitos e trajes, seus divertimentos e preconceitos. Mas nós encontramos homens que fizeram o voto de renúncia (*sanyasa*) ainda aferrados às suas práticas e aos seus hábitos de longo tempo. Ao invés disso, eles deveriam romper completamente com o passado.

É por isso que na Gita recomenda-se a renúncia aos frutos das ações (*karma sanyasa*) e não outros tipos de *sanyasa*. *Karma sanyasa* conduz a *mano sanyasa* (renúncia na mente). Ao ensinar as pessoas, outrora bem como agora, a promessa é “*Yogaksheman vahamyaham*” – “Eu cuidarei de todos aqueles que renunciam ao ego e buscam refúgio em Mim”. Lembrem-se de que essa não é uma parceria, é vocês ou Eu. Se o dançarino tropeça, ele culpa o baterista, assim diz o ditado. Isso não é correto no campo espiritual. Vocês têm de galgar o pico sozinhos. O “eu” surge à primeira provocação; “eu sou culpado”; “eu fui esquecido”; o ego se arma contra o mundo. Para abaixar as armas, vocês precisam ver Krishna em todos, em cada um que os está culpando, elogiando, desprezando ou honrando. Alguns de vocês conhecem a estrofe em télugo do *Sumati Shathakam*, que os aconselha a deixar “parentes que não vêm em sua ajuda, cavalos que não galopam logo que estão na sela e deuses que não lhes derramam bênçãos quando vocês se prostram a Seus Pés”. Mas lembrem-se da pessoa a quem o poema é endereçado! Para quem é o conselho? *Sumati*, não? Vejam, *sumati* significa “uma pessoa cuja inteligência foi suavizada pela sabedoria”. Tal pessoa certamente será ajudada pelos parentes e certamente será abençoada pelos deuses. Assim, o conselho é desnecessário para *sumatis*. As circunstâncias descritas jamais se apresentarão para um *sumati*.

O mobiliário deixado a cargo do homem

Esperem por essa graça, em prontidão. Isso quer dizer, não se aferrem muito rapidamente às coisas que agradam os sentidos nem se deixem prender pelos tentáculos do atrativo e do aprazível. Bhadrham falou do diretor de uma escola. Sim, ele é um bom exemplo da atitude que vocês deveriam cultivar. Ele sabe todo o tempo que as cadeiras, mesas e bancos não são seus, mas também sabe que é seu dever cuidar para que nenhum item do mobiliário ou do equipamento escolar se perca ou seja danificado e para que tudo seja entregue intacto quando ele deixar a escola.

Portanto, ele mantém uma atenção vigilante, ainda que desapegada. Os sentidos, a inteligência, o coração, a mente – essas são as peças do mobiliário colocadas sob seus cuidados. Cuidem deles com carinho; se qualquer item for danificado por falta de cuidado, façam as anotações apropriadas no relatório, expliquem as circunstâncias e supliquem pela graça.

Bhadrham fez referência ao fato de que as mulheres têm devoção, conhecimento espiritual e desapego tal como os homens. Ainda assim, sei que há muitos que se preocupam quando ouvem as mulheres recitando o *pranava OM* no *Brahmamuhurtham* (horário auspicioso da madrugada, antes do sol nascer) todos os dias em Nilayam. Eles se esquecem de que o próprio som (*shabdah*) é fundamentalmente o *pranava*, que todo alento tem o *OM* imanente nele. Como poderiam as mulheres evitar ou manter-se afastadas do *OM*, que está sempre presente no éter (*akasha*) e que a respiração está recitando a cada momento?



Façam de suas vidas uma montanha de auspiciosidade

Em verdade, *prakriti* (Princípio Feminino) vem primeiro e *purusha* (Princípio Masculino) vem depois. Vocês dizem “*Sitarama*”, “*Lakshminarayana*” e “*Gourishankara*”, não colocando o elemento feminino (Sita, Lakshmi, Gouri) em segundo lugar. As mulheres têm oportunidades e direitos iguais de alcançar a Deus.

Assim como cada respiração lhes relembra do OM, cada pequeno ato é um ato de veneração, lembrem-se. Cada pensamento ínfimo, cada leve sussurro deve ser direcionado de modo a sujeitar os caprichos da mente e ajudar a guiá-la em direção a Deus. Com pequenas moedas de um centavo somam exatamente uma rúpia. Expressem a divindade a cada momento. Como o fluxo ininterrupto de água do rio Ganges que flui sobre o *Shivalingam*, no *Rudrabhisheka* (consagração com a repetição do Nome de Shiva), deixem que cada momento seja santificado pelo pensamento em Shiva. Executem esse hino védico (*rudram*) e tornem suas vidas seguras (*bhadrha*); façam com que ela se torne uma inabalável montanha de segurança (*bhadhrachala*).

Eu vejo vocês lendo e apreciando o amor (*prema*) dos sábios (*rishis*) e das *gopis* (as pastoras de vacas de Dvaraka) e os feitos de macacos (*vanaras*) de tempos passados, mas vocês ignoram suas responsabilidades atuais. Por exemplo, examinem, cada um de vocês, quanto já conseguiram colocar em prática do que ouviram de Mim. Quanto aproveitaram vindo a Puttaparthi agora ou com tanta frequência em anos anteriores? Quanto de amor demonstraram pelos outros, amor que vocês consideram ser todo Meu. Eu lhes tenho dito com frequência que a lembrança do Nome de Deus (*namasmarana*), é o melhor exercício para desenvolver o amor por Deus e por tudo que é magnífico. Mas vocês tentaram essa receita? Ela se tornou algo tão essencial para vocês como a própria respiração? Esse é o teste da sua sinceridade e do sucesso de sua peregrinação a Puttaparthi neste festival de Dasara.

Prasanthi Nilayam, 24/10/1961

Para saber o que é *dharma* (retidão) e o que é *adharma* (aquilo que falta com a retidão), apliquem este único teste: se for contra a verdade e o amor, é *adharma*. Se promover a verdade e o amor ou for pleno de ambos, é *dharma*.

Sathya Sai Baba



22. MADHURA NAGARA

(O doce sabor de Krishna)

Aqui em Prasanthi Nilayam, é festival todos os dias; o ano todo é festival de Dasara. Mas, ainda assim, para mostrar que é desejável se valorizar as tradições e se observar os rituais antigos e consagrados, este festival é celebrado neste lugar. Quando o fruto cresce, ele se enche de doçura. Mesmo a fruta de neem perde seu amargor e torna-se doce quando está madura. Assim também, o destino supremo do homem, não importa quão duro ou amargo ele possa ser agora, é amadurecer e tornar-se doce. Cada um irá desfazer-se do amargor e tornar-se doce; não há dúvida. O sabor de Madhura irá conquistar para eles, então, o Senhor de Madhura (Krishna).

Eu não fico muito contente quando hasteio a bandeira de Prasanthi neste prédio; Eu ficarei contente somente quando cada um de vocês a hastear e a mantiver tremulando na mansão de seus corações. Só então poderão usufruir da paz, do contentamento e da pureza. Façam crescer as asas gêmeas do amor e da fé; então vocês poderão planar alto no céu da graça do Senhor.

Vocês conseguem ver o Senhor apenas através de Seus milagres. Suas leis são ímpares e misteriosas; então, não há sentido em discutir sobre elas, pois a experiência é a única prova da sua realidade. Vocês as vivenciam, portanto, elas são reais. Não desperdicem sua inteligência maquinando investigações deturpadas. O mistério do *Avatar* está além do alcance da inteligência. Ele só pode ser depreendido por meio da fé genuína, e não pela lógica; os órgãos da ação e os órgãos da percepção (*karmendriyas* e *jñanendriyas*) são instrumentos inúteis, pois o corpo, a mente e a inteligência são todos da categoria “aquilo que é visto”, mas não da categoria “aquele que vê”. Para ver “Aquele que vê”, a visão interna precisa ser cultivada. Enquanto vocês sentirem que estão separados, não poderão ver o todo. O individual (*vyakthi*) nunca pode ver o Poder Supremo (*Shakti*).

O apego a qualquer corpo não é desejável

Mesmo quando o Senhor aparece em pessoa, a dúvida os assola. É da própria natureza das coisas! Eu não pronuncio palavras em vão, não realizo ações sem propósito, não planejo ações sem significado, nunca Me engajo em atividades que não sejam sagradas. Não há nada de que Eu precise. Minha alegria consiste em realizar seus objetivos, em fazê-los alcançar a meta. A única coisa que peço é o coração cheio de amor. Acreditem; aferrem-se firmemente, sem se deixarem enredar numa teia de explicações vazias e argumentos fictícios; esse é o caminho para obterem o benefício.

Não desenvolvam apego a este corpo; pois o apego a qualquer corpo não é desejável. Esta mão lhes dá coisas, mas Minha mão é aquilo que cria isso tudo. Aquilo é o Meu corpo. Minha trajetória é ímpar, diferente de tudo o que vocês conhecem. Eu não identifico a Mim Mesmo com nada. Gelo é água, água é gelo. *Saguna* (Deus com forma) é *nirguna* (Deus sem forma), *nirguna* é este *saguna*. Vocês podem cair no atoleiro da dúvida: “Rama veio, Krishna veio, Sai Baba veio, e agora este Sai Baba de Puttaparthi vem e, desafiadoramente, declara que Ele é todos estes! Como isso pode ser?”. Vocês nunca entenderão este fenômeno. Essa é a compreensão de que vocês precisam. Eu não posso ser compreendido. Vocês verão o mundo vindo aqui em um ou dois anos. Lembrem-se de que, em nenhuma Era (*Yuga*) anterior, as pessoas obtiveram tantos indícios claros da natureza do *Avatar* como agora; vocês são, de fato, afortunados. A forma do Senhor pode ser percebida somente por meio dos olhos do amor (*prema*), pelos olhos do conhecimento espiritual (*jñana*) ou pelos olhos da *yoga*, não pelos olhos da atividade sensual, ou *karmanethra*.

O Senhor está interessado em que vocês mantenham seu coração puro

A Era de Kali (Kali Yuga) é, na verdade, muito sagrada; vocês também são muito afortunados. Vocês têm a chance de ver, tocar e conversar com o *Avatar* do Senhor. Os *Avatares* não são dez; eles são muitos em número. Vocês devem distinguir entre aqueles que nascem como parte da divindade, imbuídos da essência divina, como mensageiros da missão divina, como instrumentos da vontade e do propósito divinos, e os *Avatares*. Parashurama não é um *Avatar* no sentido real. Os *Avatares* que vieram e partiram tiveram todos de abater árvores porque os cupins as tinham infestado; mas este *Avatar* é diferente e singular. Agora, os cupins são removidos, a árvore é salva, protegida, nutrida e estimulada a crescer. Eu não sou inclinado a punições; sou o ourives que repara e recupera as jóias quebradas. Rama veio como a Encarnação da Verdade, da Retidão e da Paz (*sathya, dharma e shanti*); Krishna veio como a Personificação do Amor (*prema*); agora, a Encarnação de todos os quatro é necessária, pois, atualmente, o conhecimento cresceu além da capacidade do caráter.



Vocês não podem compreender o quanto o Senhor se importa com o seu bem. A preocupação d'Ele está acima da sua licenciosidade e do seu descaso intencional por Suas palavras, pois Ele está interessado em que mantenham seus corações puros e imaculados. Eu estou muito ansioso por fazê-los todos atingir a meta. Minha tarefa é purificar seus corações. Se vocês se engajarem na meditação constante do Nome do Senhor, com devoção, humildade e fé, o Senhor irá permanecer de pé, junto à porta de seu recinto de orações (*puja*), aguardando pelo seu pedido. Apenas, vocês não devem deixar suas mentes vagar. O anseio genuíno irá tornar seus corações puros.

O que é importante para vocês é sua própria experiência. Qual é a base para se compreender o Divino? É sua própria bem-aventurança, sentida e experimentada por vocês. Vocês dizem que Ele salvou Draupadi da ignomínia, Ahalya da petrificação, Prahlada da tortura, Gajendra da morte, mas sabem quantos mais foram abençoados de maneira similar através da graça? A corrente da graça está sempre fluindo, rápida e plena; essa graça não tem limite. Mas vocês a vêem apenas como limitada.

As três atividades do Senhor

Eu vim agora com as limitações de que vocês precisam. As atividades do Senhor são três: criação, preservação e dissolução. Elas são atributos característicos do Senhor. Seus objetivos são todos puros (*sátvicos*), para a proteção do mundo, para o bem-estar do mundo. Minha exultação é Minha, Minha inspiração é Minha. Eu não estou sujeito às aprovações e desaprovações de ninguém. Eu não presto atenção a tais coisas. Eu sou aquilo que é testemunha de todos e de tudo. Todos estão sob Meu controle; então, quem Me pode dizer o que fazer? Em poucos anos, anos que podem ser contados nos dedos das mãos, todos vocês irão perceber que Eu sou a Encarnação de todos os poderes (*shakti*). Os sábios, os que procuram, os que sofrem se reunirão aqui vindos de todas as partes do mundo. Tenham a firmeza de propósito; digam, “Seja eu bem sucedido ou não em obter do Senhor os frutos externos, nunca desistirei”. Não se deixem abater quando o sofrimento chegar nem se afastem do Senhor, reponsabilizando-O por isso. As perdas serão suas e o arrependimento será agonizante.

Vocês não têm fome. Se tiverem fome genuína, Eu não os mantereis sofrendo por causa dela. Batam a mente, obtenham a manteiga e derretam-na no anseio do coração. Quando a manteiga não derrete é porque o calor do anseio ainda não é suficiente.

Eu não aprecio que Me exultem, que descrevam Minha glória. Apresentem os fatos. Isso traz alegria. É um sacrilégio declarar mais ou menos. Peçam-Me, como um direito seu, a remoção do seu sofrimento. Dêem-Me seu coração e peçam pelo Meu coração; se Me derem apenas sua palavra, vocês obterão apenas uma palavra em troca. Eu dou apenas o que pedem, lembrem-se!

A doçura não pode surgir sem sofrimento

Quando o sofrimento vem, por que se afastam do Senhor? Ele lhes dá o sofrimento para o seu bem, para o desenvolvimento da sua devoção. Se lhes é concedido o sofrimento, vocês buscam a paz interior (*shanti*); buscam o conhecimento do mistério; vão a dez pessoas e cada uma delas lhes fala sobre algum aspecto da verdade. Sem sofrimento, a doçura não pode surgir! Quando vocês sofrem, se o sentimento for “O Senhor não é mais meu” e se vocês se desviarem, o Senhor também declarará “Ele não é mais Meu!”. Tomem cuidado.

Onde quer que estejam, quando de todo coração oferecerem reverência (*namaskara*) a Mim, aí estarão Meus pés, diante de vocês! Pés e mãos estão em todos os lugares – *Sarvathat pani padhah* –, foi asseverado. “Senhor, Tu não ouves as minhas preces?”; se assim sentirem pungentemente, Meus ouvidos lá estarão! “Oh, Senhor, não me vêes?”, se assim clamarem, Meus olhos lá estarão naquele instante. Rama, Krishna, Shirdi Sai, este Sathya Sai Baba; aquela Forma é daquele jeito, essa Forma é desse jeito – por que todas essas apreensões e dúvidas? O corpo é o mesmo, só a vestimenta é diferente. Não deixem que outros os arrastem para o pântano.

O Senhor nunca se desvia de Sua palavra; é possível que vocês atribuam outro significado ao que digo. É Minha Vontade que sempre acontece; é Meu *Sankalpa* que está operando todo o tempo. Os *sankalpas* são de três tipos diferentes: a decisão a que se chega depois de longa deliberação (*yochana sankalpa*), a decisão tomada depois que surge o desejo de fazer (*manana sankalpa*); e quando o desejo e a sua realização são como o som do tiro e o próprio tiro, ambos ocorrendo no mesmo instante (*svasankalpa*).

A repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*) deve tornar-se automática como a respiração



Não difamem nem insultem os outros nem a si mesmos como fracos, pecadores, depravados ou vis, pois quando assim o fazem, estão caluniando ou insultando a Mim, que resido neles e em vocês. Todos são da natureza divina do *Atma*; todos são puros e sagrados. Alguns podem ter errado no uso da inteligência e do discernimento que o Senhor lhes deu e assim podem ser culpados de “equivocos”; eles não são, portanto, “pecadores”. Condenar a si mesmo como sendo um pecador nascido do pecado (*Papoham papasambhava*) é por si só o mais terrível pecado! Usem sua inteligência e marchem em frente, deixando para trás uma etapa após a outra! Pratiquem a repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*) constantemente, de maneira que ela se torne tão automática e tão necessária quanto a respiração. Que benefício há em estar no mesmo estágio de desenvolvimento interior para sempre? Adotem a Forma de que gostam, o Nome que vocês amam e façam a repetição e a meditação e nenhum pensamento mal surgirá; os pensamentos repulsivos fugirão. Quando eles fugirem, o que restará será a forma do *Atma*.

Vocês devem conduzir suas vidas pautando-se pelas Minhas palavras, sem a menor modificação. Primeiramente, tenham fé, então, a experiência será outorgada. Mesmo no caso dos *Avatares* anteriores, essa é a ordem dos acontecimentos, não é? Venham com fé e experimentem a graça. Fé resulta em graça, sem que vocês dela se apercebam. Vocês devem tomar os remédios que dou e também seguir a dieta que prescrevo, evitando as coisas proibidas.

Eu sempre ajo calmamente. Nunca estou com pressa. Eu digo “que assim seja” a cada pedido de vocês. Vocês vieram a este mundo para alcançar o Senhor. Ignorantes desse propósito, vocês colocaram sobre suas cabeças a carga da ilusão e estão lutando para retirá-la, sofrendo sob o seu peso. De que adianta correr atrás de prazeres externos e alegria temporária? Enquanto estiverem aprisionados nessa ignorância (*avidya*), vocês não poderão saborear a bem-aventurança da Realização; não poderão sequer reconhecê-la, quanto mais alcançá-la. Mas se forem pacientes e calmos, Eu lhes concederei alegria, sem falta. Não se deixem levar pelo desespero. Mesmo os tenros botões de lótus irão florescer, no seu devido tempo. Pelo efeito cumulativo do bem realizado em muitos nascimentos anteriores, vocês asseguraram este destino afortunado; vocês não sabem o quanto já vivenciaram, mas Eu sei! E saibam vocês ou não, certamente lhes darei o que vocês necessitam.

Não tratem o corpo com desrespeito

Vocês obtêm o “corpo” através do *karma* do passado; vocês adquirem o “tipo de caráter” de acordo com as tendências (*vasanas*) cultivadas no passado. O corpo é o resultado do *prarabdha karma* (que deve ser exaurido na presente vida); o *guna* (atributo da matéria) é o produto de *sanchita karma* (que é armazenado para ser experimentado em vidas futuras). Não se iludam de que vocês são o corpo nem se deixem fascinar pelo apego a ele. Mas é seu dever protegê-lo de qualquer dano e mantê-lo em boa forma. Pois, não é com ele que vocês estão embebendo a exultação da bênção do Senhor, a magnificência do Senhor? Assim, não escarneiem do corpo nem o tratem com desrespeito. Esse equipamento é necessário para sua jornada em direção a Deus; ele é a carruagem do Senhor; não o negligenciem nem o mantenham em mau estado.

“Oh, essa é a minha sina, meu próprio passado me punindo; tenho que passar por isso e sofrer, não posso escapar disso”; assim, as pessoas tornam-se desalentadas. Se for assim tão inevitável, qual é o propósito da prece, da repetição do Nome do Senhor, da meditação, dos rituais de veneração? Conquistem a graça de Deus e todo o ônus acumulado será reduzido a cinzas num momento! Por que culpar o Senhor pelo que “está escrito em sua testa”? São vocês que aí escrevem e são vocês que devem apagar o que está escrito. O mal que vocês fazem fica gravado; o bem que vocês fazem apaga! Deixem que suas mentes meditem sobre o Senhor e a névoa dos nascimentos passados se dissipará ante os raios desse sol que nasce; se vocês não projetarem esses raios, a névoa se adensará e transformar-se-á em escuridão.

Nunca se privem da alegria armazenada

Enquanto Me encontrava no corpo anterior, Eu disse, “Virei novamente depois de oito anos”. Dikshith escreveu que Eu havia dito que apareceria como um menino de oito anos! Esse é um equívoco. Após Me haver despojado daquele corpo no dia de Vijayadashami, em 1918, Eu outorguei visões concretas genuínas (*darshan*) a vários devotos durante cerca de seis anos. Uma vez, apareci diante de Abdul Baba e disse-lhe “O corpo foi descartado, mas quem pode descartar-Me?”. Eu revelara a Abdul Baba as novas do Meu Advento futuro. Mas não gastem seu tempo em discussões sobre a identidade,



se Este é Ele ou se Ele poderia ser Este! Acreditem apenas em tanto quanto lhes foi dado conhecer; nunca neguem a alegria que desfrutaram nem se privem da alegria que lhes está reservada.

Veneração, oferendas, incenso, velas – estes são apenas os passos preliminares, os primeiros degraus da escada. Se ficarem sempre no alfabeto, quando irão aprender a soletrar e ler palavras e frases? O Senhor precisa das coisas que vocês oferecem? Ele precisa de artigos de conforto ou luxo? Não, são vocês que precisam deles! Ele vive do alimento que vocês colocam diante d'Ele?

Lembrem-se, é a pessoa que vai além das coisas externas que conquista a vitória. O Senhor não se satisfaz com o externo; Ele investiga os sentimentos, os anseios interiores. Eu não quero as flores, os frutos e os pacotes diversos que vocês trazem em suas mãos quando vêm a Mim. Venham com suas mãos vazias, dizendo: “O que eu Te posso dar que não tenha vindo do Senhor Mesmo? Quando Tu me deste este coração, ele estava limpo e puro; agora, depois de preparar neste recipiente o alimento para a vida vivenciada até agora, eu o estou oferecendo, a Ti, tão limpo e puro como quando me foi dado, depois de remover todos os vestígios das impressões passadas (*vasanas*) ou aromas das coisas nele cozinhadas”. Digam isso e ofereçam esse coração.

Cultivem o parentesco do coração através da devoção

Quanto tempo vocês permanecerão estagnados na mesma classe primária, com as lições de folha, flor, fruto e água (*patra, pushpa, phala e thoya*)? Mantenham na folha do corpo, o fruto (ou seja, o coração), a flor (isto é, a mente) e a água que brota dos olhos; então a graça descenderá sobre vocês, sem dúvida. Deixem as mãos estar vazias, mas o coração, cheio. Cultivem o parentesco do coração através da devoção e da fé. Reduzam os apegos externos e as exhibições. O que Eu busco é a sua alegria, a sua felicidade, a sua paz mental e a sua coragem e resolução infalíveis.

Vocês são, de fato, mais afortunados que os sábios das florestas (*rishis*), os *vanaras* (uma raça de homens macacos) e as pastoras (*gopis*). Suas oportunidades são maiores; é-lhes dado ver (*darshan*), tocar (*sparshan*) e ouvir (*sambhashana*) o Senhor; todas as três coisas. Portanto, não peçam pela realização de desejos insignificantes; peçam, “Faça-me eterno e absoluto, *nithya* e *sathya*”.

Eu iniciei o trabalho para o qual vim. Até agora eu estava ocupado recolhendo material – ferro, cimento, tijolos, cal e tudo mais. Agora as fundações foram concretadas firmemente e o edifício tem de ser erguido. Essa Minha estrutura irá cobrir todo o universo. Este local de orações e o auditório que agora está sendo construído não mais poderão acolher as pessoas que aqui se reunirão. Só o céu poderá ser grande o suficiente para abrigá-las. Daqui em diante não haverá mais paradas! Dentro em breve, vocês testemunharão muitos acontecimentos miraculosos. E enquanto vocês se interrogam estupefatos, esta Puttaparthi será transformada em Madhura.

Prasanthi Nilayam, discursos de Dasara, outubro de 1961

A vida é um jogo de futebol; vocês podem chutar a roda de *samsara* com tanto entusiasmo quanto quiserem, contanto que se lembrem de que se ela ultrapassar a linha de *Brahmamarga* (o caminho de Deus) e de *Dharmamarga* (o caminho da retidão), estarão fora do jogo e a bola terá de retornar ao campo. Essas linhas estabelecem os limites dentro dos quais vocês podem jogar, lembrem-se!

Sathya Sai Baba



23. BASES DA EDUCAÇÃO ESPIRITUAL

Estes discursos agora se tornaram uma ocorrência diária e, portanto, talvez vocês possam estar desenvolvendo uma dor de cabeça. Um banquete só deve acontecer esporadicamente; não deve ocorrer com frequência. Se for uma atividade diária, ele perderá seu charme, seu sabor. Se Eu lhes falar todas as noites, após os discursos dos outros, ainda que vocês todos gostem disso, ainda assim receio que isso possa vir a se tornar um grande fardo. *Mitha* (moderação) é desejável no alimento, na bebida e nos exercícios, tanto físicos quanto espirituais; essa é a melhor cura (*hitha*); só então vocês poderão avançar de posição (*gathi*).

No entanto, no que diz respeito a Deus, não há como se falar em “overdose” nem em dose insuficiente; qualquer dose é bem-vinda. Mas Eu não recomendo tais medicamentos como os que Thirumalacar lhes administrou! Sua fala estava repleta de questões familiares entre os deuses, suas desavenças e problemas de família. Quando o próprio devoto (*bhakta*) tem de superar a questão de simpatias e antipatias com amigos e parentes para merecer a graça de Deus, como pode alguém dizer que os próprios deuses se envolvem nesses problemas vulgares? Isso só arrasta a divindade para baixo, na direção de suas mentes sensoriais. Os únicos parentes que o Senhor tem são os devotos que se dedicam a Ele; aqueles que afinam as cordas de seu coração com a Sua melodia. Atribuir a Deus as relações materiais da família humana é simplesmente tolice. O Senhor, que está além do tempo e do espaço, antes do início e depois do fim, nunca pode ser descrito sob o ponto de vista da efêmera memória do homem, dos fenômenos temporários da família e da sociedade humana. Tais descrições não fazem o menor sentido para aqueles que experimentam a glória que Deus é.

Não façam com que Deus seja moderno para satisfazer a sua imaginação. Ele não é nem antigo nem moderno; Seu semblante nunca muda, nem tampouco Sua glória. Apresentem-No, se for necessário, de uma maneira moderna, num estilo moderno, a fim de que Ele possa ser compreendido nos dias de hoje. Se uma criança estiver relutante em tomar um comprimido, coloquem-no numa banana e ofereçam-lhe a fruta; ela irá engolir ambos, pílula e fruta. Mas não troquem a própria pílula para atender aos caprichos e fantasias do paladar da criança. Assim, a doença não poderá ser curada.

Venham com as mãos vazias para levar Meu amor

Considerem o Senhor como sendo o seu pai ou a sua mãe, mas apenas como um primeiro passo na superação desse tipo de relacionamento e na sua fusão no Absoluto. Não parem nos degraus; entrem na mansão à qual eles conduzem. A conexão com a Alma Suprema (*Atmasambandha*) é a associação (*sambandha*) eterna e imutável. Como um primeiro passo, vocês usam a flor, a lamparina, o incenso, etc. para venerar a Forma com atributos (*saguna*). Em pouco tempo, sua devoção irá mover-se para novas formas de dedicação, novas oferendas, mais puras e mais valiosas e mais dignas do seu Senhor. Ninguém fica preso à lousa por muito tempo; vocês sentem que devem colocar diante do Senhor algo mais duradouro que simples flores; e algo mais seu que o incenso. Vocês sentem o desejo de se purificar e transformar suas vidas inteiras numa chama cheia de fragrância. Isso é adoração real, devoção verdadeira. Não venham a Mim com suas mãos cheias de coisas insignificantes, pois como poderei enchê-las com a graça se elas já estão cheias? Venham com mãos vazias e levem o Meu tesouro, o Meu amor (*prema*).

Os impulsos e as emoções humanas têm de ser guiados

Aqueles que fazem com que seus pés sejam venerados por seus devotos e os que pensam que é uma grande dádiva venerá-los dessa forma, ambos carecem de sensatez. O ritual de veneração dos pés do *Guru* (*padhapuja*) tem um clima de publicidade, tanto para o *Guru* quanto para o discípulo; além disso, por que venerar o corpo, que está em franca decadência a todo instante? Também é muito errado oferecer dinheiro, ouro ou outros artigos quer sejam oriundos de grandes fortunas ou de um patrimônio duramente conquistado. Pois, afinal de contas, mesmo estes são bugigangas sem valor intrínseco. Obedeçam ao *Guru*, sigam suas instruções, avancem ao longo do caminho espiritual, estes são os melhores meios de venerar os pés do *Guru*. Quando alcançarem algum sucesso nisso, o anseio pelo *padhapuja* irá desaparecer. Hoje em dia, essa veneração é feita por pessoas que sentem ser ela uma substituição barata para a devoção sincera e a qual o *Guru* recebe de bom grado e até prefere! Ofereçam seu coração, limpo e puro, expandido pela disciplina espiritual de modo a incluir todos os seres vivos em seu seio. Ofereçam isso ao *Guru* e procurem apenas aqueles que não se entregam ao prazer de discursar sobre si mesmos nem a ataques desdenhosos sobre seus rivais.



A veneração é apenas um meio de educar as emoções. Os impulsos humanos e as emoções têm de ser guiados e controlados. Assim como as águas furiosas do rio Godhavari precisam ser refreadas por barreiras, detidas por represas, domadas por canais e conduzidas calmamente até o oceano, que pode absorver todos os caudais sem se abalar, assim também os instintos humanos de longas eras precisam ser treinados e transmutados pelo contato com idéias e forças mais elevadas.

Três tipos de abordagem em direção ao Senhor

Há três tipos de abordagem em direção ao Senhor: o da águia, que mergulha sobre o alvo com uma voraz rapidez e que, pelo seu próprio impacto, falha na obtenção do objeto cobiçado; o do macaco, que salta aqui e acolá, de uma fruta para outra, incapaz de decidir qual é a mais saborosa; e o da formiga, que se move decidida, mesmo que vagarosamente, em direção ao objeto que ela escolheu como sendo desejável. A formiga não bate na fruta com força fazendo-a cair; ela não tira todas as frutas que vê; ela só se apropria daquilo que pode digerir e de nada mais. Não desperdicem o tempo que lhes foi concedido de permanência na Terra com vaidades tolas e fraquezas fantasiosas que sempre lhes fazem permanecer do lado de fora da porta. Quando é que vocês vão passar para dentro e usufruir do aconchego e da quietude de seu próprio interior? Recolham-se à solidão e ao silêncio de vez em quando; vivenciem a alegria que só pode ser obtida a partir deles.

Já que não conseguem atravessar a nado o rio inundado, vocês pegam uma balsa. Assim também, uma vez que não conseguem apreender o Sem Forma (*nirguna*), vocês recorrem à Forma com atributos (*saguna*) e esforçam-se por nadar em direção a *nirguna* através da veneração (*aradhana*) e da contemplação (*upasana*). Mas não é recomendável permanecer sempre sobre a balsa, no meio de correntezas e redemoinhos, não é verdade? Vocês devem descartar essa veneração convencional um dia e alcançar planos mais altos. Folha, flor, fruto, água (*patra, pushpa, phala, thoya*) – todos são os fundamentos para os estágios iniciais das crianças que entram na escola. Limpem a mente de todos os impulsos primitivos e animais que os moldaram de nascimento em nascimento. Do contrário, assim como o leite colocado num pote que foi utilizado para preparar manteiga rapidamente coalha, todas as experiências mais sutis de verdade, beleza e bondade ficarão tão embaciadas que não poderão ser reconhecidas. Não adiem esse dever para consigo mesmos, especialmente agora que têm a chance de contactar-Me. Eu não os vejo oferecendo-Me aquilo que procuro; vocês trazem coisas que não têm valor e são impuras. Eu sinto muito quando os vejo tão agitados e atormentados, embora a cura esteja tão próxima de vocês.

Reduzam suas exigências; minimizem seus desejos. Todas essas bugigangas têm vida curta. Quando a morte lhes priva de qualquer resistência, seus parentes retiram o pino ornamental do seu nariz com tanta pressa que até mesmo poderão cortar o seu nariz para arrancá-lo.

Se vocês forem acumulando desejo após desejo, será impossível partir com alegria quando o chamado vier. Tornem-se, ao invés, ricos em virtude, no espírito de servir ao próximo, em devoção ao Poder Supremo. É isso que Me agrada e que os salva.

Prasanthi Nilayam, 26/10/1961

O prazer é a cabeça; a dor é o pé. Vocês não podem dar as boas-vindas ao prazer sem ao mesmo tempo convidar a dor. Eles estão ambos sempre juntos, são inseparáveis. Compreendam isso e vivam sempre em paz.

Sathya Sai Baba



24. TRINTA E SEIS PEDRAS PRECIOSAS PARA VOCÊS

Falando em Prasanthi Nilayam em 21 de outubro de 1961, Baba anunciou ao mundo que estava iniciando Sua missão divina. Ele veio como homem nesta Era (*Yuga*), para reavivar a retidão (*dharma*), estabelecer a paz (*shanti*) e saturar o mundo inteiro de amor (*prema*), a fim de que todos agora possam alcançar a meta que tão ansiosamente vêm buscando há uma eternidade.

Baba ofereceu o que se segue em Sua mensagem de aniversário de trinta e seis anos:

1. A retidão é o caminho real para a Morada de Deus.
2. Aquele que conquista o mundo é um herói; mas o herói dos heróis é aquele que conquista a si mesmo; ele é poderoso; ele possui uma coragem incomparável.
3. A fé é o primeiro passo para a obtenção da graça de Deus.
4. A verdade os levará à divindade; a inverdade os levará ao diabo.
5. O aspirante espiritual deve suportar, pacientemente, todas as circunstâncias; esse é o caminho mais benéfico.
6. Saturem cada ato seu com a visão do Espírito, com a perspectiva do Ser Supremo.
7. Para apreenderem o significado da onipresença do Senhor, acreditem que não há nome que não seja Seu; nenhum corpo ou coisa que não sejam Seus.
8. Aquele que é constante em sabedoria encontra-se mais perto da companhia do Senhor.
9. Livrar-se dos grilhões dos impulsos inatos é a verdadeira libertação.
10. Quando uma pessoa renuncia ao fruto da ação, qualquer que seja a atividade em que esteja engajada, isso é o próprio *samadhi* (o último estágio da *yoga*).
11. Quando tentam fazer algo acima de sua capacidade, isso é presunção.
12. Quando fazem algo abaixo de sua capacidade, isso é furto.
13. A plena felicidade consiste em conversas auspiciosas, pensamentos auspiciosos e atitudes auspiciosas.
14. Reconheçam e aceitem suas próprias falhas e erros; não tentem revelar as falhas e os erros dos outros; essa disciplina ajuda muito o aspirante.
15. Conversas tranquilas e reconfortantes são as mais apropriadas ao aspirante; esse é o hábito que o conduzirá à meta.
16. O corvo furtou os pertences de quem? A quem o cuco bicou na cabeça? Compreendam isto: se sua língua for doce, seu nome será respeitado.
17. Conquistem o domínio sobre sua língua e desse modo conquistarão o domínio sobre o mundo.
18. Aquele que obedece aos ditames do Senhor está, de fato, em paz; ele é um *yogi*. Aquele que desobedece aos ditames do Senhor carece de paz; ele é uma pessoa doente (*rogi*).
19. Quando o coração está unido ao coração, a discussão acalorada não encontra espaço.
20. Comida impura torna a mente também impura; o Sol da glória interior da retidão (*dharma*) não pode nunca despontar numa mente impura.
21. Se desistirem da contemplação do Senhor, que é o tesouro de bênçãos inesgotáveis, e passarem seus dias contemplando os meios para alcançar a vitória das incitações do seu coração, vocês nunca poderão libertar-se.
22. Se abandonarem o peso da argumentação e abrirem as asas gêmeas da fé e da ação, vocês poderão flutuar e voar alegremente no profundo céu azul do Todo Poderoso.
23. O anseio pelo fruto da ação fará com que toda a disciplina seja infrutífera.
24. Deixem que a mente morra, deixem que o intelecto (*buddhi*) seja destruído, deixem que o corpo se desintegre, lembrem-se de que nada pode afetá-los, vocês são o indestrutível *Atma*.



25. Usem um pouco de bom-senso e perceberão que o corpo não é seu próprio Ser; ele está sujeito ao declínio e à morte. Esse é o primeiro passo para o homem (*Nara*) tornar-se Deus (*Narayana*). O “eu” ao qual fazemos referência não é o corpo, é o Ser Supremo (*Paramatma*); tentar aperceber-se disso é uma penitência (*tapas*).
26. Onde o cântico do Nome do Senhor encher o ar com seu esplendor e sua fragrância, esse lugar será verdadeiramente a Morada de Vishnu (*Vaikuntha*⁴³).
27. Enquanto o couro do gado serve para fazer calçados, a pele humana não vale um centavo. Ainda assim, esse mesmo homem pode ascender às alturas do divino se simplesmente levar a cabo seu dever sagrado.
28. O mundo deve ser transformado na morada do amor; primeiro, cultivem amor por vocês mesmos; depois, encham de amor o vilarejo onde vivem; em seguida, propaguem esse amor pelo estado e, então, deixem-no cobrir todo o mundo.
29. O que quer que vocês sintam que seria bom que os outros lhes fizessem, do modo que gostariam que eles os respeitassem, assim também façam o mesmo com relação a eles.
30. Quando vocês não souberem, confessem que não sabem; fingir que sabem e tentar acobertar a ignorância é muito perigoso, especialmente para o aspirante espiritual.
31. A idéia de Deus (*Brahman*) está além da capacidade daqueles que não têm controle sobre as agitações da mente. As tribulações naturais do mundo causal irão desaparecer somente quando a idéia de *Brahman* estiver bem estabelecida na mente; a ilusão do mundo causal precisa desaparecer para que o indivíduo obtenha a alegria, a bem-aventurança do *Atma*.
32. Não importa quão heróicos vocês sejam, não importa quão bravos e inteligentes sejam; sem a graça do Senhor vocês passam à condição de escravos.
33. Aquele que ama e serve a todos é amado e honrado pelo Senhor.
34. As aves que buscam abrigo durante a noite despertam e partem para os quatro cantos do mundo com o raiar do sol; assim também, a esposa e os filhos, a prosperidade e a riqueza, tudo se vai sem ao menos um aviso de despedida. Estabeleçam-se firmemente nesse fato e façam esforços imediatos para atingirem o eterno, o permanente, o imutável.
35. De que adianta ficar debruçado sobre livros noites e dias afora; de que adianta toda a fama adquirida pela erudição? O que vocês colocam em prática, isso sim é a medida de seu aprendizado, de sua educação. Sem isso, vocês não são mais que tolos ilustres e cultos.
36. Lutem pela felicidade, pela alegria de todos os demais tão sinceramente quanto vocês lutam pela sua própria; esforcem-se pela paz do mundo tão diligentemente quanto se esforçam por sua própria paz. Essa é a verdadeira divindade, essa é a verdadeira humanidade.

Se houver dois ou mais reis ou nações, não poderá deixar de haver, de um lado, a cobiça, a inveja, o ciúme, o ódio e a raiva, e do outro, o medo, a ambição e a vingança. Nenhum deles poderá conhecer, então, a alegria e a paz perfeita. De modo similar, enquanto vocês sentirem a realidade dos “muitos”, enquanto os considerarem como sendo externos a vocês, separados de vocês, vocês terão medo, rancor, cobiça e todo o restante das pragas. Quando vocês souberem que os “muitos” são uma ficção superposta ao Uno por sua própria ignorância, vocês se tornarão o Mestre, o Monarca Único, e todo o medo se desvanecerá. Esse é o estágio de *mukthi*: a libertação da escravidão do *samsara* – a vida mundana.

Sathya Sai Baba

⁴³ Residência celestial que é o paraíso superior do Senhor Vishnu (o Aspecto Preservador de Deus, na Trindade Hindu).



25. CENTELHAS DO ANIVERSÁRIO

Este dia, 23 de novembro de 1961, é significativo por mais de uma razão; não é apenas o dia que marca a data de aniversário deste *Avatar*; o Sai *Avatar* anterior também “nasceu” numa quinta-feira e no dia seguinte ao *karttika dipam* ou *kattika purnami* (o dia de lua-cheia do mês de *karttika*⁴⁴). Hoje também é o dia seguinte ao *karttika dipam* e uma quinta-feira.

Vocês todos têm sorte de poderem ter vindo a Prasanthi Nilayam de muito longe e receberem o *darshan* (a visão do Senhor) neste dia auspicioso. Mas a alegria que vocês desfrutam é apenas uma lembrança da alegria plena e eterna que lhes está reservada, em verdade, para toda a humanidade. Essa alegria é seu direito de nascimento; esta bem-aventurança momentânea é apenas uma gota daquele oceano; para obtê-la, vocês precisam dedicar-se à prática espiritual (*sadhana*) contínua e consciente. O símbolo da bandeira de Prasanthi, o mesmo que foi erguido em concreto em frente à Morada (*Nilayam*), tem, portanto, de ser claramente compreendido por cada um de vocês. Vençam a luxúria, a raiva e o ódio; passeiem na vastidão do amor equânime e imparcial por todas as criaturas e, então, estarão prontos para a comunhão interior com a divindade (*yoga*), que abrirá as pétalas do seu coração. Então, da fragrância e da beleza desse lótus irá emergir a chama de *jñana* (sabedoria espiritual), iluminando e destruindo o mundo da ilusão (*maya*), até que vocês e *jyotih* (a chama) se tornem um.

Só quando vocês se aproximam é que O percebem em toda a Sua majestade, em todo o Seu tamanho surpreendente. Suponhamos que vocês O vejam pequeno, o que isso quer dizer? Não que seja pequeno, mas que vocês estão distantes! Lembrem-se. O Sol e a Lua parecem ser enormes, muito maiores que as estrelas, pois eles estão próximos e as estrelas, distantes. Aproximem-se do Senhor e percebam-No como grande; não fiquem de longe tagarelando e dizendo que Ele é pequeno!

Todos vocês têm direito à alegria que é eterna

A Encarnação divina ocorre para promover o *dharma*, para demarcá-lo e direcioná-lo e para mostrar à humanidade o verdadeiro caminho da atividade sem desejo de recompensas. Esta é a própria missão na qual Eu estou engajado, através de vários canais. Ao invés de reformá-los sem o seu conhecimento, é melhor reformá-los com sua própria cooperação e seu conhecimento. Assim, Eu lhes revelo Minha glória, de vez em quando, em pequena escala, através do que vocês chamam de milagres. Eu não os realizo por nome ou fama; Eu sou miraculoso pela Minha própria natureza! Cada momento Meu é um *mahathmya*, um milagre! Eles estão além de sua compreensão, sua arte, habilidade e inteligência. Eu devo salvar cada um de vocês; mesmo que digam não, e se afastem, Eu o farei. Aqueles que se afastaram de Mim terão de retornar ao rebanho, mais cedo ou mais tarde, pois Eu não os deixarei permanecer distantes por muito tempo. Eu os trarei em Minha direção. Esta é Minha natureza básica, amor e compaixão.

Hoje, neste encontro, como participantes desta reunião, vocês estão todos radiantes de alegria, Eu percebo isso. Mas isso é momentâneo; não irá durar. Todos vocês têm direito a reinos mais vastos de alegria, a fontes mais profundas de alegria e à alegria que é eterna. Seu verdadeiro dever (*dharma*), o propósito para o qual tiveram um nascimento humano, é conquistar e desfrutar dessa bem-aventurança, que nenhum contato externo pode mudar ou diminuir. Adquiri-la é bem fácil; pode ser feito por qualquer um que apenas se sente tranquilamente e examine a si mesmo e à sua mente, sem se deixar afetar por gostos e aversões. Então, ele descobrirá que a vida é um sonho e que ele tem um calmo refúgio de paz dentro de seu próprio coração. Ele aprenderá a mergulhar nas profundezas refrescantes, esquecendo e ignorando os golpes da sorte, boa e má.

Se o tempo for bem usado, o *pamara* pode transformar-se em *Paramahamsa*

O médico primeiramente diagnostica a doença e, então, prescreve o curso do tratamento. Assim também, vocês devem submeter-se ao diagnóstico de sua doença, ou seja, a infelicidade, a agonia e a dor. Investiguem destemidamente e com cuidado, e descobrirão que enquanto sua verdadeira natureza é a bem-aventurança (*ananda*), vocês, enganosamente, identificaram-se com o temporário, o frívolo, o sem valor e, assim, esse apego resulta em todos os pesares. Vocês têm de se aperceber de que ambos, alegria e pesar, são fases passageiras, como nuvens brancas e escuras que cruzam o céu azul, e devem aprender a tratar tanto a prosperidade quanto a adversidade com equanimidade.

⁴⁴ Significa o mês hindu correspondente a setembro-outubro, em que a Lua está cheia nas Plêiades.



Se apenas utilizar bem o tempo, o ignorante (*pamara*) pode tornar-se um ascético do mais alto grau (*Paramahamsa*) e o *Paramahamsa* pode transformar-se em *Paramatma* (o Espírito Universal).

Assim como o peixe só pode viver quando está imerso na água, quando sente esse elemento em todo o seu redor, assim também o homem é um animal que pode viver somente quando imerso na bem-aventurança (*ananda*); ele deve ter bem-aventurança não apenas em casa, na sociedade e no mundo, mas, mais que tudo, no coração. Aliás, a bem-aventurança no coração produz bem-aventurança (*ananda*) em todos os demais lugares; o coração é a fonte de alegria. Essa fonte deve ser contatada através da lembrança (*smarana*) constante, da recitação do Nome do Senhor (*chintana*) e do contínuo pensamento (*manana*) na glória, graça e nas manifestações inexauríveis do Senhor. Aferrem-se à meta; o devoto (*bhakta*) nunca deve retroceder. Nunca cedam espaço à dúvida ou ao desespero.

Orem como cumprindo um dever

Uma pessoa que está dirigindo um carro concentra-se na estrada, pois está preocupada em salvar a si mesma e aos outros de um acidente. Nesse caso, o medo é o que induz sua mente a um único direcionamento. O amor é uma força maior para dar concentração. Se você tem amor estável e resoluto, a concentração torna-se intensa e inabalável. A fé desenvolve-se em amor e o amor resulta em concentração. A oração é possível e começa a dar frutos, sob tais condições. Orem, utilizando o Nome como um símbolo do Senhor; orem mantendo todas as ondas mentais quietas. Orem, como cumprindo um dever para com a sua própria existência real, como sendo a única justificativa para sua vinda a este mundo como um ser humano.

“Meu” e “seu”; essas atitudes são apenas para identificação; elas não são reais; são temporárias. “D’Ele” – essa é a verdade, o eterno. É como o diretor de uma escola que tem, temporariamente, os móveis da escola sob sua responsabilidade. Ele deve entregar todas as peças quando for transferido ou aposentar-se. Tratem todas as coisas com que forem agraciados do mesmo modo que o diretor trata o mobiliário escolar. Estejam sempre conscientes de que a verificação final é iminente. Aguardem por esse momento com alegria. Estejam prontos para esse acontecimento. Tenham sua prestação de contas atualizada e o balancete pronto para ser entregue. Tratem todas as coisas que lhes foram confiadas com cuidado e diligência.

Narayana é o Senhor das águas (*naram*). Mas, de quais águas Ele é o Senhor? Ele reside no coração e Sua presença, quando reconhecida, derrete até mesmo o coração mais empedernido e as águas brotam dos olhos como lágrimas de alegria, gratidão e completude! Diz-se que Sua Presença foi reconhecida pelo homem quando ele é saturado pela compaixão, que o faz ficar triste quando outrem está triste e contente quando outrem está contente. Narayana é Aquele que traz lágrimas de alegria aos olhos! Essa é a função de suas glândulas lacrimais: expressar sua alegria interior; não chorar como um tolo ou um covarde.

Prasanthi Nilayam, Discurso de Aniversário, 23/11/1961

A pessoa devotada a Deus não conhece o fracasso. O Nome do Senhor, se adotado sinceramente, supera todos os obstáculos. Ele está saturado de doçura; não há qualquer traço da amargura da derrota nele. Quando o Salvador está ao seu lado, por que duvidar se você será salvo?

Sathya Sai Baba



26. O DESTINO NÃO É UMA JAULA DE FERRO

Velury Shivarama Shastry não é só um grande erudito, ele é, também, um praticante espiritual (*sadhaka*). Hoje, ele lhes deu a essência de sua sabedoria e experiência em sua fala sobre o segredo da Encarnação Divina (*Avatar*). Apesar de tudo isso, devo dizer-lhes que o mistério do *Avatar* está além da sua compreensão, além da compreensão de qualquer um. Como podem aqueles que estão mergulhados na ilusão (*maya*) entender algo que está além dela? O corpo, o intelecto (*buddhi*), o pensamento (*chitta*), a mente (*manas*) e o coração (*hridaya*), todos estão em *maya* e operam unicamente através dela. Mas o desaparecimento de *maya* é uma realidade, não uma ilusão. Em álgebra, o símbolo X é usado para a quantidade desconhecida. Quando seu valor é descoberto, como acaba acontecendo, o símbolo X desaparece da equação. Do mesmo modo, Deus é X, a entidade que vocês têm de descobrir.

Dizer que Deus é a causa primária de tudo é verdadeiro até certo ponto; mas vocês não foram jogados por Ele numa jaula de ferro do destino, da qual não há escapatória. Ele os dotou de discernimento (*viveka*) e desapego (*vairagya*) e com o sentimento de reverência e admiração, dons que vocês devem usar para alcançá-Lo. Embora atados, vocês não estão totalmente incapacitados. Uma vaca que está amarrada a um poste pode andar ao seu redor e pastar em toda a área que a corda lhe permitir; quando toda a grama dentro desse círculo tiver sido comida, seu dono poderá desatar o nó e amarrar a corda num poste mais distante. Pastem livremente em toda a extensão que a corda permite, mas não se afastem demasiadamente do poste, retesando a corda, pois isso pode machucar seu pescoço.

Não culpem o destino por sua condição

Na terra que lhes pertence, vocês podem plantar os alimentos de que necessitam ou sentar-se ociosamente e deixar a terra sem cultivo. Vocês são a causa da sua ruína ou da sua elevação. As ferramentas estão em suas mãos; vocês podem aprender as técnicas, podem romper os grilhões e escapar; mas se vocês se comprazem na escuridão e na prisão, quem os poderá salvar? Não culpem o destino ou a “escrita feita sobre a fronte” (*siro-likhita*) pela sua condição. A escrita (*likhita*) foi feita por vocês mesmos. Vocês fracassam ou passam, e são reprovados ou promovidos com base em seu desempenho na série anterior, não é assim? De modo similar, a posição na vida presente é decidida com base nas atividades de vidas anteriores.

Quando o diretor lhes dá uma carta de recomendação sobre o seu caráter e com base nela vocês se candidatam a um emprego, ele estrutura suas frases fundamentando-se na sua conduta nos anos anteriores, quando vocês encontravam-se nas séries precedentes. Vocês são responsáveis pela natureza do certificado; se sua conduta foi boa, vocês obtêm um bom certificado e um bom emprego; se ela foi ruim, vocês obtêm um emprego ruim e mal remunerado. São vocês que escrevem ou apagam o que está escrito sobre sua testa, ou o “destino”.

Houve um grande santo em Kerala, há cerca de 500 anos, chamado Bilvamangala. Ele chamava Krishna, e Este lhe aparecia, tal era a sua devoção (*bhakti*) e sua disciplina espiritual (*sadhana*). Um homem que sofria de uma dor de estômago crônica ouviu falar sobre isso e começou a insistir com Bilvamangala para que ele descobrisse com Krishna se seu sofrimento iria terminar ou não. Bilvamangala concordou e quando Krishna apareceu, ele lhe fez a pergunta. Krishna então respondeu: “Quando parar a agitação, a dor cessará.” O pobre infeliz interpretou isto como sendo “quando ele parar de se agitar de dor” e aí ficou desesperado, pois tinha necessariamente que se agitar durante a agonia da dor. Então, ele deixou Kerala com a intenção de ir a algum santuário em busca de alguma pessoa mais santa que lhe pudesse dar uma resposta mais satisfatória. Bilvamangala lhe dissera que ele tinha de sofrer esse problema devido ao resultado de suas vidas passadas (*prarabdha*), pois ele entendera que “agitar-se” significava “passar de nascimento em nascimento”.

O prarabdha dissolver-se-á com a repetição do Nome de Deus (namasmarana)

Na estrada que pegou para Kashi, o homem chegou a uma pousada que servia refeições de graça e que era administrada por uma senhora muito devota, chamada Kururamma. Ao ver sua agonia, ela conversou com ele gentilmente. Ele lhe disse que decidira afogar-se no rio Ganges, pois lhe haviam dito que não havia como escapar das conseqüências dos pecados passados. Kururamma chamou-o de tolo. Ela lhe deu o *mantra* sagrado “*Gopijana Vallabhaya namah*” e pediu-lhe que o repetisse. Ela disse que o nome o curaria completamente. O pobre homem pronunciou o *mantra* quando foi acometido de novo ataque e ficou surpreso ao verificar que a dor havia passado. Sim, sumira; mesmo socando seu estômago, ela não voltara.



Ele terminou sua peregrinação a Kashi e retornou a Kerala, onde se prostrou aos pés de Bilvamangala, que lhe perguntou sobre a dor com a qual ele tinha de viver, pois havia sido ganha em vidas passadas. Quando foi informado que a dor havia desaparecido, ele chamou Krishna e perguntou: “Lhe qual era o significado de “agitação”. Bilvamangala entendeu que isso significava passar de um nascimento a outro acumulando o bem e o mal. O homem doente compreendera que o termo significava “rolar de dor” quando esta ocorresse. Mas Krishna queria dizer “agitar-se” neste mundo objetivo, neste *prakriti* e nos seus fenômenos transitórios. Quando o homem fixou-se no nome de Deus e não tinha outros pensamentos, a “agitação” cessou; o Nome e os grilhões do destino não podem coexistir. O *prarabdha* irá dissipar-se como a neblina perante o sol quando o *namasmarana* for levado a efeito. Isso se constituiu numa revelação até mesmo para Bilvamangala.

Vocês se tornam aquilo que sentem

Apenas reflitam sobre isto por um minuto: como o homem se esqueceu de sua divindade? Como ele caiu nessa ilusão de sua pequenez? Então vocês descobrirão que isso se deu devido à mente correr atrás de prazeres momentâneos. Qual é, então, o remédio? A resposta é apenas uma palavra – “veneração”. Façam tudo como veneração. Vocês se tornam aquilo que sentem – “*Yath bhavam thath bhavathi*”. Vocês só podem suscitar o sentimento pelo divino se experimentarem o sabor do amor (*prema*) do divino. É por isso que este *Avatar* veio, para lhes permitir provar deste amor, a fim de que o anseio pelo Senhor seja plantado em seus corações. O homem alcançou domínio sobre montanhas de informação agora; mas sua sabedoria ficou para trás. Portanto, a capacidade do homem de investigar e avançar para o reino do Universal e do Absoluto precisa ser desenvolvida.

Vivekananda, certa vez, foi a uma cidade durante uma de suas perambulações. Muitas pessoas importantes, pintores, eruditos, filósofos, poetas e artistas reuniram-se ao redor dele e fustigaram-no com uma lista interminável de perguntas. Vivekananda passou o dia inteiro ocupado respondendo-as. Um *harijan* (a classe intocável) que estava de pé num canto, finalmente, teve a chance de cair a seus pés e Vivekananda perguntou-lhe porque ele havia vindo. O *harijan* respondeu: “Swami, o senhor deve estar com muita fome; posso lhe trazer um pouco de leite? Ou se eu trouxer um pouco de farinha, o senhor mesmo poderá preparar *chapati*⁴⁵ se não quiser comer os que eu mesmo preparei; ninguém parece ter pensado em sua comida”. Esse homem era dotado de amor, o que é um dom divino. Isso rende mais frutos que todo o conhecimento acumulado numa biblioteca de livros antigos.

Há três tipos de homens: os que não acreditam (*nastikas* - ateus), que consideram os objetos do mundo (*padartha*) como sendo reais (*yatharta*); aqueles que acreditam (*asthikas*) que há uma vontade por trás de tudo o que eles vêem e experimentam, e curvam-se a essa vontade, tentando investigá-la de modo que possam aderir a ela e não ir contra a mesma; e os que se conscientizaram de que o mundo objetivo tem apenas valor relativo e não absoluto (*asthikas*). Os dois últimos não irão culpar ninguém, nem mesmo o Senhor, por suas mazelas. Enquanto o filho é menor de idade, ele não está habilitado à sua parcela no que tange aos bens paternos; de modo similar, enquanto vocês forem menores de idade na disciplina espiritual (*sadhana*), ainda não completamente crescidos e capazes de cuidar de seu próprio destino, nesse ínterim, terão de sofrer e lutar. Igualmente, se disserem “eu, eu, eu”, então serão deixados sozinhos e aí tropeçarão e cairão. Mas se disserem, “não eu, mas Tu”, então todas as coisas lhes serão dadas.

O objetivo da realização de milagres

O que exatamente as pessoas que lutaram por cem anos conseguiram? Elas sentiram fome, comeram, dormiram, acordaram, riram e choraram; mas qual foi o resultado disso tudo na personalidade ou no mundo? Nenhum. Quando a humanidade vagueia sem propósito e sem rumo deserto adentro, o *Avatar* vem para advertir e mostrar o caminho. Essa única tarefa deve ser cumprida de várias maneiras; essa é a missão do *Avatar*. O princípio da Encarnação divina (*Avatar*), como mencionado nas escrituras, foi explicado por Velury Shivarama Shastry há pouco. Devo dizer-lhes que somente aqueles que conhecem as escrituras podem compreender-Me. Estou determinado a corrigi-los apenas depois de informá-los de Minhas credenciais. É por isso que vez por outra lhes mostro Minha natureza por meio de milagres – ou seja, ações que estão além da capacidade humana e de sua compreensão. Não que esteja ansioso por demonstrar Meus poderes. O objetivo é trazê-los para mais perto de Mim, aglutinar seus corações a Mim.

⁴⁵ Pão indiano feito na chapa e parecido com o pão árabe.



Vir a conhecer-Me também é parte do seu destino. Noutro dia, no Vaikuntha Ekadasi, enquanto Eu distribuía *amrita*⁴⁶, algumas pessoas que tinham chegado semanas atrás, que testemunharam a criação da *amrita* junto ao leito do rio e que haviam conseguido um lugar na longa fila de devotos, tiveram que levantar-se e ir embora justamente quando Me aproximava de suas filas e, assim, perderam, talvez, a chance de toda uma vida. Tudo é oportunidade conquistada. Em verdade, cada um de vocês tem de ser salvo. Vocês têm de escapar dessa teia quando a oportunidade chegar. Eu não desistirei de vocês, mesmo que vocês Me abandonem; pois não é próprio de Mim abandonar os que Me negam. Eu vim para todos. Aqueles que se desgarrarem irão voltar a Mim novamente, não duvidem disso. Eu os chamarei de volta a Mim. Eu os abençoo para que obtenham a visão do divino ainda nesta vida, com este próprio corpo.

Prasanthi Nilayam, 24/11/1961

Quando Rama entra na mente, *kama* (desejo) não tem mais lugar aí. O desejo cessa quando Deus apodera-se da mente. Em verdade, visto que o desejo é o próprio material do qual a mente é feita, ela deixa de existir e você está livre. Esse estágio se chama *mana-nigraha*, *mano-laya* ou *mano-nashana* – a morte da mente, a fusão da mente ou o aniquilamento da mente.

Sathya Sai Baba

⁴⁶ É o símbolo da Imortalidade ou Vida Eterna; néctar que confere a imortalidade.



27. A ACADEMIA ESPIRITUAL DO HOMEM

O estudo de livros sagrados e o ato de ouvir discursos religiosos têm o objetivo de desenvolver o autocontrole e a paz; mas a julgar pela confusão aqui, que vocês parecem estar apreciando, vejo que o seu estudo e o que ouviram foram de todo inúteis. Vocês não podem alegar como desculpa a enorme aglomeração de pessoas, pois se cada um parasse de falar, reclamar ou discutir, o silêncio se estabeleceria no mesmo instante. Ademais, vocês não podem dizer que estiveram esperando desde a madrugada, e que por isso estão inquietos. Bem, o que se pode dizer do zelo fervoroso que se desvanece justamente quando o acontecimento para o qual vocês se prepararam há tanto tempo está prestes a iniciar? Se cada um de vocês permanecer em silêncio, embora haja dezenas de milhares de pessoas aqui, parecerá que não há nenhuma. Tentem ficar em silêncio. Lembrem-se da razão por que vieram, da razão por que esperaram e a quem vocês vieram ouvir.

Agora está melhor. Assim está bem. É por isso que sempre digo que a verdadeira natureza do homem é a paz, a equanimidade (*shanta*); que, se apenas tentar, ele poderá redescobrir sua natureza num momento. Ele tem somente de alçar-se para lembrar suas origens em Deus (Brahman) e sua identidade com o imutável *Atma*. O homem pode vaguear estrepitosamente ou permanecer em serena tranquilidade, como vocês estão agora. Seu próprio entusiasmo causou este atraso; pois o caminho até o *mandir* (templo) está, como disseram os organizadores, apinhado e lá mesmo, no *mandir*, não há um centímetro quadrado de espaço vago! Assim, sugeriu-se que o ídolo fosse trazido para a varanda deste bangalô para ser consagrado. Ele pode ser levado para o *mandir* mais tarde e colocado no seu devido lugar.

Não desonrem a herança da Índia

Lembrem-se, Sai não vive em estruturas de pedra, tijolos e argamassa! Ele vive em corações suaves, aquecidos com a compaixão e fragrantados com o amor universal. Os templos e a veneração de imagens têm algum valor no estímulo aos impulsos superiores do homem, desviando seus instintos para canais mais úteis socialmente. Esse é o motivo pelo qual na Índia não se perdeu qualquer chance de direcionar o homem para Deus. Todas as artes foram utilizadas para esse fim. Mesmo um bêbado se deixa embalar pelo ritmo de uma melodia (*kirtana*) que ele vagamente se lembra, proclamando a glória de Deus ou a alegria da auto-realização. Cada um, não importa o grau de desenvolvimento espiritual que possa ter alcançado, é impelido, gentilmente empurrado, para adiante. Isso fez da Índia a grande academia espiritual da humanidade. Vocês têm o privilégio de viver essa vida no regaço da Índia; isto é, no regaço do Vedanta. Lembrem-se desta herança e vivam de tal modo que não a desonrem.

Não invejem os países que estão tentando chegar à Lua ou a Marte e explorar a vastidão do espaço exterior. De que adianta dominar essas regiões enquanto eles permanecem escravos de cada arroubo de maldade ou de medo? De que adianta viajar a dez mil milhas por hora com uma mente sobrecarregada por impulsos sombrios do passado selvagem? Investiguem as causas de *a-shanti* (a ausência de paz interior) que prevalece mesmo nas comunidades mais avançadas do Ocidente e descobrirão que a razão é o crescimento desenfreado do orgulho e da cobiça, do vício e do pecado. Não há temor a Deus, nem respeito aos idosos, nem medo do pecado. Eles atribuem significado e valor somente aos símbolos exteriores de riqueza e poder; ao recipiente, não àquilo que está nele contido.

Por exemplo, esta imagem de mármore é apenas um recipiente. Aquilo que é contido é a Divina Essência (*saitvatva*). Assim como um copo é o suporte básico (*adhara*) e o leite dentro dele é o que está contido (*adhiya*), vocês derramam *saitvatva* nesta Forma e a chamam de Sai Baba; vocês o derramam em outro recipiente com uma forma diferente e o chamam de Shiva, Krishna ou Rama.

A veneração de um ídolo é apenas o início do *sadhana*

Para aqueles no jardim de infância da disciplina espiritual (*sadhana*), um ídolo é tão necessário como as figuras numa cartilha. Até que sejam capazes de lembrar imediatamente a imagem de um cavalo assim que vejam as letras, *c*, *a*, *v*, *a*, *l* e *o*, torna-se necessário segurar um desenho de um cavalo diante de vocês com essas letras escritas embaixo. Assim também, vocês precisam de uma forma como o ídolo, chamado Sai, proeminentemente diante de vocês para dar forma à sua concepção vaga e indefinida da essência divina (*thatva*). Uma vez que possam conceber o *saitvatva* independentemente de qualquer forma, ou como todas as Formas e Nomes, o ídolo se torna supérfluo e pode ser dispensado.

Instalar esta imagem de mármore no *mandir* acolá não significa o fim de todos os esforços para vocês. Em verdade, é apenas o começo. Há um grande número de templos por todo este país em vários



estágios de deterioração; isso acontece não apenas aqui, mas em outros países também. Por que fazer todo esse barulho para construir outro templo que será acrescentado à lista? Novos templos surgem e velhos templos desvanecem na memória e entram em decadência. Isso acontece porque vocês não se apercebem de que a substância é a mesma, embora se apresente em diferentes formas e sob diferentes nomes. Um capítulo da sua penitência (*tapas*) está concluído; vocês conseguiram este ídolo e realizaram esta cerimônia, mas o próximo capítulo é verter sua devoção (*bhakti*) neste ídolo e mantê-lo sempre vivo; moldando suas próprias vidas de tal forma que estejam prontos para se apresentar diante de Sai com as mãos postas. Só os puros e os santificados podem oferecer-se integralmente a Deus.

Dêem o melhor de si primeiro e depois busquem a ajuda de Deus

Não gosto que as pessoas desperdicem momentos preciosos dos limitados anos de suas vidas em conversa fútil de ocupação vã, nem tampouco gosto de hesitação covarde. Ajam, ajam com todo o seu poder e com toda sua mente; façam pleno uso da habilidade, capacidade, coragem e confiança com que foram dotados. Então Deus irá abençoá-los. Vocês devem ter ouvido falar de um devoto de Rama (*Ramabhakta*) que se sentou à beira da estrada ao lado de sua carroça que havia virado, lamentando sua má sorte e chamando por Rama para desvirá-la. Rama não apareceu para erguer a carroça e consertar a roda. Ele começou, então, a censurar sua própria fé e duvidar da experiência dos sábios que O descreviam como um oceano de compaixão. Rama veio, então, à sua presença; mas apenas para dizer-lhe: “Seu tolo, Eu o dotei de alguma inteligência e força. Use-as. Comece a trabalhar com afinco nessa tarefa que está diante de você agora. Quando tiver dado o melhor de si e, ainda assim, isso não for o suficiente, então Me chame. Eu estou sempre pronto a corroborar os seus esforços com Minha graça”. Os devotos de Rama, com Seu Nome nos lábios e Sua Forma diante de seus olhos, ergueram montanhas e transpuseram o mar. Vocês que se autodenominam de devotos da centelha divina interior (*Atmabhaktas*) são fracos demais até para carregar seus próprios corpos, quanto mais para levar o fardo de seus amigos e parentes.

Tendo instalado Sai em sua vila, vocês devem crescer em amor (*prema*), pois Sai é *Premasvarupa* (a Personificação do Amor). *Sa* significa *Sarvashakti* (Todo-Poderoso), *Sarvasakshi* (a Testemunha em todos); *Ayi* significa mãe; *Baba* significa pai. O amor de Sai é o amor característico do pai e da mãe; não do pai e da mãe terrenos, mas do pai e da mãe que são a testemunha de cada pensamento, palavra e ação em todos os seres. Respeitem o pai e a mãe que são concretos e, então, transferirão esse tipo de respeito para o Pai, para a Mãe ou para o Guardiã abstrato – Deus. Aprendam a instalar em seus corações o Deus que não se pode ver, ao instalarem a imagem que se pode ver no *Mandir* (templo). Prossigam do grosseiro (*sthula*) para o sutil (*sukshma*).

Descubram a verdade pelo exercício do discernimento

Da mesma maneira que os pacientes precisam de um médico, os devotos precisam de um Nome e uma Forma aos quais eles possam recorrer em busca de consolo, coragem e conselho. Assim, é para o seu bem, como um grande passo em sua prática espiritual (*sadhana*), em seu progresso em direção à paz e à harmonia interior, que Eu consagro este ídolo agora. “Onde quer que Meu Nome seja cantado, ali estarei Eu”, dizem as escrituras.

A divindade que vocês têm como a essência do seu ser vocês ignoram; ao mesmo tempo, procuram-na nos outros. Essa é a tragédia. Vocês insultam a si mesmos ao sentirem-se indefesos, fracos e inferiores. Covardia e auto-condenação – estas não se tornam uma centelha da chama divina. Sua verdade (*sathya*) pode ser descoberta por vocês com um pequeno exercício de discernimento (*viveka*). Nascido na ilusão, respirando ilusão, rastejando na ilusão, o homem não está consciente de sua herança e sente-se incapaz de alcançá-la. Ele está desesperado, sem enxergar um meio para escapar; todo esforço para adquirir paz interior (*shanti*) enreda-o cada vez mais firmemente nas malhas da falta de paz (*ashanti*). Como flores de matizes variados, cada uma exalando sua fragrância, os homens são todos basicamente do mesmo gênero de Brahman. A fragrância surge da essência divina, que é a razão verdadeira para a existência; pois cada um deve tomar consciência dessa essência e assim terminar com a seqüência de nascimentos e mortes. Assim como um estudante deixa a faculdade uma vez que tenha colado grau, quando a verdade é apreendida, o homem alcança a libertação. Ele pode deixar a escola, o estudo e todo este incômodo.

Vocês devem depender de seus próprios recursos

Mas vocês precisam obter o diploma. Por que vocês são tão adversos a fazer o esforço necessário para passar? Ao invés disso, correm atrás deste ou daquele professor. Vocês o exaltam até



os céus e chamam a si mesmos de seus seguidores. De que serve a vitória dele para vocês? Ele a alcançou; bem, e quanto a vocês? O sucesso dele é computado em sua conta bancária como seu depósito e sobre o qual ele pode emitir cheques. Mas vocês podem sacar alguma coisa desta conta?

Ainda hoje, há grandes sábios nos Himalaias, Eu sei, que são testemunhas de tudo e cujo amor (*prema*) compreende toda a humanidade; mas isso não os ajuda; vocês têm de trilhar o caminho sozinhos e valer-se dos seus próprios recursos. Eles podem oferecer apenas mapas de orientação e encorajamento. Hoje vocês chegaram a Repalle de centenas de vilarejos distantes e sabem que devem voltar para os locais de onde vieram. Assim também, é inevitável que tenham de retornar ao lugar a partir do qual essa viagem de nascimentos e mortes se iniciou, ou seja, Deus (Brahman).

Há somente um Sol, mas ele se reflete num milhão de reservatórios, poços e vasilhas. Deus (*Paramatma*) é um e Seus reflexos são os indivíduos (*jivis*), cada um com a centelha divina (*Atma*) dentro de si. Há neste momento milhares de pessoas aqui e em cada um de vocês Swami está brilhando no coração. Essa é a verdadeira bem-aventurança da centelha divina (*Atmananda*). Mantenham-na sempre viva e alimentem-na cuidadosamente. Esse é o segredo da paz interior (*shanti*).

Instalação do ídolo de Sri Sai Baba no Mandir, Repalle 02/12/1961



28. A BUSCA POR QUIETUDE

O nome “*sanathana*”, que vocês adotaram para o seu Instituto de Trabalhadores Cooperados da Indústria, é inusitado, até mesmo para o Ministério que é presidido pelo Ministro que está aqui. Mas foi o nome que Me trouxe aqui. Vocês são todos *sanathana* (eternos), embora pareçam *nuthana* (novos), em razão dessa nova roupagem que estão usando. Isso vocês só podem descobrir através do conhecimento (*vidya*) que infunde discernimento e enfatiza os valores fundamentais.

Seu Ministro-Chefe disse esta manhã, quando esta Sociedade foi formalmente inaugurada em Shriramapuram, que todos os nossos problemas nascem da ignorância e que a disseminação da educação irá automaticamente removê-los. Eu tive de corrigi-lo e dizer que todos os nossos problemas são devidos ao fato de que os instruídos não são de modo algum instruídos nas disciplinas que realmente importam. Eles não têm discernimento (*viveka*) nem humildade (*vinaya*) e nem tampouco confiança (*vishvasa*). Eles não honram nem demonstram gratidão aos seus pais. Eles riem daqueles que buscam a Deus e dos que dão ao mundo um lugar menor na esfera das coisas. Eles não apreciam os prazeres simples da meditação, da recitação do Nome do Senhor, do silêncio e do serviço ao próximo. Ainda assim, eles estão sobrecarregados de diplomas e títulos pesados que proclamam serem eles “instruídos”. Essa é a tragédia.

Os instruídos não têm sequer uma ínfima quantidade da paz interior que os não-instruídos têm! Vivem em maior descontentamento e aflição e, sem um leme, são jogados de um lado para o outro num mar de tribulações. Eles não conhecem nada sobre a fonte de paz e bem-aventurança que carregam o tempo todo dentro de si mesmos; eles permitem que a consciência interior seque por negligência; não conhecem os meios para irrigá-la com as águas do amor (*prema*) e cultivar ali dentro os frutos da suprema paz (*prashanti*).

Sem fé em Deus, o homem é cego

Eles lêem livros, mas não corrigem seus modos de pensar e viver. As prateleiras da farmácia estão cheias de remédios; mas como sua doença pode ser curada se vocês simplesmente memorizam os catálogos, ou mesmo toda a farmacopéia? Vocês devem selecionar a droga de que precisam, ingeri-la, assimilá-la e contra-atacar as causas da doença.

Por exemplo, tenho andado por Bangalore e outros lugares por mais de 22 anos; mas embora centenas de milhares de pessoas tenham Me visto, aquelas que entenderam a Minha natureza são muito poucas. Isso acontece porque os simples exercícios de ouvir (*sravana*), refletir (*manana*) e praticar a concentração (*nindidhyasana*) não são praticados pelas pessoas. Elas não sabem como reconhecer a divindade em si mesmas nem nos outros. Elas meramente incentivam e exortam umas às outras a servir a todos como sendo as próprias formas de Deus. Isso se tornou simplesmente um discurso convencional, sem qualquer inspiração ou significado.

Na Índia, a glória, a divindade e a santidade do homem vêm sendo proclamadas desde tempos remotos e o modo de reconhecê-las tem sido ensinado. Somente aqueles que as aprenderam merecem ser chamados de filhos e filhas desta terra. Os outros são como chupins, que nascem nos ninhos dos corvos; seu local de nascimento é a Índia, sem dúvida, mas eles são basicamente alienígenas, tolos de uma outra espécie. Guru Nanak disse que sem fé em Deus, o homem é cego; sem ela, vocês são cadáveres ambulantes. Sua vida pode ser tão grandiosa, tão bela e tão rica como o Taj Mahal, mas lembrem-se de que o Taj Mahal não é mais que um túmulo! Qualquer que seja o método de veneração, qualquer que seja o Nome ou a Forma, a fé é o que importa; é ela que dá vida e energia para coisas mais elevadas.

Faça veneração ritual para o bem da humanidade

Há um rumor aterrador sobre as calamidades que a conjunção desses oito planetas (*ashtagrahakuta*) fará recair sobre a humanidade. Como a cauda de Hanuman, que crescia cada vez mais e em cuja ponta havia uma chama, fazendo com que toda a ilha de Lanka se incendiasse, esse pânico está aumentando a cada momento e levando todos à beira do abismo. Acreditem em Mim, nada irá acontecer; não há qualquer perigo. Claro que, com esse pavor, as pessoas em toda parte estão fazendo rituais de sacrifício e veneração, o que por si só são boas coisas. Eles lhe dão um pouco de coragem e paz mental. Até aí, tudo bem. Mesmo dentre esses, Eu aprecio a veneração que é feita não pelo bem do indivíduo, mas pelo bem da humanidade. Sem sombra de dúvida, realizem a veneração a fim de promover a felicidade e a paz dos seres vivos. Desenvolvam esse amor pelos homens em toda



parte. Essa é também Minha missão, Minha resolução, Minha Vontade (*sankalpa*), Meu Voto (*diksha*) – o cultivo do amor em cada coração humano.

O Senhor é amor (*prema*); *prema* é o Senhor Supremo (*Paramatma*). Se vocês encherem seus corações com *prema*, o ódio, a inveja, a cobiça e o egoísmo não poderão entrar nele. Não haverá devastação (*pralaya*) para uma terra saturada de amor. O único caos que poderá ocorrer em fevereiro próximo é o da derrota para muitos dos candidatos nas eleições gerais! Ninguém mais deveria se preocupar com a conjunção dos planetas: caos ou não caos, seu dever é orar pelo bem-estar do mundo e trabalhar para isso dentro das suas possibilidades. Orem pela suprema paz (*prashanti*) de todos; façam sua parte não adicionando mais intranquilidade (*ashanti*) à que já existe. Cada um é essencialmente Deus; ou seja, basicamente, você. Ele é o Motivador interno em todos. Cada indiano sabe disso nas profundezas de seu coração; ele embebeu essa noção com o leite de sua mãe; esse conhecimento e a ação em conformidade com esse conhecimento são as marcas distintivas dos indianos. Isso deveria fazer do autêntico indiano uma pessoa destemida, pois o *Atma*, o qual ele verdadeiramente é, não pode ser afetado por dor, morte, alegria, acidente ou catástrofe.

De que adianta procurar na selva do mundo (*prakriti*) a quietude que só se encontra disponível na consciência interior? É como procurar algo que vocês perderam em seu quarto sob a luz do poste de iluminação da rua. Vocês perderam o seu “ser”; busquem-no em vocês mesmos: esse é o caminho da sabedoria.

Bangalore, 23/12/1961

A sua mente também é como o gênio; ela o destruirá se permanecer ociosa. Assim, ordene que ela suba e desça o pilar de *soham* – “Ele-Eu”, “Eu-Ele”, “Eu sou Aquilo”.

Sathya Sai Baba



29. NAYANA, NÃO AYANA

(A visão, não o calendário)

Shastry falou em detalhes da importância do dia de Utarayana. O dia tem um significado exterior e um interior, sendo que o interior tem maior valor para os aspirantes ao progresso espiritual. Eu não atribuo muito valor ao significado externo: o Sol começando sua trajetória para o norte a partir de hoje; os seis meses a contar de agora sendo considerados mais sagrados que os seis que terminaram hoje e, portanto, como disse Shastry, o Utarayana sendo considerado mais propício para a prática espiritual (*sadhana*). A vida do homem deve ser um *sadhana* permanente; qualquer dia é um bom dia para se iniciar o *sadhana*, caia ele no Dakshinayana ou no Utarayana (movimento do Sol para o sul ou para o norte, respectivamente). Não é necessário esperar que o Sol se volte para o norte. Os meses e os *ayan*as (equinócios) estão relacionados com *prakriti* (o mundo objetivo) e, assim, eles têm valor apenas relativo.

Utarayana é uma qualidade do olho (*nayana*); é uma questão de atitude, de ponto de vista (*drishti*). Não é uma *ayana* (metade do ano). Quando sua visão (*drishti*) estiver voltada para Deus (Brahman), então será Utarayana; quando estiver focada no mundo material (*prakriti*), será Dakshinayana. Quando vocês tiverem desenvolvido excelentes qualidades (*utthamaguna*), todo dia será Utarayana, não importa o que o almanaque astrológico (*panchanga*) diga. Quando vocês têm febre, a língua se torna amarga; quando estão saudáveis, vocês reconhecem todos os sabores. A língua amarga é o Dakshinayana, a língua doce é Utarayana. Associá-lo com os trópicos de Câncer e Capricórnio é apenas uma convenção.

O Avatar vem para a proteção de todos com boas virtudes

O Utarayana astronômico chega até vocês quer se empenhem por isso ou não; é parte das leis da natureza. Mas para o Utarayana verdadeiro, vocês devem fazer esforços, tremendos esforços. Saibam que há apenas duas entidades: a substância e a sombra (ou melhor, apenas uma, e sua aparência, produzida pela ignorância), o *Atma* e o *an-Atma* – o que vê e o que é visto, a corda e a cobra. Quando esse conhecimento se torna parte da estrutura mental, ele os liberta de *maya* (ilusão) e vocês vêem o Kailasha ao final da jornada para o norte (*Utarayana yathra*). Como o Monte Kailasha, esse estágio é todo luz, todo branco. O caminho é estreito e difícil, mas a meta é gloriosa; nada menos que a iluminação. Quando as pessoas se esquecem dessa meta é que o *Avatar* vem para salvá-las.

O *Avatar* vem quando ainda há um remanescente de bons homens, quando ainda há um traço de retidão (*dharma*); pois de que adianta o médico quando o paciente faleceu? Quando um grande número de homens bons está sendo afligido pelo medo da não sobrevivência da bondade, então o Senhor encarna para nutrir seus espíritos desalentados e restaurar a fé e a coragem. “*Parithranaya Sadhuman*”, na Gita, não significa a “proteção dos sábios e ascetas”; significa a “proteção de todos que têm as virtudes dos sábios (*sadhus*)”; “*sadhu*” significa “bom”. As boas virtudes podem ser encontradas até mesmo em animais, insetos e vermes. Ele irá proteger e guiar até mesmo esses. Ele vem para promover o *dharma*, e a virtude é a base do *dharma*.

A visão mundana irá iludi-los e os conduzirá ao sofrimento. Vocês não sabem que objetos irão satisfazer seus desejos interiores; vocês tentam possuir tudo que atrai seus olhos. Quando anseiam pelo pensamento sobre o Senhor e pela companhia dos pios, então vocês estão em Utarayana. Bhishma também vivenciou esse estado d'alma. Ele orou, “*Asato ma sat gamaya*” – “Deste mundo transiente, conduzi-me ao mundo perene de bem-aventurança”; “*Tamaso ma jyotir gamaya*” – “Dai-me a refulgência da Vossa graça e iluminai minha alma com a verdade”; “*Mrityor ma amritam gamaya*” – “Salvai-me da tortura do nascimento e da morte, destruí os desejos da minha mente que produzem as sementes do nascimento e conduzi-me à imortalidade”. Essa oração e esse anseio de Bhishma lhe deram a visão de Krishna quando ele morreu. Esse foi o verdadeiro Utarayana para ele.

Use bem o corpo para o propósito que lhes foi dado

Jiva (o ser individual) e *Deva* (o Divino) são os dois trilhos sobre os quais a locomotiva da mente (*manas*) puxa os vagões de *vishaya nasana* (apego aos objetos dos sentidos). Cada vagão contém os artigos de bagagem que cada um tem, quais sejam, o intelecto (*buddhi*), os sentidos interiores (*antahkarana*), etc. O *Atma* (a centelha divina interior) é o maquinista; se o engate com a locomotiva não for bem feito os vagões serão deixados soltos na linha. A fé e a confiança são os engates; certifiquem-se de que estejam firmemente acoplados. Eles não se encaixam por si só, lembrem-se. Vocês devem usar



o vigor físico e o intelecto com que foram agraciados. Só então a graça será concedida. Utilizem a energia (*shakti*) com que vocês foram dotados e depois roguem por *Ramashakti* (a força do Senhor Rama). Rama ou o Senhor irá, então, abençoá-los; se pedirem um, Ele lhes concederá cem. Esse é o *karmadeha* (o corpo ativo) que lhes foi dado; usem-no bem para o propósito que lhes foi concedido.

Vejo muitas pessoas aqui que vieram em ônibus especiais que os levam para visitar vários lugares sagrados. Eu devo dizer-lhes algumas palavras: quando chegarem a um lugar sagrado, vocês devem ter apenas pensamentos sagrados. Ao verem um médico, vocês se lembram de suas doenças; ao verem um advogado, desejam consultá-lo sobre algum problema de propriedade ou de disputas pessoais; ao verem um templo, se lembram da força que anima o universo. Sua excursão não deveria ser uma viagem de entretenimento (*vinodha-prayana*) para vocês, mas uma viagem para o uso do discernimento (*viveka-prayana*). Não usem tais ônibus de peregrinação para fazer piqueniques; não procurem ficar comprando suvenirs, roupas e raridades nas lojas das cidades que vocês visitam; prestem mais atenção à necessidade de encher suas mentes com experiências sagradas sobre as quais vocês poderão ruminar depois de retornarem ao sossego de seus lares. Quando estiverem no campo sagrado (*kshetra*), pensem naquele que é o residente divino do lugar (*kshetrajña*).

Movam-se em meio ao sagrado e ao que santifica

Lotem seus ônibus com pensamentos sobre a glória de Deus, não com bijuterias e canecas. Outrossim, não se envolvam com os aspectos ruins que poderão ser encontrados nos lugares aos quais irão. Procurem a companhia dos bons, movam-se em meio ao sagrado e ao que santifica. É para isso que vocês viajam até tão longe. As prateleiras dos hospitais estão cheias de todos os tipos de medicamentos: pílulas, venenos, pós, emulsões, loções, preparados farmacêuticos, etc. Vocês não devem pedir pela droga mais doce nem pela embalagem mais atrativa, mas pela droga de que precisam para a doença de que sofrem. Assim também, deixem que o lugar sagrado tenha mil outros atrativos; não corram atrás deles. Concentrem-se no propósito pelo qual vocês vieram. O glutão (*bhogi*) e o doente (*rogi*) devem ser transformados no *yogi*; peguem no dispensário o medicamento que lhes proporcionará isso.

Tornem-se também dignos da visão de Deus que vocês buscam nos templos. Vão humildemente, com *prema* (amor) por toda a criação em seus corações; levem o *hridayapushpa* (flor do coração), cheia da fragrância de *prema*, o *mano-phala* (fruto da mente), sem contaminação pelas pragas da ambição e do egoísmo; tornem-se doces em palavras, ações e pensamentos, de modo que possam dedicar-se ao serviço do plano de Deus.

Uma pessoa com fé em Deus não será afetada pelo pânico, como alguns indivíduos demonstram, com a aproximação da conjunção dos oito planetas (*ashtagrahakuta*). Eu lhes asseguro que não haverá risco adicional para o mundo como resultado dessa conjunção. Nenhuma calamidade superveniente ocorrerá; pois a ausência de paz (*ashanti*) que agora existe irá se tornar até mesmo menor! Quando o *Avatar* está aqui, por que temer assim? Por que apavorar-se com perigos imaginários?

Uma coisa mais: vocês viram os avisos de que não devem trazer-Me frutas, flores, etc. Alguns de vocês, Eu sei, estão tristes por Eu ter decidido assim. Mas deixem-Me dizer-lhes: venham a Mim com as mãos vazias; Eu as encherei de presentes e graça. Se suas mãos estiverem cheias, com o que poderei enchê-las?

Prashanti Nilayam, 14/01/1962

Qualquer saldo das conseqüências de nossas ações (*karma*) envolverá alguns anos de aprisionamento no corpo. Os Shastras aconselham o homem a eliminar esse saldo através de quatro passos: a extinção de todas as chispas do fogo; a eliminação de todos os sinais, sintomas e causas da febre; o pagamento integral de todo o saldo da dívida; e a resignada tolerância para com todas as conseqüências do *karma*.

Sathya Sai Baba



30. IMANENTE EM VOCÊS

Vocês ouviram quatro pessoas que falaram agora sobre a revista *Sanathana Sarathi* e o benefício que os leitores dela obtêm. Eu sei que vocês estão agachados há uma hora ou mais e que retornarão novamente mais tarde para sessões mais longas, as quais continuarão por toda a noite. Devo dizer-lhes que, longe de compadecer-Me de vocês, Eu recomendo sua resignada paciência, pois tais provações dão valor às suas vidas. Chamar isso de provação é um sinal de ilusão e ignorância de valores. Exatamente agora, o país inteiro está sob a sombra do medo, o medo do efeito da conjunção dos oito planetas (*ashtagrahakuta*), que convergem numa linha por um breve período de tempo. Para afastar o mal, pessoas que nunca gastaram um centavo em caridade estão esbanjando dinheiro em oferendas, rituais e para se propiciar de poderes planetários. Até aqui muito bem; deixem que algum dinheiro flua de um bolso para outro mais necessitado. Deixem que o dinheiro circule.

Deixem que o espírito de caridade cresça, mesmo que se origine do pânico. Mas calamidade, perigo e morte não podem ser evitados por todo o tempo; eles são fatores inevitáveis da vida; vocês devem aprender a conviver bravamente com eles. Isso só pode ser alcançado através de prece ininterrupta, não por súbitas manifestações de veneração em razão de medos repentinos. Purifiquem seus corações, seus pensamentos, sentimentos, emoções e palavras; fortaleçam seus impulsos mais nobres; então, nenhum pânico poderá exasperá-los; nada poderá abalar sua estabilidade, sua paz interior (*prashanti*).

A lila⁴⁷ do Senhor para revelar a natureza da devoção

Suas preces serão ouvidas e respondidas; o Senhor não faz distinção de grande ou pequeno, de superior ou inferior. Havia em Bengala um devoto (*bhakta*) chamado Madhavadhassa, que se apercebeu, quando sua mulher morreu, de que ele havia perdido seu lar (*griha*), pois sua esposa (*Grihalakshmi* – a deusa do lar) havia partido; então, ele doou todas as suas riquezas para os pobres, vestiu uma túnica amarela e saiu sozinho em peregrinação até o templo de Jagannatha. Lá ele realizou penitências tão profundas que a imagem concreta logo se tornou a realidade abstrata e a realidade abstrata tornou-se uma visão perpétua. Ele perdeu toda a noção de tempo e espaço, de consciência e ignorância (*chit* e *achit*). Então, o Senhor, juntamente com Subhadra, seu aspecto feminino, aproximou-se dele e colocou à sua frente a bandeja de ouro usada pelos sacerdotes para depositar alimento diante da imagem de Jagannatha no *sanctum sanctorum* (lugar sagrado). Quando Madhavadhassa despertou para a realidade mais grosseira à sua volta, viu a bandeja de ouro com a pilha de alimento delicioso sobre ela e comeu até satisfazer-se, retornando, então, para o seu paraíso interior, o qual ele havia deixado por um instante.

Enquanto isso, a bandeja foi dada como perdida, considerada como tendo sido roubada, e achada na praia junto a Madhavadhassa, que foi imediatamente preso e levado para a cadeia por policiais muito eficientes. Ele foi agredido impiedosamente, mas não parecia importar-se nem um pouco. O sacerdote principal naquela noite teve um sonho no qual Jagannatha pedia-lhe para não trazer mais alimento para o Senhor no templo, pois “Você Me traz alimento e, quando Eu o como, você começa a agredir-Me!”. Então, ele percebeu que tudo era uma *lila* do Senhor para demonstrar a devoção de Madhavadhassa e ensinar aos demais a verdadeira natureza da devoção (*bhakti*).

Alguns estudiosos e *pandits* (eruditos versados nas escrituras, doutrinas e leis hindus) de Puri não se sentiram felizes com essa súbita ascensão à fama de um estranho de Bengala; assim, eles chamaram Madhavadhassa até eles e desafiaram-no a um duelo intelectual. Madhavadhassa não era um erudito desse tipo; ele aprendera os textos sagrados (Shastras) apenas como uma ferramenta para auxiliá-lo a caminhar, como um guia para a prática, não como uma vara para agredir os demais. Assim, ele aceitou a derrota mesmo antes do primeiro assalto começar e assinou uma declaração nesse sentido, a qual o *pandit* chefe ficou deveras feliz em aceitar, pois Madhavadhassa tinha uma reputação de erudição que era realmente assustadora.

O Senhor não deixará que um devoto seja ferido

O *pandit* correu para Khasi com a prova da vitória; ele a brandiu diante de um grupo de eruditos e exigiu que todos lhe prestassem homenagem como sendo superior até mesmo a Madhavadhassa. Mas o Senhor não deixará que Seu *bhakta* seja humilhado. Quando o documento assinado foi aberto e lido, eles ficaram surpresos ao descobrirem que se tratava de uma declaração dizendo ter sido

⁴⁷ Brincadeira; o Drama Divino, representação teatral do Infinito.



Madhavadhassa que havia alcançado a vitória e que o erudito havia assinado embaixo sua própria derrota! O Senhor não ficará quieto quando um devoto (*bhakta*) for insultado ou ferido.

Mas lembrem-se, a palavra é *bhakta*. Bem, quem é um *bhakta* e como vocês podem reivindicar os privilégios dessa posição? A menos que tenham fé inabalável, vocês não merecem esse nome. Se estiverem firmemente estabelecidos nessa fé, o sucesso será seu, sem nenhuma dúvida. Mas não pensem que estou zangado ou descontente com vocês por causa disso. Esta tarde, o *Lingodbhava* (a emergência da pedra ovóide de Shiva) é Meu dever, Minha responsabilidade, ou melhor, Minha natureza, a qual deve ser revelada neste dia sagrado.

Eu dei mantas a Kasturi e a Thirumalachar e os abençoei ao início desta cerimônia, uma vez que eles escreveram Minha vida em inglês e em télugo: o livro chamado “*Sathyam Sivam Sundaram*”. Alguns de vocês podem ter-se perguntado por que gostei da publicação desse livro sobre Minha vida. Bem, gosto da produção de todos os tipos de coisas e, assim, por que não gostaria desta? Eu respondi às preces dos devotos e permiti que eles escrevessem-no. “Aquele que apraz é Rama” – *Ramayathi ithi Rama*. A alegria do devoto satisfaz ao Senhor; a alegria do Senhor é a recompensa do devoto.

A verdade é a realidade básica de todos vocês

O título “*Sathyam Sivam Sundaram*” é rico em significado. Ele fala de Mim como sendo imanente em cada um de vocês, lembrem-se. *Sathyam* (verdade) é a realidade básica de todos vocês; é por isso que se ressentem de serem chamados de mentirosos. O verdadeiro “você” é inocente; ele não aceitará a imputação de que é falso. O “você” real é *Shiva* – alegria, felicidade, auspiciosidade – mas não *shava* (cadáver). Ele é *shubha* (belo), *nithaya* (eterno), *ananda* (bem-aventurado). Como então vocês poderiam tolerar ser chamados de outra maneira? O verdadeiro “você” é belo e, assim, vocês se ressentem ao ser chamados de feios. O *Atma* (a centelha divina interior) ficou emaranhado no corpo, o qual ele não aprecia e se sente oprimido pela vergonha quando vocês o identificam com o corpo e lhe atribuem as fraquezas e as deficiências daquele veículo físico.

A *Sanathana Sarathi* é o resultado do Meu *Sankalpa* (Vontade) de Minha *Uthsaha* (aventura) da Minha *Ananda* (bem-aventurança). Nada pode obstruir o caminho uma vez que Eu tenha decidido por qualquer passo. Quando o *Paramatma thatva* (o Princípio da Alma Suprema) assume a forma humana e aparece, não com o Supremo Poder e a Suprema Forma (*Mahashakti* e *Mahasvarupa*), mas com o Poder Ilusório e a Forma Ilusória (*Mayashakti* e *Mayasvarupa*), é difícil compreendê-Lo, especialmente quando vocês se encontram num estado de espírito incerto e vacilante. Uma vez que entendam o propósito e o processo, todas as dúvidas cessarão.

Prasanthi Nilayam, 04/03/1962

O Amor é a característica do Senhor; o amor que têm por si mesmos é ele próprio o amor da natureza do *Atma* (a centelha divina interior), que é o Senhor. Esse é o motivo pelo qual coloco toda ênfase em *prema*, em suas várias formas: afeição, paternal, fraternal, comunitária, filantrópica, etc. Minha Mensagem, Minha Missão é amor, amor, amor; nada mais. Essa é a substância, lembrem-se, dos Vedas e do *dharma*. Quando isso saturar o coração, todo o medo e toda a maldade se desvanecerão.

Sathy Sai Baba



31. PASSEM SEUS DIAS COM SHIVA

Olhando este vasto oceano de rostos, não sinto vontade de falar a vocês; desejo desfrutar da bem-aventurança apenas observando-os daqui; vendo sua devoção e fé. Seus olhos voltados para Mim, Meus olhos fixos em vocês; o que mais é necessário para fazer jorrar a bem-aventurança?

Vocês também anseiam por ouvir Minhas palavras e escutar Minha voz. Essa é a medida do seu amor. Vocês estão tão acostumados a ouvir as pessoas falarem que se não as ouvem, seus ouvidos doem! Se elas não falam, suas línguas se tornam inquietas e até indóceis. Ambos estão tão acostumados com a atividade que agora se tornou difícil para vocês sentarem-se quietamente por alguns minutos, em comunhão com o silêncio dentro de vocês!

O homem é assim chamado por ter a capacidade de apreciar *manana*, ou a contemplação interior do sentido e significado daquilo que ouve; não apenas esta capacidade, mas também o anseio pela vida interior. Mas vocês ainda não emergiram do estágio de *shravana* (ouvir); os professores também não progrediram além do estágio de *pravachana* (falar); e assim vocês anseiam por Meu *sambhashana* (discurso) hoje.

Rama Sharma recitou algumas belas estrofes por ele compostas sobre Shiva e os meios de ganhar Sua graça, evidentemente porque o dia de hoje é o Shivaratri. Os poemas são tão cheios de doçura que vocês não deveriam descartar nem mesmo a casca. Ele descreveu o Senhor como sendo o habitante interior de todas as criaturas e conclamou todos vocês a praticarem o canto incessante do Nome de Deus.

Julguem o seu próprio *sadhana* (prática espiritual) sem ajuda

No entanto, alguns de vocês podem perguntar: por quê? Alguns vieram a Mim e fizeram a seguinte pergunta: “Nós já estamos engajados nesta prática espiritual há anos; escrevemos o Nome dezenas de milhares de vezes, o repetimos incessantemente há anos, mas não tivemos êxito! Por que não alcançamos a meta?”. Eu quero que cada um de vocês busque a resposta dentro de si mesmo, examine seu próprio esforço e conquistas e julgue seu próprio *sadhana* sem a Minha ajuda. Vocês ansiaram ardentemente, suspiraram, choraram pelo Senhor, como Thyagaraja, por exemplo, fez? Vocês derramaram lágrimas de contrição, lágrimas de exultação, enquanto repetiam Seu Nome tão cheio de doçura e beleza, enquanto visualizavam Sua Forma saturada de amorosidade e encanto? Vocês podem ter chorado, mas quem sabe por que motivo; quem sabe o impulso que os fez cair naquela tristeza? Eram lágrimas derramadas por medo, cobiça, orgulho, ou porque o Senhor não estava perto?

Uma pequenina criança senta-se com o livro das Upanishads em seu colo e vira as suas páginas, atenta às linhas impressas, observando as estranhas letras, deliberadamente, devagar e com grande cuidado; um monge (*sadhu*) faz o mesmo. Vocês podem igualar os dois e dizer que ambos estão engajados na mesma atividade? O menino ignora o tesouro que tem em suas mãos; o *sadhu* entra em contato imediato com o poder espiritual que as linhas transmitem. Descubram por si mesmos se o seu *sadhana* também tem sido resoluto e sincero, vigilante e proveitoso.

Rama Sharma, em seu poema cantado sobre Saisha, o Sai como Isha ou Ishvara ou Shiva Sai, como ele gosta de dirigir-se a Mim, falou da grande, quase imensurável e indescritível alegria da fusão com Shiva-Sai e da devoção e do amor (*bhakti* e *prema*) necessários para essa consumação. Quando ele estava descrevendo tudo isso, pude ver que vocês estavam emocionados. A exultação da qual a canção nasceu e a alegria que ele mesmo experimentou enquanto a lia diante de Mim e de vocês é um meio seguro de se alcançar a meta, Eu lhes garanto. Quem quer que tenha o entusiasmo, a constância, a determinação para alcançar a meta certamente será bem sucedido. Cultivem a fé no êxito final; nunca se desesperem nem critiquem ou duvidem. Esse é o Meu conselho a todos vocês. O sucesso é seu direito de nascença e vocês precisam obtê-lo, melhor mais cedo que mais tarde.

Preocupem-se com sua meta e seu ideal

Acima de tudo, não dêem espaço ao câncer da dúvida. Por que ficar discutindo a Meu respeito, sobre este ou aquele ponto com relação a Mim? Quem exatamente é o Baba, vocês discutem e debatem! Que importa a vocês quem Eu seja? Vocês estão interessados na sua meta, no seu ideal, na sua experiência, no seu esforço, não é? Por que, então, preocuparem-se sobre Minha origem, Minha natureza, Meu mistério, Meus milagres? O elemento básico é a mão, o copo que ela segura é secundário. Aquilo que é sustentado (*adhiya*) é menos importante do que aquilo que sustenta (*adhara*), a realidade básica, a pura existência. Quando vocês não conseguem atingir sua própria realidade básica,



por que desperdiçar tempo tentando investigar a essência de Deus? Em verdade, vocês só poderão entender-Me quando compreenderem a si mesmos, a sua própria verdade básica.

O grosseiro só consegue assimilar o grosseiro; suas categorias de conhecimento podem avançar somente até este ponto. Os peixes morrem quando têm de respirar o ar acima da água. As crianças só conseguem aprender o alfabeto com a ajuda de quadros, lousas, lápis e giz. Os aspirantes espirituais (*sadhakas*), passando pelos estágios iniciais da espiritualidade, precisam de símbolos, imagens e rituais. Vocês não podem descartar o Nome e a Forma enquanto não transmutarem a si mesmos no Sem-Nome e no Sem-Forma; assim como os peixes que precisavam da água e não conseguiam viver na atmosfera fora dela até que se transmutaram em animais terrestres, abrindo mão de sua natureza aquática. Essa é a razão pela qual o Sem-Nome e o Sem-Forma, com frequência, precisa assumir Nome e Forma e surgir diante da humanidade com limitações impostas por Sua própria vontade, de maneira a que possa ser amado, respeitado, venerado, ouvido e seguido; a fim de que o propósito da humanidade possa ser cumprido.

“Eu dou apenas uma coisa: bem-aventurança através do amor”

Um elefante de madeira, ainda que artisticamente perfeito e semelhante ao real, é apenas um brinquedo; ele não pode reproduzir a percepção de um elefante genuíno. Uma biblioteca empilhada de livros é incapaz de transmitir o autêntico toque de um *Guru* vivo; vocês podem viajar a dez templos e, finalmente, chegar aqui acreditando ser este o décimo primeiro. Isso é tão infrutífero quanto perambular da décima para a décima primeira biblioteca. Vocês devem ver, ouvir, estudar, observar, vivenciar, refletir; só então poderão compreender-Me.

Vocês irão aprender, então, que sou o próprio *prema*, que Eu dou apenas uma coisa: bem-aventurança (*ananda*), através do amor (*prema*). Minha tarefa é distribuir consolo, coragem e paz (*shanti*). Isso quer dizer que Minhas características são genuinamente as da tradição de Vedanta; apenas a Forma Manifesta é nova. Meu desejo – se é que posso colocá-lo em tantas palavras – é este: que mais e mais indivíduos anseiem por Mim. O desejo só poderia ser realizado se Eu assumisse esta Forma e surgisse entre vocês.

Aqueles dentre vocês que vêm acompanhando o desenrolar da Minha história irão descobrir isso agora, muito embora até ao melhor de vocês somente uma fração do mistério seja revelada. Vocês são como uma platéia que fala télugo assistindo um filme falado em tamil, ou vice-versa. As nuances, os significados mais sutis, os sentidos mais profundos estão todos além do seu alcance. Minha linguagem, Meu papel, Minha carreira, Meu propósito podem ser entendidos de um modo genérico só se o filme inteiro for visto, assistindo-o com seriedade resoluta e vigilante e tentando descobrir o significado de cada palavra e ato com paciente atenção.

A obtenção de um bom caráter é muito importante

Na realidade, a linguagem é um impedimento para lidar Comigo. Todas as línguas têm seu lugar no agrupamento humano, revelando seus sentimentos, ocultando suas fraquezas, moldando seus pensamentos, etc., mas Eu falo e ouço a linguagem da alma. As palavras pronunciadas pelas línguas dos homens confundem e desnorteiam, geram facções e seitas, erguem paredes; as palavras que emanam da alma irradiam amor e concórdia.

A disciplina espiritual (*sadhana*) deve ser praticada depois de se obter um bom caráter; isso é muito importante. No meio da impureza, da perversidade e do mal, o esforço espiritual será infrutífero. É como a jóia na cabeça da serpente, no centro do veneno e da crueldade. Há alguns que vêm aqui e obtêm paz e alegria, mas depois de anos compartilhando e servindo, eles caem presas da inconstância e retornam ao velho lodaçal, declinando a tal ponto que negam suas próprias experiências e traem sua própria consciência! Não que Eu esteja ansioso para que eles Me venerem ou tornem-se Meus adeptos; longe disso. Apenas peço que a verdade seja proclamada, independentemente da companhia que vocês tenham escolhido. É necessário ter a coragem da convicção, a qual irá ajudá-los a superar a tentação de negar suas alegrias mais acalentadas.

O Senhor é como o diamante

Por sua vez, há alguns que se deixam levar por demonstrações históricas de alguns indivíduos de mente fraca, os quais dizem que Eu falo ou ajo através deles! Creiam no que lhes digo, Eu não sou dado a esses absurdos! Não uso outros como Meus veículos, não tenho necessidade disso. Não fico balançando o corpo de um lado para o outro e balbuciando coisas insignificantes. Ora, até aqueles que



torturam seus corpos e sofrem as dores de uma vida ascética por anos, até que montes de formigas os cubram e se tornem inertes como tocos de árvores, encontram dificuldades em tomar consciência do Senhor. Como então esses preguiçosos, que se fartam de comer e vagam como escravos de seus sentidos, podem ganhar esse *status* tão facilmente? Seus gestos, palavras e ações são vazios e vãos; os que queimam incenso diante deles e os reverenciam estão afastando-se de Mim e correndo atrás da falsidade.

Pois, como pode o Pleno jamais perder tempo com o insignificante e usar as vestes da frivolidade? Quando Deus vem, assumindo uma Forma, creiam em Mim, Ele não preenche recipientes inferiores, nem adorna coisas de mau gosto, nem adentra corpos impuros. Assim, não exaltem essas falsidades nem levem à ruína esses desafortunados. Tratem-nos com severidade e eles serão curados. Aqueles que viram o brilho do diamante não serão enganados por bijuterias de vidro. O Senhor é como um diamante, qualquer que seja o nome usado. Mas uma bijuteria não pode ser convertida num diamante, não importa quão elevado seja o elogio ou obstinada a reivindicação.

Uddhalaka, um contemporâneo de Chaithanya, escolheu venerar o Senhor como estando Manifesto, como sendo *prakriti* (a natureza). Ele decidiu venerar o Criador através de Sua criação; preferiu adorar o recipiente ao invés do seu conteúdo. Em suma, ele venerou Radha, ou Dhara (a mãe terra) se escrito ao contrário, o aspecto *prakriti*, o princípio feminino de Krishna, o *Purusha* (a Alma Suprema), o inseparável outro! Seu anseio era tão comovente, sua penitência (*tapas*) tão vigorosa, que um dia, enquanto um vendedor de pulseiras caminhava ao longo da margem do rio Sarasvati, ao lado da vila, encontrou uma moça lavando roupas nas escadarias junto ao rio.

O Senhor está ansioso por atenuar sua dor

O Senhor está tão ansioso por atenuar sua dor, quanto vocês estão por assegurar Sua graça para eliminá-la. Vocês podem não saber disso, mas Eu sei, pois o sinto. Ela pediu que ele se aproximasse e, após selecionar vários braceletes, colocou-os todos. Ao final, quando ele pediu-lhe pelo pagamento, ela lhe disse: “Oh, eu me esqueci completamente do dinheiro que lhe é devido; por favor, vá à casa de Uddhalaka na vila; qualquer um poderá indicá-la. Peça a ele que lhe pague; diga-lhe que sua filha as comprou e ele seguramente irá pagá-lo. Ou, espere, você pode dizer-lhe que ele encontrará o dinheiro atrás da imagem de Radha na sala de veneração”.

O homem aceitou sua palavra e partiu rápido para a vila e à casa de seus pais. Uddhalaka ficou impressionado com a história, pois não tinha filhos. Na verdade, ele jamais se casara. Mas o vendedor de pulseiras insistiu em que ele olhasse atrás da imagem de Radha, porque, disse ele, a moça seria incapaz de armar uma trapaça. Uddhalaka negou que tivesse jamais colocado dinheiro lá. Como ele poderia, dentre tantos lugares, usar aquele espaço para guardar dinheiro! Mas para satisfazer o vendedor, deu uma espiada lá e, ei-lo! Ele encontrou um pedaço de pano com um nó que continha exatamente o dinheiro necessário para pagar pelas pulseiras. Então, num átimo, ele percebeu que fora Radha, ela mesma, que havia enviado o homem e caiu aos pés do vendedor ambulante; em seguida, correu com ele até as escadarias junto ao rio, tomado de alegria e gratidão. Por um instante, ele teve uma visão gloriosa acima das águas: o braço direito de Radha, com os braceletes cintilando no sol da manhã. Ele sabia que o braço erguera-se para abençoá-lo; ele sentiu que o chamava e, livrando-se das garras da ilusão mortal, lançou-se em seu regaço.

Vocês podem venerar até mesmo a natureza; não há mal nisso, desde que tomem consciência de que o Senhor se encontra nela, dando-lhe nome, forma e valor; que a roupagem não é nada mais que fios, que o pote é apenas argila, que a jóia não é mais que ouro. Sem dúvida, vocês podem venerar seus pais e conscientizar-se do Senhor através dessa disciplina espiritual. Eles são seus genitores e guias, mestres e protetores e, ao venerá-los, poderão aperceber-se da verdade do Senhor, o Pai Primordial.

Deus é todo Amor em todos os tempos

Mesmo que não sejam capazes de conceber a idéia de um Senhor ou de um Deus, vocês certamente sabem o que é o amor por experiência, não é? Vocês vivenciaram o amor de seus pais, de um amigo, de um companheiro, de um irmão ou irmã, ou pelos seus próprios filhos. Esse amor é, ele próprio, uma centelha de Deus, que é todo amor, que é todo o amor em todos os mundos e em todos os tempos. Clamem por suas mães e pelo amor que elas têm por vocês e mesmo que suas mães físicas não possam vir em seu socorro, alguma mãe ou a própria Mãe Suprema irá certamente correr em sua direção.



Há uma linda história para ilustrar isso: numa noite muito escura, quando Shiva e Parvati viajavam através dos céus, viram um homem agarrado ao galho de uma árvore, prestes a cair ao chão pelo absoluto cansaço de seus braços. Parvati suplicou por ele e pediu a Shiva que o salvasse, mas Shiva preferiu que Ela o salvasse, ao invés! Enquanto isso, a queda tornou-se iminente e ambos decidiram que se, enquanto caísse, o homem gritasse “*Amma*” (mãe), Parvati se apressaria para amparar sua queda e se chamasse “*Appa*” (pai), Shiva deveria ajudá-lo tomando o devido cuidado para que ele não quebrasse nenhum osso. O homem caiu, mas não gritou nem *Amma* nem *Appa*, mas “*Ayyo*” (uma exclamação de infortúnio)! E, assim, ele teve de ser deixado irremediavelmente sozinho.

“Não sejam falsos consigo mesmos ou Comigo”

Evidentemente, tudo é uma questão de máculas, traços ou atitudes profundamente enraizados. Vocês retiram do banco apenas aquilo que depositaram; vocês precisam verificar as anotações no canhoto antes de emitir um novo cheque ou calcular o saldo. Prossigam, acumulem seus bens; não os esgotem de modo febril e sem qualquer prudência. As pessoas, desafortunadamente, sentem prazer maior em gastar suas economias do que em acumulá-las. A ruína dos tempos atuais é que elas se regozijam na destruição e se abstêm da construção.

Quando um comitê está engajado em algum trabalho construtivo, os membros acham o trabalho desinteressante e se mantêm afastados. Se a tarefa assumida for derrubar uma ou outra instituição, um número maior de participantes se mostra ansioso para entrar na briga. Assim, vocês devem conservar seu discernimento (*viveka*) intacto e distinguir entre impulsos destrutivos e construtivos. Não dêem ouvidos às críticas negativas e ao ceticismo, que são os venenos que se alimentam da vitalidade da vida espiritual de hoje. Dêem testemunho da verdade sobre sua própria experiência; não sejam falsos consigo mesmos ou Comigo. Meu nome é Sathya Sai; ele significa “Aquele que repousa sobre a verdade”.

Eu Me recordo agora de acontecimentos passados, fatos ocorridos no Meu corpo anterior. Já então Eu tinha *sathya*, ou a verdade, como Meu suporte. Naquela época, um debatedor Me desafiou para um confronto e foi derrotado diante de uma grande multidão de aldeões. Mortificado pelo ultraje, ele convidou Baba para um segundo debate no dia seguinte, de maneira que pudesse recuperar sua reputação perdida. O homem jurou que, se fosse vencido novamente, usaria uma vestimenta rústica (*kafni*) e andaria com sua cabeça coberta por um pano. Ele desafiou Baba a também fazer o mesmo juramento. Baba não estava disposto a entrar na arena novamente e sentia-se pronto para conceder ao companheiro a vitória que ele tanto desejava. Desse modo, Ele aceitou a derrota e acabou usando, Ele próprio, o *kafni* e o pano enrolado na cabeça. O desafiador sentiu grande remorso e sua insolência se desvaneceu. Ele implorou que Baba voltasse ao Seu modo usual de vestir e livrou-o da obrigação. Mas Baba manteve Sua palavra. Ele era o Próprio *Sathya*, àquela época como agora. Ele manteve a nova indumentária.

A Verdade é a própria natureza de Sai

Lembro-Me, também, de um outro incidente. Alguns amigos do juiz Redge, a mãe e seu pequenino filho, vieram um dia. Depois de mais ou menos uma hora no *Dvarakamay*⁴⁸, eles foram assistir a uma narrativa dos Puranas no vilarejo, onde o erudito, para a extrema irritação da criança, descreveu Baba como um impostor e uma fraude. O menino insistiu com a mãe para que saíssem do lugar; ele correu para Baba e contou-Lhe tudo o que acontecera, quando Baba lhes perguntou por que tinham voltado do recital com tanta pressa. Baba riu e disse, “Sim, Eu sou um homem comum, não o Poder Divino por que você me toma”. Mas a criança não se satisfazia. Ele declarou que Baba era Deus. Baba respondeu, “Eu não sou Deus, meu caro amiguinho. Veja, Minhas roupas estão rasgadas; tenho apenas duas mãos; Deus deveria ter quatro, não é?”. Mas o garoto não se mostrava disposto a concordar. Declarou que Ele era Deus, apesar das duas mãos que pareciam faltar-Lhe. Enquanto estavam argumentando, algumas outras pessoas chegaram, exultando sobre um milagre que haviam testemunhado. Uma criança havia caído do andar superior de uma casa e escapara ilesa. Baba lhes disse então, “Sim, Eu a segurei em Meus quatro braços”. O garoto, então, pulou ao ouvir tais palavras e disse “Agora você mesmo concordou que tem quatro braços e, portanto, você é Deus”. Baba, então, abraçou o menino junto ao Seu peito e, levando-o para dentro, deu-Lhe a visão do Senhor com quatro braços. Tal era Minha adesão à verdade, mesmo no corpo anterior. Não é adesão, é a própria natureza de Sai.

⁴⁸ Mesquita na cidade de Shirdi, onde habitou Sai Baba de Shirdi.



O esforço espiritual é uma tarefa inescapável para todos

Vocês devem aprender não apenas o significado do Meu Nome, mas também do de vocês. Todos vocês recebem nomes impregnados com a divina fragrância e devem deles auferir inspiração e força. Swami Abhidananda disse na reunião desta tarde que preferiria ser chamado de Sathya Sai Charandha e que Me havia escrito sobre esse desejo há duas semanas. Mas seu nome ensina que ele não deveria estabelecer qualquer diferença entre ele e Mim. Há que existir uma relação sem distinção (*abheda*). Ele deve praticar a unidade, a não diferenciação. Foi isto que Eu lhe respondi: “Aprenda a lição que seu nome atual lhe ensina, isso é suficiente”. Assim também, vocês deveriam aceitar seus nomes, não como rótulos ou meios de identificação ou diferenciação, mas como guias de conduta, como focos para o esforço espiritual.

Esforço. Essa é a coisa principal, essa é a tarefa inescapável para todos os mortais. Mesmo aqueles que hoje negam a Deus terão um dia de trilhar o caminho da peregrinação, suavizando seus corações em lágrimas de cruciante agonia. Se vocês fizerem o menor esforço para progredir no caminho da libertação, o Senhor irá ajudá-los cem vezes mais. O Shivaratri lhes transmite essa esperança. A Lua, que é a deidade que preside a mente do homem, decresce, até que no décimo-quarto dia depois da Lua Cheia, ela se torna apenas uma curva diminuta de brilho tremeluzente. A mente também deve ser levada a esse estado de mingua, a fim de que o homem se torne livre. Passem todos os dias com Shiva e a conquista da mente se torna simples. Despendam o décimo quarto dia da Lua Minguante com Shiva, alcançando o clímax do esforço espiritual nesse dia final e o sucesso será seu. É por isso que todos os décimos quartos dias da metade escura do mês (*chaturdasis*) são chamados Shivaratri (a grande noite de Shiva); é por isso que o *chaturdasi* do mês de *Magha* é chamado de Mahashivaratri. Este é um dia especial de dedicação a Shiva e uma vez que tantos de vocês aqui e em outras partes oram a Shiva, o *lingam* está emanando de Mim para que todos vocês recebam a graça e a bem-aventurança do momento grandioso do surgimento do *lingam* (*lingodbhava*).

Prasanthi Nilayam, Mahashivaratri, 4 de março de 1962

Descubram por si mesmos seu estágio de desenvolvimento espiritual, a classe à qual vocês pertencem na escola. Então, determinem-se a passar dessa classe para a seguinte. Esforcem-se ao máximo e irão ganhar a graça do Senhor. Não barganhem nem se desesperem. Um passo de cada vez é o suficiente, desde que seja em direção à meta, e não em outra direção. Cuidado com o orgulho da riqueza, de sua escolaridade, de seu status, que os arrasta para o egoísmo. Não procurem falhas nos outros; procurem-nas em si mesmos. Fiquem contentes ao verem os demais prosperar, compartilhem sua alegria com os demais.

Sathya Sai Baba



32. DÊEM AS BOAS-VINDAS AOS TESTES

Enquanto Bairagi Shastry e Narasaraju falavam, observei muitos de vocês limpando as gargantas ruidosamente; sua atenção deveria ter-se voltado para a desobstrução dos ouvidos e a remoção das teias de aranha do coração. O que tem a garganta a ver com a absorção das lições que os discursos deles transmitiram? Assim como este microfone deve estar bem à Minha frente, perto de Mim, mas não demasiadamente próximo da boca, de modo que possa transmitir a voz, assim também o coração deve ser mantido correto, íntegro e aberto para receber os ensinamentos transmitidos. Se o coração se voltar em outra direção, o ensinamento não será gravado de forma clara e distinta; ele será deturpado.

Narasimharaju Me faz lembrar de Shyamakavi, de Bangalore, que morreu alguns anos atrás. Ele tinha profunda erudição, vasta experiência espiritual, talento poético e devoção inabalável. O que quer que tocasse terminava em fracasso, mas nunca, por um instante sequer, ele jogou a culpa no Senhor. Ao contrário, tornou-se mais intimamente ligado a Ele. Os golpes do destino não abalaram sua fé; ele resistiu como uma rocha, no meio de ondas bravias. A mente foi por ele treinada para passar ilesa pela alegria e pelo sofrimento.

A verdadeira natureza do homem é a equanimidade

A descoberta da verdade – essa é a única missão do homem. O homem é uma mistura de *maya* e *Madhava*; *maya* (a ilusão) lança uma névoa que oculta *Madhava* (Deus); mas através da ação dos impulsos saudáveis herdados de atos realizados enquanto em corpos anteriores, ou através da purificação feita pelas austeridades neste corpo, ou através da graça do próprio Senhor, *maya* se dissolve, pois ela é apenas uma névoa que foge na presença do sol. Então, *Nara* (o humano) é transformado em *Narayana* (Deus) e este mundo (*bhuloka*) é elevado à condição de uma Morada da Suprema Paz (Prasanthi Nilayam). A iluminação do discernimento (*viveka*) irá remover a escuridão que oculta a essência divina do homem. Hoje, o homem espera dissipar a escuridão através da espada, da arma e da bomba, enquanto que o que se faz necessário é uma lamparina. Como pode a escuridão ser varrida pela escuridão, o ódio pelo ódio, a ignorância por uma ignorância mais vasta e profunda? A própria ânsia pela vitória promove a escuridão. Deixem de lado todos os pensamentos de conquista, esforcem-se por conhecer a verdade e, quando ela for conhecida, as falsas noções ingenuamente mantidas por vocês cairão por conta própria.

Vejam claramente a linda imagem que está oculta na rocha. Libertem-na dessa prisão de pedra; removam toda a pedra em excesso na qual o ídolo está incrustado – essa é a sua tarefa. Não fiquem preocupados com *maya*; concentrem-se em *Madhava* e vocês podem ter certeza do sucesso. Uma árvore junto ao canal da represa do rio Godhavari não irá secar, ela terá uma copa verde, pois suas raízes são alimentadas pela água subterrânea. De modo similar, sejam uma árvore em perpétuo contato com as águas que fluem da graça do Senhor e não precisarão jamais se preocupar com a seca.

O homem tolo está sempre perseguindo loucamente a “paz mental”, experimentando uma prescrição por algum tempo e depois preferindo outra. Ele está no caminho errado, o caminho de apego aos sentidos, o caminho sitiado pela forma, pelo nome e pelos atributos (*rupa, nama e gunas*), o caminho do temporário e do aparente. Mas o *mumukshu*, ou aquele que busca a libertação (*moksha*), obtém essa paz muito facilmente. Na realidade, a verdadeira natureza do homem é a equanimidade (*prashanti*) – firmeza, resolução inabalável, paz. A natureza é uma grande loja onde todas as coisas que vão ajudá-los a depreender a verdade podem ser encontradas. Essa verdade é primeiramente percebida como *Sarvam Brahma Mayam* – tudo é permeado por Deus (Brahman), dirigido por Brahman, composto por Brahman! Em seguida, o buscador espiritual atinge um plano mais elevado de consciência, a consciência de *Sarvam Brahman* – tudo isto é Brahman, apenas parece algo diferente por certo tempo para os olhos que não estão abertos! O estado final é aquele em que não há sequer um *Sarva* (tudo) para ser postulado como Brahman; há apenas Brahman, o uno e único.

Obedeçam às ordens da natureza e prestem atenção aos avisos

O homem aprende a lição quando estuda a natureza, analisa-a e tenta compreendê-la. É no colo da mãe que o filho aprende a arte de viver; assim também, é a natureza (*prakriti*) que ensina o homem a ser bem sucedido na árdua luta para conquistar a paz suprema (*prashanti*). Desrespeitem as leis da natureza e ela lhes golpeará na orelha; obedeçam às suas ordens e atentem para os seus avisos e ela lhes transmitirá sua herança de imortalidade.



Isso quer dizer, tenham o Senhor como seu guia e guardião e adotem as regras da retidão (*dharmā*). Deixem que o homem tolo abraça sua ilusão de que alegria e paz podem ser asseguradas através da escravidão aos sentidos. Aqueles que sabem que o mundo é uma mistura de verdade e falsidade e, portanto, um grande enigma ou *mithya* (falso), irão deixar de lado as atrações exteriores e concentrar-se na alegria interior do apego a Deus. Se vocês são declarados “aprovados”, vocês têm paz; se são declarados “reprovados”, isso também soluciona o problema por um breve instante e paralisa as preocupações; no entanto, se seus resultados não são anunciados e são mantidos em suspenso (pois não está muito claro se vocês passaram ou fracassaram), então vocês sofrem o máximo de desassossego (*ashanti*), não é? Assim também, este mundo, que não é nem real (*sathya*) nem irreal (*asathya*), mas *mithya* (falso), gera muita inquietação mental (*ashanti*).

O sofrimento os qualifica mais à graça do Senhor

Só o desapego pode conferir *prashanti*. A companhia de pessoas boas (*satsanga*) e a visita a lugares e pessoas sagradas promovem essa atitude e esse hábito. Kuchela foi incentivado por sua esposa, que tinha profunda devoção, a visitar Dvaraka. Assim também, a não ser que o mérito de suas ações passadas (*samskara*) seja bom e suas inclinações elevadas e inspiradoras, vocês não terão a idéia de vir a Puttaparthi. Eu chamei Narasaraju e sua esposa para este Shivaratri aqui e eles vieram. Eu o conheço há trinta anos, a ele e a seus planos, anseios, provações e problemas. O Senhor responde não apenas ao cuco de voz doce e à sua canção; Ele dá ouvidos aos chilreios de outros passarinhos também. Ele dá ouvidos às lamentações de todos os seres. Em verdade, o sofrimento os qualifica mais à graça do Senhor. Quando o sofrimento vem em ondas, uma atrás da outra, alegrem-se, pois a praia está próxima; enfrentem-nas bravamente; não façam como os covardes que colocam a culpa em algum poder externo ou desenvolvem aversão ao Senhor.

A lembrança (*smarana*) da centelha divina interior (*Atma*) é a fonte de alegria; a lembrança do não-ser (*anatma*) é a fonte de dor. Dêem as boas-vindas aos testes, pois depois vocês receberão o certificado. É para medir seu progresso que os testes são impostos. Assim, não fujam quando em face da dor. O Senhor concede um favor quando resolve testá-los, pois Ele está impressionado com seu desenvolvimento e quer pôr nele o selo de Sua aprovação. Elevem-se à altura das exigências do teste, essa é a maneira de agradar ao Senhor.

Os caminhos do Senhor são inescrutáveis

Certa vez, houve um grande devoto que falhou no teste e, portanto, não pôde receber o certificado. Todos os dias ao meio-dia ele costumava procurar uma pessoa necessitada para alimentá-la prodigamente. Assim ele passou anos, mas um dia, um senhor idoso e fragilizado entrou cambaleante na sua casa e sentou-se para jantar. Ele tinha ultrapassado a marca dos cem anos. O anfitrião tinha a firmeza do voto, mas não tinha o discernimento para usufruir do fruto daquele voto. Como a água que cai sobre o leito seco de areia, mas não acrescenta nada à sua fertilidade, seu coração continuava um leito seco, embora as águas da caridade o irrigassem a cada dia. O coração sem discernimento bebia da caridade, mas ele era o mesmo ritualista rigoroso. O convidado decrépito estava cheio de fome e, assim, logo que o primeiro prato foi servido ele engoliu um grande naco de alimento sem pronunciar o Nome do Senhor. Irritado com esse gesto de ateísmo, o anfitrião amaldiçoou o velho homem e o empurrou para fora da porta para que passasse fome ou mendigasse sob o Sol quente.

Naquela noite, ele teve um sonho em que o Senhor o repreendia severamente pela crueldade do seu comportamento. O Senhor lhe disse, “Por mais de cem anos, Eu cuidei daquele homem carinhosamente como a menina dos Meus olhos, embora ele nunca houvesse pronunciado um único de Meus muitos Nomes. Meu caro homem, você não poderia tê-lo tolerado por alguns minutos?”. Thiruththondar, em Tamil Nadu, mostrou como estar à altura desse tipo de teste quando o Senhor vem como um convidado faminto à casa do devoto. O sentimento de entrega é o melhor para o sucesso em tais situações. Deixem que Sua vontade seja feita. Ele é cada um de vocês. *Sharanagati* (a busca de refúgio para proteção) é como a grama no solo, que não é afetada pelas tempestades; o egoísmo é a palmeira que balança com o vento, mas que se quebra quando há um súbito vendaval. Os caminhos do Senhor são inescrutáveis; seu dever é submeter-se a eles cheios de fé, gratidão e alegria.

Prasanthi Nilayam, 6 de março de 1962



O corpo humano lhes foi dado para um grande propósito – tomar consciência do Senhor que habita em seu interior. Se tivessem um carro completamente equipado e em boas condições de viagem, vocês o manteriam na garagem? O carro é, antes de tudo, para ser usado em passeios; entrem nele e partam. Só então valerá a pena possuí-lo. Assim também acontece com o corpo. Avancem, continuem adiante, em direção à meta. Aprendam como usar as faculdades do corpo, os sentidos, o intelecto e a mente para atingirem a meta e seguirem em frente.

Sathya Sai Baba



33. PRÓXIMO E DISTANTE

Devo dirigir-Me a vocês agora como *shantasvarupulara* (encarnações da paciência), pois se sentaram pacientemente durante um discurso de duas horas proferido pelo *pandit*. Há muitos tipos de alimentos: para o corpo, para a mente, para o intelecto e para o espírito. Mas qualquer que seja a comida, a melhor regra é ingeri-la em quantidades moderadas e em intervalos regulares. A fome é o melhor aperitivo; sem ela, vocês desenvolvem indigestão e todas as suas terríveis conseqüências. É claro que o que o *pandit* serviu é alimento da mais alta qualidade; mas vejo que vocês ainda estão com fome! Vocês também desejam ouvir-Me, embora o alimento que dou seja o mesmo. A chuva das nuvens cai sobre o telhado e pode fluir por um cano, uma gárgula ou uma calha, mas é a mesma água, qualquer que seja sua saída. Seu amor (*prema*) por Mim os fez famintos por Minha fala, embora Eu apenas tenha de repetir as palavras do *pandit*, talvez de um modo mais simples. Ele mesmo se empenhou para torná-las tão simples quanto possível e sei que ele fez um grande esforço, um esforço incomum para transmitir aquelas difíceis idéias para vocês.

O que o *pandit* estava tentando dizer-lhes por meio de todos aqueles versos (*slokas*) em sânscrito era apenas isto: estejam apegados, sob quaisquer circunstâncias, à fonte, à substância e soma de todo o poder, o Senhor. Então, vocês poderão obter dessa fonte toda a força de que necessitam. Esse apego é chamado de devoção (*bhakti*).

O Nome do Senhor tem vasta potência

Para a ave que se encontra no meio do oceano, voando sobre as águas azuis profundas, o único lugar de descanso é o mastro de um navio que está navegando. Do mesmo modo, o Senhor é o único refúgio para o homem que é arrastado por tempestades num mar sem calmarias. Não importa quão longe a ave possa voar, ela sabe onde pode obter descanso, e esse conhecimento lhe dá confiança. Ela tem a imagem do mastro firme na mente; sua forma está fixada nos olhos. O Nome do Senhor é o mastro para vocês; lembrem-se dele sempre. Associem-No à Forma e mantenham a Forma fixa no olho da mente. Ela é uma lâmpada espalhando luz no recesso do seu coração. Tenham sempre o Nome na língua e ele afastará a escuridão interior, bem como a exterior. A paz interior, a fraternidade exterior – esse é o sinal de uma pessoa engajada na repetição do Nome do Senhor (*namajapa*).

O nome do Senhor tem vasta potência. Deixem-Me contar-lhes um incidente sobre isso. Uma vez, Jnanadhev e Namdhev atravessavam juntos uma faixa de floresta e ambos sentiam-se afligidos por uma sede insuportável. Eles descobriram um poço, mas não acharam nenhuma corda nem vasilhame que pudessem usar para trazer o precioso líquido ao seu alcance. Era um poço profundo e sem degraus e a água estava muito abaixo. Jnanadhev, que havia atingido o conhecimento do Ser Supremo (*Brahmajñana*), identificou-se com uma ave que voou até o fundo e bebeu o que necessitava. Sua sede foi saciada desse modo. Namdhev chamou pelo nome do Senhor; Ele respondeu e a água no poço subiu, sim, subiu, até que ele a pudesse alcançar com suas mãos e saciar sua sede.

Vocês consideram o mundo como estando muito próximo, ao seu redor e atrás de vocês; mas quando têm de apontar o Senhor, vocês O indicam como estando longe de si, bem lá no alto, ou a uma grande distância. Isso é um erro. O Senhor está próximo, o mundo está distante; vocês estão acreditando que é o oposto porque estão com medo da verdade e gostam de iludir a si mesmos. Houve um capitão do exército que certa vez foi com o ministro e o rei atravessar numa pequena balsa um rio que estava cheio. Ele estava muito assustado por estar na embarcação e começou a tremer nervosamente. Assim, o ministro simplesmente jogou-o no rio. De imediato, ele implorou por um lugar no barco! Ele reconheceu, então, o conforto do barco, o valor do barco, em verdade, o valor daquilo que sustenta (*adhara*).

Não prestem atenção aos devaneios da mente

O Senhor é o *adhara* (a base, o suporte); o mundo é o *adhiya* (o que é sustentado; o superposto). A base está em cada um, é a entidade mais próxima, o companheiro mais próximo, a própria respiração e a vida do indivíduo. Como então vocês podem apontar para longe quando lhes é perguntado sobre o Senhor? O nome Dele, o nome que lhes cativa, é moldado pela sinceridade do sentimento e pela sua profundidade, no que tange a vocês.

Ateísmo é quando o Sol do conhecimento sagrado (*jñana*) se põe; teísmo é quando ele se levanta; *tamas* (inércia) é *ajñana* (ignorância); *tapas* (austeridade espiritual) é *jñana* (sabedoria espiritual). Se a mente (*manas*) for negligenciada e se lhe for permitido ficar sem governo, *tamas*, ou a



“ignorância” ou a “ilusão”, assumirá o controle. Algumas pessoas os aconselham a observar cada passo da mente e anotar todos os que forem dados em falso e as más intenções que ela encontrou. Não, essa é uma prática perigosa. Não dêem atenção aos devaneios da mente; lutem pelo que necessitam e não pelo que devem evitar. Contem os passos falsos e serão levados a cometê-los novamente. Decidam-se a andar corretamente e seus passos não vacilarão nem fracassarão.

O Senhor é conquistado pela agonia sincera

O fato é que vocês devem ter um *Guru* que tenha a mais alta experiência espiritual. Do contrário, serão conduzidos erroneamente por amadores que prescrevem medicamentos patenteados por eles, independentemente da história pessoal de cada um e de suas necessidades. Acima de tudo, vocês devem engajar-se em *shravana*, *manana* e *bhajan* – o Yamuna, o Sarasvati e o Ganges, os rios triplos da vida. *Shravana* (ouvir os nomes sagrados) é o caminho da devoção (*bhakti yoga*), *manana* (recapitulação do que é ouvido) é o caminho do conhecimento espiritual (*jñana yoga*) e *bhajan* (cantar o nome e a glória do Senhor) é o caminho da ação (*karma yoga*). Todas as *yogas* (caminhos que buscam a união com Deus) conduzem a uma só meta; *Sharanagati* (a rendição da alma individual) ao Deus Supremo (*Paramatma*, o *Parabrahman*); a fusão do rio no mar. Dêem-*Me* as rédeas, confiem em Mim e sejam dirigidos por Mim. Eu assumirei plena responsabilidade. Apenas, vocês devem aceitar sem contestação o que quer que lhes ocorra como *prasadam*, ou graça!

As dores são os pés e a alegria é a cabeça; ambos são partes da mesma entidade. Vocês não podem dar boas-vindas à alegria e rejeitar a dor ao mesmo tempo; não podem ter o verso sem o reverso; vocês têm de levar e aceitar o outro lado da folha de papel, junto com este lado. Isso é inevitável. No princípio, o diamante é apenas um pedaço inerte de pedra, um seixo duro. Somente quando é cortado por um artesão habilidoso, ele se torna uma chama de fogo multifacetada! Deixem-se submeter ao mesmo tratamento para que toda a sua ignorância desapareça e vocês possam emergir como um diamante resplandecente.

Vocês devem ter esse anseio, o anseio da pedra em tornar-se diamante. Devem segurar a mão da Mãe e andar em segurança ao Seu lado. Vocês devem segurar firmemente e não desistir. Sejam como o filhote de macaco, que se agarra à mãe e, assim, é protegido e guiado por sua força e sabedoria superiores. O Senhor é conquistado pela agonia sincera, pelo anseio constante. Há alguns lugares em que Sai Baba, o corpo (*sarira*) anterior, é venerado, mas onde este anseio não é considerado importante! Pede-se às pessoas que vão a tais lugares que retornem ali por sete quintas-feiras ou onze quintas-feiras ou quarenta e um dias e venerem Sai Baba de maneira a obter Sua graça plena, como se isso fosse apenas uma questão de aritmética. Não. Isso não é mais que um estratagema para reunir multidões consideráveis de maneira que o templo possa ser considerado famoso! A devoção (*bhakti*) não se presta a esse tipo de tratamento.

“Façam parte de Minha História”

A verdadeira devoção irá superar todos os obstáculos e, como um rio cheio, transporá margens e barragens, a tudo conquistando pela sua veemência. As dificuldades são criadas para aumentar o “anseio” e para separar o devoto sincero do restante. Pela alquimia de *smarana* (a constante lembrança de Deus), até mesmo uma rocha pode ser transformada em argila. Ela não pode tornar-se macia apenas sendo levada um número específico de vezes a um templo.

Um outro ponto. Vocês, alguma vez antes, ou em algum outro lugar, já ficaram sentados por tanto tempo ouvindo ou esperando para ouvir um discurso, aguardando pacientemente, com tal ardor de uma mente unidirecionada? Por que vocês suportam tudo isso? Para ouvir Minhas palavras, não é? Bem, não deixem que todo esse ardor se vá uma vez que a Minha fala tenha terminado. Aferrem-se ao caminho da realidade absoluta (*Brahmamarga*), bem como ao caminho da retidão (*dharmamarga*) sinceramente e, depois que sua vida se tenha transmutado numa prece sem fim pelo efeito silencioso do *dharmamarga*, esqueçam tudo no êxtase do *Brahmamarga*. Não deixem que *maya* (a ilusão), que espreita por vocês na outra margem do rio Chithravathi, pule sobre vocês ou os atraia à vida mundana que vocês levaram até agora. Sejam como a língua no meio dos dentes, cuidadosa, confiante e corajosamente executando sua tarefa sem ser mordida.

Estudem bem as normas disciplinares estabelecidas para todos os que desejam estar em Prasanthi Nilayam. Essas regras são para seu próprio bem. Onde quer que estejam, vocês podem tornar o lugar uma Prasanthi Nilayam. Tornem-se parte de Minha história. Não se afastem de Mim. Vocês ganharam o direito de proximidade através da boa fortuna acumulada em muitas vidas. Se



interromperem esse contato e se afastarem, um tempo virá em que irão chorar do lado de fora do portão implorando para entrar. Livrem-se das ilusões e dúvidas tolas, libertem-se dos desejos vulgares – e Eu os receberei em Mim.

Prasanthi Nilayam, 07/03/1962

A mente esvoaça aqui e acolá e pousa sobre todo e qualquer objeto do universo. Ela se recusa a fixar-se em apenas uma idéia, Deus. Como a mosca que pousa em tudo que é limpo ou imundo, mas se recusa ao prazer de deter-se sobre uma brasa viva, a mente também evita qualquer pensamento sobre Deus.

A mosca será destruída se pousar sobre o fogo; a mente também é destruída quando medita sobre Deus, pois ela não é mais que uma estrutura de desejo, tecida com fios do mesmo material.

Sathya Sai Baba



34. O ARCO QUEBRADO

Virabhadhram leu e explicou a lenda tradicional associada com o Mahashivaratri, mas a lenda não é mais que um veículo para ensinar-lhes o caminho da retidão (*dharma*). Os veados suplicando ao caçador para não matá-los, prometendo retornar mais tarde, quando então poderiam ser mortos e dizendo-lhe que sabiam que se quebrassem sua promessa atrairiam sobre si a punição por muitos pecados hediondos – a história é apenas para propagar o princípio do *dharma*. Cada história ilustra uma moral e esta história da grandeza do Shivaratri (*Shivaratri Mahathmya Katha*) não é uma exceção. Quando se trata de descrever os méritos do *dharma*, até mesmo os animais tornam-se eloqüentes – “*Mukam karothi vachalam*”. A fala deles é verdadeiramente a voz de Deus. Eles não são veados; são as línguas do Senhor.

Os veados, um após o outro, declaram que irão voltar para serem mortos; eles têm de ir, cada um deles, pois têm alguém querido para cuidar, alimentar ou obedecer. Eles, então, dizem que a verdade é seu voto e que não ousam quebrá-lo, pois é realmente um pecado hediondo ser “falso”. Eles dizem que esse pecado é igual a vários outros pecados, que eles listam. O caçador deixa-os ir com base na palavra empenhada. Ele mesmo já cometera os pecados que eles mencionaram e sabe, através da experiência de muitas encarnações, que eles são hediondos e que provocam uma tragédia terrível de maneira impiedosa. Há uma lei férrea de causa e efeito operando nesse campo.

Cada experiência é uma lição; cada perda, um ganho

A parte mais triste da história é que o homem, embora veja, ouça, sofra e caia, não fica muito convencido de que o pecado é uma experiência perigosa, de que ele traz inevitavelmente sua colheita de lágrimas. A qualidade da ignorância e ilusão (*tamoguna*) estende um véu sobre a verdade e esconde a boca da armadilha na qual o pecador desatento cai novamente. Evidentemente, quando vocês são sobrepujados pelo pesar e a dor os tem em suas garras, o Senhor nem sempre lhes revela o pecado exato para o qual aquela experiência em particular é a punição, restando-lhes deduzir, de modo genérico, que cada experiência é uma lição e cada perda, um ganho.

É preciso que aprendam que vocês mesmos se atam e se libertam. Vocês se enredam nos três *gunas* (atributos da matéria) e, com suas lutas, apenas dão puxões nas cordas do mundo, retesando-as mais ao redor de si mesmos. Vocês são dotados de discernimento (*viveka*), até o mais iletrado entre vocês; vocês têm uma consciência, sussurrando o *dharma* em seus ouvidos; assim, vocês mesmos devem decidir e selecionar.

Um grande pintor, certa vez, apresentou-se diante de um rei que lhe pediu que pintasse um enorme afresco na parede do Saguão Durbar, uma cena da batalha do Mahabharata. Um outro pintor, até então desconhecido, levantou-se e pediu permissão para pintar um afresco na parede oposta. Ele disse que, dentro do mesmo período, prepararia na sua parede um afresco igualmente grandioso; na verdade, uma réplica exata do outro, a despeito da pesada cortina que separava as duas paredes! Quando, afinal, o rei veio e abriu inteiramente a cortina, olhando para a parede oposta, ficou pasmo ao encontrar uma cópia exata, até nos mínimos detalhes de linhas, curvas, matizes e contornos, da mesma cena do Mahabharata! Pois o artista da localidade tinha, durante o tempo todo em que a pintura estava sendo feita pelo outro homem, tão somente polido a parede que lhe fora designada. Ele não usara nenhum pincel ou tinta; apenas havia polido a parede até fazer dela um espelho. Façam o polimento de suas mentes e o Senhor e Sua sublime grandeza refletir-se-ão em seus corações.

Reservem diariamente algum tempo para “alimentação” do espírito

Assim como vocês alimentam o corpo e cuidam de sua manutenção e restauração, a mente, o pensamento e o intelecto (*manas*, *chitta* e *buddhi*) também devem ser alimentados com comida boa e nutritiva. Quando o café-da-manhã é deixado de lado, vocês ganham uma dor de cabeça. O que vocês ganham quando a dose matinal de *japa* é negligenciada? Ou talvez vocês ainda não tenham feito disso um hábito. Na hora do almoço, sua fome os tira da sombra dessas árvores para onde a comida está esperando; nada tão poderoso os arrasta para seu recanto de orações. Talvez vocês não tenham um local para orações. Quando entram numa casa, mesmo que ela esteja desocupada há meses, vocês declaram, “Esta é a cozinha”, devido à fuligem nas paredes e ao cheiro de condimentos. De modo similar, vocês dizem “Este é o quarto de orações (*puja*)”, por causa do aroma de incenso e flores que ainda paira no ar. Tenham um local separado para orações ou, ao menos, reservem um canto para a meditação (*dhyana*), a repetição do Nome do Senhor (*japa*) e o ritual de veneração (*puja*). Recolham-se



a esse recinto ao menos duas vezes por dia, por um certo tempo; esse será o momento para a “alimentação” do espírito.

Sarveshvara chinthana – permitir que a mente repouse sobre a árvore da glória do Senhor – dará ao pássaro cansado algum descanso para que voe novamente, batendo suas asas em busca de alimento e felicidade. *Satsanga* (companhia de pessoas virtuosas) também age como um tônico. Experimentem a prescrição por algum tempo; será um tanto desagradável no começo. Devido à fraqueza, a mente, assim como o corpo, não consegue comportar-se de maneira estável e permanecer firme. É por isso que hoje não os chamei, como de costume, de *prema svarupulara* (encarnações do amor) ou *Atma svarupulara* (encarnações da centelha divina), mas sim, como devem ter notado com algum desalento, de “*Shanthasvarupulara! Chanchala svabhavulara*”, isto é, embora sua natureza seja estável, seu comportamento é sempre instável.

Removam todas as imperfeições que os maculam

Eu não disse isso para desencorajá-los, mas apenas para revelar o absurdo a vocês. Não mantenham a mente (*manas*), o intelecto (*buddhi*) e a consciência (*chitta*) famintos ou mal alimentados, pois se ficarem assim, eles irão correr atrás de todo tipo de alimento nocivo. Dêem-lhes a nutrição apropriada e eles irão realizar bem suas funções. A função deles é iluminar o *Atma* interior e ajudá-los a descobrir que o *Atma* é tudo. Até o momento auspicioso, tudo estará em grande desordem, mas não se preocupem. Dirijam-se a uma casa onde vai ocorrer um casamento; ela se encontrará em grande balbúrdia, barulho, confusão, um tumulto total. Mas quando o momento do casamento chegar, tudo estará impecável, limpo e arrumado. A graça do Senhor irá superar todos os obstáculos e o fruto do esforço espiritual (*sadhana*) será outorgado. Uma vez que tenham assegurado a graça, vocês poderão realizar todos os desejos com ela; se tiverem o tecido, vocês poderão fazer qualquer tipo de roupa: casaco, camisa ou calça.

É a graça que dá valor à vida, autenticidade às escrituras (Shastras), autoridade àquele que a recebe. Uma folha de papel em branco não tem qualquer valor; mas enviem-na à Casa da Moeda e deixem que a convertam numa nota de cem rúpias; então, vocês darão valor a ela, ainda que esteja toda impressa e não haja mais espaço para se escrever qualquer coisa nela. Deixem-se imprimir com a estampa de Deus; levem Sua assinatura, isso lhes conferirá valor e autoridade. Mas primeiro vocês devem tornar-se puros, resistentes e fortes. Removam todas as imperfeições que os maculam.

O veado referiu-se à “vaca que é reverenciada durante o sacrifício (*yaga*)”. Bem, por que a vaca é assim diferenciada? Porque ela se alimenta de comida *sátvica* (vegetariana), ela tem uma índole pacata e dá leite sem nenhum desejo de recompensa ou mesmo busca de gratidão.

Não há atalhos para se ganhar a graça de Deus

Certa vez, um homem vendeu uma velha vaca ao açougueiro e quando retornou para o campo após a transação, ele foi confrontado por uma cobra. Ele gritou “Oh, matem o réptil venenoso” e, então, a cobra disse, “Eu não sou réptil; você merece mais esse nome”. Quando ele protestou, a cobra disse, “Vá e pergunte ao bezerro”. O bezerro deu um relato patético da sua ambição e crueldade; de como ele o arrastara para longe de sua mãe, o amarrara na ponta de uma corda e o privara do leite materno; e de como ele batia e retorcia a cauda de sua mãe para forçá-la a puxar cargas pesadas. O bezerro disse que aquele homem era uma besta ingrata; que ele escarnecia-se de outros homens chamando-os de *pashu* (vaca), quando ele mesmo era muito pior. De fato, não usem más palavras contra homens ou animais; pois Ele está em todos os seres e sua ofensa grosseira atinge o Residente interno.

Sigam as regras do *dharma*, as quais esses veados prescreveram, pois eles não são veados, são os representantes dos Vedas; sim, eles são quatro, ao todo. Os Shastras são a autoridade para o *dharma* (retidão) e para a ação (*karma*) realizada com base no *dharma*. Somente quando vocês são abençoados com a graça do Senhor, que é obtida com o *dharma*, é que podem obter paz (*shanti*). Um peixe só pode obter *shanti* quando tem água acima, abaixo e ao seu redor; assim também, vocês devem ter a graça em toda a sua volta. Não há atalhos para essa graça; o *namasmarana* (a lembrança do Nome) é o caminho mais seguro. Não acreditem em outros indivíduos que prescrevem caminhos mais curtos; eles podem falar sobre *pranayama* (controle da respiração) e *Hatha Yoga*. Fiquem atentos; tais verdades estão eivadas de perigo. Não dêem ouvidos a tais pessoas, nem leiam ou acreditem em livros sobre o *yoga* físico, nem comecem a praticar tais exercícios. Eu sei de muitos casos de loucura e outros desvios ocasionados pela prática do que estava impresso nessas páginas.



Sigam as injunções dos livros sagrados (Shastras) e não irão errar. Eles estabelecem um conjunto de regras para todos os estágios e todas as profissões. Vejam como o pânico espalhado pelas previsões dos astrólogos em relação à conjunção dos oito planetas levou os homens a buscar refúgio nos Shastras; sim, os medicamentos devem ser tomados quando a doença os afeta! Vocês devem orar mais intensamente quando o perigo ameaça. Não há nada de errado nisso.

O desejo nunca pode ser destruído pela sua saciedade

Isso é melhor do que fazer alguma coisa tola. O *namasmarana* é o melhor meio. Porém, vocês realmente não acreditam que ele possa curá-los ou salvá-los, essa é a tragédia. As pessoas acreditam na eficácia apenas de remédios caros, com embalagens atraentes e que tenham muita propaganda. O remédio mais simples, facilmente disponível, que está no quintal de cada um, é ignorado como sendo inútil.

Verdadeiramente, se vocês simplesmente tiverem essa fé no Nome, não terão de esforçar-se para conseguir uma oportunidade para detalhar-Me seus desejos e vontades. Eu os satisfarei sem que o peçam a Mim. Por quê? Por acaso Ramadas teve de sentar-se neste recinto, assim como vocês, e esperar pela sua oportunidade de uma entrevista? O Senhor levou à sua própria porta as coisas que satisfaziam seus desejos mais íntimos! O desejo (*korika*) nunca pode ser destruído pela sua saciedade; ele multiplica-se como uma erva daninha; uma única semente brota e produz uma árvore, que por sua vez espalha mil sementes, que se transformam numa floresta com milhões de sementes crescendo novamente para formar uma floresta ainda mais fechada.

Coloquem-se inteiramente à disposição do Senhor

O único conforto (*hai*, em télugo) está em Sai. O Nome do Senhor é a encarnação de *Narasimha* (homem-leão) para os *rakshasas* (demônios) da Era de Kali. Mantenham o Nome claro e brilhante em suas línguas, em suas mentes e a Forma por ele simbolizada diante de seus olhos e da sua visão mental – assim, nada poderá afetá-los. Treinem as crianças desde a infância a repetir e confiar no Nome. Deixem-nas embebê-lo com o leite materno. Treinem-nas vocês mesmos, praticando e demonstrando diante delas a paz (*shanti*) que vocês obtêm com isso. Não dêem passos para trás, andem para frente. Não hesitem nem duvidem. Não neguem a alegria que vocês desfrutaram, a coragem que sentiram. Se assim duvidarem, seu único ganho será o sofrimento.

Cada letra é uma letra-semente de uma palavra sagrada (*bija akshara*); portanto, não sussurro secretamente nenhum *mantra* em seus ouvidos. Eu os dou em cada palavra que enuncio. Ouçam-Me. Quando acordarem, sintam que estão entrando no palco para interpretar o papel que lhes foi designado pelo Senhor; orem para que vocês atuem bem e obtenham a Sua aprovação. À noite, quando se recolherem para dormir, sintam que estão entrando nos bastidores, depois da cena, mas ainda com os trajes de seu personagem, pois talvez o papel ainda não tenha terminado e não lhes tenha sido permitido tirá-lo. Talvez vocês precisem fazer uma nova entrada no palco na manhã seguinte. Não se preocupem com isso. Coloquem-se inteiramente à disposição do Senhor; Ele sabe. Ele escreveu a peça e sabe como ela irá terminar e como irá continuar. A vocês só cabe representar e retirar-se.

SEGUNDO DIA

Os veados, que vagueiam pela floresta onde o caçador está esperando pela caça, que prometem retornar mais tarde para serem sua presa e, assim, não atraírem sobre si mesmos a punição por vários pecados hediondos, estão ensinando o *Dharma Gita*. Se vocês praticarem essas virtudes e evitarem esses pecados, poderão alcançar a Forma da bem-aventurança (*anandasvarupa*), a qual vocês realmente são.

Os veados falam de pecado, mas lembrem-se, não há pecado como tal; há apenas erros devidos à ignorância, à cobiça, à inveja ou ao ódio. Os princípios do *dharma* enunciados nesta história têm de ser adotados; não é somente o caçador que concede a aprovação; cada um que ouve o Purana deve dar sua aprovação. Mesmo o mais leve erro deve ser evitado por aqueles que possuem uma consciência desenvolvida. É imperdoável para um homem sábio cair em erro. Mas o erro de um ignorante, não importa quão terríveis as conseqüências, deve ser tolerado. Algumas pessoas desconsideram os *Dharma Shastras* como sendo invenções de *brâmanes* e se recusam a conferir qualquer valor às regras e restrições prescritas por eles. Mas esse é um argumento falso. Os Shastras têm a autoridade de *Madhava*, o Próprio Senhor. Eles não são um *Manava-Dharma Shashtra* (um código de conduta feito pelo homem), eles são um *Madhava Dharma Shashtra* (um código de conduta feito por Deus).



Uma refeição leve é a melhor garantia de saúde

O modo *dhármico* de vida depende do *guna* (qualidade) do indivíduo. No décimo oitavo capítulo da Gita, os *gunas* (atributos da matéria) e suas características são mencionados, bem como a relação entre o tipo de alimento ingerido e o caráter que dele emana. O alimento define a qualidade (*guna*), a qualidade busca o alimento que lhe é compatível; assim, o ciclo vicioso prossegue.

Nas Upanishads, há uma história em que um homem e uma vaca aproximam-se do Senhor e rogam para que Ele lhes determine suas obrigações diárias. À vaca foi ordenado que servisse ao dono que lhe dava alimento e dela cuidava. Ao homem foi pedido que praticasse o *dharma*. Ele estremeceu perante a responsabilidade e pediu mais liberdade do que tal vida lhe importava. O Senhor respondeu-lhe que ele era livre para escolher o caminho pelo qual poderia alcançá-Lo. Ele deu à vaca, como alimento, as coisas que cresciam sobre o solo e, para o homem, determinou um pouco de alimento nas primeiras horas da manhã e outro tanto à noite. Ele prescreveu moderação no comer (*mithahara*). Ambos desceram à terra e a vaca agora come e come de novo o que foi comido, mas o homem sente que uma refeição leve é a melhor garantia de saúde.

Encarem a verdade e prossigam em direção à verdade

Arjuna foi afetado pela qualidade da inércia e da dúvida (*tamoguna*), que o fez cair na ilusão do “meu” e da “minha família”. Fé no Senhor num momento, dúvida sobre as conseqüências no outro – essa era sua condição. Bem, vocês também estão na mesma situação desagradável. Num dia vocês dizem, “Eu devo seguir as ordens de Baba”; no dia seguinte começam a duvidar, “É possível?”. É por isso que estou ajustando as condições de suas vidas, de modo que vocês possam endireitar-se de acordo com Minhas ordens; é por isso que estou conferindo-lhes coragem para desenvolverem fé, fé inabalável. Mas vejo que muitos de vocês ainda não caminham ao longo da senda que foi estabelecida, apesar da confiança que lhes outorgo, do ambiente favorável que lhes proporciono e dos favores que lhes concedo. Isso é, evidentemente, deplorável.

Deus deu ao homem cem anos de vida e trabalho de sobra para preenchê-los, mas vocês desperdiçam o tempo com jogos pueris, criando e sustentando uma família; e só despertam para o fato de que precisam preparar-se para a morte quando ela bate à porta. Então, vocês oram, fervorosamente, para obterem uma pequena extensão de seu período de vida a fim de cumprirem a tarefa para a qual foram enviados.

Vocês não têm tempo para recitar o nome do Senhor ou meditar sobre Sua Forma, a qual se encontra dentro de vocês! Que lástima! Vocês têm tempo para o clube, para um jogo de cartas, para um cinema, para conversas vãs, para todo tipo de banalidade, mas não têm tempo para um pouco de quietude, para um simples item como a veneração. É uma falsa desculpa essa necessidade de mais tempo. Não. Encarem a verdade e avancem em direção a ela. Quando vocês trilharem o caminho do *dharma*, imperceptivelmente serão atraídos em direção à verdade, de forma suave e constante.

A Gita é para outorgar a libertação a todos.

Vejam como o malvado caçador foi transformado num ouvinte compassivo com os apelos feitos à sua consciência pelos dois primeiros veados; ele está ansioso por ouvir o que o terceiro veado tem a dizer sobre as disciplinas estabelecidas pelos Shastras e as penalidades impostas em caso de transgressão. Ele também está sendo lentamente mudado pelo som dos sinos distantes do templo de Shiva, onde o Mahashivaratri *puja* está sendo realizado. Em verdade, tanto os veados quanto o caçador são fictícios; eles representam os instrumentos para o ensinamento. Tudo faz parte do plano do Senhor. Considerem, por exemplo, como muito antes da Gita ser enunciada, o Senhor preparou um Sandhya, que podia ver e ouvir o que quer que estivesse sendo feito ou falado à distância; sua missão era preservar a Gita para a humanidade. Arjuna foi apenas uma desculpa para que a Gita fosse revelada. A Gita é para salvar a todos e outorgar a todos a libertação. Gita, em télugo, significa “uma linha”; ela traça uma linha de um lado ao outro e cancela a série de nascimentos e mortes; ela os ensina a manterem-se firmes, sem temor, ao longo do caminho reto do *dharma*, ao longo da linha estabelecida.

Vocês devem, gradualmente, livrar-se dos apegos que os desviam da senda. Só então poderão manter-se eretos, sem curvar-se sob a carga. Mas, hoje em dia, ao invés de eliminar as agitações mentais (*chittavritti*), faz-se todo esforço para multiplicá-las. É como dar a um macaco uma bebida achocolatada; ele vai fazer ainda mais macaquices, isso é tudo. Eu estou Me referindo à concessão de títulos espirituais aos *sadhakas* (praticantes espirituais), exaltando suas conquistas! Eles ficam



inebriados por esses títulos, conferidos por *Gurus* muito entusiasmados ou cheios de pompa. Eles se convertem em “*jyotih*”, ou “estrelas” ou *rishis* (sábios) ou *paramapurushas* (pessoas sublimes). Eles se tornam, portanto, mais suscetíveis ao desastre espiritual através do egoísmo exacerbado.

Esses médicos, que deveriam administrar medicamentos aos pacientes contaminados por venenos, agora estão dando veneno às pessoas em perfeita saúde! Aquele que dá o título e aquele que o recebe são ambos merecedores de censura. Um deles exacerba o egoísmo que finge curar; o outro se deleita com jóias espalhafatosas.

Não executam as escrituras antigas

A disciplina *varnashrama*⁴⁹ também visa a fixação gradual da mente na fusão suprema com o infinito. Padrões de comportamento foram estabelecidos para cada estágio da vida e para cada grupo social; modos de vida foram recomendados e direitos sociais e obrigações foram prescritos – todos visando a sublimação dos instintos e a elevação do esforço. *Varnashrama* é uma árvore de raízes profundas, cuja sombra acolhe todas as várias comunidades dos homens.

Não executam essa disciplina nem as escrituras antigas. Elas são a sua autoridade para confirmar Minha verdade; é através do estudo dessas escrituras que vocês podem conceber a grandiosidade do divino. Não depreciem Vishnu ou Shiva porque sua devoção está voltada para algum outro Nome e Forma que vocês veneram. Pois, mesmo quando vocês desonram um homem, saibam que estão desonrando a Mim, pois Eu estou nele. Honrem o *Atma* do qual ele é um abrigo; honrem o imperecível *Atma*, o qual vocês são, e não cometam nenhum ato que ultraje essa realidade básica.

Os veados nesta história apenas mostram ao caçador que o caminho para a auto-realização consiste de quatro etapas: *Shastras*, *dharma*, *bhakti* e *sathya* (escrituras, virtude, devoção e verdade).

“Eu realizarei seus desejos em seus próprios lares”

Uma palavra mais: talvez muitos de vocês estejam preocupados por Eu ainda não ter começado a chamá-los individualmente e a conceder entrevistas nas quais poderão contar-Me seus problemas e poderei abençoá-los pessoalmente e depois mandá-los para casa. Mas vocês são muitos em número; Eu gostaria de ver primeiro os idosos e os doentes e aqueles que terão dificuldade em vir novamente. Com certeza os demais irão aprovar isso.

Além disso, é suficiente que Me chamem onde quer que estejam; no Meu caso, não há necessidade de viajarem longas distâncias e gastarem o dinheiro ganho com tanto sacrifício. Eu realizarei seus desejos em seus próprios lares.

Irei, a partir de amanhã, conceder a vocês este privilégio de uma conversa pessoal na sala de entrevistas e virei quatro vezes ao dia com esse propósito, passando quase todo o dia com os devotos.

Deixem-Me dizer-lhes uma coisa: evidentemente, posso suportar qualquer coisa pelo bem de vocês; Eu vim para salvá-los e guiá-los. Mas, por alguma razão, não consigo tolerar o cheiro de tabaco, charutos e cigarros. Vocês não podem adiar por uma hora esse hábito repulsivo e vir a Mim sem esse intolerável cheiro? Além disso, estabeleci certas disciplinas e certos códigos de conduta para vocês aqui. Eu lhes pediria que estudassem a lista e a praticassem não apenas dentro deste espaço, mas também em seus lares, onde quer que porventura vivam.

TERCEIRO DIA

Virabhadram leu agora a última parte do Shivaratri Katha; os veados retornam e insistem em que sejam mortos. Seu caçador, purificado pela honestidade e pelos ensinamentos deles e pela vigília sagrada que, sem saber, atravessara na noite auspiciosa, recusa-se a matar. Ele quebra seu arco e, com lágrimas de arrependimento, é sobrepujado pela firmeza dos animais quanto à promessa feita. Os veados tentam persuadi-lo a matá-los, mas o caçador esquiva-se. Ele argumenta que teria de matá-los sob a árvore onde ele passara a noite esperando pela caça e não junto à sua morada, onde os veados foram ter pela manhã!

A disciplina do *dharma-karma* é a melhor

O coração perverso foi transformado pela oportunidade de ouvir boas palavras (*shravana*), pelos rituais e sinos do templo. Essa é a alquimia sutil do ambiente e da companhia. Alguns lugares têm um

⁴⁹ Classificação das castas e etapas evolutivas da vida no hinduísmo ortodoxo.



impacto tremendo sobre a mente. A atmosfera está saturada com o nome de Deus devido às gerações de devotos que se reúnem ali. Essa é a razão pela qual Eu digo que o *dharmakarma* (a ação correta) é a melhor disciplina. Isso significa a ação saturada de devoção, a qual irá, por si só, levar ao conhecimento espiritual (*jñāna*), com o qual o mundo é visto como um sonho e a única realidade é a graça ou o poder que tudo permeia.

O ateu (*nasthika*) é cego, ignorante e acometido de uma febre que lhe prejudica o sentido do paladar; ele acha tudo amargo. O *asthika* (o que crê em Deus), ao contrário, é capaz de sentir o verdadeiro gosto de tudo: amargo como amargo, azedo como azedo e doce como doce. Mas o *yasthika* (o homem realizado) sente todas as coisas e todas as experiências como que saturadas com a doçura de Deus. Prahlada era um *yasthika*; ele apanhou, foi pisoteado, lançado ao fogo e à água, mas ele experimentou apenas a doçura durante todo o tempo. Ele superou cada calamidade com a fortaleza proveniente do nome de Narayana no coração. Há uma fonte secreta no coração que brotará quando o Nome for pronunciado e que irá saciar sua sede.

Falem sem malícia, falem para transmitir alegria

As atribuições pelas quais Prahlada teve de passar apenas demonstraram seu progresso. Uma vez, o Senhor entrou na casa de um *jñānin* (uma pessoa espiritualmente liberta) como se fosse um ladrão e, quando o dono da casa O pegou e disse “Você é um ladrão; eu o peguei”, o Senhor respondeu-lhe: “Enquanto as idéias de eu e você forem inerentes, não poderá haver sabedoria espiritual (*jñāna*)” e desapareceu. É fácil estudar com afinco versos sagrados e textos e citá-los profusamente, mas isso não tem valor a não ser que vocês ajam de acordo com o que falam. A prática de austeridades (*anushtana*) traz a graça de Deus (*anugraha*). Ajam e conquistem a graça. Pelo arrote, vocês podem conhecer o alimento; tal a farinha, tal o pão. Vivekananda pôde declarar em Chicago o valor do *Sanathana Dharma* (a eterna religião universal) num tom leonino inconfundível, pois tinha a força do *anushtana* por detrás dele.

O motorista de um carro deve estar atento ao dirigi-lo por uma estrada ruim e cheia de buracos, e não apenas ao longo de auto-estradas de concreto liso. Assim também, vocês devem saber como evitar as tentações da falsidade e como viajar ao longo da estrada suave da verdade. Vocês podem dizer que com frequência são pegos num dilema entre as exigências conflitantes da verdade e da falsidade. Lembrem-se do ditado da Gita: “*Anudhvega karam vakyam, sathyam, Prithikaram*”. “Falem sem malícia, raiva ou inveja; falem a verdade; falem para confortar, consolar, transmitir alegria”.

Quando em dificuldade, orem por orientação antes de saltar em qualquer direção. Os homens lhes darão conselhos só até onde sua sagacidade pode alcançar; mas o Senhor, que transforma o embotamento em inteligência, lhes revelará o caminho para sair do dilema. Peçam ao Senhor e Ele lhes responderá. O Senhor revelou o rumo correto ao caçador. Ao final, ele quebrou o arco, as flechas e as outras armas mortais como resultado daquela inspiração. As flechas são os símbolos da incorreção e da iniquidade. Desse modo, ele se iluminou.

Aqueles que vêm a Puttaparthi chegam por caminhos diversos; de Bombaim via Guntakal, de Bangalore via Chikballaput, de Nellore via Pakala, de Madras via Jorlapet; mas todos têm um único objetivo e a mesma alegria na chegada. Se são duas moedas de vinte e cinco centavos, ou dez de cinco ou cinco de dez, o valor é o mesmo. *Sakshatkara* (a Iluminação) alcançada por qualquer um dos meios é a mesma verdade, a mesma magnificência; ela significa a mesma vitória espiritual.

Derramem lágrimas de gratidão aos Pés do Senhor

O Senhor irá manifestar-Se quando e onde vocês ansiarem ardentemente por Ele; se pedirem para que apareça diante de vocês em carne e osso, Ele responderá. Deus está sempre pronto a responder; apenas vocês não estão preparados para convidá-Lo, dar-Lhe as boas-vindas ou recebê-Lo em seus corações. Vocês não purificaram o coração e não removeram dele os espinhos da luxúria e da cobiça, da inveja e do ódio. O bebê que se alimentou de leite pode começar a chorar; não fiquem preocupados. É muito útil para a digestão. Chorem, de maneira que possam digerir a alegria de conhecer Deus; chorem e derramem lágrimas de alegria. As glândulas lacrimais lhes foram dadas não para chorarem desvalidamente diante dos outros, com as mãos estendidas pedindo esmolas, mas para verterem lágrimas de alegria e gratidão aos Pés do Senhor.

Não fiquem desanimados. Realmente, vocês todos têm muita sorte; são sublimemente afortunados por estarem aqui, agora, na Presença, ouvindo estas palavras. Saciem-se com esta



essência de bem-aventurança (*anandarasa*) e após digerirem-na, venham novamente com um apetite ainda mais aguçado.

Mahashivaratri, Prasanthi Nilayam, 8, 9 e 10/03/1962



35. O PROGRESSO INTERIOR

O Ano Novo que vocês saudaram hoje, com a saída do ano velho, tem um nome auspicioso, *Subhakrith*. A preparação deste festival em homenagem ao Santo Thyagaraja neste dia é, de fato, uma maneira auspiciosa de dar as boas-vindas ao Ano Novo, cujo nome é alvissareiro. Eu me congratulo com vocês por isso. Venho com frequência inaugurar o festival, pois sinto que é parte da tarefa para a qual Eu vim. Posso dizer-lhes que estou vindo hoje diretamente da região em que o próprio Thyagaraja passou a sua vida.

Vejo que nesta cidade sagrada de Thirupathi, nem todos estão imbuídos de devoção pela deidade que fez dela seu lar, Shrinivasa. A maioria das pessoas aqui vive da generosidade do Senhor ou de Sua “propriedade” ou “caridade”. As doações obtidas no templo do Senhor são utilizadas na manutenção de colégios, hospitais e de várias outras maneiras. Isso quer dizer, tal renda está fazendo a vida de milhares de pessoas feliz e contente. Eu não os repreendo por viverem de donativos feitos ao Senhor, pois para que Ele os quer senão para ajudar os necessitados e os famintos? Mas deixem-Me fazer uma advertência. Se comerem em excesso, uma calamidade irá ocorrer. Comam o que vocês merecem pelo trabalho que fizeram, pela fome adquirida em seus esforços por uma boa causa. Qual é o esforço que lhes dá o direito de consumir o que é de propriedade deste templo? Qual é o empenho que o Senhor aprova? Somente o esforço e o empenho espiritual podem habilitá-los à partilha espiritual; somente a meditação (*dhyana*) e a lembrança do Nome de Deus (*namasmarana*), saturados pela emoção da devoção (*bhakti*)!

O culto de ídolos não é um sinal de barbárie

A verdadeira cultura da Índia é uma estrutura erguida sobre quatro pilares – *sathya*, *dharma*, *shanti* e *prema* (verdade, virtude, paz interior e amor). Cada um de vocês deve estar ciente desse fato e, se estiverem, então, não serão atraídos por culturas construídas sobre bases menos duráveis. A cultura que precisa ser protegida pela bomba não pode reivindicar o amor como um dos pilares sobre o qual está alicerçada. Bharat (Índia) é a terra onde, há milênios, as pessoas vêm orando e esforçando-se pela paz e felicidade de toda a humanidade. Elas jamais oraram por sucesso na corrida iníqua da matança indiscriminada.

Não engulam, sem qualquer discernimento, as críticas atiradas contra vocês de que são bárbaros incultos que veneram ídolos de madeira ou pedra. A veneração de ídolos não é um sinal de barbárie. Não, ela é um ritual tão significativo e importante quanto a marca do *kumkum*⁵⁰ na fronte da noiva. O ídolo é reverenciado como a Forma Viva (*Svarupa*) do Senhor. A mente purificada, ansiosa por eclipsar-se no Eterno e Universal, invoca e visualiza no ídolo Aquele que tudo permeia em todos os lugares e Dele se aproxima com grande reverência. Essa atitude é chamada *prapati* (refugiar-se em Deus) rendição incondicional para a realização espiritual.

Instalem a verdade no santuário do seu coração

Sem essa atitude, a veneração torna-se vazia e vã. De nada adianta decidir agora, enquanto estão Me ouvindo, que irão cultivar a fé e a fortaleza espiritual e não colocar essa resolução em prática depois que deixarem este lugar. A devoção (*bhakti*) não é medida pelos sinais externos de lágrimas ou de extrema alegria. É uma revolução interior, uma transformação de todos os valores e perspectivas. Vocês devem ter ouvido a história de uma mulher que derramava lágrimas em abundância, aparentemente de contentamento, durante uma recitação dos Puranas. O Bhagavata transbordava de alegria naquele dia, pois ele havia conseguido, com sua exposição tocante, obter uma resposta de ao menos uma alma contrita. No encerramento da sessão do dia, ele cumprimentou a senhora idosa por sua devoção e ofereceu-lhe a tão cobiçada primeira colherada da água consagrada (*thirita*), como um tributo por sua fé e esforço espiritual (*shraddha* e *sadhaba*). Mas a senhora negou todas as alegações de devoção e disse “Eu não sei o que é essa coisa chamada *bhakti* nem tampouco as outras coisas chamadas *shraddha* e *sadhana*. Eu lhe direi por que as lágrimas caíram de meus olhos. Aquele grosso cordão negro com que você amarrou o livro trouxe-me à mente o cordão ao redor da cintura do meu falecido marido; ele usava um cordão preto, há muito, muito tempo atrás”. Meros sinais exteriores enganam o observador, mas eles não conseguem enganar o Senhor, que é a testemunha sempre presente, sempre vigilante.

⁵⁰ Pó vermelho sagrado com que marcam as testas os adoradores da Divindade feminina.



A devoção (*bhakti*) irá alimentar o amor (*prema*), pois ela se origina do próprio amor. Atualmente, esta terra está cheia de facções e grupos rivais; as pessoas não trabalham em conjunto e não dão o melhor de sua habilidade e capacidade. É por isso que se tornou necessário pedir a ajuda de outros países e povos, solicitando empréstimos que nos oneram com o pagamento de juros, etc. Não há cooperação e disposição de sacrificar o interesse próprio para o bem da comunidade, do país ou da humanidade. Cada vila está dividida por grupos sectários.

Vou contar-lhes o que ocorreu numa vila desse tipo. Um grupo especializara-se na encenação teatral do *Lankadhahana* (o incêndio de Lanka), enquanto outro grupo decidira, ao invés, interpretar a história do rei Harishchandra. Para o papel de Chandramathi, a rainha, eles tiveram de selecionar alguém do grupo do *Lankadhahana*, porque não tinham quem pudesse substituí-la. As cenas foram se seguindo, uma após a outra. Tudo ia bem até que o príncipe morreu picado por uma serpente, e, então, a mãe recusou-se a chorar! O “filho” pertencia ao grupo rival. Assim, Harishchandra decidiu vingar-se de Chandramathi. Ele golpeou-a a torto e a direito por ela ser tão insensível. A peça enveredou rapidamente por outro caminho, o caminho do ódio e da facção.

Anseiem pela iluminação do seu mundo interior

Depois disso, Anjaneya, do grupo *Lankadhahana*, fez com que as coisas atingssem o seu clímax quando seu personagem começou a pular no palco com a ponta da cauda em chamas; e ateou fogo ao teatro para a satisfação de seus capangas e consternação de seus rivais! Vocês devem colocar em cena ou Harishchandra ou *Lankadhahana*; tudo acabará num holocausto se vocês colocarem as duas peças juntas no mesmo palco. Preferencialmente, escolham Harishchandra e rejeitem brincar com o fogo. Instalem a verdade no templo de seus corações e isso irá produzir o hábito saudável da fraternidade entre todos os homens.

Bem, as luzes elétricas começaram a brilhar novamente e vejo que vocês estão todos satisfeitos que a rede tenha sido consertada em tão pouco tempo. Eu sei o quanto vocês ansiavam para que a iluminação deste Pandal fosse restaurada logo e como se sentiam tristes e desanimados por terem de se sentar sob opacas luzes improvisadas de querosene. Eu quero que também anseiem pela iluminação do seu mundo interior, pela restauração da corrente que derramará luz nos recantos escuros de suas mentes. Isso é o que se chama de *bhakti*, o anseio pela luz, pela iluminação.

As pessoas culpam o Senhor por todos os infortúnios ocasionados por suas próprias extravagâncias ou ignorância. Elas são as únicas culpadas pelos sofrimentos a que se submetem. O sofrimento é devido apenas à ignorância. Considerem mesmo o caso das doenças físicas e do sofrimento delas decorrente. A maior parte das doenças se deve à alimentação em excesso ou a maus hábitos alimentares. “*Mitha thindi, athi hayi*” – comer com moderação traz grande bem-estar. O alimento deve ser limpo, puro e conseguido por meios puros; e a força obtida através dele deve ser direcionada para propósitos sagrados. Então, a vida valerá a pena.

O alimento é a base do caráter do homem

Lembrem-se de que Thyagaraja manteve tais regras rigorosamente na mente. Ele nunca comia fora de sua casa nem ingeria alimentos que não tivessem sido consagrados. Muitos pensavam que ele era um tolo presunçoso que era desnecessariamente austero. Mas há influências sutis que são passadas para a comida pela pessoa que a prepara e manuseia e são absorvidas por aqueles que a comem. O alimento é a base do caráter. O estado da mente é condicionado pelo estado do corpo.

Vou contar-lhes agora um incidente que ocorreu oitenta anos atrás. Houve um grande *yogi* chamado Hamsaraj, em Badrinath, que estava sempre imerso no canto da glória do Senhor. Ele tinha um discípulo que era igualmente fervoroso e sincero. Esse jovem foi importunado durante alguns dias por um sonho que não lhe dava paz. Ele via uma jovem loura de 16 anos que chorava em grande agonia e clamava pateticamente “Ninguém pode salvar-me?”. O discípulo ficou impressionado com esse sonho estranho e não conseguia afastar da mente aquele rosto aflito e seu choro desesperado. Ele narrou ao seu mestre suas atribulações. Hamsaraj, Eu lhes asseguro, era um verdadeiro *hamsa* (ave-do-paraíso). Essa ave pode separar a água do leite. Hamsaraj, através do seu discernimento (*viveka*), analisou a situação e descobriu a causa dessa experiência horrível.

Ele incitou o jovem com perguntas como, “O que você fez no primeiro dia?”, “Aonde você foi?”, “O que você comeu?”, etc. Descobriu, então, que ele fora com um amigo a uma festa e comera alguns *puris* e *chapatis*, sendo que um *brâmane* pobre é que havia preparado a festa. Bem, Hamsaraj mandou o



discípulo descobrir por que e com que meios o *brâmane* organizara a festa para os reclusos de Badrinath.

Examinem a origem do alimento oferecido

O jovem amaldiçoou o dia em que o sonho começou a sobressaltá-lo, pois agora seu mestre o estava incumbindo de tarefas inúteis para investigar assuntos irrelevantes; ele se perguntava como seu *sadhana* poderia beneficiar-se disso tudo. Ainda assim, ele foi e tentou colher informações sobre a festa, sua origem e os meios com os quais ela fora preparada. Veio à luz, então, que os recursos haviam sido obtidos de um agiota de sessenta anos ao qual o *brâmane* tinha dado sua filha em casamento, tendo recebido em troca dez mil rúpias. Agora ela estava suplicando aos homens pios por um pouco de solidariedade humana para com uma jovem abandonada.

Hamsaraj, assim, demonstrou ao seu discípulo que se deve examinar a fonte do alimento, os motivos para a doação e as paixões que crescem e dominam aquele que o oferece, antes de aceitar um presente tão íntimo quanto a comida.

Vocês podem dizer que apenas os aspirantes espirituais devem manter tais regras em mente, mas digam-Me quem não é um aspirante espiritual. Todos são peregrinos na estrada; alguns vão mais rápido, outros, um pouco mais devagar, isso é tudo. A meta é a mesma para vocês todos, ainda que as estradas possam ser muitas.

Vocês são todos educados e civilizados de acordo com os conceitos em voga. Evidentemente, há uma vasta diferença entre os modos de vida de agora e os do passado. O homem viajou muito desde os dias em que usava trajes rudes de casca de árvores e folhas. Hoje são os tempos do nylon, do crepe georgete e outros tecidos artificiais. Bem, admitindo-se que tudo isso seja um sinal de maior civilidade, não deveria haver também uma elevação correspondente no nível de pensamentos, sentimentos e ações, nas artes de se viver em coletividade e de se conquistar a paz mental e o equilíbrio? A vida espiritual do homem também precisa tornar-se mais educada e civilizada, não é verdade? Deve haver gratidão pela chance da vida, pelas bênçãos da beleza e da generosidade da natureza, e uma percepção dos valores mais duráveis da vida. O apego aos prazeres sensoriais precisa ser descartado em favor da alegria mais duradoura da contemplação interior.

A prece pode realizar o impossível

Thyagaraja descobriu essa alegria. Ele expressou essa alegria em notas musicais comoventes, em palavras sinceras e simples, em canções que trazem lágrimas aos olhos e emoção ao coração. O rajá de Ramnad, que é o presidente deste festival, veio de Tamil Nadu e a linguagem télugo na qual Thyagaraja cantava lhe é estranha. Ainda assim, ele foi profundamente tocado pela música; ele ama muito as canções (*krithis*). Conhecer o significado das canções e o contexto que as originou tão espontaneamente e tão docemente a partir da devoção de Thyagaraja os fará embeber melhor esse estado d'alma; a língua em que ele cantou é a língua daquele que busca, do *sadhaka*, do discípulo que luta para progredir e, muito raramente, do sábio satisfeito. Vocês podem aprender facilmente essa língua, a língua do aspirante espiritual. Não se mantenham afastados dessas canções porque são numa língua à qual vocês não estão acostumados. Não há espaço para o ódio nesse campo, nem entre um estado e outro.

Esta é uma tarefa sagrada que o comitê assumiu. Às vezes, eles podem sentir que a carga é demasiadamente pesada; podem até mesmo cambalear sob o peso dos desapontamentos e das dificuldades. Mas Eu lhes asseguro que não têm motivos para desanimar. O Senhor Shrinivasa abre Seus olhos e sua tarefa está cumprida. E Ele irá abrir Seus olhos. Tenham paciência e esperem com devoção. A prece pode realizar o impossível. Cantem a glória do Senhor e repitam o Nome Dele na caverna de seu coração. Isso trará o sucesso.

Thirupathi, 05/04/1962

O corpo não é mais que um barco, um instrumento para atravessar o mar da mudança, o qual vocês obtiveram por mérito de muitas gerações. Quando tiverem cruzado o mar, vocês se aperceberão do residente, na Sua morada. Esse é o propósito do corpo. Assim, mesmo que o corpo seja forte e capaz, mesmo que o intelecto seja aguçado e a mente vigilante, o esforço na busca do residente (*dehi*) no corpo (*deha*) tem de ser empreendido.





36. PROSSIGAM ALÉM DE TRIPUTI⁵¹

(Prossigam além da tríplice diferenciação)

Eu não tinha planos, até agora, de falar-lhes. Mas Kasturi mencionou que aqueles dentre vocês que estão aqui há muitos anos não têm tido a oportunidade de sequer uma saudação de reverência (*namaskara*) faz três meses, ou seja, desde antes do Shivaratri, quando torrentes de devotos começaram a chegar. Ele disse que vocês estão todos com sede de *darshan*, já que estou passando horas e horas falando com aqueles devotos que estão ansiosos por deixar este lugar. Reduzi Minha presença na sessão de cânticos devocionais (*bhajans*), duas vezes ao dia, a apenas alguns minutos, para receber o *arathi*⁵². Vejo que vocês estão todos tristes com o que, incorretamente, interpretam como negligência. Então, vou administrar algumas gotas de tônico revigorante nos seus corações abatidos.

Bem, vocês têm a chance de ver, vivenciar e santificar-se pela Encarnação do Senhor; esta chance vocês obtiveram como resultado do acúmulo de méritos em muitas vidas passadas. Esse mérito os trouxe até aqui, quando Eu também descí. Os sábios (*rishis*) e semideuses (*devas*) oraram muito por esta oportunidade no passado. Tendo conquistado esta chance, esforcem-se sem perder o único momento para provar a doçura e alcançar a bênção da fusão. Os raios (*kirana*) que emanam de Mim são de três graus: o *sthula* (físico, externo), que inunda Prasanthi Nilayam; o *sukshma* (sutil), que permeia toda a Terra; e o *karana* (causal), que cobre o universo. As pessoas que têm o privilégio de morar neste Nilayam (morada) são realmente muito afortunadas, pois estão mais próximas dos raios (*kirana*). Os raios *sthula* (físicos) fazem do homem um aspirante espiritual (*sadhaka*); os raios *sukshma* (sutis) fazem dele um *Mahatma* (grande alma) e os raios *karana* o convertem em *Paramahansa* (asceta da mais elevada ordem). Portanto, não desperdicem seus dias nutrendo desejos e ambições mundanos e planejando alcançá-los. Sucessos ou fracassos nesta linha não devem exultá-los nem deprimi-los. Quando um banquete os espera, por que correr atrás de migalhas que caem das mesas dos outros? Tais planos e desejos não têm finalidade ou propósito. Eles não têm valor genuíno.

Comandem a mente, regulem sua conduta

Mantenham sempre vívido diante de vocês o objetivo principal, a tarefa para a qual vieram a esta escola; não se desviem dela, não importa qual seja a tentação que os incite a extraviar-se. Comandem a mente, regulem sua conduta, de modo que a meta seja conquistada. Não deixem que o cuidado com o corpo, o sustento da família ou os reclamos do orgulho e da pompa sobrepujem o chamado do espírito por auto-expressão. Shiva (a Suprema Realidade), *jiva* (o indivíduo) e *prakriti* (o mundo material) são os três princípios que confrontam vocês; o mundo deve ser utilizado pelo indivíduo para alcançar *Shiva*, que é a base fundamental em ambos. Até que vocês conquistem *Atmananda* (a bem-aventurança da centelha divina interior) pelo apercebimento de Shiva, o mundo os pressionará com seu peso e quase os sufocará. Depois disso, o mundo cairá por si só.

Ganhar a graça do Senhor é tão fácil como derreter a manteiga; é por esse motivo que o coração do Senhor é comparado à manteiga. É tão macio quanto a manteiga, dizem. Um pouco de calor é suficiente para derretê-lo; uma afeição calorosa demonstrada por um companheiro que sofre, um pouco de ardor fervoroso ao pronunciar Seu Nome, fazendo-o reverberar sobre a própria língua, por assim dizer. O Nome é a fonte de todo o *chaitanya* (a essência do Espírito Supremo) que vocês obtêm pelo *namasmarana* (a repetição de um dos nomes de Deus), é o néctar que dá a vida, é a fonte de energia primordial. Repitam o Nome e o Nomeado estará diante de vocês; visualizem mentalmente o Nomeado e o Nome saltará aos seus lábios. Eles são o verso e o reverso da mesma moeda, o Nome e a Forma.

Sejam firmes, constantes em sua resolução e conduta

Há alguns que fazem o voto de escrever o nome de Rama (*Ramanama*) ou outro nome um milhão de vezes, mas com frequência é apenas uma questão de dedos e caneta. A mente daquele que escreve é a colher que não prova a doçura do mel que ela distribui. A mente não deve afastar-se do Nome; ela deve meditar sobre a doçura que o Nome conota; deve ruminar sobre a beleza da Forma que ele evoca, o perfume que ele irradia. A conduta e o comportamento daqueles que o escrevem devem ser

⁵¹ A tríade: o vidente, a visão e o visto.

⁵² Ritual que consiste em girar um recipiente contendo um tablete de cânfora em chamas, em torno da imagem de uma Divindade no altar. O simbolismo é interessante: a cânfora simboliza nosso corpo, por seu caráter transitório (sublima-se e desaparece). A queima representa o sacrifício do corpo em prol da iluminação, o que causa seu desaparecimento prematuro, mas *produzindo luz!* Essa luz, girando em torno da imagem no altar, *revela esta imagem* para todos. Do mesmo modo, a *luz da sabedoria*, que vem do *sacrifício que resulta do desapareço ao corpo*, revela Deus dentro do altar do coração!



dignos de um servo de Deus; os outros devem ser inspirados por eles e sua fé deve ser revigorada através da experiência daqueles que escrevem o Nome.

Para merecer a benevolência do Mestre, há uma receita: obedeçam às Suas ordens sem resmungar. Eu lhes estou narrando a Minha verdade, não como um auto-elogio, mas para que possam Me compreender. Se não lhes falar sobre Mim Mesmo, quem poderá fazê-lo? A graça é derramada sobre todos os que obedecem as instruções e seguem as ordens. Mas esse número é muito pequeno. Muito embora as instruções sejam leves e fáceis, elas se destinam a fazê-los ir além de *triputi* – a distinção tríplice entre o peregrino, o caminho e a meta; entre o Bhagavata, o devoto (*bhakta*) e Bhagavan – o Amante, o Amado e o Amor.

Tornem-se mestres de seus próprios reinos

Vocês se encontram no princípio da devoção (*Ambarisha Thatva*) num momento e no princípio da raiva (*Dhurvasa Thatva*) noutro. Isso é errado. Vocês devem ser firmes, constantes em sua resolução e em sua conduta. É por isso que, fora de Prasanthi Nilayam, Eu sirvo em meus discursos o que vocês chamam de *vindu*, ou banquetes, mas aqui, para vocês, sempre administro *mandu*, ou remédios. Este é o Centro (*Kendra*), o Quartel-General do exército de *asthikas*⁵³, que existe para estabelecer a prosperidade no mundo (*Ioka kalyana*). Naturalmente, Eu insisto em todo lugar numa vida piedosa e de alta moralidade, mas aqui estabeleço regras mais estritas e rigorosas. Bem, devo falar-lhes algumas palavras mais duras. Vocês freqüentemente condenam a mente como sendo um macaco, mas creiam em Mim, ela é muito pior. O macaco pula de um galho para o outro, mas a mente pula das alturas dos Himalaias às profundezas do mar, do presente para dezenas de anos atrás. Domestiquem-na pelo processo do *namasmarana*. Transformem-na, como Ramadas fez, numa sólida montanha estável (*Bhadrachala*). Essa é a tarefa que lhes designo. Façam de seus corações uma Ayodhya por meio da lembrança do Nome de Deus; Ayodhya significa a cidade que jamais pode ser capturada pela força. Essa é a sua real natureza – Ayodhya e *Bhadrachala*. Esqueçam-se disso e vocês estarão perdidos. Instalem Rama em seus corações e, então, nenhuma força exterior poderá fazer-lhes mal.

Apercebam-se de que, como as ondas do mar, a alegria e a tristeza (*sukha* e *dukha*) sobem e descem; eles são como a inalação e exalação da respiração. Se atingirem essa calma, o solo onde vocês estão tornar-se-á Kashi, cada trabalho manual será transmutado na mais alta forma de veneração a Deus (*Shivapuja*). Perambulem pelas regiões de suas próprias mentes e compreendam suas inclinações e seus mistérios; não sonhem em vagar por terras estranhas antes que se tornem mestres de seus próprios reinos. O conhecimento de si mesmos primeiro, em seguida a ajuda ao próximo. Conheçam a si mesmos; uma vez aprendida esta lição, vocês poderão conhecer os outros mais facilmente e muito mais verdadeiramente.

Dediquem esta vida para servir aos outros, pois os outros são apenas representantes visíveis do Senhor que reside em vocês. Eu vim para restaurar a antiga estrada que leva o homem a Deus. Tornem-se sinceros e habilidosos supervisores, engenheiros e trabalhadores e juntem-se a Mim. Os Vedas, as Upanishads e os Shastras (escrituras sagradas) são a estrada à qual Me refiro. Eu vim para revelá-los e revitalizá-los.

Considerem cada dia como um presente de Deus

As regras que prescrevi para aqueles que vêm a Nilayam podem parecer estritas e até mesmo severas; mas é tudo para seu próprio bem. Pureza interior primeiro e depois a exterior – essa é a ordem natural. Vocês sentem satisfação quando tomam banho primeiro e depois vestem roupas limpas. Eu tenho de ser rigoroso, pois se desculpar um erro, a tendência será vocês cometerem outro. Uma planta irá crescer bem só quando toda a área ao redor do caule estiver limpa e exposta ao sol e à chuva. Quero que vocês abandonem velhos hábitos, profundamente enraizados, de conversas vãs, vaidade, inveja e difamações. Vocês não devem viver como dedicados aspirantes espirituais apenas para Me agradar; é um dever que têm para consigo mesmos e, portanto, vocês devem aderir a essas regras onde quer que estejam; não apenas dentro dos limites de Nilayam. Naturalmente, Prasanthi Nilayam, como devem ter notado, não tem cercas ou muros ao seu redor, pois não é limitada por nenhuma fronteira; ela se expande cada vez mais até abranger todo o universo.

Geralmente Eu falo docemente, mas nesta questão da disciplina não faço qualquer concessão. Não Me preocupo com que vocês venham ou que, tendo vindo, decidam partir. Eu insistirei na

⁵³ Crentes (mais especificamente, os que acreditam na origem divina dos Vedas).



obediência estrita. Não reduzirei o rigor para adequá-lo ao seu nível, pois isso só irá arruiná-los. Eu cuido do seu bem supremo. Vivam pacificamente, com alegria, contentamento, aceitando cada dia como um presente do Senhor. Não corram e se atropelem nem se aflijam ou se enfureçam. Estejam vigilantes e não permitam que a cobiça ou a raiva se insinuem.

Venham a todas as sessões no *mandir*: a recitação do OM (*pranaya japa*), os cânticos devocionais (*bhajans*), os discursos. Não se refugiem nas desculpas. Se estiverem doentes, os cantos devocionais irão curá-los ou, devo dizer-lhes, é muito melhor morrer durante os *bhajans*, com o Nome do Senhor nos lábios. Os aspirantes espirituais se deixam levar por caminhos errôneos e o respeito devido às pessoas virtuosas está decaindo porque eles não se mantêm rigorosamente no caminho correto. As concessões os arruinaram. Doravante, não desculparei o mais leve desvio. Vocês estão aqui há anos e assim tenho de tratá-los como adultos, não como crianças. É com base no amor (*prema*) que tenho por vocês que os repreendo quando dão um passo em falso. Meus *Anugrahakirana* (raios de Graça) farão o lótus de seus corações florescer.

Remédio e regime são ambos complementares

Num hospital, os médicos cuidam das doenças, não do tamanho da conta bancária de seus pacientes. A doença é a coisa importante. Assim também, no caso daqueles que sofrem de *bhavaroga* (a doença do nascimento e da morte) e dos golpes duplos do bem e do mal, eles têm direito aos cuidados e à consideração do Médico. O médico prescreve o remédio e o regime; ambos são complementares. Quando tiverem uma recaída na dúvida e na angústia, tomem o remédio um maior número de vezes e em doses mais fortes. Participem do *satsanga*; tal como os elefantes domesticados que rodeiam o elefante selvagem para que seja laçado, tenha suas patas amarradas e fique imobilizado antes de ser domado, as mentes espiritualizadas irão doutrinar aqueles que têm dúvidas.

A corrente flui sempre ao longo do fio. Vocês têm apenas de usar uma tomada e ligá-la. Se a conexão estiver frouxa, então o fluxo da graça será perturbado e poderá até mesmo parar. São vocês que conectam e desconectam. Vocês ligam e desligam e obtêm o dia ou a noite. Estudem a Bhagavad Gita; vocês sabem que a Gita traça uma linha que não devem cruzar. Eu não exijo os seus votos; por que deveria forçá-los a isso e levá-los a quebrar o juramento? Se assim o fizerem, suas vidas se tornarão um tecido roto, com costuras fracas, o qual poderá romper-se novamente ao menor puxão.

Deixem-Me dizer-lhes uma coisa ao final: qualquer que seja sua condição, vocês são Meus. Eu não desistirei de vocês. Onde quer que estejam, vocês estão perto de Mim; vocês não podem sair do Meu alcance.

Prasanthi Nilayam, 28/05/1962

A cultura hindu é o pilar e o sustentáculo da nação; ela é a coluna vertebral da aventura espiritual; ela outorga tanto este mundo quanto o próximo a todos os seres. Ela é, verdadeiramente, a cultura do mundo, a cultura de que o mundo necessita. Outras culturas assumem várias formas em climas diversos. Mas a cultura de Bharat tem professado valores eternos, valores para todos os tempos e todos os climas – como compaixão, virtude e autocontrole (*daya, dharma e dhama*). Ela não se dobrou perante a pressão dos favores políticos ou da perseguição.

Sathya Sai Baba



37. TESOURO PRECIOSO

As crianças têm um amor altruísta; elas são espectadores inocentes que observam as ações dos mais velhos e aprendem suas lições em casa muito antes de irem para a escola. Assim, os pais devem ter muito cuidado com o seu comportamento para com as crianças e entre si. Havia um juiz que costumava vir a Shirdi e, certa vez, ele pediu à sua esposa e ao seu filho que ficassem com Baba e voltou para casa por alguns dias. Ele disse ao menino quando estava de partida: “Este é o próprio Deus”. Depois de algum tempo, eles depararam-se com um *Kathak* que estava recitando alguns versos dos Puranas. Dentro de poucos minutos, eles o ouviram difamar Sai Baba como sendo um homem louco e um impostor. O menino não conseguia agüentar mais. Ele puxou o *sari*⁵⁴ de sua mãe e forçou-a a voltar até Baba.

Na manhã seguinte, eles se aproximaram de Baba para receber suas bênçãos e Ele perguntou-lhes porque haviam retornado. O incidente com o *Kathak* foi devidamente descrito. O garoto ouvira todos se dirigindo a Baba como o Senhor. Lembrando-se das duras palavras do *Kathak*, o garoto chorou, mas Baba o acalmou com bom humor, “Eu sou apenas um homem. O que o *Kathak* falou é verdade; sou um louco e estou tirando das pessoas aquilo que elas consideram muito valioso, mas que considero sem valor”. Então, enquanto eles estavam conversando, um senhor Patel veio e contou como Baba havia salvado seu filho de um acidente sério. Baba disse-lhe, “Sim, Eu o segurei com Meus quatro braços quando ele caiu”. Patel derramou lágrimas de gratidão, mas o garoto disse: “Ah! Eu disse que Você é Deus; Você tem quatro braços como Vishnu”. Baba riu; Ele levou o garoto para dentro e deu-lhe uma visão d’Ele Mesmo com quatro braços.

As crianças deveriam crescer com amor pela mãe

Aquele garoto ficou em Shirdi por 26 anos depois disso e só partiu quando Baba “se foi”. Ele, então, fez os votos de *sanyasa* e se tornou um grande sábio. As crianças devem ter o amor de seus pais. A criança deve crescer junto à mãe pelos primeiros cinco anos de vida. Muitas crianças não sabem o que é o amor (*prema*) de mãe. A mãe não deve transferir sua responsabilidade durante esses anos para outrem e ser chamada apenas de “mamãe”, como se fosse uma boneca com a qual a criança gosta de brincar. Atualmente, os filhos de pais ricos e “cultos” estão muito prejudicados. Eles são privados do cuidado e do amor dos pais, pois são colocados sob os cuidados de serviçais e babás (*ayahs*) e crescem na companhia deles, aprendendo seu vocabulário, seus hábitos e seu modo de pensar. Isso é extremamente indesejável.

Quando um menino completa cinco anos, o pai deve assumir a tarefa de educá-lo. Então, ele precisa ser confiado a um *Guru*; o *Guru* deve ensinar-lhe um código de valores segundo o qual possa se relacionar com a família, a vila, o país e a humanidade. Os professores devem estar conscientes de sua boa sorte, bem como de seus deveres; alguns professores negligenciam suas obrigações e frustram as expectativas que a sociedade neles deposita. Eles entram na sala de aula, escrevem “Silêncio” no quadro negro e sentam-se para dormir em suas cadeiras! Assim, as crianças perdem o gosto pela escola. Os professores dos velhos tempos costumavam circular pelo vilarejo acompanhados de dois estudantes corpulentos, espiando de casa em casa, à procura de gazeteiros, e quando achavam um que havia se fingido de doente, ele era energicamente conduzido, aos prantos, para a escola, onde era severamente punido pelo seu delito.

As crianças são como um tecido alvo; vocês podem dar a elas a cor que desejarem. Simplesmente mergulhem-nas naquela cor, isso é o suficiente. Os adultos são como as roupas velhas que não assimilam o tingimento tão bem e nem tão facilmente. Os corações verdes e macios irão adquirir hábitos e disciplinas com mais facilidade. Para aprender bons hábitos e modos, a idade não é um obstáculo; o treinamento fará com que até mesmo as crianças os aprendam.

Sejam francos como as crianças

Os adultos desenvolvem um sentimento de vergonha e de orgulho, o qual em sua maior parte é artificial, falso e superficial. E, assim, eles inventam desculpas para justificar suas ações e também forjam justificativas para os seus erros. As crianças não têm tais inibições. Elas acreditam em todos e todos podem acreditar nelas. Seus corações são como os discos de vitrola; eles registram qualquer canção que vocês lhes cantem. Os discos reproduzem a melodia certa, sem distorções, contanto que a agulha esteja afiada. A agulha é *prema* (o amor), e deve ser unidirecionada e reta. Só então a música

⁵⁴ Vestimenta típica das mulheres indianas.



poderá ser obtida. No caso dos mais velhos, as agulhas já estão rombudas, mas as crianças têm o dom da atenção unidirecionada (*ekagrata*). Elas são destemidas; são os mais velhos que plantam seus medos nelas. Elas são verdadeiras, mas os adultos lhes ensinam a arte de mentir. Eles colocam as crianças para observar e relatar e, assim, elas se tornam interessadas nas faltas e nos erros dos outros.

Quando os mais velhos falam, é difícil descobrir se estão dizendo a verdade ou não. Mas as crianças são verdadeiras. Elas não descobriram que o sucesso, no sentido mundano, depende de esperteza a curto prazo; muito embora, a longo prazo, a honestidade e a verdade é que trazem o máximo retorno. É por isso que se diz que para ganhar a graça de Deus vocês devem tornar-se simples e diretos como uma criança ou tão sábios e cheios de discernimento quanto um erudito.

Os discos que não têm sulco algum, porque não foram usados, podem ser tocados muitas e muitas vezes sem que a agulha da atenção unidirecionada (*ekagrata*) fique rombuda; pois são os sulcos que estragam a ponta, não o disco. Prahlada é um excelente exemplo disso, pois não tinha egoísmo; tinha uma calma perfeita, imperturbável. Assim, o que quer que acontecesse ao seu revestimento físico, ele nunca sentia nada. A agulha simplesmente girava e girava; não havia música; havia apenas o silêncio.

A maior herança que vocês podem dar a seus filhos

Veneno e néctar (*visha* e *amrita*) não podem amalgamar-se; a verdade (*sat*) só pode fundir-se com a verdade. A natureza está impregnada de Suprema Realidade (*prakriti* é *Brahma-maya*); Deus (Brahman) está impregnado de natureza (Brahman é *Prakriti-maya*)! O tecido está impregnado de fio, o fio está impregnado de tecido. Um não tem sentido sem o outro. O estágio da infância é o estágio puro de *sath* (verdade) e se conseguirem apenas viver nessa inocência, como fez o sábio Sukha, vocês alcançarão a fusão naturalmente. Os raios do sol esperam do lado de fora da sua porta fechada, silenciosa e pacientemente. Abram uma pequena fresta e ele entrará alegremente através dela. Abram um pouco mais e ele envolverá vocês em luz e calor. As mentes das crianças estão sempre abertas; elas não têm portas fechadas, que trazem a escuridão para dentro. É por isso que o sorriso delas é como o brilho do sol numa casa afligida pelo pesar. Dhruva e Markandeya alcançaram a visão do Senhor e a libertação para si mesmos não por meio de algum truque ou estratagema, mas porque haviam transmutado suas mentes pela disciplina espiritual (*sadhana*) em um instrumento divino para a salvação.

É claro, o que vocês buscam na vida? *Ananda*, *anukula*, *anyonya* e *anuraga* – bem-aventurança, harmonia mútua, união e amor – entre o chefe e o funcionário, o senhor e o servente, entre o marido e a esposa, o pai e o filho; em verdade, entre quaisquer duas pessoas, ligadas por direitos e deveres, esses quatro itens são essenciais. Plantem as sementes dessas qualidades harmoniosas mesmo que seus filhos sejam pequenos; essa é a herança mais valiosa que podem dar a eles, o seguro mais útil contra o ataque do desespero, do desânimo e da insatisfação.

Aquele que não trabalha mas se alimenta é um trapaceiro

Há uma história sobre um cão que veio a Rama, sangrando com os golpes que recebera. Lakshmana foi incumbido de investigar por que o animal estava em tal estado. Ele descobriu que um *brâmane* havia batido nele com um bastão. Quando questionado, o *brâmane* pôde usar como desculpa apenas que o cão havia cruzado seu caminho. Assim, Rama perguntou ao cão, “Bem, como você quer que Eu puna este *brâmane*?” O cão prontamente deu sua resposta, “Faça-o administrador de um templo”. “O quê?”, replicou Rama, “Essa seria uma recompensa, não uma punição”. O cão então disse, “Não. Eu fui um administrador e como é quase impossível que ele não faça mau uso ou não se aproprie de alguma fração do dinheiro de Deus quando for administrador, ele também terá esse nascimento canino e talvez também seja espancado.”

Lembrem-se, não apenas aquele cão e o *brâmane*, mas cada um de vocês está vivendo às custas dos bens de Deus, pois tudo isso não pertence a Deus? E o que vocês dão em retribuição a todos esses benefícios que obtêm da propriedade do Senhor? Vocês não podem comer e quedarem-se imóveis. Vocês devem, ao menos, executar algum trabalho em troca; aquele que não trabalha mas come é um trapaceiro. Não que o Senhor queira alguma coisa de vocês, mas isso lhes dará respeito próprio e irá purificar seus corações. Assim, ensinem às crianças a não receberem algo em troca de nada. Deixem-nas conquistar pelo trabalho árduo as coisas que elas desejam.

Ademais, quando os meninos jogam críquete, futebol ou tênis, se ficam ansiosos por vencer o oponente, começam a cometer transgressões e faltas. Então, mesmo que eles marquem um gol, este



não será computado como válido; poderá ser considerado como impedimento ou arremesso inválido. Mas se seguirem as regras do jogo e jogarem corretamente, sem se deixarem afetar pela atmosfera de rivalidade e pelo ardente desejo de vitória a qualquer custo, eles estarão destinados a vencer. Numa corrida, é melhor deixar que o cavalo vá aumentando sua própria velocidade; não comparem nem rivalizem; isso resultará numa queda ou num escorregão. Essa lição também deve ser ensinada às crianças; a competição deve ser saudável, subordinada às regras do jogo e isenta de ódio e de malícia.

Acima de tudo, apercebam-se de que os filhos são tesouros preciosos; é sua a grande tarefa de criá-los para que se tornem servos devotados a Deus e sinceros aspirantes no caminho espiritual.

Whitefield, 19/05/1962

O principal propósito da religião é fazer com que o homem se conscientize do seu parentesco com Deus. Cada pessoa tem pleno direito de venerar Deus e ganhar Sua graça. Mas, qualquer que seja a estrada, qualquer que seja o caminho, a meta é sempre a mesma. A religião védica não irá permitir que vocês disputem com qualquer outra religião, a odeiem ou a depreciem. Ela insiste na tolerância e no respeito.

Sathya Sai Baba



38. AS PAREDES DA PRISÃO

Mesmo o entusiasmo deve estar sob controle; a devoção deve ser regulada, não há sentido em correr insensatamente atrás e diante do Meu carro. Vejam o que aconteceu por conta das suas boas-vindas superentusiasmadas! Este encontro, que Raghavan e outros marcaram para as seis da noite, está começando agora, às nove! Naturalmente, Eu estava preparado para ficar até a meia-noite ou mais se isso ajudasse. No entanto, tenho de retornar para Whitefield nesta mesma noite. Assim, o que aconteceu? Sua intranquilidade os privou do Meu *darshan* por mais tempo. Também vou fazer o meu discurso bem curto.

Que pena! Se tivessem ficado quietos e disciplinados desde o primeiro minuto, Eu poderia ter mais tempo para despender com vocês. É assim que o homem perde as chances que tem. Cada um de vocês sentiu um pouco de incômodo e desconforto e aí começaram a discutir sobre isso e perderam sua paciência. Bem, Eu senti o desconforto e o descontentamento de todos vocês. Ainda assim, estou pronto para dar-lhes a Minha Bem-aventurança; apenas vocês devem estar sempre prontos para recebê-la de Mim.

O Niranja Bhajan Mandali tem realizado regularmente cânticos devocionais em grupo (*bhajan*) aqui, Eu sei. Não pensem que estou vindo aqui pela primeira vez; estou aqui sempre que vocês cantam a glória. É por isso que vim fisicamente a este lugar, para dizer a vocês quem continuem com esse *namasmarana* (repetição do Nome de Deus). Assim como os tempos mudaram e as condições de vida também, os rigores da disciplina espiritual (*sadhana*) também devem mudar. Realizar severas penitências (*tapas*) era uma grande e rara conquista nos tempos de outrora; agora, repetir o Nome no Senhor está se tornando uma penitência tão difícil quanto aquelas. Portanto, diz-se que a lembrança (*smarana*) é suficiente; a simples lembrança do Nome pode ser feita simultaneamente com qualquer outra atividade do cotidiano. É a pureza interior que importa, não os movimentos exteriores dos lábios; a lembrança (*smarana*) como uma atividade interior ajuda nessa transformação interna.

Evoquem o divino em vocês por meio do *namasmarana*

Esse encontro está também relacionado com a Sociedade da Vida Divina. Bem, a vida humana é vida divina. Esta é a razão, a justificativa, o objetivo da vida humana. Ler livros na biblioteca da Sociedade não é bom; a erudição exala orgulho; ela anseia conquistar a vitória em disputas acadêmicas, ela salta a qualquer chance de superar um oponente; ela se esforça por obter reconhecimento e honra. Ravana era um erudito famoso, que conhecia profundamente os Vedas. Mas isso não o dotou de caráter; ele caiu no abismo, mesmo assim. Esse é, certamente, um modo de desperdiçar o tempo precioso apenas com estudo, sem nenhuma tentativa de transpor isso para a ação. Vocês não precisam Me dar a sua palavra agora; mas tentem colocar em prática ao menos algumas das coisas boas que despertam seu interesse e que lhes são úteis na obtenção da paz e do contentamento. Para evocar o divino em vocês, não há método melhor que o *namasmarana*.

Seu grupo de cânticos devocionais (Bhajana Mandali) é denominado *Niranjana* em homenagem à personificação do Sem Forma (*nirakara svarupa*) ou do princípio da Suprema Realidade (*Brahma thatva*). Bem, não pode haver cântico devocional sobre o *Niranjana* – o princípio imanifesto, puro e absoluto. Vocês podem limitar com um nome e uma forma esse princípio do *Niranjana thatva* e dar-lhe forma e atributos (*Sakara*) com o propósito de visualizá-Lo. Então, por estágios graduais, vocês irão descobrir essa Forma particular envolvendo todos os seres e, portanto, assumindo uma natureza universal. Ela irá, gradualmente, abandonar seus limites de tempo e espaço e, como o azul de Krishna, difundir-se pelo céu e pelo mar e se tornará um símbolo da profundidade da eternidade.

O único homem são neste mundo louco

Sem entrega, não pode haver libertação. Enquanto vocês se apegarem ao “eu” estreito, as quatro paredes da prisão irão se fechar sobre vocês. Cortem o “eu” (‘I’ em inglês, formando uma cruz) e estarão livres. Como matar o “eu”? Coloquem-no aos pés do Senhor e digam: “Tu, não eu” – e estarão livres do fardo que os está esmagando. Estejam sempre ligados com o *Niranjana* – o vasto, o ilimitado, o divino; sonhem e planejem fundir-se com o Absoluto; encham seus ouvidos com o chamado do que está além e não tem limites. Transcendam as paredes, as grades e travas, as fechaduras e as correntes. Vocês podem fazer isso muito facilmente fixando sua mente na própria infinitude.

Não condenem sua mente como sendo um macaco, etc. Ela é um instrumento primoroso com o qual vocês podem conseguir tanto a libertação quanto o cativeiro. Tudo depende de como a manipulam.



Ela executará suas ordens nos mínimos detalhes. Ela os guiará, se vocês assim o desejarem, ao longo do caminho real, diretamente à porta da realização. Ou os fará vagar por becos sem saída, onde cada passo os fará deparar-se com a lama.

Vocês deveriam abaixar suas cabeças, envergonhados, quando ficam sabendo pelos jornais que seres humanos como vocês estão inventando e testando armas que podem matar milhões e prejudicar até mesmo as gerações futuras. Mas vocês sentem orgulho da inteligência humana e da sua esperteza! Algumas pessoas até admiram tais inventores! Definitivamente, sintam orgulho das pessoas que inventam algo que ajudará os homens a viver vidas felizes, mas usem as palavras apropriadas para descrever aqueles que fabricam artefatos que matam populações inteiras. No hospital psiquiátrico, vocês irão encontrar todos os tipos de loucura que afetam o homem; alguns cospem nos outros, alguns mordem, alguns arranham, alguns atiram pedras, alguns lançam ofensas. Esses homens insanos estão empenhados em lançar bombas, essa é a loucura deles.

O mundo está cheio de pessoas que sofrem de insanidade, mas que ainda estão fora dos hospícios! Quando, subitamente, o ódio envolve uma nação, até mesmo as pessoas comuns e equilibradas enlouquecem e agem como selvagens. Mas, no hospital psiquiátrico, vocês encontrarão, de vez em quando, um tipo de “homem louco”. Ele fica sentado num canto, descansando sem interrupção, vendo as brincadeiras e as loucuras dos outros internos. Os médicos lhe são gratos, pois ele não necessita de cuidados e nem causa problemas. Sua loucura pode ser a melancolia ou ele pode ser uma alma realizada (*jñānin*). O homem ligado a Deus é como esse. Ele é o único homem sã neste mundo louco.

O que quer que aconteça a vocês, considerem isso como uma lição para temperar o seu caráter, fortalecer seus nervos e aumentar seu desapego (*vairagya*). Isso lhes dará paz e contentamento.

Maddur, 24/05/1962

Sirvam ao mundo como se servissem ao Mestre; sejam humildes, zelosos e eficientes nesse serviço. Se ousarem tratar o mundo como seu serviçal, vocês serão arrastados para o desastre.

Sathya Sai Baba



39. O ANSEIO INTERIOR

O dia é Vyasa Purnami, que também é celebrado em toda a Índia como o Guru Purnima, o dia do Guru. A importância desse dia foi explicada agora em télugo pelo Procurador de Repalle, por Vinitha Ramachandra Rao em Kanada e pelo editor da revista *Sanathana Sarathi* em inglês. Bem, também vou falar-lhes agora. Qualquer que seja Minha língua, falo não para informar, mas mais para curar. Eu ministro o remédio para suas mentes, não o alimento para seus cérebros; ou melhor, assim como o mel, minha fala é ambos – tanto alimento quanto remédio.

Não há nada de especial relacionado ao sábio Vyasa que possa associar este dia ao seu nome. Ele não nasceu neste dia, nem deixou o mundo neste dia; é apenas um dia dedicado à sua memória e à veneração de todos os *Gurus*. Pois Vyasa é o *Adiguru* e o *Mulaguru* (o primeiro (*adi*) e a fonte (*mula*) de todos os mestres espirituais). Ele reconheceu e declarou a verdade de várias maneiras e ajudou a abrir o olho interior do homem. Ele descreveu em termos lindos, simples e claros a glória do Senhor e os meios para alcançá-Lo. Ele percebeu que, a menos que a mente seja negada ou destruída, o Senhor não poderá manifestar-Se. Ele prescreveu os caminhos através dos quais isso pode ser feito. Assim, ele é o professor do mundo (*lokaguru*), o maior dos professores (*paramaguru*). Ele reuniu os hinos, compilou-os e agrupou-os nos quatro Vedas; reuniu a literatura Védica subsequente e compôs os Brahma Sutras (aforismos sobre a Suprema Realidade), para expor a filosofia que é inerente a ela. Ele escreveu o Mahabharata, que inclui o remédio universal, a Bhagavad Gita. Então, quando se encontrava mergulhado em tristeza, apesar de todo esse conhecimento, essa erudição e esses ensinamentos, Narada o aconselhou a cantar a glória do aspecto personalizado de Deus para despertar as emoções e para guiá-las em direção ao Senhor através da devoção. Isso deu a ele e ao mundo uma grande alegria e paz, pois Vyasa, então, escreveu o Bhagavata.

Descubram que a alegria é um presente interior

Bem, quer seja Vyasa ou o *Guru* que vocês veneram hoje, a coisa mais importante é a Lua Cheia (*purnami*) que ocorre hoje; esta é a única coisa certa sobre isso; o resto da história é conjectura. O *Guru* é necessário quando vocês têm a meta (*guri*). Se vocês não têm esse anseio, o que um professor pode fazer? Se as sementes forem lançadas sobre areia ou pedra, será um desperdício de elementos preciosos. O anseio interior para ver a luz deve levar o aspirante até o professor ou deve levar o professor ao aluno, onde quer que ele esteja. Vocês devem inquirir e ponderar: os objetos outorgam felicidade? Alguém está feliz? Como alguém pode ser feliz através da multiplicação dos desejos e do esforço frenético para alimentar o fogo frágil? Ao final, vocês irão descobrir, por sua própria experiência, que a alegria é um presente interior, um tesouro espiritual que pode ser conquistado pela equanimidade.

A Lua é a deidade que preside a mente; ela deve brilhar fresca e reconfortante, eternamente, em plenitude, no firmamento do coração espiritual (*hridaya-akasha*). A Lua material e externa cresce e minguia, mas a mente deve ser treinada para manter-se firme diante de alterações e mudanças. A Lua interior não traz marcas em si, ela está sempre cheia; é sempre Lua Cheia para o aspirante espiritual vitorioso.

O homem é possuído pelo fantasma de maya

A mente tece um casulo para aprisionar a alma individual (*jivi*). O *karma* (ação), que é a atividade da ignorância (*maya*), prende o indivíduo em suas garras; é a casca que faz com que o grão de arroz cresça, gerando mais pés e mais grãos de arroz. Removam a casca e não haverá mais germinação. A casca – o *karma* – faz com que a alma individual (*jivi*) brote e passe pelas penitências dos *vasanas*⁵⁵ e *samskaras*⁵⁶. Vocês premiam e punem a si mesmos como resultado de suas próprias atividades; vocês estão aqui porque desejaram vir até aqui; vocês são atraídos para o nível ao qual suas ações os fazem decair ou elevar-se. Vocês constroem seu próprio futuro por seus pensamentos, desejos e ações.

Maya é como o fantasma de uma mulher de uma tribo, o qual uma vez possuiu um grande *pandit* numa ermida nos Himalaias. O desafortunado erudito cantava e dançava como qualquer donzela da tribo; ele praguejava e blasfemava no dialeto do fantasma (*paisachi*) e todos na solitária vivenda passaram a ter vergonha de sua companhia. Finalmente, quando o fantasma foi exorcizado e o erudito

⁵⁵ Experiências de prazer e dor produzidas pelas impressões inconscientemente deixadas na mente pelas boas e más ações passadas.

⁵⁶ Impressões derivadas de experiências passadas que influenciam as respostas futuras.



(*pandit*) ficou livre dele, ele voltou ao seu verdadeiro eu, sem se lembrar de nada de suas brincadeiras e balbúcias. O homem está, de modo similar, possuído pelo fantasma de *maya*. O fantasma precisa ser exorcizado.

O modo de se exorcizar esse fantasma é ensinado pelo *Guru* ou pela Bhagavad Gita. Não se desesperem; ele pode ser expulso. A confiança propicia a coragem e a força necessárias. Não duvidem nem dêem margem ao desespero. Isso acontecerá quer vocês lhe dêem as boas-vindas ou não, quer lutem por isso ou não; essa é a razão pela qual nasceram, a meta que têm de alcançar. Vocês não vieram para ser uma ferramenta nas mãos de um fantasma. A formiga move-se determinada e vagarosamente em direção à sua meta, galgando tudo que se interponha no seu caminho. Deixem que o seu caminho seja o mesmo da formiga (*pipilika marga*). Sigam o caminho da repetição do Nome de Deus (*namasmarana*) firmemente, superando todos os obstáculos, como a preguiça, o orgulho, a precipitação, a dúvida, etc.

O *Guru* pode ajudá-los apenas até um certo ponto, mas sejam gratos a ele por esse pouco. Ele é como um jardineiro experiente, que cuida das plantas e as rega com inteligência, podando as árvores para dar-lhes a forma apropriada, adicionando o adubo correto ao solo para suplementá-lo e mantendo-as a salvo da seca e das pragas. Dêem ao *Guru* a gratidão por todo este serviço, mas reservem a completa entrega (*sharanagati*) ao Senhor. Não ofereçam ao *Guru* mais do que lhe é devido. Também não mudem sua fidelidade.

Façam o *sadhana* de forma disciplinada e ininterrupta

Vocês não podem vender sua casa para alguém e depois hipotecá-la a uma segunda pessoa ou alugá-la a um terceiro após algum tempo. Shri Ramakrishna teve de reduzir em pedaços até mesmo a forma de Kali quando ela cruzou seu caminho em direção à realização do aspecto de Deus sem forma (*nirguna*). Não comecem e interrompam a prática da disciplina espiritual; façam-na de forma disciplinada e ininterrupta. Do contrário, será como irrigar uma planta por um tempo e depois deixá-la secar antes de começar tudo de novo.

O ponto central entre as sobancelhas (*bhru-madhy*), no qual se pede que vocês se concentrem, não é o ponto em que suas sobancelhas se encontram no centro de sua testa; é um ponto na sua consciência interior, o *hridaya* (coração). Como as donzelas celestiais que foram enviadas por Indra para quebrar a penitência dos sábios, vocês perceberão durante a meditação nove variedades de música, mas não devem deixar-se exultar por isso e suspender sua disciplina (*sadhana*).

O *Guru Purnima* aqui é distinto do festival em outros lugares. Entre vocês e Mim, não é a relação entre o *Guru* e o discípulo (*sishya*) que prevalece nem aquela entre o guia e o peregrino. O *Guru* exterior não deve ser igualado à alma recôndita que está em todos os corações (*Sarvantharyami*). Até mesmo Garuda não poderá atingir a meta se não abrir as asas e lançar-se aos céus. Assim, façam um movimento, dêem um passo à frente. Essa é a sua tarefa premente; sua resolução neste dia deve ser esse início com o desejo sincero de serem bem-sucedidos. A luz será derramada pela graça do Senhor. O Senhor veio para ajudá-los.

Prasanthi Nilayam, 17/06/1962

Pratiquem a atitude de oferecer cada ação aos Pés de Deus como uma flor que é oferecida em adoração. Façam de cada respiração uma oferenda a Ele. Não se deixem abater pelas calamidades; considerem-nas como atos da graça. Se um homem perde sua mão num acidente, ele deve acreditar que foi a graça do Senhor que salvou sua vida. Quando se sabe que nada acontece sem a Sua Vontade (*sankalpa*), tudo que acontece tem um valor inerente.

Sathya Sai Baba



40. DESFRALDEM A BANDEIRA DA SUPREMA PAZ EM SUAS CONSCIÊNCIAS

Em Prasanthi Nilayam, todo dia é um dia de festival, todo dia é um dia sagrado. Como diz o ditado, “É alegria perpétua, eternamente verde” (*Nithya kalyanam pachha thoranam*). Seguindo os hábitos costumeiros das pessoas e sentindo que os sinais exteriores de auspiciosidade têm o seu próprio valor na educação e sublimação das emoções internas, o festival das nove noites sagradas (*navaratri*) é celebrado aqui também. Por essa razão, vocês não precisam esperar pelo *navaratri* aqui ou em suas casas para instalar Durga ou Sarasvati em seus corações; o dia em que sentirem esse anseio será o dia auspicioso. Não o adiem nem se tardem.

Venho dizendo mais ou menos a mesma coisa toda vez que a bandeira é hasteada neste Nilayam. Mas assim como vocês precisam comer os mesmos alimentos todos os dias; assim como têm de lavar o rosto amiúde, também a mensagem falada deve ser repetida várias vezes. Isso é necessário para aqueles que já a ouviram de Mim e mais ainda para aqueles que vieram pela primeira vez.

Este Nilayam é “Prasanthi” Nilayam (morada da suprema tranquilidade). Esta é a morada da mais elevada forma de paz (*shanti*), *prashanti* (a paz absoluta). Em verdade, vocês são, cada um de vocês, a morada da suprema paz. É por isso que Eu com frequência me dirijo a vocês como “*Shanti Svarupalara*” (encarnações da paz). Meu propósito é lembrá-los de que sua verdadeira natureza é *shanti*, equanimidade, paz, serenidade, desapego. Vocês não podem retirar de dentro de si o que lá não se encontra, não é verdade? Portanto, *shanti* deve estar aí, bem no fundo, como o próprio cerne de seu ser. Ele é a maturidade da fruta, a doçura que satura a fruta madura.

***Shanti*, a paz interior, é uma experiência que eleva e enobrece**

Shanti não é apenas um verniz exterior, o qual pode ser aplicado e depois removido. Não é o mesmo que força moral, como a que o jovem Yudhishtira demonstrou quando agüentou sem uma lágrima ou gemido as cem cajadadas que lhe foram administradas para testar sua resistência. Não é a resignação que resulta da ambição frustrada ou do desejo satisfeito. É uma experiência que enobrece, que eleva, e que surge quando a fusão com a própria essência do indivíduo é alcançada. É a aquietação das ondas; a cessação das atividades e agitações mentais. Cada um que a alcançou hasteou a bandeira de Prasanthi; em verdade, cada um de vocês deveria lutar para desfraldá-la em seus próprios corações.

Vocês precisam tornar-se todos um exército de trabalhadores *dhármicos*, equipados com as armas da verdade (*sathya*), da retidão (*dharma*), da paz (*shanti*) e do amor (*prema*), para revivificar a humanidade e livrá-la de todos os males que agora a afligem. Eu lhes digo com frequência que o hasteamento dessa bandeira não é uma mera formalidade; é um ritual significativo na inauguração e treinamento desse exército. Eu nunca realizo qualquer ato que seja desprovido de significado nem pronuncio qualquer palavra sem um propósito. O símbolo estampado nesta bandeira também é rico em significado.

A representação concreta do símbolo na bandeira

Esta Prasanthi Nilayam (Morada da Suprema Paz) não tem muros que a cerquem, como vocês notaram. É como deveria ser; as pessoas podem vir ao Senhor provenientes de qualquer direção, sem obstáculos ou impedimentos. Porém, há os portais. As pessoas que caminham ao longo daquela estrada, que faz uma curva quando se aproxima de Nilayam, estão como todas as demais, sobrecarregadas de impulsos herdados e de impressões e tendências adquiridas, os quais fazem parte da natureza da sua personalidade. Elas são movidas pelo desejo e impelidas pelo açoitamento da paixão com suas seis pontas. Elas entram pelo portão só quando não mais são sobrepujadas pela qualidade da inércia e da indolência (*tamoguna*); isto é, quando a cortina da ilusão é afastada um pouco. A partir daí, elas avançam em direção a Nilayam e passam pelo segundo portal, onde são atraídas pela edificação imponente, o pórtico, a estátua em frente – tudo invocando a qualidade comparativamente superior da atividade emotiva (*rajoguna*). Até mesmo isso decai quando elas entram no saguão do templo, onde a qualidade da serenidade e do equilíbrio (*satvaguna*) sobrepuja a mente – com as pinturas, as imagens, os cânticos devocionais, a repetição do Nome do Senhor (*namavalis*), etc.

Esse círculo em frente a Nilayam é uma representação concreta do símbolo na bandeira; vocês devem ser informados sobre isso e devem, por sua vez, ensiná-lo aos outros. O primeiro círculo dentro do contorno de tijolos, como podem ver, é salpicado de areia. Esse é o desejo (*kama*), mera terra estéril, em que nada pode crescer, da qual nenhum alimento pode ser obtido. O círculo seguinte é o da raiva (*kroda*), o inimigo número dois do homem. Ele é representado aqui como uma planta de tubérculo com



muitas folhas e que, mesmo depois de podada a ponto de não poder ser reconhecida, brota novamente à primeira chuva. A raiva é assim; vocês acham que a arrancaram pela raiz, mas deixem seu orgulho ser ultrajado ou seu desejo contrariado, que ela brotará novamente. Suas raízes são tentáculos dos quais é difícil escapar.

A cada *navaratri* (o festival de nove dias), os milhares de devotos que circulam por aqui pisoteiam as plantas e delas não fica nem vestígio. Mas quando chega o Festival de Aniversário, um ou dois meses mais tarde, os brotos ressurgem novamente e crescem até uma altura considerável. Essa é a maneira pela qual a raiva apodera-se de um homem. Ela desenvolve-se em ódio e vingança, os dois degraus vermelhos que vocês vêem como os dois círculos concêntricos seguintes. Quando alguém se interpõe em seu caminho, vocês o odeiam; quando alguém se recusa a ser seu cúmplice, vocês o odeiam. O exercício de autoridade no cumprimento do dever tanto quanto a omissão geram ódio. Essa é a razão pela qual temos dois degraus aqui.

Façam com que o símbolo esteja vivo em suas consciências

Atravessando as areias da cobiça e da luxúria, cruzando as selvas da raiva, vencendo os picos do ódio e da vingança, o aspirante chega à verde planície de *prema* (amor). Vocês podem ver esse círculo amplo de grama verde, lindamente adornado com bons pensamentos e boas virtudes, os quais refrescam e dão satisfação. Mais além dele, temos a grande vastidão da quietude (*shanti*), onde todas as agitações cessam e a mente repousa em seu próprio silêncio. A oportunidade é agora: estabeleçam-se na *yoga* – a disciplina espiritual (*sadhana*) da união com o Poder Universal, a Sabedoria Absoluta, a Verdade Perene. A consciência ascende através dos seis centros, marcados sobre o *yogadanda* (pilastra) no centro do círculo, e, então, vejam o que acontece. O lótus do coração desabrocha, as pétalas se abrem, a fragrância permeia o universo, os raios do Sol são inalados e, como vêm representado aqui, o esplendor da centelha divina interior (*Atmajyotih* - a refulgência imaculada) os ilumina e a tudo mais numa única chama que tudo envolve.

Meditem sobre este símbolo; façam-no vivo em suas consciências, é isso que estou dizendo quando peço para hastearem a bandeira em suas mentes. Vocês sentirão que isso é altamente benéfico. Quando esta bandeira tremular alegremente com o vento em Nilayam, ela deverá também tremular em suas consciências, convocando-os a mais esforço e dedicação espiritual.

Não é simplesmente devoção (*bhakti*) que desejo; quero ação motivada pela devoção. Livrem-se de todas as suas responsabilidades atuais e assumam essa nova responsabilidade de salvarem-se; então, vocês terão cumprido o seu dever com suavidade e para sua satisfação.

Prasanthi Nilayam, 29/09/1962

Saibam que a realidade básica é Deus, onipotente, onisciente e onipresente. Conscientizem-se disso e permaneçam nessa consciência sempre. Qualquer que seja a tensão e a tempestade, não deixem essa fé oscilar. Ou vocês podem adquirir essa consciência lembrando-se dela a cada respiração sua. “Como lembrar-nos disso?”, vocês podem se perguntar. Por meio de qualquer dos Nomes de Deus, qualquer Nome que seja fragrante com o perfume divino, qualquer nome que lembre Sua Beleza, Sua Graça e Seu Poder.

Sathya Sai Baba



41. DHARMA MULA

(As raízes do *dharma*)

Hoje, muito antes que o Sol raiasse, Eu podia ver a bem-aventurança surgindo em seus corações, pois vocês acordaram bem antes da alvorada e prepararam-se para vir à iniciação deste ritual de sacrifício védico (*yajña*)! Eu havia sugerido o horário de 9h30min para este acontecimento, mas outros propuseram um horário mais cedo (*muhurtha* - hora auspiciosa pela manhã). Devido às pancadas de chuva que caíram esta manhã, Minha resolução (*sankalpa*) prevaleceu e nós estamos reunidos aqui para iniciar o *yajña* exatamente às 9h30min! *Ananda*, em última análise, baseia-se no alimento; o alimento provém da chuva, a qual é um presente de Deus em troca das oferendas dos rituais de sacrifício (*yajñas*). O *yajña* é um ritual feito segundo o Karmakanda, uma parte dos Vedas que trata da ação. Assim, o Deus mencionado nos Vedas (Veda Purusha) é a fonte de onde jorra a bem-aventurança. Esse é o motivo pelo qual este ritual é chamado de Veda Purusha Yajña.

Yajña (sacrifício) é o destino de todo ser vivo. A vida é sustentada pelo sacrifício dos vivos. Cada ser, desde a menor ameba até o erudito mais ilustrado, está perpetuamente engajado em *yajña*. A mãe sacrifica-se pelo filho, o pai pela progênie, o amigo pelo amigo, o indivíduo pelo grupo, o presente pelo bem do futuro, o rico pelo pobre, o fraco pelo forte – tudo é sacrifício, oferenda. Todavia, a maior parte deste sacrifício não é consciente, não é feita voluntariamente; a maior parte não é virtuosa, pois é feita a partir do medo ou da cobiça, ou visando os frutos que daí podem advir ou por mero instinto ou impulso primordial. O ritual de sacrifício deve ser realizado conscientemente por propósitos espiritualmente elevados, especialmente no ser humano. Então, quando a vida se tornar *yajñamaya* (imersa em sacrifício), o egoísmo desaparecerá e o rio se fundirá no mar.

Resgatem as pérolas de valor inestimável do passado da Índia

O rio do sacrifício é o rio Sarasvati, do Thriveni Védico; o sentido e o significado de cada hino e ritual dos Vedas é o sacrifício. Cada uma das sílabas dos Vedas é um Nome de Deus; há cerca de 13 *laks* (1.300.000) de tais sílabas. Quando secar o rio Sarasvati, que corre sob os rios gêmeos, Ganges e Yamuna, será uma tragédia terrível; assim também, quando a torrente de sacrifício secar, haverá uma grande perda de riqueza espiritual; pois então a Índia não mais poderá continuar a ser a Índia. Bharathavarsha é chamada de terra da ação (*karmabhumi*), uma vez que o sacrifício é a ação (*karma*) mais valiosa. Ela é *Vedabhumi* (terra dos Vedas), não a *Vedanabhumi* (terra da angústia) em que está rapidamente se transformando. *Vedana*, ou o sofrimento, nunca poderá chegar se os Vedas forem novamente aprendidos e praticados.

Não fiquem satisfeitos em simplesmente coletar algumas conchas brilhantes na praia desta milenar cultura. Mergulhem profundamente no passado da Índia e tragam à tona as pérolas de valor inestimável.

“*Vedhokhilo Dharma mulam*” – Os Vedas são a raiz de toda a virtude (*dharma*). Se as raízes forem danificadas, a árvore irá morrer. Se as raízes estiverem vivas, a árvore poderá crescer novamente, ela poderá sobreviver à poda dos ramos e à perda das folhas, mas se as raízes definharem, não haverá esperança. Os Vedas e os Shastras são os dois olhos da Índia. Porém, pela imitação cega das culturas ocidentais e pela crítica cega à cultura nativa, estes dois olhos se tornaram opacos. Aqueles que não têm visão precisam ser conduzidos pelos outros. Os indianos também se colocaram nessa condição quando permitiram que os Vedas e os Shastras fossem negligenciados. Eles se reduziram à dependência dos outros, que lhes mostraram o caminho para a sua própria cultura.

O homem vedou seus olhos com a bandagem do egoísmo

Não chorem pedindo ajuda a administradores ou aos governos se desejam revitalizar os Vedas. Não, os Vedas pertencem àqueles que os buscam, que sabem seu valor, que são afligidos por uma sede insaciável, que desejam praticá-los e que estão ansiosos por usufruir da alegria e da calma que eles conferem. Ninguém mais tem o direito de protegê-los e louvá-los; tal discurso não será sincero e, portanto, sem valor e mesmo falso. As pessoas que não sabem distinguir entre o transitório e o permanente, o certo e o errado, o verdadeiro e o falso, emitem julgamentos sobre os Vedas e pavoneiam-se pomposamente em seus estreitos círculos de presunção; mas outros se mantêm distantes de tais críticos. Dizer, como algumas dessas pessoas dizem, que os Vedas são estratégias engenhosas concebidos por alguns *brâmanes* para sua própria exaltação é o cúmulo da tolice; é o caso de alguém mentalmente limitado julgando algo além de sua compreensão.



Um peixe, mesmo quando colocado numa vasilha de ouro, luta desesperadamente para voltar ao mar de onde foi retirado. Ele vive uma agonia mortal até que alcance sua casa original. Ele deseja água em todo o seu redor para sentir-se feliz e vivo. O homem também é da própria natureza da bem-aventurança divina (*ananda*); ele não pode sobreviver sem ela. Ele é a encarnação da imortalidade (*amrita svarupa*); logo, é difícil para ele imaginar que seu corpo decairá e que terá que morrer um dia. Ele vedou os seus olhos com uma bandagem de egoísmo e diz que a escuridão é muito agradável; as formas curiosas das coisas que vê no escuro, ele considera como sendo verdadeiras.

Os eruditos védicos precisam salvar os Vedas

Há algumas disciplinas e uma certa conduta a seguir se desejam retirar essa venda e ver a luz e todas as coisas na nova luz. Essa doença do mundo (*bhavaroga*) pode ser curada pelo remédio védico e pelo regime de restrições e regras, as várias coisas que podem ou não ser feitas, as quais esses *brâmanes* têm observado. Não descartem essas recomendações como simples superstições, ninguém irá praticá-las por divertimento; elas se constituem em limitações rigorosas à conduta e aos detalhes da vida diária. É preciso grande fé, coragem e intrepidez para considerá-las como verdadeiras e colocá-las em prática. Honrem aqueles que têm essa fé e essa coragem. Eu conheço a sinceridade com que eles vêm levando essa vida regrada, pois estou com cada um deles há anos.

Em razão de uma negligência muito prolongada, o caminho estabelecido pelos videntes védicos está tomado de espinheiros; ele agora está praticamente irreconhecível, com buracos, refugos, valetas e mato. Assim como alguns viajantes saqueiam as próprias casas de repouso que lhes dão acolhida, os Vedas têm sido caluniados exatamente por aqueles que deles receberam bênçãos e elevação. Quando um país está sob perigo de invasão, o exército, que é uma parte da população, selecionada cuidadosamente e treinada sistematicamente para o fim específico da guerra, corre para repelir o invasor. De modo similar, quando os Vedas estão em perigo, esse bem treinado e seletivo grupo de eruditos védicos tem de assumir a tarefa.

Esses eruditos (*pandits*) estavam lutando desesperadamente, pois se sentiam abandonados e sós. Agora, olhem para eles, sentados em suas alegres vestes, como noivas junto ao altar; com alegria em suas faces e esperança em seus corações. Eles não tinham ninguém até agora nem mesmo para ouvir com paciência à sua recitação escrupulosamente correta dos *mantras* védicos. De agora em diante, eles não têm motivo para temer.

Minha tarefa compreende a proteção dos Vedas (*Veda samrakshana*), o amparo dos eruditos védicos (*vidvath poshana*) e o estabelecimento da retidão (*dharma sthapana*). Todos os três são interdependentes. A defesa dos eruditos védicos ajuda tanto os Vedas quanto o *dharma* e, assim, Eu asseguro a eles que seu conhecimento e sua sinceridade não deixarão de ser recompensados. A era do abandono terminou.

Prasanthi Nilayam, 01/10/1962

Quando Rama adentra a mente, o desejo (*kama*) não tem lugar ali. O desejo cessa quando Deus se apodera da mente. Em verdade, já que o desejo se constitui na própria matéria prima da qual a mente é feita, ela se torna inexistente e vocês estão livres. Esse estágio é denominado *mano-nigraha*, *mano-laya* ou *mano-nashana* – a morte da mente, a fusão da mente ou o aniquilamento da mente.

Sathya Sai Baba



42. BHRAMA E BRAHMAN⁵⁷

(A ilusão e a Divindade Suprema)

Quando vocês ouvem esses discursos proferidos por eruditos notáveis, esses homens sábios que se tornaram iguais a frutos maduros cheios da doce essência dos Vedas (*Vedasara*), vocês se esquecem – Eu posso perceber seus sentimentos – do desconforto da chuva, do calor, da sonolência e da fome que podem estar importunando-os. Isso demonstra que os Vedas são um reservatório de alegria. E para vocês, a alegria é maior, porque estão todo o tempo ouvindo-os Comigo em suas mentes, comparando Minhas palavras e atos com aquilo que vocês ouvem essas pessoas descreverem como as palavras e atos do Deus Védico e descobrindo que ambos são o mesmo. Eles não são a causa, acreditem em Mim, da sua alegria interior, nem tampouco Eu. São vocês mesmos. As provas e argumentos que eles citaram para a pureza dos rituais e o estabelecimento de uma ordem social feliz – que é o produto dos rituais – já estão em vocês, eles são para vocês. Vocês têm essas mensagens sussurrando suas palavras de advertência e encorajamento em seu ouvido interno; cabe a vocês permanecerem em silêncio por um momento, de modo que as possam ouvir e delas se beneficiar.

Vocês nasceram para um propósito: morrer. Isso é, para matar o “eu”. Quando *bhrama* (ilusão) morre, vocês se tornam Brahman, ou melhor, vocês se apercebem de que são Brahman. Toda esta literatura, todo este esforço, todo este sacrifício, todo este ensinamento é apenas para colocar um espelho diante de vocês, para que possam ver a si mesmos.

O karma é como as nuvens que passam.

Agora, vejam, isso pode ser alcançado através da ação (*karma*), da veneração (*upasana*) ou do conhecimento (*jñana*). Os Vedas são o ensinamento básico para toda a humanidade nesses três aspectos; eles têm o *karma kanda*, o *upasana kanda* e o *jñana kanda*. Evidentemente, a devoção (através da ação que ela sublima e santifica) irá levá-los até o conhecimento mais elevado. Basta que vocês tenham um bilhete e tomem seu lugar num trem expresso que ele os levará através de vários entroncamentos ferroviários até o distante local de destino. A ação de comprar o bilhete e pegar o trem e a devoção ou o intenso desejo de alcançar o destino (sem nenhum desejo de descer nas estações intermediárias) os conduzirá através de uma série de ramais e estações diretamente até o local exato aonde querem ir.

No firmamento do coração, a mente e o intelecto devem brilhar como a Lua e o Sol; a ação (*karma*) é como as nuvens que passam; não se preocupem com elas. Algumas nuvens são inevitáveis; elas se deslocarão logo e gradualmente desaparecerão. Assim também é o *karma*. As nuvens não irão desaparecer se simplesmente gritarem com elas. Somente a disciplina pode afastar essas nuvens; ou seja, as ações (*karma*) devem ser realizadas de modo a que possam libertar a mente das suas próprias consequências.

Os Vedas são infinitos (*ananta*); Veda é o céu, que envolve tudo, que não tem limite em qualquer direção. Os Shastras são como construções feitas sob o céu, cada uma com seu próprio telhado; algumas grandes, outras menores, mas todas construídas para dar abrigo e conforto; o mesmo néctar é encontrado em ambos, mas os Vedas são o reservatório do qual eles se abastecem e enchem seus próprios tanques.

Considerem uma imagem de pedra; o rosto, o nariz, os pés, os tornozelos, os joelhos, o cabelo, a coroa e as jóias nela encravadas são todos de pedra. O tecido que a imagem veste é de pedra, o sorriso é de pedra. Assim também, o mundo todo é Brahman; uma substância, uma energia, uma mente. Os sábios Kolluri Somasekhara Shastry, Sannidhanam Lakshminarayana Shastry e Uppuluri Ganapathi Shastry todos fizeram seus discursos com extraordinária rapidez, pois sentiam que vocês ansiavam por ouvir-Me também. Mas isso fez com que vocês incorressem numa injustiça, pois raramente podem ouvir homens de tal talento e experiência. Contudo, vou encerrar agora, pois vocês ficaram sentados por muito tempo sem qualquer intervalo.

Prasanthi Nilayam, 02/10/1962

⁵⁷ A Divindade Suprema; o Absoluto; palavra neutra de BRIHM que significa dilatar-se, fazer-se grande, impregnar todo o espaço, ser completo e perfeito; Realidade como Consciência.



Dêem ao corpo a atenção que merece, mas não mais. Algumas pessoas os aconselham a cultivar o desprezo por ele; mas isso não é benéfico. Cuidem dele como um instrumento, usem-no como um barco, como uma balsa.

Desprezo por qualquer coisa na criação não é uma atitude desejável. Tudo é obra do trabalho artesanal de Deus, um exemplo de Sua Glória, Sua Majestade.

Sathya Sai Baba



43. GHEE E SÂNDALO

(Manteiga clarificada e sândalo)

Diariamente, vocês estão recebendo a “essência da divindade” através desses eruditos, que vieram a este pequeno vilarejo escondido atrás de colinas e florestas; eles lhes estão dando remédios para diminuir sua febre e restabelecer sua saúde. Esta corrente de ambrósia (*amrita*, o néctar da imortalidade) está chegando até vocês por causa de seu bom mérito, adquirido por bondade e boas ações. Evidentemente, é interessante ouvir as palestras sobre assuntos contidos nos livros que esses eruditos estudaram; mas é muito mais interessante e útil ouvir o que eles mesmos experimentaram e praticaram com base no que estudaram. Eu lhes digo apenas o que eles já disseram, mas vocês gostam assim mesmo, provavelmente porque procuro tornar o assunto mais simples e adequado ao seu nível de compreensão, que conheço mais do que os *pandits*; eles não conhecem vocês tão bem quanto Eu nem por tanto tempo.

Há, Eu sei, muitos, mesmo aqui nesta multidão, que cochicham entre os membros de seus próprios grupos que estas oferendas à divindade no fogo consagrado (*homa*) com excelente manteiga clarificada e pedaços de sândalo de custo elevado são um grande desperdício. Mas se vocês estão sempre mergulhados na questão dos custos, dos mais e dos menos, como poderão jamais usufruir da alegria de realizar um desejo que não pode ser satisfeito apenas pelo dinheiro? Essas pessoas lutam para adquirir manteiga clarificada e sândalo para lenha, não pela preciosa alegria de realizar um ritual milenar.

Os mesmos indivíduos que fazem esses questionamentos já comeram sacas de arroz e potes e mais potes de manteiga clarificada desde que nasceram. Deixem-Me perguntar-lhes se tiveram um único dia de felicidade ou se ao menos deram alegria aos seus amigos e parentes. Este *yajña* (ritual védico de sacrifício) confere alegria a tantos! Eu não fui a ninguém pedir recursos para realizá-lo; Meus devotos e Eu estamos radiantes de alegria com esta celebração! O que os outros têm a ver com este assunto? Eles estão concentrando-se na utilidade material. Quero que vocês se concentrem no significado espiritual. Eles lutam para conseguir um pouco de manteiga; anseiam por um pouco de combustível. Porém vocês obtêm alegria incalculável.

O ritual está relacionado com as aspirações humanas

O *yajña* tem um significado mais profundo, o significado que os símbolos possuem, o significado que é realmente valioso para o progresso humano. Todo ritual é um ato simbólico. Cada passo do *yajña* está correlacionado com as aspirações humanas e a disciplina espiritual (*sadhana*). Ele se mantém em contato com a vida e as aspirações humanas em seus menores detalhes. A manteiga é o resultado do trabalho de se “bater” as emoções, os impulsos, as impressões e os instintos do homem; a mais pura e mais autêntica essência do divino no homem. Essa manteiga, quando é ainda mais clarificada, torna-se o *ghee*; é isso que é oferecido aos deuses.

Vocês podem perguntar como o *ghee* chega aos deuses. Bem, os próprios Vedas são a autoridade para essa crença. Vocês não podem perguntar isso a ninguém mais; pois isso seria tão insensato quanto pedir ao olho para provar, com base em alguma autoridade não relacionada com o olho, a validade do que ele viu. Como pode o ouvido dar a outrem autoridade para atestar a genuinidade do som que somente ele pode ouvir? O olho é sua própria autoridade, o ouvido é seu próprio testemunho (*pramana*). Os Vedas, que perscrutaram a ciência da propiciação dos deuses, dizem que o fogo sacrificatório transmite os aspectos mais sutis das oferendas. E os Vedas são seu próprio testemunho.

Esforcem-se para assegurar a graça, não qualquer outro fruto menor

Indra (o Senhor dos deuses celestiais) é a deidade que preside a mão e o Indra *Yajña* outorga a comunhão do esforço humano; a cooperação coletiva da atividade humana para o progresso do indivíduo e da sociedade. Também, Brihaspathi (o mestre espiritual dos deuses celestiais) é a deidade do intelecto e o ritual associado ao seu nome estabelece a cordialidade e a coordenação. O ritual da Lua (*chandra*), de modo similar, desenvolve a harmonia dos corações e o ritual do Sol (*adithya*), o desenvolvimento da uniformidade de visão entre todos, pois o Sol é a deidade que preside os olhos. Cada ritual tem uma grande influência invisível nos assuntos humanos, pois esses *mantras* são sons potentes, saturados de mistérios sutis.

Sempre se concentrem no fruto duradouro; o universal, o espiritual. Não persigam objetivos mesquinhos; utilizem a mente para seguir o plano do Senhor de restabelecer a retidão (*dharma*) no



mundo. O que vocês podem planejar com sua reles inteligência? Certa vez, houve um homem que ria de Deus por ter dado à majestosa árvore *banyan* uma semente minúscula e à rastejante planta da abóbora um insólito e imenso fruto. “Ele não tem senso de proporção”, o homem disse. No entanto, uma vez, ele teve de dormir sob a sombra de uma árvore *banyan* e quando acordou, depois de uma ou duas horas, viu uma grande quantidade de sementes que havia caído sobre seu corpo. Se a árvore *banyan* tivesse sementes na proporção de seu tamanho, uma única semente caindo daquela altura teria matado o crítico num abrir e fechar de olhos. Assim, ele agradeceu a Deus por seu pobre senso de lógica e retirou-se em perfeita segurança.

Aceitem tudo do jeito que vier; cultivem o contentamento; não multipliquem seus desejos nem acalentem o pesar e o desespero. Vocês tiram as roupas que esquentam quando começam a sentir calor. O casaco do desejo tem de ser retirado quando o calor da devoção (*bhakti*) aumenta. Esforcem-se para assegurar a graça; não lutem para assegurar qualquer outro fruto menor.

A fé pode levar o próprio Senhor a Se manifestar

Houve um ladrão que ouviu, por mero acaso, a narrativa sobre as jóias de Krishna durante a infância; ele parou por um instante, mas depois não conseguia arredar pé. Ele ouviu a descrição dos ornamentos que Krishna usava e sentiu um grande desejo de roubar aqueles tesouros preciosos. Então, perguntou ao erudito onde, exatamente, Krishna poderia ser encontrado pastoreando as vacas sozinho ou apenas com seu irmão mais velho ou com seus colegas. O *pandit* respondeu-lhe de modo direto: “Em Brindavan, à beira do rio Yamuna”.

Planejando encontrar Krishna sozinho e despojá-Lo dos ornamentos, ele se apressou em direção a Brindavan. Sem dúvida, o homem encontrou o menino na manhã seguinte à frente de seu rebanho de vacas, mas como poderia tirar os adornos daquela amorosidade? Ele temia que a remoção de até mesmo um único ornamento reduzisse aquele esplendor e seu coração não lhe permitiu fazer o que pretendia. Ele ficou observando por horas, perdido em êxtase, até que o próprio Krishna o interpelou, mas ele se sentiu extremamente envergonhado para dar qualquer explicação. Krishna, no entanto, já sabia. Ele lhe deu todas as jóias que usava. O ladrão foi tomado de vergonha e alegria e caiu aos pés do Menino, mas quando se levantou, Krishna não mais estava à vista.

O homem foi até o vilarejo e consultou o *pandit*. “São estas as jóias de Krishna que você exaltou noutro dia? Eu fui a Brindavan e Ele as deu para mim”. Não é necessário dizer que o erudito caiu aos pés do ladrão. A fé pode fazer milagres; ela pode levar o Senhor a manifestar-Se e dar-lhes o que vocês acreditam que Ele dará.

Os sacerdotes e os estudiosos das escrituras sagradas Me rogaram, veementemente, para que Eu concordasse com a sua proposta para incluir no programa o que eles denominaram de “conquista dos três mundos” (*Tribhuvana Vijayam*). Esse é um sinal de seu entusiasmo e sua fé. Eles gostariam que Eu concordasse em lhes dar audiência como *Seshasaye* (Vishnu reclinado sobre a serpente de mil cabeças), usando o divã semelhante à serpente (*Sisha paryaka*) que foi trazido por um devoto de Bombaim. Parece que eles, assim como os sábios (*rishis*) mencionados no texto do Bhagavata, representarão para Mim a triste condição das escrituras (Shastras) que eles estudam e praticam, incluindo a mãe de todos os Shastras, os Vedas. Quando essa idéia Me foi apresentada pela primeira vez, alguém objetou alegando que Me haviam solicitado a conceder uma audiência (*darshan*) “como” Maha Vishnu. Esse indivíduo não gostou da idéia do “como”. Eu também tenho uma objeção a essa “representação” na “peça”. Mas fui tão tocado pela sinceridade do pedido deles que concordei. Falando francamente, este *Avatar* está Ele Próprio interpretando um papel. Ele está “encenando” um personagem e “assumindo” um papel em nome d'Aquele que não tem atribuições ou papéis. No que diz respeito ao *yajña*, Eu lhes darei o *darshan* da personificação dos Vedas (*Veda svarupa*) antes que vocês se vão. Estejam certos disso.

Prasanthi Nilayam, 04/10/1962



44. O QUE É CORRETO (*DHARMA*), O QUE NÃO É?

Varanasi Subrahmanya Shastry falou muito bem sobre o *dharma*, especialmente sobre o problema do certo e do errado, como ressaltado nos episódios do Mahabharata. Evidentemente, como ele disse, certo e errado devem ser decididos em cada caso pela análise do contexto específico, com base em alguns princípios fundamentais. Esses princípios foram visualizados pelos sábios da antiguidade e formulados nos Vedas. Esse é o motivo pelo qual se declara que os Vedas são a raiz da retidão (*dharma*). Ganapathi Shastry expôs a primazia dos Vedas em sua fala. Ambos já lhes serviram um banquete precioso de sabedoria. São 6h25min da tarde e Ghantasala, que vai dar um recital, já conquistou a atenção da maioria de vocês. Ele está Me avisando que necessita de cerca de meia hora para começar e, assim, parece que devo mantê-los entretidos até que ele esteja pronto, quer vocês gostem ou não!

Naturalmente, Eu sempre falo do *dharma*, pois vim para restabelecê-lo. Eu não tenho outro trabalho aqui. Dou refrescos açucarados (*panaka*) aos ignorantes e *amrita* (néctar) aos iluminados. Vocês não devem inferir que a retidão está declinando apenas na Índia, uma vez que todos os *Avatares* que conhecem nasceram aqui. O *Avatar* tem que assumir uma forma humana no local em que o *dharma* se originou e onde ainda é estudado e valorizado. O resto do mundo não é mais que ramos desta árvore. Para Mim, não há terra natal ou terra estrangeira. Toda a humanidade deve ser trazida de volta para o caminho da retidão. Os Vedas são *Apurusheya* – não podem ser atribuídos à habilidade ou à autoria humana; a Alma dos Vedas (*Veda Purusha*) não pode ser atribuída a nenhum país em particular. Os Vedas emanam de onde quer que vocês anseiem por eles. Todas as religiões e códigos de conduta (*dharma*s) não são mais que proliferações das verdades védicas.

As intenções das ações deveriam ser puras

A natureza humana deve ser disciplinada, controlada e guiada ao longo de certos canais; do contrário, como as cheias do Ganges, trará desgraça a milhões que descansam em segurança, acreditando que ela é inofensiva. A pressa em assegurar vantagens imediatas deve ser curada; as vantagens mais tardias podem ser mais duradouras e saudáveis. O indivíduo deve renunciar aos benefícios em favor de si próprio em proveito do grupo, do vilarejo, da comunidade, do país ou de toda a humanidade. Idéias, princípios, leis, costumes, códigos, hábitos, ações – todos devem ser julgados a partir dos pontos gêmeos da intenção e da consequência. A intenção é pura, nascida do amor (*prema*) e baseada na verdade? Ela resulta na paz (*shanti*)? Se sim, a retidão (*dharma*) está no âmago dessa ação ou lei, desse costume ou dessa conduta. A intenção e a consequência são os dois diques que guiam as águas da cheia do rio Godavari com segurança até o mar, o qual pode engolir qualquer volume de água provinda dos rios.

Em verdade, são a regra e a restrição que dão charme ao jogo da vida. Se no jogo de futebol um jogador puder fazer qualquer coisa com a bola e não houver falta, expulsão, impedimento, gol, arremesso, ou pênalti, então esse será um jogo sem sentido, incapaz de proporcionar satisfação (*ananda*).

Os princípios em que o *dharma* se baseia

Bem, como podem decidir em cada caso específico o que é correto e o que não é? Vou mencionar alguns princípios que vocês podem usar em tais ocasiões. Aquilo que não inflige dor a vocês nem aos outros – isso é correto, isso é *dharma*. Assim, ajam de modo a que usufruam alegria e os outros também. Ou considerem um outro padrão para suas ações: façam com que os pensamentos (*manas*), as palavras (*vaks*) e as ações (*kaya*) estejam em harmonia. Isso quer dizer, ajam conforme falam, falem conforme sentem; não sejam falsos para com sua própria consciência; não recubram seus pensamentos com uma capa de falsidade; não reprimam sua consciência escravizando-a à força e aventurando-se em ações que não são por ela aprovadas. Esse é o modo *dhármico* de vida. Fazer assiduamente o que é correto torna as coisas mais e mais fáceis, o hábito se converte em consciência. Uma vez que estejam estabelecidos na conduta correta, vocês automaticamente seguirão o que é correto. O que fazem depende do que vocês são, o que vocês são depende do que fazem. Os dois têm um alto grau de interdependência.

Ou, há ainda um outro princípio. O *dharma* os treina a serem calmos, prudentes, seguros na equanimidade. Vocês passam a conhecer a natureza transitória do sucesso ou do fracasso, da riqueza ou da pobreza, da alegria e da dor, da confiança e da decepção. Vocês não ficam nem eufóricos nem



deprimidos, mas são serenos e imperturbáveis. Qualquer coisa que os ajude a manter essa estabilidade inabalável é *dharma*.

Para simplificar: a vida sensual é *adharma*; a vida espiritual é *dharma*. *Dharma* é aquilo que sustenta, salva e santifica. O homem nasce e lhe é dado um período de vida de modo que possa adquirir o conhecimento de sua identidade com o infinito. Há diferenças entre os membros do corpo, mas todos eles pertencem ao corpo; é tolice que imaginem estar desconectados do corpo. O Sol emite um milhão de raios, mas todos eles pertencem ao Sol. O Sol se reflete na água de um milhão de potes, mas embora sejam todas diminutas imagens do Sol, o Sol é a verdade e os reflexos são todos relativamente irreais.

Não tenham duas medidas

Uma definição comum de *dharma* é que ele corresponde à adesão à regra: “Façam aos outros o que gostariam que eles fizessem a vocês; não façam aos outros o que não gostariam que eles fizessem a vocês”. Não tenham duas medidas. Tratem a todos como sendo vocês mesmos. Isso quer dizer, vocês devem ter fé em si próprios e só então poderão ter fé nos outros. Vocês devem respeitar a si mesmos e respeitar aos outros. O egoísmo é a medida do altruísmo. A humanidade é uma comunidade; quando se prejudicam, prejudicam a todos. Vocês fazem com que um homem seja íntegro e esse ato os faz íntegros. O tratamento que gostariam que os outros lhes dispensassem é por si só a medida de sua obrigação para com eles.

Os Vedas e as Upanishads, os quais formam, respectivamente, as seções *jñana kanda* e *upasana* da Eterna Religião (*Sanathana Dharma*), são os melhores guias para o caminho *dhármico* para a humanidade, para todas as classes, para toda a família, para a sociedade, para o grupo profissional e para o indivíduo. Assim como Délhi é a capital da Índia, a Índia é a capital espiritual para toda a humanidade. É de responsabilidade dos indianos demonstrarem em suas vidas que o *dharma* lhes confere paz e felicidade (*shanti* e *sukhya*), de modo que o restante da humanidade possa obter inspiração para seguir o mesmo caminho.

Prasanthi Nilayam, 05/10/1962



45. O BRÂMANE⁵⁸

Vocês podem não se lembrar disto agora, mas este encontro começou às 4h15min da tarde e talvez a maioria de vocês já estivesse aqui por volta de 3h30min pelo menos; e agora são 7h40min. Vocês ouviram a exposição lúcida de Uppuluri Ganapathi Shastry, que conhece as diferentes nuances de significado de cada sílaba de todos os Vedas. Essa é a sua penitência (*tapas*). E seu amor (*prema*) por vocês é tão grande que ele coloca todo esse imenso aprendizado em um tégulo tão simples e doce que até mesmo uma criança pode compreender e, mais importante ainda, vocês ficam entusiasmados para aprender mais. Ele os vem ajudando a compreender as razões e os propósitos dos vários rituais e *mantras* que são utilizados neste ritual de oferenda (*yajña*), pois este é um *jñana yajña* (ritual de sacrifício para sabedoria espiritual) e cada um precisa conhecer o significado de tudo que é feito aqui.

Ele explicou por que a terra dos estábulos reais, dos estábulos dos elefantes reais e dos portões do palácio é considerada sagrada para o ritual e por que a terra dos formigueiros também é usada em detrimento à de outros lugares. Eu tive um cuidado especial para que esses elementos genuínos fossem trazidos até eles, dei a essas pessoas tudo que precisavam e disse-lhes que não se contentassem com similares e artigos inferiores, pois sei que eles também desejam aproveitar esta oportunidade para realizar um *yajña* escrupulosamente correto. Quero mostrar a vocês e a eles que um ritual védico celebrado estritamente de acordo com as fórmulas védicas certamente produzirá os frutos prometidos pelo Veda Purusha (o Ser Supremo).

Os Vedas são um mar profundo que contém pérolas preciosas

Remilla Suryaprakasha Shastry falou sobre Kumarilabhatta, que precedeu Shankaracharya e reviveu o conhecimento védico superando os que se opunham aos rituais védicos na época. Eles agora estão arrumando o *seshaparyanka* (o divã em forma de serpente). O *Thiribhuvana Vijaya*, que Kalluri Virabhadra Shastry e outros planejaram, irá iniciar-se logo. Eu não tinha intenção de falar hoje, mas uma vez que todos vocês ficarão desapontados se não o fizer, vou preencher este intervalo.

Os dois Shastrys falaram muito bem, pois a autoridade de todas as suas afirmações está apoiada nos Vedas, nada menos que isto. Seu propósito foi também louvável: elevar o homem através da disseminação do ensinamento dos Vedas. Quando a mente estiver pura e o cérebro elevado, as palavras certamente serão doces e nutritivas. É uma tarefa muito difícil mergulhar no mar profundo, os Vedas que não têm princípio nem fim, e trazer essas pérolas preciosas; não que as pérolas sejam poucas, mas porque o mar é muito profundo. Os Vedas ensinam ao homem lições que o levam além dos limites das três qualidades (*gunas*) – indolência, passionalidade e calma; o preto, o vermelho e o branco.

Os Vedas também falam a linguagem dos símbolos e o indivíduo deve ser bem versado no vocabulário védico e na técnica para poder interpretá-los, como Ganapathi Shastry ou Remilla fazem. Por exemplo, eles disseram, explicando um *mantra*, que todos os homens são filhos de *Surya*. O significado disso é: todos aqueles que têm olhos para ver são especialmente abençoados pelo Sol, pois o Sol é a deidade que preside a visão interior e a exterior. O *mantra* não significa que todos os homens pertencem à dinastia do Sol (*Suryavamsa*)! Há sete sóis, sete tipos de raios; e essa é a razão pela qual vocês são aconselhados a ficarem com os olhos semicerrados quando meditam sobre a Forma do Senhor. Então, os três primeiros raios tentarão penetrar pela pálpebra superior e os três últimos pela pálpebra inferior; mas os olhos receberão apenas o quarto raio, a quarta cor.

Tais segredos sutis também se encontram escondidos nos hinos aos vários deuses. Não é correto dizer que cada deus védico representa uma força da natureza que está patente no homem: o deus da chuva, o deus do trovão, o deus sol, a deusa do nascente, etc. A glória e majestade do Deus único é visualizada e louvada em vários contextos; isso é tudo. Os *mantras* têm significados muito mais profundos.

Esta humanidade é uma multidão heterogênea de peregrinos

Diz-se com frequência que a casta dos *brâmanes*, por ódio e desprezo, negou às outras castas a oportunidade de estudar os Vedas. Se vocês saem para pescar, devem equipar-se com uma vara, um anzol e iscas para atrair o peixe. Se desejam tornar-se mestres nos Vedas, vocês devem ter a vara do viver *dhármico*, o anzol de sânscrito védico e a isca, isto é, o *brâmane* que é reverenciado pelos Vedas e que, por sua vez, reverencia os Vedas. O sacerdote (*brâmane*) é preparado por uma série de rituais purificadores, ou *samskaras*, e isto o habilita e dá autoridade para pronunciar os *mantras* e discorrer

⁵⁸ Sacerdote; homem pertencente à casta dos eruditos.



sobre eles. Nem todos adquiriram os mesmos impulsos e as mesmas impressões sublimes. Todos vocês Me ouvem, mas será que todos Me compreendem na mesma proporção? Ou será que todos vocês praticam o que Eu sugiro na mesma medida? Não. Cada um compreende ou pratica de acordo com as tendências, em conformidade com as raízes que essas tendências fixaram na mente. Os homens não são tão uniformes. Uma pessoa não está equipada como a outra. É uma multidão heterogênea de peregrinos esta humanidade.

A pronúncia correta dos Vedas é essencial

O *brâmane*, quando nasce, é apenas um *sudhra*; o nascimento não o habilita a empreender o estudo deste mistério, mesmo que o menino venha a ser filho de um grande erudito védico! Somente após ter sido formalmente iniciado numa cerimônia especial é que ele pode começar os estudos das escrituras sagradas. A cerimônia faz dele um *brâmane*; ele, então, nasce novamente num mundo sagrado de estudo e responsabilidade.

Muitos *brâmanes* desviaram-se dessa responsabilidade de manter uma certa simplicidade de vida ascética e um certo nível de erudição. Quando o metal puro é misturado numa liga, ele precisa ser novamente colocado no cadinho. Uma vez mais, sempre que encontrarmos recipientes védicos genuínos, como esses mestres (*pandits*), temos de protegê-los e preservá-los. Se as pessoas permanecerem sentadas enquanto indivíduos mesquinhos e influenciados por ódios tolos atiram pedras nesses recipientes, eles se quebrarão e os Vedas também se tornarão inacessíveis.

Se os *brâmanes* forem impelidos para a floresta, os Vedas também irão com eles, pois eles são o repositório dos Vedas. Os *brâmanes* estudam a pronúncia correta de cada sílaba e através de uma técnica impressionante a retêm na memória, tendo assim preservado-a, através dos séculos e de todas as calamidades pelas quais a Índia teve de passar. Havia um menino que lia em voz alta suas lições de inglês em casa, mas ele as enunciava de modo tão incorreto que seus pais um dia acabaram tendo um grande susto. O menino estava pronunciando “*milk*” (leite); ele soletrou a palavra primeiro e depois a leu por inteiro. Ele gritou “*emaielquei milk*”, “*emaielquei milk*”, “*emaielquei milk*” tão rápido e nervosamente que os pais acharam que ele gritava de medo “*amma, veluka*”, que em télugo significa “rato”. A pronúncia correta é essencial. Encorajem os *brâmanes* para que dediquem suas vidas ao estudo apropriado das escrituras; vocês também se beneficiarão desse estudo, assim como estão tirando proveito destes dias aqui.

O Senhor aprecia o anseio unidirecionado

Jati e *nethi* (casta e conduta) baseiam-se uma na outra e não há casta sem a conduta correspondente ou restrições reguladoras. Isso é feito com o propósito de treinar sistematicamente e elevar o indivíduo, não para diminuí-lo ou tapeá-lo. Se um menino é admitido na escola primária ou no jardim de infância ao invés de numa faculdade, vocês não podem dizer que ele está sendo enganado ou tratado com desdém. É o primeiro passo em direção à faculdade e a um diploma.

Mas lembrem-se, o Senhor não faz diferença entre uma casta e outra. O que Ele aprecia é a virtude e o anseio unidirecionado. Quando o elefante Gajendra ergueu sua tromba e rendeu-se ao Senhor rogando por Seu socorro, ele passou não mais a ser um animal; sua bestialidade se desfez. Um pedaço de papel, ainda que sujo ou amarrotado, tem valor e é mantido no cofre como uma posse preciosa desde que tenha nele impressa a insígnia do Banco Central e seja chamado de uma cédula de cem rúpias. A devoção (*bhakti*) faz com que o homem mais ínfimo se torne o mais raro.

Havia um devoto chamado Sena em Délhi no tempo do reinado de Akbar. Ele era o massagista real na corte do imperador. Toda manhã, às sete horas, o imperador contava que ele estivesse ao seu lado e, então, lhe ordenava que massageasse seu corpo por meia hora. Um dia, Sena entrou em sua sala de oração (*puja*) como de costume e, no êxtase daquela Visão de Beleza, perdeu a noção do tempo! Sua esposa corria de um lado para o outro em pânico do lado de fora da porta fechada, pois não tinha a coragem de perturbar a concentração de seu marido. Enquanto isso, Akbar estava sendo massageado por Sena no palácio e o elogiava, dizendo, “Sena, nunca me senti tão feliz em todos estes dias; seus dedos são, de fato, divinos”. Quando a sessão estava por terminar, Akbar viu refletido na tigela de óleo, que estava na mesinha em frente a ele, o reflexo do rosto de seu massagista – e ficou surpreso ao descobrir que sua face era a de Krishna! Ele se virou para examinar o rosto de seu auxiliar, mas ele não estava mais ali!



O Senhor não pesa o *status* ou a casta do indivíduo antes de conceder Sua graça. Ele é todo misericordioso e Sua graça, assim como a chuva ou o luar, recai sobre todos. Os próprios Vedas declaram isso. Assim, tenham fé nisso e procedam de modo a merecer e alcançar a graça.

Prasanthi Nilayam, 06/10/1962

Cada homem carrega seu destino em suas próprias mãos. Vocês não serão atados porque os outros não estão livres. Vocês devem lutar por sua própria salvação, no seu próprio ritmo, a partir do ponto em que, pelo nascimento, iniciaram esta aventura.

Sathya Sai Baba



46. PURNAHUTHI

(Oferecimento de Encerramento no Fogo Sagrado)

O Bhagavata foi o tema do discurso de Kalluri Virabhadra Shastri hoje; mas não pensem que ele não tem relevância para o *Vedapurusha Sapthaha Jñana Yajña* (ritual de sacrifício védico de sete dias de sabedoria espiritual para o Ser Supremo), pois o Bhagavata contém a própria essência dos Vedas (*Vedasara*). Os Vedas falam, hino após hino, da glória do Senhor, conhecido por muitos nomes, como Indra, Varuna, Mithra etc. Tudo é *upasana*, veneração cheia de devoção por Deus, o qual os próprios Vedas declaram ser Uno, “ainda que dotado de uma variedade de nomes”. O Bhagavata é a essência dos Vedas, que se fez disponível para a fácil assimilação de todos. É apenas um membro do corpo da literatura védica e, como um membro, é uma parte inseparável da tradição védica. O mesmo sangue também flui nesse membro; ele torna os Vedas mais bonitos e atraentes.

Assim como mostramos figuras às crianças para que aprendam os nomes dos objetos que elas representam, o Bhagavata ensina o imperecível (*akshara*) através do perecível (*kshara*). Vocês não podem alcançar o sutil sem experimentar o grosseiro, sem o intermédio do que é denso. Depois de elevarem-se às alturas da consciência (*chit*), usando a inteligência mais grosseira (*jada*) como instrumento, vocês também têm de fazer com que essa inteligência seja tão saturada pela Suprema Consciência (*Chaitanya*) que as diferenças não persistam! Na meditação (*dhyana*), a imagem que é primeiramente percebida precisa ser transformada na imagem da imaginação purificada e esta novamente precisa rarefazer-se unicamente no sutil princípio abstrato. Somente então podemos transcender a forma sobre a qual meditamos (*dheya*) e ganhar a mais alta visão de beleza, sabedoria e força. O Bhagavata ajuda nessa educação espiritual, conduzindo os estudantes através de todas as lições, desde o nível primário até a pós-graduação.

Procurem pelo significado verdadeiro dos Vedas

A maior parte de vocês sempre passa ao largo do verdadeiro significado das lendas, contos e descrições mencionados nas escrituras antigas. A flor de lótus de Brahma não é a haste que nasce do lodo e se eleva acima das águas para captar os raios de sol e florescer, mas sim o lótus de muitas pétalas do coração, sendo que cada pétala corresponde à direção na qual uma tendência em especial atrai o indivíduo. O touro no qual se diz que Shiva cavalga não é o animal chamado por esse nome, mas o símbolo da retidão (*dharma*), que tem quatro pernas, a verdade (*sathya*), a conduta correta (*dharma*), a paz interior (*shanti*) e o amor (*prema*). Gopala (Krishna) não pastoreava vacas, mas protegia e nutria as almas individuais (*jivis*), também conhecidas pela palavra *Go*. No estudo dos Vedas, vocês deveriam procurar pelo significado que satisfaz ao coração e não ficar satisfeitos com o significado que satisfaz à cabeça! Uma frase pode estar gramaticalmente correta e, ainda assim, não ter o menor significado.

Ganapathy Shastri, por exemplo, quando descrevia os motivos pelos quais a terra dos cupinzeiros é recomendada no ritual de sacrifício, disse que os cupins de solo parecem ser dotados de habilidades latentes poderosas, que são colocadas a serviço dos deuses, pois uma vez eles comeram a corda do arco de Vishnu! Quando o arco de Vishnu teve sua tensão assim diminuída, sua extremidade atingiu no queixo e o impacto arrancou Sua cabeça, que foi lançada no espaço! Bem, se vocês consideram essa história como se referindo ao Senhor Vishnu, que também é conhecido como Narayana, então isso é algo que diminui a glória de Deus. Mas considerem-na como aplicável ao Todo Poderoso e Oniabrancante aspecto de Narayana de Deus. Como podemos aceitar a explicação dada para que os cupins roessem a corda? A razão dada é que os deuses queriam furar a bolha de orgulho de Vishnu. Mas como pode Narayana ser acusado de orgulho? Como podem os deuses conspirar para incumbir os cupins de trabalhar de modo dissimulado para arrancar Sua cabeça? Não. A história obviamente se refere a um deus menor, um *devata*, um dentre muitos no céu védico, que tem o nome de Vishnu; isso é tudo. Não há necessidade de manchar a grandeza de Narayana identificando o deus menor Vishnu com o Chefe dos deuses. Prefiram o significado que eleva e vocês estarão sempre corretos.

Tenham orgulho de sua ascendência

Vocês devem traçar sua ascendência e ter orgulho dela. Da Alma ou Fonte Suprema (*Paramatma Mula*), proveio a natureza (*prakriti*) com a emergência de *maya* (a ilusão); e da matéria dessa ilusão, o espaço (*akasha*); de *akasha*, o vento (*vayu*); de *vayu*, o fogo (*agni*); de *agni*, a água (*jala*); de *jala*, a terra (*bhumi*). Através de uma combinação dos cinco elementos, produziu-se esse tabernáculo do divino (*Paramatma*), que são vocês. Agora, a escada toda deve ser galgada para se



alcançar o *Paramatma*, a origem de tudo. Há um roteiro sistemático para a promoção dos aspirantes espirituais, que é dado dessa forma nos Vedas e na forma de uma história elaborada no Bhagavata.

Eu não aceitarei que vocês digam que são ateístas sem qualquer fé no Senhor. Pois qual é a raiz dessa fé em vocês? Quem são vocês para que possam ter fé em si mesmos? Não. Vocês acreditam em si mesmos porque sua essência é Deus e porque têm uma fé inabalável em Deus, bem no seu âmago. Fé em si mesmos e fé em Deus são idênticas. Vocês contatam a força do Deus interior quando se põem em alerta contra um inimigo externo. Esse é o motivo pelo qual há um sussurro interior persistente para que usem essa força no caminho da misericórdia, da compaixão e do serviço.

Ofereçam suas más qualidades ao fogo do sacrifício

Cada um tem de ir-se daqui quando as provisões que trouxe ou guardou se esgotarem. Mas nesse momento, concretizem o propósito de todo este incômodo de chegar, viajar, acumular e gastar: a obtenção da suprema felicidade pelo encerramento desse círculo de nascimentos e mortes.

Mudem seus hábitos e sua conduta para melhor a partir deste exato momento. Essa é a medida de sua sinceridade. Tenham fé e constância. Eu não posso ser enganado por mera encenação. Impostação das mãos e lágrimas não Me farão aceitá-los como devotos (*bhaktas*). Se tentarem caminhos tortuosos, fingindo ser o que vocês genuinamente não são, a punição será maior a fim de curá-los também desse traço de personalidade.

Amanhã, entre oito e nove horas da manhã, ocorrerá o *Purnahuthi*, ou a oferenda de encerramento no Fogo Sagrado. Esse é um momento precioso em todo *yajña*; a oferenda completa e final é considerada a consumação do ritual. Mas aqui, vocês têm de lembrar-se de um fato. Eu não estou aqui realizando este *yajña*; Eu sou Aquele que recebe as oferendas deste *yajña*.

Observo que muitos de vocês estão muito ocupados buscando adquirir em Bangalore ou Anantapur, a tempo para o *Purnahuthi*, artigos como sândalo, ouro, pedras preciosas, etc. para serem colocados no fogo do sacrifício quando o *Ahuthi* final for realizado. Eu não permito que ninguém faça isso. É fácil desfazer-se de algumas rúpias e comprar alguns objetos de uma loja, trazê-los aqui, jogá-los no fogo e ir embora, dizendo que fizeram um grande ato de sacrifício. Vou dar-lhes uma tarefa mais difícil; vocês não podem escapar fazendo a coisa fácil.

Quero que vocês todos, quando o *Purnahuthi* for oferecido ao fogo, se levantem e reverentemente ofereçam a esse mesmo fogo cada uma das más qualidades (*dhurgunas*) que vocês têm – os defeitos, as limitações, as tentações, as transgressões. Procurem por elas hoje, desencavem-nas de seus lugares ocultos, tragam-nas consigo aqui amanhã, num embrulho bonito, e com um esforço final de exercício mental, joguem-nos no fogo quando as chamas do *Purnahuthi* se elevarem bem alto. Essa é a parte que lhes cabe neste ritual. Isso, nada mais e nada menos.

Esses eruditos lhes prestaram um grande serviço. Vocês devem ser gratos a eles por isso. Eles lhes deram um retrato claro da glória e do esplendor da Mãe védica (*Vedamata*), que é a verdadeira forma da Terra Mãe (*Bharahamata*). Devo dizer aos *pandits* uma coisa: ao Me dar *ananda* (bem-aventurança), eles deram *ananda* a vocês também, pois Eu estou em cada um de vocês.

Prasanthi Nilayam, 07/10/1962



47. RUMO À VITÓRIA

Hoje, vocês ouviram discursos sobre a excelência do Nome divino, sobre a indispensabilidade da devoção (*bhakti*) e sobre a onipotência da graça divina. No que concerne a esses três assuntos, o que quer que alguém possa dizer ou explicar, é a experiência de cada um que importa, não sua escolaridade ou competência. O Nome divino, quando pronunciado por uma alma dedicada como a de Prahlada, fazia o Senhor aparecer onde quer que ele O procurasse.

O Nome divino salva e liberta! É a armadura contra as violentas investidas do orgulho e da autocomiseração. Quando iniciarem a repetição do Nome sagrado (*japa*) de maneira sistemática, fixando seu olho interior na forma que ilustra esse Nome, vocês se depararão com muitos obstáculos, pensamentos inquietantes e tentações. Eles devem ser ignorados, contornados, tratados como de menor importância. Fortaleçam seus hábitos, aferrem-se à sua disciplina, melhorem sua administração interior; permaneçam mais tempo na companhia dos bons e piedosos. O touro indomado deve ser laçado e domado, seu nariz furado e nele passada uma argola; a canga tem de ser colocada e ele deve ser treinado para arrastar cargas pesadas e tornar-se um servidor dócil de seu mestre.

Há alguns que condenam as seis paixões como inimigos terríveis e lhes recomendam que as expulsem de imediato. Mas Eu os aconselharia a mantê-las consigo como servos dóceis, úteis aos seus propósitos. Repudiem aqueles que fazem pouco caso do Nome do Senhor e que lhes dizem que esse é um som vazio, sem qualquer sentido; repudiem-nos tanto que vocês venham a evitá-los para sempre! O apego pode ser utilizado para fixar seu coração no Senhor; deixem-se fascinar pela beleza irresistível da Sua forma, refletida em todo o encanto da natureza.

Os Shastras sujeitam todos os seres vivos

Kama (desejo) não é algo indesejável, pois lhe é dado o *status* de ser uma das metas do esforço humano (*purusharta*). Desenvolvam desejo, mas não pelo material, o momentâneo. Desejem o que é imortal, indestrutível. Desejem o desenvolvimento constante da fé nas escrituras sagradas (Shastras) como um meio para realizar isso. Os Shastras sujeitam todos os homens, disse Ganapathi Shastri. Eu irei mais além e direi que os Shastras sujeitam todo ser vivo que tem conhecimento sagrado ou mesmo discernimento. Do contrário, como podemos explicar a morte de Vali por Rama a não ser com base nisso? Vali questiona o que é certo e errado nas ações de Rama; ele roga pela proteção dos princípios do *dharma* (o dever, a retidão); ele acusa Rama de uma série de ações incorretas (*adhármicas*) – mas ele mesmo, quando acusado, reivindica isenção à sujeição aos Shastras devido a ser ele um macaco e aos Shastras se aplicarem apenas aos homens. Vocês não podem ter dois pesos e duas medidas. Quando vocês discriminam entre o certo e o errado e, pomposamente, tecem suas argumentações com base nos princípios do *dharma*, vocês se submetem aos Shastras, que estabelecem a disciplina.

Se aderirem estritamente ao caminho da virtude e não abandonarem o anseio, vocês poderão tornar-se um *Paramahansa* (ascético da mais alta ordem), embora agora possam ser um noviço ou mesmo um descrente!

Às vezes, apenas por aproveitarem uma chance, vocês podem elevar-se inabalavelmente. Alguém vem até Mim para curar sua dor de estômago, então gosta deste lugar e de sua atmosfera, do *Omkar*, dos cantos devocionais (*bhajans*) e da grande paz (*prashanti*) daqui. Ele Me vê e observa Meus movimentos, Minhas palavras e ações. Ele leva para casa uma imagem ou um livro de *bhajans* e, rapidamente, se esquece da dor que o trouxe até aqui, passando a cultivar uma nova dor – pela paz suprema, pela visão (*darshan*) do Senhor, por ouvi-Lo (*sparshan*) e com Ele conversar (*sambhashana*); pela repetição do Nome (*japa*), pela meditação (*dhyana*) e pela realização (*sakshatkara*).

Evidentemente, Eu nunca me desvio da verdade. Uma vez que Me apoio na verdade, sou chamado Sathya Sai; *Sayi* significa apoiar-se. O nome é muito apropriado, posso assegurar-lhes. Somente aqueles que deixam de seguir Minhas instruções e que se desviam do caminho que estabeleci é que deixam de obter o que Eu ofereço com as mãos estendidas diante deles. Sigam Minhas instruções e tornem-se soldados do Meu exército; Eu os conduzirei à vitória. Quando alguém lhes perguntar com grande sinceridade onde o Senhor pode ser encontrado, não tentem esquivar-se da pergunta. Dêem-lhes a resposta que assomar à sua boca proveniente do seu coração. Orientem-nos. Ele está aqui em Prasanthi Nilayam.

Prasanthi Nilayam, 02/11/1962



48. ABRAM SEUS OLHOS

Uppuluri Ganapathi Shastry detém um título que muito poucos eruditos têm. Ele é chamado de *Amnayartha Vachaspathi* – o Mestre Expositor do Significado dos Vedas. Permite que ele falasse tanto quanto quisesse; na verdade, Eu o encorajei a fazer um discurso longo, pois logo após esta solenidade, ele abrirá o *Vedashastra Pathashala* (escola védica) – uma instituição que lhe é cara ao coração quando ela é instalada em qualquer lugar, mas ainda mais querida porque está sendo estabelecida aqui, em Prasanthi Nilayam. Na verdade, ele a vê como um passo importante no Meu plano de revigorar os Vedas. Mas Shastry foi de tal forma sobrepujado pela bem-aventurança que não pôde prosseguir com o seu discurso nem mesmo por alguns minutos. Como ele disse, até mesmo as poucas palavras que pronunciou foram para expressar sua dívida para com os Vedas. Não é apenas sua dívida, mas a de toda a humanidade. Os Vedas moldaram a Índia e a Índia moldou, está moldando e moldará o resto do mundo.

Os Vedas não têm princípio nem fim; eles são mensagens eternas captadas por elevadas consciências no silêncio da meditação. A lealdade aos Vedas decaiu com frequência também no passado e assim o “declínio” atual, que Ganapathi Shastry deplorou, é apenas uma fase passageira.

Dhurvasa foi um erudito védico de grande reputação. Ele tinha a música do Sama Veda sobre sua língua e as chispas do ódio em seus olhos; uma combinação deveras estranha. Vendo esse absurdo, Sarasvati, a deusa da sabedoria e da libertação, riu-se com sarcasmo. O sábio sentiu-se ferido em seu âmago e lançou uma imprecação sobre a deusa, que nasceu na Terra como a filha de Athreya. Havia um irmão também, um indivíduo de mente fraca, incapaz sequer de pronunciar os Vedas corretamente, apesar dos esforços dos professores mais habilidosos. Eles lhe batiam com uma vara, mas isso só o fazia chorar desvalidamente. Sarasvati foi tocada de grande piedade. Ela interveio e salvou-o da tortura física ensinando-lhe os quatro Vedas e os seis Shastras e, então, ele se tornou um grande mestre.

Os Vedas precisam ser revigorados novamente

Enquanto isso, os Vedas definharam na memória humana e, como resultado, a fome instalou-se na terra. Os sábios (*rishis*) foram reduzidos a esqueletos. Eles ansiavam pelos Vedas, pois esse era o sustento do qual viviam. Sarasvata, o irmão de Sarasvati, orou a *Chandra* (a Lua). Ela fez com que da terra brotassem quatro plantas comestíveis, que os *rishis* decidiram consumir para seu sustento. Sarasvata ensinou-lhes as sessenta diferentes sessões dos Vedas, mas a névoa que descera sobre os Vedas era tão densa, que os sábios que os estudaram com Sarasvata se deixaram confundir por críticos descrentes. Narada teve de lhes assegurar que o que eles haviam aprendido era, genuinamente, o próprio Veda, mas até ele não conseguiu remover a mancha da dúvida. Os *rishis*, todos juntos, acercaram-se de Brahma. Ele lhes disse, “Vocês todos conseguiram obter essa visão de Mim como resultado de seu estudo védico; vocês mesmos podem se tornar Brahma quando praticarem o que estudaram!”. Foi assim que Sarasvata Maharshi reviveu os Vedas uma vez no passado.

Os motivos para o pesar e o sofrimento atuais

Agora, novamente, os Vedas precisam ser revigorados, precisam de proteção. Alguém precisa evitar que o machado alcance suas raízes, que as cabras comam seus brotos. Não sejam pretensiosos a ponto de achar que o *Avatar* veio especialmente por vocês. Eu vim para o bem da retidão (*dharma*). E como deve o *Avatar* proteger o *dharma*? Bem, “*Vedhokhilo Dharma Mulam*” – “Os Vedas são a raiz do *dharma*”. Quando os Vedas permanecerem incólumes, isto é, quando os eruditos védicos estiverem em segurança, os Vedas permanecerão viçosos no coração do homem. Esse é o verdadeiro *dharma-sthapana* (a restauração do *dharma*).

Vocês poderiam perguntar, “Bem, Deus encarnou. Então por que o mundo deve ser lacerado pela discórdia e afligido pela dor?”. Ora, mesmo quando o Senhor Krishna estava aqui, havia guerra e maldade, conflitos e pesar. A casca precisará ser arrancada, o puro terá de ser sempre salvo do impuro. O sofrimento atual é devido, principalmente, aos deslizamentos na disciplina entre os seguidores professos do caminho védico, seu descaso pela moralidade estabelecida nos Shastras e sua falta de fé nas escrituras antigas. Que utilidade pode ter uma lamparina para um cego, por mais luminosa que seja?

Vocês podem perguntar por que os sábios e eruditos védicos estão passando por tempos difíceis agora. Eles, em sua maioria, estão famintos, maltrapilhos e sem teto, sendo essa a razão pela qual ninguém se apresenta para ingressar nas escolas védicas (*pathashalas*). As escolas védicas estão se



tornando extintas. Mas quero dizer-lhes que os *pandits* e *shastris* chegaram a esta condição porque eles mesmos perderam a fé nos Vedas. Eles são como o gato do ditado, que é leal a duas casas e ao qual são negados comida e conforto em ambas. Os eruditos têm um olho nos assuntos e estudos seculares e outro nos assuntos espirituais. Deixem-nos fixar-se nessa fé, a fé nos Vedas. Então, os Vedas os manterão felizes. Porque se os Vedas não puderem fazer um homem feliz, o que mais poderá? Assim como o hoteleiro vai a um farmacêutico em busca de um comprimido para sua dor de cabeça, ao passo que o mesmo farmacêutico vai até o hotel tomar um café quando tem dor de cabeça, o Ocidente vem ao Oriente em busca de paz mental e o Oriente está enamorado do Ocidente em razão do que considera necessário para obter paz mental!

Uma história da fé inabalável de um devoto

Deixem-Me contar-lhes um incidente que ocorreu enquanto residia no corpo anterior em Shirdi. Havia uma senhora de Pahalgao, uma devota humilde e analfabeta, que armazenava água em sua cozinha em três tachos de bronze limpos e polidos, sendo a água proveniente de três poços. Essa senhora denominou os recipientes de Ganges, Yamuna e Sarasvati e sempre se referia a eles por esses nomes. Sempre que algum viajante sedento batia à sua porta, ela misturava a água dos três tachos e a oferecia ao forasteiro como a “água dos três rios” (*Thriveni Thirta*). Os vizinhos costumavam rir-se de sua fé, mas sua crença de que os três poços se conectavam no subsolo com os três rios que se encontravam em Prayag era inabalável.

Seu marido partiu em peregrinação para Kashi. Sua mãe, enquanto o abençoava em sua partida, pôs em seu dedo seu próprio anel de ouro e o instruiu a cuidar bem dele, pois seria um talismã para ele. Quando tomava o seu banho cerimonial em Manikarnika Ghat, o anel escorregou de seu dedo nas águas e não pode ser reavido. Quando retornou e contou esta história, apenas para consolar sua mãe, ele disse, “O Ganges queria o anel; assim, ele o tomou”. Quando a esposa ouviu isso, ela disse, “Não, não! A mãe Ganga não cobiçaria um objeto de propriedade de uma pobre senhora idosa. Ela aceitaria somente o que lhe fosse oferecido. Ela nos devolverá o anel, tenho certeza. Eu pedirei a Ganga; ela está em nossa cozinha”. Assim dizendo, ela foi com as mãos em prece e orou perante o tacho que denominara de Ganga. Colocando a mão no tacho, a senhora procurou no fundo e, com efeito, obteve o anel de volta. Ela veio a Dvarakamayí com seu marido e sua sogra. É a fé que importa; a forma e o nome nos quais ela se fixa não são importantes, pois todos os nomes são Dele; todas as formas são Suas.

A Missão quádrupla de Sai

A fé só pode crescer no solo da retidão (*dharma*), com o subsolo fértil dos Vedas. É por isso que uma Escola Védica (*Pathashala*) está sendo hoje inaugurada aqui. Eu anunciei isso em outubro e ela está começando em novembro. Comigo, a resolução e a realização coincidem em tempo; não há intervalo. Vocês podem dizer que apenas vinte meninos estão ingressando agora. Se um país enorme é administrado por um gabinete de doze ministros, este grupo de estudantes é suficiente para o trabalho que tenho em vista. Minha tarefa é abrir seus olhos para a glória dos Vedas e convencer vocês de que as injunções védicas, quando postas em prática, produzem os resultados prometidos. Minha tarefa é tornar vocês conscientes de seus erros e das perdas em que estão incorrendo; não apenas vocês que estão aqui agora, mas todo o povo da Índia e mesmo do mundo.

Esta *Pathashala* crescerá e tornar-se-á uma universidade, estabelecendo ramificações onde quer que haja outros tipos de universidades atualmente; Ela proporcionará uma sombra revigorante e refrescante para todos. Meu Amor (*prema*) pelos Vedas só é igualado pelo Meu amor pela humanidade. Minha missão, lembrem-se, é apenas quádrupla: a promoção dos Vedas e dos eruditos védicos (*Veda poshana*, *Vidvath poshana*) e a proteção do *dharma* e dos devotos (*Dharma rakshana*, *bhakta rakshana*). Vertendo Minha graça e Meu poder nessas quatro direções, Eu Me estabeleço no centro.

Esses meninos irão crescer e transformar-se em pilares fortes e retos da sabedoria milenar – *Sanathana Dharma*, o Caminho Eterno; eles serão os líderes e guias desta terra nos dias vindouros. Os pais que os mandaram a esta escola têm todos os motivos para estarem contentes, pois esses meninos serão as gemas preciosas que espalharão o esplendor dos Vedas em todas as direções, disseminando o aprendizado dos Shastras por toda a parte. Eu cuidarei deles como a menina de Meus olhos, mais do que qualquer mãe. Eles terão sempre Minhas bênçãos.

Prasanthi Nilayam, 23/11/1962



O medo é a maior causa de doenças. Quando vocês têm uma temperatura um pouco mais alta, começam logo a imaginar que é o início de uma febre séria. Vocês dizem a si mesmos que alguém que conheciam também teve uma ligeira elevação de temperatura, a qual mais tarde tornou-se séria e acabou levando a complicações e, assim, se tornam mais propensos à doença do que antes.

Ao invés disso, pensem nas vezes em que a febre foi evitada ou debelada; lembrem-se da Graça do Senhor, que restaura e salva.

Sathya Sai Baba



49. PLANEJANDO O CURRÍCULO

O Ministro Chenna Reddy inaugurou o prédio da Escola de Puttaparthi há uma hora, mas o encontro relacionado com esse feliz evento está agora sendo realizado aqui, pois a vila não tem lugar para acomodar sequer um décimo dessa vasta multidão de pessoas vindas de toda a Índia. O Ministro havia tido uma entrevista Comigo e há oito anos fui à sua casa, mas seu anseio por vir a esta vila e a Prasanthi Nilayam materializou-se somente hoje. Mesmo hoje, a inauguração do prédio da escola foi apenas uma desculpa que ele utilizou para vir até Mim. Ele apressou-se para vir direto do Distrito de Godhavari Oriental para cumprir esta programação e satisfazer o ardente desejo de anos.

Nas vilas, não há duas pessoas que possuam o mesmo ponto de vista, não há duas pessoas que concordem. Isso causa e promove sentimentos de hostilidade, mal-entendidos, orgulho, inveja e ódio entre indivíduos; mas estou dizendo isso não só para as pessoas desta vila, mas também para aqueles que vieram até aqui de milhares de vilas, lembrem-se. Quando se trata de uma questão que interessa à vila inteira, não interponham seus pequenos preconceitos, suas raivas pessoais, mas pensem apenas no bem comum, no bem-estar coletivo. Então, todas as suas preferências e aversões pessoais serão esquecidas. Eu também sou conhecido como Puttaparthi Baba; portanto, vocês nesta vila têm o direito de vir a Mim, todos vocês, sempre que desejarem fazer algum bem à vila.

Este dia, em que a Escola Primária de Puttaparthi está se mudando para um edifício próprio novo, espaçoso, bem ventilado e com um pátio é, de fato, um grande dia nos anais desta vila. É um dia que começa uma nova era, quando a educação crescerá e irá resultar em virtude, humildade e paz.

A Índia tem o *dharma* do seu lado

Sei que seus corações estão repletos de outros pensamentos – os pensamentos de empurrar os chineses para fora das terras que eles invadiram e ocuparam, de compaixão pelas famílias dos soldados que foram mortos e feridos. O Ministro Chenna Reddy também se referiu a eles com grande emoção. Eles lutaram por seu país para manter o inimigo afastado. É seu primeiro dever orar pelos mortos e orar pelo retorno feliz e vitorioso de seus valorosos soldados do campo de batalha. Também é seu dever procurar por suas próprias falhas e deficiências e corrigi-las logo. Vocês também têm de descobrir e desenvolver todos os seus talentos e tornar-se indianos fortes, autoconfiantes, plenamente amadurecidos, de modo a salvar seu país e sua cultura. Acima de tudo, vocês devem estar firmemente entrenchados na fé; a fé na vitória final da verdade e do amor, da justiça e da fortaleza moral. Vocês não vivenciam isso e, portanto, não têm consciência das potencialidades da fé.

Também durante a guerra do Mahabharata, as pessoas tinham a fé de que “onde Krishna estivesse, a vitória seria certa”, pois Krishna estará sempre do lado da verdade e a verdade não pode trazer derrota. A Índia tem o *dharma* do seu lado; isso quer dizer, Krishna do seu lado, e assim os hinos da vitória irão soar em breve – se já não soaram! Os chineses não podem causar qualquer mal à Índia, pois nós não carecemos da força das virtudes, da verdade, da justiça, do amor, do perdão. Essas são as verdadeiras armas, a verdadeira munição, os armamentos.

Quando Ashvathama entrou sorrateiramente no acampamento dos Pandavas e, cego pelo ódio, assassinou os filhos de Draupadi enquanto eles dormiam, ela não buscou vingar-se do criminoso enlouquecido, pois este era filho do *Guru* dos Pandavas e tão digno de reverência quanto o próprio *Guru*. Essa é a nobreza que movia o coração das mães neste país. Isso não é nenhuma fraqueza; isso fortalece o caráter, desmoraliza o inimigo, que se transforma num covarde pelo medo que o persegue e pela hesitação e a dúvida sobre a vitória que atormentam seus passos.

O aprendizado não tem qualquer utilidade se não é posto em prática

Assim, sejam valentes e confiantes. O festival de comemoração do Meu aniversário não será prejudicado por nenhuma notícia desalentadora; ele se tornará mais alegre para vocês com as boas notícias que chegarão, tenho certeza.

Agora devo falar sobre a escola que motivou este evento hoje. O Ministro Chenna Reddy, que também é Ministro do Planejamento, também falou sobre o programa para a educação. Nenhum planejamento e nem mesmo sua execução será de qualquer ajuda se as coisas aprendidas na escola não forem colocadas em prática. Por exemplo, há lições sobre saúde e higiene nos livros didáticos já no nível primário. Elas são todas aprendidas através de repetição mecânica, mas examinem o quanto são colocadas em prática. Vejam as estradas da vila, seu poço, suas casas, suas crianças e Me digam se cinquenta ou sessenta anos de ensino das regras básicas de saúde e higiene tiveram qualquer efeito! Se



até mesmo estas questões que dizem respeito à vida e ao bem-estar são negligenciadas, não é necessário que Eu lhes diga que outros assuntos que são laboriosamente ensinados nas escolas resultam em efeito ainda menor.

Que benefício traz às crianças saber a extensão do rio Mississippi ou a altura do Vesúvio? Por que sobrecarregá-las com informação que talvez nunca seja necessária? Ao invés disso, dêem-lhes um tônico para revigorar o espírito – o tônico da repetição do Nome do Senhor, o tônico da meditação na glória do Senhor, no silêncio do coração. Antigamente, as crianças aprendiam o *Ramanama* (o nome de Rama) e a Guirlanda da Letras (*Aksharamala*) juntos; “*Suddha brahma Parathpara Rama*”, eles liam e escreviam. Agora elas cantam “*Ding dong bell, puss is in the well*”⁵⁹. Este tipo de jargão tolo e sem sentido está se espalhando por toda parte como uma infecção venenosa e destruindo as sementes da paz e da alegria.

O médico não receita qualquer remédio que lhe chegue às mãos: ele diagnostica a doença, estuda o paciente, sua história, antecedentes, seus hábitos, sua dieta alimentar, seus gostos e suas aversões. Então ele prescreve o remédio apropriado. Para a doença da cobiça, da ansiedade, do ódio e do descontentamento que agora aflige este país, bem como o restante do mundo, os planejadores em educação devem descobrir o remédio correto. Então eles irão descobrir que os primeiros passos na disciplina espiritual devem ser ensinados ainda na infância. O homem tem as fontes de alegria e paz em seu coração, mesmo quando ainda criança. Cultivem-nas, dêem-lhes a mais ampla liberdade para jorrar e fertilizar todos os campos de atividade – esse é o verdadeiro propósito da educação.

Prasanthi Nilayam, 23/11/1962

⁵⁹ Verso infantil inglês. Literalmente, “Toca o sino, o gato está no poço”.



50. UM TRAÇO DIMINUTO DE EGO

Encarnações da paz (*Shanta svarupulara*)! Estou me dirigindo a vocês dessa maneira hoje; talvez Eu devesse ter dito “*Athi Shantasvarupulara*!”, pois vocês demonstraram não apenas paz, mas extrema calma (*atishanti*) e não mera paciência comum. Vocês estão sentados no chão há cerca de três horas, mas talvez não se tenham apercebido disso porque o discurso primoroso de Bulusu Appanna Shastry sobre a Bhagavad Gita e a exposição interessante de Kalluri Virabhadra Shastry sobre o Bhagavata os fascinou sobremaneira. Percebo que vocês também querem que Eu fale. Essas floristas de Bangalore, devotas de muitos anos – talvez, Eu diria, há vinte anos – estão preparando um balanço ornamentado com flores, e insistem em que Me sente nele e dali dê audiência a todos. Eu lhes dei Minha palavra de que não as desapontaria. Assim sendo, serei muito breve.

Vocês já devem estar sabendo agora que os chineses, por sua livre vontade, movidos pelo misterioso trabalho de uma força superior, recuaram das linhas avançadas que mantinham na noite de 22 e, como Eu disse, Meu aniversário foi celebrado numa atmosfera de alegria. Alguma força invisível os agarrou pelo pescoço e os empurrou de volta. O homem é impelido à agressividade dos conflitos armados pela força demoníaca (*asuri shakti*) ou pela cobiça e luxúria, mas ele é compelido por Deus, pelo Poder Divino (*daivi shakti*) a retroagir seus passos.

Appanna Shastry é o decano entre os estudiosos da Bhagavad Gita. Há tantos comentários escritos sobre a Gita quanto os fios de cabelo em Minha cabeça! Os comentários de Yellappa tentam distorcer a Gita para fazer dela uma Yellappa Gita enquanto Mallappa, com seus comentários, prova ser ela uma Mallappa Gita, nada mais que isso. Todos se esquecem que ela é uma Bhagavad Gita, uma Canção (Gita) do Senhor (Bhagavad), a Gita que Krishna ensinou e que Arjuna aprendeu. Qual era a condição de Arjuna e como Krishna a curou? – essa questão só foi tratada pelo comentário de Shankaracharya.

O papel do *brâmane* na sociedade

Appanna Shastry disse que o *Avatar* vem para o estabelecimento da retidão (*dharma sthapana*) e que isso é alcançado nutrindo-se e salvaguardando-se o *brâmane*. Um *brâmane* é aquele que está estabelecido na natureza essencial do Ser Supremo (*Brahma Thatva*), que tomou consciência de *Brahman Sathya* – que Brahman é a verdade e nenhum outro – ou ao menos alguém que segue dedicadamente a disciplina prescrita para alcançar este conhecimento. O *brâmane* é o instrumento por meio do qual a sociedade tem de escavar o tesouro do conhecimento sagrado da realidade absoluta (*Brahmajñana*). Alguns instrumentos individuais perderam o gume e tornaram-se impróprios. Por quê? Muitos se entregaram a outros propósitos e, assim, se tornaram inadequados para a tarefa. Mas não há dúvida de que o instrumento pode ser talhado de novo a partir do mesmo metal; o *brâmane* pode, mesmo agora, restaurar a fé e a moralidade, devotando-se à função original para a qual ele foi designado pelos fundadores do *Sanathana Dharma* (a Religião Eterna). Uma vez que a possibilidade existe, não ridicularizem nem condenem o *brâmane*. Ridicularizá-lo é nada menos que ridicularizar Deus e os Vedas, dos quais ele é um sinalizador credenciado.

Corrijam sua visão, removam sua ilusão

Toda esta criação e toda esta história são Seus jogos divinos (*lilas*), ou melhor, Ele Mesmo, *Brahman Sathya* (a verdade é Deus), também, *Jagat Sathya* (o mundo é Deus). *Jagat* (o mundo) é “relativamente real” até que a distinção entre Brahman e *Jagat* desapareça e, então, até o mundo é visto como Brahman (o Deus Supremo Imanifesto), sentido como Brahman, conhecido como Brahman. Então vocês se apercebem de que “tudo é saturado pelo Ser Supremo” (*Sarva Brahman Maya*). Para ser mais correto, não há sequer uma totalidade (*sarvam*) em separado que possa ser percebida como “saturada de” (*maya*). Só *Brahman* é, sem um segundo, não-dual, único, eterno, puro e imutável (*advaitiyya, eka, nitya, vimala, achala*). Quem criou toda esta diversidade a partir deste Princípio Único (*Ekam*)? A resposta é que não há diversidade alguma, portanto a pergunta não faz sentido. Nenhuma pessoa, nem força, nem anseio, nem concatenação de circunstâncias, nem acidente produziu esta multiplicidade.

Não há multiplicidade! O Uno permanece como Uno. Vocês O percebem erroneamente como sendo os muitos; o problema está em vocês. Corrijam sua visão, removam a ilusão, Brahman (a Realidade Suprema) não Se transformou no mundo relativo (*prakriti*); a corda não se transforma numa cobra. Apenas vocês erroneamente a confundiram com uma cobra. Brahman é Brahman sempre e sempre; sua ignorância deste fato é que os faz vê-Lo como *prakriti*. O mundo se apoia em uma perna, a ilusão. Cortem essa perna e ele cairá.



Vocês vivenciam o desaparecimento desta variedade, desta multiplicidade, deste *prakriti*, deste mundo baseado na ilusão, todos os dias, mas não retêm essa experiência. Essa é a tragédia! Quando estão dormindo, o que acontece ao seu mundo? A que ficam reduzidas todas as suas multiplicidades? Qual é a fonte do sentimento de alegria que o sono profundo traz? O sono mantém um diminuto traço do ego como uma recordação do mundo e, assim, quando acordados, vocês são o mesmo indivíduo iludido, atormentado pelas criaturas de suas próprias fantasias.

É por isso que com frequência lhes digo para não identificarem nem mesmo a Mim com esta estrutura física em particular. Mas vocês não compreendem. Vocês Me chamam por um único nome e acreditam que Eu tenha apenas uma forma. Lembrem-se, não há nome que Eu não tenha nem forma que não seja Minha.

Prasanthi Nilayam, 24/11/1962

Se seus pensamentos se centrarem no corpo, vocês terão preocupações sobre dores e doenças, reais ou imaginárias; se eles se centrarem em riquezas, vocês preocupar-se-ão com lucros e perdas, impostos e isenções, investimentos e falências; se eles revoltearem ao redor da fama, então, vocês estarão destinados a sofrer com os altos e baixos dos escândalos, da calúnia e da inveja.

Assim, deixem que seus pensamentos gravitem em torno do centro de poder e amor, o qual merece submissão voluntária, e permitam que todo o seu ser a ele se renda. Então, vocês serão felizes para sempre.

Sathya Sai Baba



51. BROTOS DE FÉ

Virabhadra Shastry descreveu bem realisticamente as brincadeiras da infância de Krishna e explicou o seu significado. Isso os reanimou, como posso ver, pois vocês as sentiram e experimentam. Rama é a Encarnação da verdade e da retidão e, assim, há uma sobriedade em relação a Ele, mas Krishna é o amor (*prema*) e Sua história confere bem-aventurança (*ananda*) a todos rápida e espontaneamente. O amor no coração humano responde ao chamado desse amor divino; ele avoluma-se e extravasa.

Krishna veio com o *yogashakti* como Seu irmão (Balarama) e o *mayashakti* como Sua irmã. É assim que o Poder Supremo (*Mahashakti*) nasce. Devaki, a mãe, não podia assimilar todo o esplendor da forma divina, com toda a Sua glória inseparável, e assim a criança teve de ser transferida, a pedido Seu, para Yasodha, que orara para que tivesse o privilégio de ser mãe de criação do Senhor! Diz-se que *sparshan*, ou o contato com o divino, confere a dádiva da libertação das amarras do *karma*; assim, quando o pequeno Krishna foi levado pelas mãos de Vasudeva, a corrente que as atava rompeu-se; os ferrolhos da porta da prisão partiram-se em pedaços, as fechaduras abriram-se por si só; quando ele caminhou em direção ao rio Yamuna, as águas das cheias se abriram à sua frente.

O amor das *gopis* está além da consciência física

Na história divina, vocês observarão um fato especial: não há incidente desconectado de todo o restante, não há acontecimento sem significado. Por exemplo, Parashurama exterminou os governantes guerreiros (*kshatriyas*) de sua época com campanhas sistemáticas dirigidas contra cada um deles. Como, e por que, então, Dasharatha e Janaka sobreviveram? A verdade sobre este assunto é a seguinte: Parashurama fez duas exceções segundo as quais suas vítimas poderiam salvar-se e sobreviver. Este segredo era conhecido apenas por esses dois sobreviventes. Ele decidira em seu foro íntimo que não mataria um noivo nem uma pessoa que estivesse envolvida num ritual sagrado (*yaga*). Assim, sempre que Parashurama alcançava as fronteiras do seu reino e estava prestes a cruzá-las, Janaka iniciava os preparativos de um ritual e Dasharatha se paramentava como um noivo em vias de se casar com outra princesa. Evidentemente, isso estava de acordo com o plano divino, pois Dasharatha tinha de viver para ter Dasharathi⁶⁰ e Janaka tinha de descobrir Janaki⁶¹.

O amor das *gopis* (as ordenhadeiras de Dvaraka), sobre o qual vocês ouviram tanta especulação filosófica e análise, deixem-Me dizer-lhes, é o *sahaja prema* – o amor genuíno que está além da consciência física, que não é afetado pelo louvor nem pela censura. Ele não é como a película fina de óleo sobre a água, que adere ao dedo quando tocada. É como o talo de lótus, que penetra fundo na água, através das várias camadas, para alcançar o solo abaixo. Mas a folha flutua acima, sem ser afetada pela água que lhe propicia o ambiente essencial. O homem deveria esforçar-se, de modo similar, para erguer-se acima do mundo sensorial, o qual é, inevitavelmente, seu ambiente. O mundo sensorial os tenta a buscar esta ou aquela trivialidade, mas como as *gopis*, vocês deveriam descartar os desejos e fixar sua visão na fonte de alegria vitalmente preciosa. As *gopis* não tinham qualquer outra meta, nenhum outro ideal, nenhum outro desejo. Era uma entrega de seu próprio eu – completa, inquestionável, inalterável.

Sai não irá tolerar rancor entre os devotos

Deixem-Me contar-lhes sobre uma devota, numa pequena vila de Maharashtra, que viveu no século passado. Ela vivenciou até mesmo os menores detalhes da vida neste espírito de dedicação. Caminhar era para ela uma peregrinação; falar era repetir o nome de Deus (*japa*). Mesmo quando jogava fora a bola de esterco bovino com a qual higienizara o chão onde seu marido colocava seu prato enquanto se alimentava, ela dizia e sentia, “*Krishnarpana*” – “Que esta seja uma oferenda para Krishna!” Sua penitência (*tapas*) era tão sincera que o esterco arremessado alcançava Krishna e se colava à Sua imagem no templo da vila todo dia.

O sacerdote, vendo a profanação misteriosa; ficou estupefato e aterrorizado. Ele praguejou contra si mesmo, por ter vivido para ver aquela ignomínia todos os dias, por volta do meio-dia, quando o ídolo era conspurcado pela mesma quantidade de esterco. Ele baixou sua cabeça, envergonhado. Guardando para si aquele fenômeno perturbador, um dia, enquanto caminhava pelo vilarejo, ele ouviu essa senhora em questão exclamar “*Krishnarpana*”, quando jogava a denunciadora bola de esterco de

⁶⁰ Referência a Rama, como filho de Dasharatha.

⁶¹ Referência a Sita, como filha de Janaka.



vaca para fora de casa, como faziam outras donas-de-casa. Ele ficou desconfiado. Passou então a anotar os horários, a quantidade, o material, etc. até que se convenceu de que ela era culpada pela desfiguração da imagem de Krishna, pela profanação daquela santidade. Então, ele bateu nela tão violentamente que fraturou o braço que jogava o esterco.

Quando retornou triunfante ao templo, esperando ser profusamente abençoado pelo Senhor por punir a perversa mulher, ele ficou chocado ao encontrar o braço direito da imagem de Krishna fraturado e sangrando, exatamente como o braço da santa mulher! O pobre coitado, em sua agonia, caiu em prantos e disse, “Eu a castiguei apenas por amor ao Senhor; ela estava destruindo Sua beleza, Oh, Senhor!”. Krishna respondeu, “Você deve amar todos a quem Eu amo, lembre-se”. Aqui, também, quero que vocês se comportem assim, ou ao menos amem a si mesmos, isto é, amem a melhor parte de si mesmos e seus “melhores interesses”. Não tolerarei a inveja, a malícia ou o ódio entre os devotos, nem tampouco permitirei que odeiem a si mesmos ou pensem que são mesquinhos ou fracos.

Perturbar a fé dos outros é uma traição

Uma palavra aos homens que estão reunidos aqui: vocês devem mostrar-se à altura da glória de sua pureza e força interiores. Vocês vêm de lugares distantes e gastam grandes quantias, mas trazem consigo todos os seus hábitos e preconceitos, as suas propensões e preferências, sem fazer qualquer esforço para purificá-los, para adequá-los ao lugar sagrado que buscaram. Aqui também, vocês procuram e asseguram a companhia daqueles aos quais estão mais acostumados, ou seja, a companhia dos facciosos, invejosos e mundanos. Venham a Mim com desejos mesquinhos e ficarão desapontados! Eu não Me preocuparei se não vierem novamente. Se vocês destroem ou perturbam a fé dos outros ou a sua devoção, isso é uma ingratidão, uma traição; é como despejar brasas acesas sobre um punhado de flores.

Se a criança renuncia à mãe, como ela poderá crescer? Mantenham-se apegados a Deus, de modo a que possam crescer. Não arranquem os brotos da fé do seu coração ou do coração dos outros. É essa fé que dá pungência ao anseio por Deus e que recebe resposta imediata. Ramamurthy, que está aqui, chamou “Swami” nessa sinceridade pungente, quando o *sari* de sua esposa ardia em chamas; ela estava assustada demais para chamar-Me. Aquele chamado levou-Me a Aukiripalli e, embora somente um quarto do *sari* não fosse destruído pelo fogo, ela foi salva.

Charlatões que exploram a fé dos devotos

Em se falando de fé, devo fazer uma advertência. Muitas pessoas estão arrecadando dinheiro em vários lugares utilizando Meu nome para diferentes propósitos, como preparar cerimônias, construir templos, realizar rituais etc. Isso não tem Minha autorização e é contra Minha vontade e orientação. Não cedam a tais solicitações nem encorajem essa prática a qual Eu condeno. Há um outro grupo de pessoas que tenta tirar proveito da fé de vocês. Eles apregoam que estão “possuídos por Mim”, que estou “falando” através de um médium ou de um fogão ou de qualquer outra coisa. Tratem todas essas pessoas e seus agentes ou representantes como charlatões; se não os tratarem assim, vocês serão cúmplices no processo da charlatanismo.

Há outros que formam grupos de seguidores e admiradores para angariar dinheiro exibindo algum ídolo ou imagem que Eu lhes teria “dado” ou exibindo algum outro sinal de Minha graça. Alguns deles até mesmo declaram, “Baba mandou-me até vocês para receber algum dinheiro” ou “Baba me deu isto” ou “Baba me abençoou de maneira especial assim e assim” e então solicitam sua ajuda, seu louvor ou sua carteira! Eu lhes peço que repreendam severamente todos esses tipos de indivíduos e os afastem – sejam eles quem for.

Prasanthi Nilayam, 25/11/1962



52. DOR E DEUS

Muitas coisas aconteceram aqui desde as 15h30min, quando todos vocês se reuniram. O programa começou com um conto folclórico (*burra katha*) sobre o casamento (*kalyanam*) de Parvati, narrado pelas estudantes do Colégio Sadhuvamma, e terminou com o casamento de Krishna, descrito por Virabhadra Shastry. No meio, Ganapathi Shastry contou-lhes sobre a origem e o significado da eterna (*sanathana*) ordem social, como estabelecida nos Vedas e nos Shastras. Das muitas interpretações possíveis dos Shastras, vocês tendem a apegar-se àquela que mais se afeiçoa aos seus próprios preconceitos; assim, é essencial ouvir esses *pandits* que conhecem o significado autêntico e que dele não se desviarão para fazer uma exposição que seja benquista. Ouvir tais palestras não deve terminar simplesmente com o ato de escutá-las (*shravana*); dêem prosseguimento ao processo com a sua digestão ou ruminação (*manana*).

Façam o mesmo com a palestra sobre o Bhagavata; reflitam sobre ela entre as quatro paredes de seu recinto de veneração (*puja*), sentados defronte ao oratório, e oferecendo sua veneração. Não tratem o Bhagavata como um capítulo da história antiga; vocês podem experimentar a emoção agora, hoje e para sempre. O Bhagavata é para todos os tempos, para a elevação da alma humana em todos os climas e lugares. Os Vedas, com seus rituais de rica significação e sua filosofia de profundo sentido, são valiosos para todas as épocas.

Uma vez, uma pessoa decidiu venerar o maior de todos. Ela fixou-se na terra, mas o mar erode a terra; o mar também não é tão grande, já que o sábio Agasthya o bebeu todo. Agora, Agasthya é uma pequena estrela no céu imenso; mas o céu só era grande o suficiente para um pé da forma *Thrivikrama* do Senhor; e o Senhor está alojado no coração do devoto (*bhakta*). Assim, ela conclui que o devoto era o maior de todos eles.

As castas não têm superioridade ou inferioridade

A devoção (*bhakti*) não conhece casta alguma; ela salva todos, enobrece todos. As castas não têm superioridade ou inferioridade de acordo com os Vedas. Uma boneca de açúcar é toda de açúcar. O hino de *Purusha Suktha* fala das quatro castas como provindas de quatro partes do Corpo de Deus. O significado disso é que todos são igualmente de nobre estirpe e igualmente importantes. A boca não pode caminhar nem o pé, falar. É a voz que é obedecida e o braço que protege. Bem, todos aqueles que sentem (e seguem esse sentimento) que lutar é seu dever são *kshatriyas*; todos aqueles que sentem que seu dever é estudar os Vedas e os Shastras são *brâmanes* – não aqueles que sentem ser este um direito seu!

Ontem, dirigi algumas palavras especialmente para os homens. Hoje falarei para as mulheres. Muitas de vocês se tornam tão desesperadas e deprimidas que deploram seu nascimento e dão as boas-vindas à morte. Isso é muito errado. Vocês não podem fugir de sua responsabilidade no meio da tarefa que lhes foi atribuída. É um sinal de fraqueza e covardia. Afinal, pensem apenas por um momento se os ricos são felizes, se os fortes são felizes, se os que têm um alto grau de instrução são felizes ou se os espertos são felizes. Vocês descobrirão que ninguém é feliz. Para serem felizes, uma das duas coisas precisa acontecer: todos os seus desejos precisam ser realizados ou não devem ter desejo algum. Das duas, a redução dos desejos é o caminho mais fácil.

Tornem-se mais firmes na disciplina espiritual

Considerem os problemas que chegam a vocês como testes e oportunidades para aprender o desapego. É o calor do verão que os envia para o ar-condicionado. A dor os envia para Deus. Quando um filho seu morre, perguntem a si mesmos: “Foi por mim que ele nasceu?” Ele tinha seu próprio destino para cumprir, sua própria história a ser trabalhada. O pai de Gautama Buddha foi tomado de tanta dor ao ver seu filho com uma cuia de pedinte na rua, que assim lhe falou: “Todos os meus ancestrais foram reis; que infortúnio é este que fez com que um mendigo nascesse nesta linhagem?”. Buddha replicou: “Todos os meus ancestrais tiveram uma cuia de pedinte; eu não conheço rei algum em minha linhagem.”. Pai e filho seguiram por caminhos diferentes, viajaram por rotas divergentes. O sangue do filho, quando feita uma transfusão, pode vir a ser fatal para o pai.

Um outro ponto: todas vocês devem tornar-se mais constantes e regulares em sua disciplina espiritual (*sadhana*). Refreiem a propensão de entregar-se a conversas vazias e à curiosidade vã. Sigam a disciplina estabelecida em Prasanthi Nilayam e tornem-se exemplos para os recém-chegados! Isso se aplica aos homens também. Vocês já devem ter percebido que não Me dirijo a vocês como “Queridos



devotos" (*bhaktulara*) em nenhum momento. Pois, para obter esse nome, *bhakta*, vocês precisam ter dedicação, fé inabalável e disciplina firme.

Uma vez que o "Sem Atributos e Sem Forma" (*Nirguna Nirakara*) está disponível aqui e agora como "Com Atributos e Com Forma" (*Saguna Sakara*), vocês devem aproveitar cada momento para ganhar Sua graça.

Vocês não se apercebem da sorte ímpar que têm. Nos anos vindouros, as pessoas os reverenciarão, pois vocês tiveram a chance que milhões não puderam ter; elas irão venerar suas imagens em seu altares! Vivam e amem de tal forma que possam merecer essa honra.

Prasanthi Nilayam, 26/11/1962

Nenhuma despesa é necessária para a repetição do Nome de Deus (*namasmarana*); não há necessidade de material algum; não há que se providenciar um lugar ou horário especial para isso. Não há necessidade de comprovação da qualificação acadêmica, da casta ou do sexo.

Quando um pedaço de ferro é esfregado de encontro a uma pedra, gera-se calor, bastando apenas que o atrito seja vigoroso e contínuo. Quando fazem isso com interrupções e com pouca força, o ferro não chega a se aquecer. Assim também, para obterem calor suficiente e derreterem o coração suave do Senhor, esfreguem o Nome *Ram Ram Ram Ram Ram* vigorosa e ininterruptamente. Então, o Senhor, irá derramar Sua Graça.

Se dedicarem apenas dois minutos e meio durante a manhã e outros dois minutos e meio à noite, o pequenino coração se esfriará duas vezes ao dia e Seu coração não derreterá.

Sathya Sai Baba

